

cartilha
MEDICINA FAMERP
TURMA LVII

HOSPITAL DE BASE

PALAVRA DA 57 PARA A 58

Queridos futuros bixos da 58, sejam muito bem-vindos à nossa gloriosa FAMERP, onde a magia da medicina acontece! Vocês estão prestes a embarcar em uma jornada incrível e desafiadora, mas antes de qualquer coisa, respirem fundo e se preparem para a aventura que é ser parte da Turma 58!

Sabemos que os dias de vestibular e cursinho foram mais intensos do que maratonar todas as temporadas de Grey's Anatomy em um fim de semana. As longas noites de estudo, as infinitas pilhas de livros, as fórmulas que pareciam nunca mais sair da cabeça e as provas que vinham como tsunamis... tudo isso fez parte da trajetória que trouxe vocês até aqui. Mas olha só, vocês conseguiram! Estão prestes a ingressar em um dos melhores cursos de medicina do país, e isso não é pouca coisa! Mandaram bem demais!

Aqui na FAMERP, vocês não são apenas alunos; vocês são nossos parceiros de missão, nossa nova família. Os desafios vão ser tão frequentes quanto os plantões de um residente, mas cada um deles vai moldar vocês para se tornarem médicos extraordinários. Preparem-se para aprender, crescer e transformar vidas (incluindo a de vocês mesmos). Vai ter ralação? Vai. Mas também vai ter muito aprendizado, amizade, risadas e, claro, café para aguentar tudo isso!

Os primeiros dias na FAMERP vão ser uma montanha-russa. De um lado, a empolgação de finalmente estar aqui; do outro, a confusão com tantas informações novas. Ah, e preparem-se para se perder pelos corredores mais vezes do que gostariam de admitir. Dica de ouro: sigam os veteranos, mas cuidado com os trotes – não se preocupem, são todos feitos com muito carinho (e um pouco de sacanagem).

Ao longo dessa jornada, vocês vão se deparar com algumas pérolas clássicas da nossa turma. Quando as aulas parecerem intermináveis e você pensar "achei chato", lembrem-se: estamos todos no mesmo barco. E quando a pressão estiver alta, respirem fundo e digam "deixa arder". São momentos como esses que nos fazem mais fortes. E claro, não podemos esquecer das "coisas de homem moderno" – nossa maneira especial de lidar com as situações mais bizarras do dia a dia médico. No final, vocês serão "doutores pra c@ralho", prontos para qualquer coisa que venha pela frente.

Jalecos Prontos? Então Vem! A FAMERP é de vocês, e o mundo também! A vida de médico é feita de desafios, superações e muitas histórias para contar. Ano que vem serão vocês escrevendo uma mensagem como essa para dar boas-vindas à Turma 59.

Com carinho e muita empolgação, *LVII*

PALAVRA DA 57 PARA A 58

Espera! Vocês acharam mesmo que nossa cartilha ia ser escrita pelo ChatGPT? Calma, isso é só para já irem se acostumando com os textos de boas-vindas do Alguém, porque é assim que vocês serão recebidos no ano que vem.

Antes de começarmos, eu quero dizer, em nome de toda a turma LVII, que nós conhecemos profundamente os sentimentos de angústia e medo que estão afligindo a mente e o coração de vocês nesse momento.

Estar aqui, como acadêmicos de uma das principais faculdades de Medicina do país, escrevendo essa cartilha para nossos futuros calouros, até poucos meses ainda parecia um sonho muito distante – quase impossível. Por isso, estamos aqui para te provar que é possível. Por mais árdua que seja a caminhada, a vida do lado de cá é recompensadora (e bem suja de tinta azul e amarela).

Preparamos essa cartilha com muito carinho e esperamos que ela seja um ponto de motivação e conforto em meio ao caos.

A 57 me pediu para avisar que está muito ansiosa para receber vocês!



índice

PÁGINA

FUNFARME – FAMERP

• Histórico	<u>7</u>
• Complexo FUNFARME	<u>9</u>
• Campus / Infraestrutura	<u>14</u>
• Instituições	<u>23</u>
• Auxílios (C.A.S.A, SOPPA, Mesa)	<u>38</u>
• Como é morar em Rio Preto	<u>41</u>
• Estrutura do curso + Ligas	<u>45</u>

VESTIBULAR E ESTATÍSTICAS

• Como é a prova	<u>48</u>
• Tabelas de notas + Chamadas	<u>50</u>
• Evoluções	<u>53</u>
• Estatísticas da turma	<u>56</u>
• Espelhos da redação	<u>67</u>
• Vista das discursivas	<u>104</u>
• Dicas de estudo	<u>125</u>

DEPOIMENTOS	<u>131</u>
-------------------	------------

VIVÊNCIAS DA 57	<u>194</u>
-----------------------	------------

PALAVRA DA 52 PARA A 58	<u>211</u>
-------------------------------	------------

ENCERRAMENTO	<u>212</u>
--------------------	------------

turna LVII



FAMERP

a faculdade

Acho que essa plaquinha aí vocês já viram, né? Quando pesquisamos “Famerp” no Google, é com ela que nos deparamos. E podem acreditar: isso era o máximo que quase todos nós conhecíamos sobre a faculdade até o dia da matrícula. Foi só no tour que pudemos entender a dimensão do campus. Por isso, fizemos questão de apresentar a vocês um pouco de tudo que o complexo Funfarme/Famerp é. Então, queridos futuros calouros, chegou a hora de conhecer um pouquinho do lugar que será seu lar pelos próximos 6 anos.



último dia de aula do 1º semestre

FAMERP

a história



1953

Fundação do Hospital das Clínicas de São José do Rio Preto, hoje conhecido como Hospital de Base (HB).

1967

Fundação da FARME (Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto). Era uma instituição privada, com 64 vagas para o curso de medicina.



1968

Fundação do Centro Acadêmico Euryclides Zerbini (CAEZ)



1970

O HB torna-se oficialmente um hospital-escola, de caráter filantrópico.



1979

Uma greve de funcionários e acadêmicos faz com que a antiga mantenedora da faculdade se transformasse na FUNFARME (Fundação Faculdade Regional de Medicina)



1994

Oficialização da **estadualização** da Farme, sob o nome de FAMERP (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), pelo governador Fleury.

atualmente...

- Em 2008, o MEC classificou a FAMERP como uma das **10 melhores faculdades do país**, tendo a Pós-graduação stricto sensu recebido nota máxima (5,0).
- Ainda nesse ano, o Guia do Estudante Melhores Universidades 2007/2008 classificou a faculdade como a **melhor escola médica do interior do Brasil**.
- Em 2009, a FAMERP ganhou nota máxima (5,0) no Índice Geral de Cursos (IGC), ficando novamente entre as poucas instituições com nota máxima.

Para mais informações, acesse:

<https://www.hospitaldebase.com.br/index>

Bora conhecer esse Complexo lindo?



complexo **FUNFARME**

Como vocês viram na linha do tempo, a FAMERP é considerada uma autarquia estadual, porém, sua futura faculdade possui um diferencial em relação às outras instituições públicas: a Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto. A **FUNFARME** é uma entidade sem fins lucrativos **mantenedora do maior complexo hospitalar do interior paulista** (as instituições que compõem este complexo estão demonstradas na imagem).

Ou seja, além de ser **pública-estadual**, a FAMERP também conta com um **investimento privado**, que tem como “objetivo estatutário, viabilizar e aprimorar o ensino dos estudantes da Faculdade de Medicina na prática, criação e desenvolvimento do processo de ensino, pesquisa no campo das ciências da Saúde e áreas correlatas, prestando relevantes serviços à comunidade de sua abrangência.”



COMPLEXO FUNFARME HOSPITAL DE BASE

Se existe um bom motivo para vocês escolherem a Famerp, esse motivo é o HB. O Hospital de Base é o **maior hospital-escola em produção SUS do país!** É nele que vocês vão acompanhar cirurgias pelas Ligas Acadêmicas, estagiar a partir do 3º ano, ser internos no 5º e 6º anos... e, quem sabe, residentes também – afinal, temos o 2º maior programa de residência do Brasil!

Com um **corpo clínico altamente qualificado e médicos reconhecidos nacionalmente**, o HB se destaca pela **alta tecnologia** que oferece aos seus pacientes, dos quais, **mais de 85% são do Sistema Único de Saúde (SUS)**.

A instituição tem um dos maiores centros cirúrgicos do país e a **cirurgia robótica** é outro diferencial do HB, que conta com o **DaVinci Xi**, o **robô cirúrgico mais avançado do mundo**, em uma sala inteligente, que realiza a integração entre os equipamentos cirúrgicos.



O nosso querido HB está em obras de expansão e ficando ainda mais lindo!



DaVinci Xi



COMPLEXO FUNFARME HOSPITAL DE BASE

Consolidado como **um dos principais centros transplantadores do país**, o HB realiza transplante de órgãos há 30 anos. Desde sua criação, já foram **mais de 6.500 procedimentos**. Atualmente, realiza transplantes de medula óssea, rim, fígado e córnea e conta com um andar inteiro (8º) dedicado ao setor.

Para finalizar, quero compartilhar alguns dados, divulgados recentemente no **HospiRank 2024**, ranking organizado pela **Global Health Inteligente (GHI)** - empresa líder mundial em análise de dados de mercado de saúde na América Latina. O Hospital de Base destacou-se no ranking e foi avaliado como **uma das 10 maiores instituições em 5 dos 8 critérios**:

- **3º hospital mais bem equipados para receber pacientes:** 829 leitos, dos quais 677 de enfermaria e 152 de UTI.
- **6º maior hospital com infraestrutura para procedimentos:** 38 salas cirúrgicas (empatado com o HC da USP-RP).
- **7º hospital mais bem equipados para recém-nascidos:** 80 incubadoras e 30 berços de calor radiante.
- **7º hospital mais bem equipados para atender pacientes de alto risco:** 933 bombas de infusão, 317 ventiladores e 654 monitores de pacientes.
- **9º hospital mais bem equipados para diagnósticos primários:** 16 raios-X, 16 ultrassons, 10 colposcópios, 25 ecocardiógrafos, 60 eletrocardiógrafos.



COMPLEXO FUNFARME HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE

Agora que vocês já estão boquiabertos com tudo que descobriu sobre o HB, chegou a hora de se apaixonar pelas janelinhas coloridas do HCM.

Eleita a melhor maternidade do Estado de São Paulo no seu primeiro ano de funcionamento (2014), atualmente, o HCM é **referência em cardiologia e oncologia pediátricas e em neonatologia**.

Ocupando uma área de 18 mil metros quadrados, possui **capacidade instalada de 180 leitos**, distribuídos em 8 andares, térreo e subsolo. O Hospital da Criança e Maternidade é referência no Brasil em assistência, ensino e pesquisa, tendo **foco em atendimentos de alta complexidade**.

Além de oferecer **atendimento humanizado e a mais moderna tecnologia aos pacientes**, o HCM já é um importante centro formador de profissionais altamente capacitados e produtor acadêmico-científico, em estreita parceria com a Famerp.



Tomografia lúdica e humanizada!



complexo **FUNFARME**



HEMOCENTRO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



Hemocentro

Fundação filantrópica e **centro de referência em Hematologia e Hemoterapia**; responsável pela coleta de cerca de **40.000 doações/ano**, pelo registro e exames de doadores **de medula óssea** e pelo fracionamento, distribuição e transfusão de hemocomponentes na sua região de abrangência (65.000 transfusões).

O **Ambulatório Geral e de Especialidades do Hospital de Base** reúne várias especialidades e subespecialidades. Realiza atendimento médico especializado em média complexidade de pacientes dos 102 municípios da DRS XV (Divisão Regional da Saúde), além das DRS de Araçatuba, Araraquara, Barretos e Presidente Prudente.



Ambulatório



Instituto Lucy M.

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro presta **atendimento gratuito**, com ênfase em três áreas: aceitação da deficiência, máxima recuperação e inserção no mercado de trabalho. Engloba todas as etapas do tratamento, com ação de uma **equipe multidisciplinar**: psicólogo, fisioterapia, serviço social, terapia ocupacional, fonoaudiologia e nutrição. Possui equipamentos de última geração, simuladores de marcha e de equitação, equipamentos robóticos, uso de videogame para tratamento e **oficina de prótese**.

FAMERP

o campus

Chegou a hora de conhecer o nosso campus! O lugar onde vocês vão passar a maior parte do tempo nos primeiros anos de faculdade.

Vamos começar pela nossa querida **Casinha**, que estava aqui antes mesmo da faculdade ser fundada. Se vocês repararem bem nas fotos da linha do tempo, ela surgiu junto com o HB e, com o tempo e o movimento dos alunos, se tornou o que é hoje – um verdadeiro patrimônio da Medicina Rio Preto!

Nela, ficam as salas da **Atlética**, **CAEZ** e **IF**. Ou seja, é literalmente a casa das nossas instituições! Além dos pufs para um cochilo e da mesa de sinuca para descontrair nos intervalos, ainda temos a **Loja do Zezão** (outro patrimônio da Famerp) e a **Toca do Urso** (que na verdade é uma papelaria).

Casinha



a 57 na casinha!



FAMERP

o campus

Pavilhão Fleury



Salas de aula

Prédio onde vocês terão a maior parte das aulas!



Biblioteca



Aqui sofremos com provas e roubamos o ar condicionado nos dias quentes (que não são poucos)

FAMERP o campus

Mais algumas fotos da nossa “biblio”,
como carinhosamente apelidamos



Sala de estudo

Na biblioteca, também
temos as salas de
estudo em grupo! Para
momentos em que o
surto é coletivo, sabe?



FAMERP o campus

Ainda no Fleury...

Sala Digital



Aqui, temos as aulas de informática, que são muito úteis para aprendermos sobre o temido Curriculum Lattes!

Anfiteatro Fleury

Onde rolam vários simpósios super interessantes!



Laboratório de Anatomia



A matéria mais aguardada pelos calouros acontece aqui! Skin mediciner de jaleco ativada e, lógico, sempre reclamando do cheiro de formol (que nem é tão forte assim). As peças são super bem cuidadas pelo Seu Cirino, que também não nos deixa esquecer de assinar o nome na lista de presença. A 57 te ama, Vô Cirino <3

Laboratório de Patologia

Nesse laboratório, as aulas rolam só no 2º ano...



Laboratório de Téc. Cirúrgicas



... nesse, então, só no 3º ano :(

FAMERP o campus

Agora, o nosso laboratório preferido!

Laboratório de Habilidades e Simulação

Onde a gente brinca de ser médico (e paciente kkkkk)!

Temos várias aulas com bonecos super realistas, que nos auxiliam a desenvolver nossas habilidades, como na aula de RCP.



O Complexo Esportivo

Por essa você não esperava, né? Mas sim, temos um BIG Complexo!

Quadra Poliesportiva

Aqui rolam os treinos de
(quase) todos os times da
Med Rio Preto.



Piscina Olímpica

Piscininha, amô! Além
de ser o lugar de
treinos da galera da
natação, os alunos
também podem
usufruir da piscina do
complexo pra fugir do
calor Rio Pretense.

O Complexo Esportivo



Academia

O complexo ainda tem uma academia top, pra manter nossos atletas em forma e no precinho!

Campo

É aqui no campo que os atletas do futcampo e do baseball treinam! Olha essa vista do HCM! Bateu vontade, né futuro bixo?



Anfiteatro Central

Aqui no **ACRA** (o jeito mais fácil de chamar nosso Anfiteatro) acontece de tudo! Desde aulas até reuniões, esse lugar é um dos mais antigos dessa faculdade.



Seminários de BioCel

Agora, bora conhecer um pouquinho das nossas instituições?

AAAEZ



Associação Atlética Acadêmica Euryclides Zerbini

Acredito que a primeira coisa que vem na cabeça de todo mundo quando falam de Atlética é: esportes e festas. Confesso que também tinha essa visão até conhecer a **AAAEZ** (Associação Atlética Acadêmica Euryclides Zerbini) - @medriopreto

Eu estaria mentindo se falasse que a Atlética não é esportes e festas, mas é muito mais do que isso. A AAAEZ me mostrou o que é **ser MED RIO PRETO**, me ensinou a torcer pelas pessoas que convivem diariamente comigo e, principalmente, me proporcionou todos os momentos que me fizeram perceber o quanto valeu a pena ter estudado para chegar aqui.

É a Atlética que organiza todas as festas com que sonhamos antes da aprovação. Começamos o ano com a Choppada dos Bixos (feita especialmente para conhecer vocês!) e depois temos vários rolês, bares da atlética, eventos beneficentes e o tão esperado Baile do Bixo!

E para aqueles que curtem os esportes, a AAAEZ organiza todo o complexo esportivo e a logística dos times para que possamos garantir os melhores resultados nas competições. Nós participamos da Pré-Intermed, da Copa Calo (disparada a melhor competição para os bixos) e da Med Interior ou da Intermed (se tudo der certo).

Mesmo que você tenha experiência ou não com algum esporte, os times sempre estão abertos para novas pessoas e é uma grande oportunidade para conhecer outras modalidades e para se encontrar dentro do universo esportivo da faculdade.

A AAAEZ vai te ensinar todos os gritos da Med Rio Preto, vai te fazer vibrar com a Batorada Vaca Magra (a melhor bateria de medicina do Brasil!!), vai transformar todo o seu guarda-roupa em azul e amarelo e vai te fazer entender o que é **carregar o Touro no peito** e se emocionar a cada **Shalandruá**.

Fazer parte da Associação Atlética Acadêmica Euryclides Zerbini é poder proporcionar as melhores lembranças para aqueles que lutaram tanto para estarem aqui.

Estamos mais que ansiosos para termos vocês na Família Med Rio Preto! Até logo!!

Safira (@estela_yukari)

AAA EZ Times



natação



basebol



futebol



atletismo



hand feminino



hand masculino

AAA EZ Times



tênis mesa feminino



tênis mesa masculino



vôlei feminino



vôlei masculino



basquete feminino



basquete masculino

AAA EZ Times



futsal feminino



futsal masculino



judô



tênis campo



xadrez

E aí, já estão imaginando em quais esportes vão entrar? Da semana de recepção até a Copa Calo, vocês poderão se aventurar em todos eles até escolherem um para chamar de seu!

Clique no nome dos times para visitar os perfis no insta!



BATORADA

Vaca Magra



Oie, pessoal! Aqui são a Limousine e a Boo, da LVIII!

Vimos falar um pouquinho pra vocês sobre a **Batorada** (@batoradavacamagra)! Primeiro de tudo, achamos super importante mencionar que somos a **única bateria de medicina que está entre as 10 melhores baterias universitárias do Brasil!** Temos diversos instrumentos: chocalho, agogô, tamborim, ripa, caixa e três diferentes surdos! Tocamos em competições da faculdade e da bateria em si, em festas e até casamentos. Temos ritmos de torcida, músicas de samba, pagode e funk e os breques que tocamos em nossas próprias competições!

Oi 58!! Aqui é a Limo e pra falar a verdade, eu sempre soube que entraria na bateria da faculdade, onde quer que eu estivesse! Quando eu decidi que ficaria na Famerp, nem imaginava a qualidade da bateria que eu estaria entrando (simplesmente uma das 10 melhores do BRASIL e isso é uma resposta enorme, mas que dá orgulho de falar e fazer parte). Meu primeiro contato com a bateria foi na semana de recepção: toda a 57 foi convidada a ir ao **CPP** (local próximo da Famerp onde acontecem os ensaios) para conhecer um pouco do time e ouvir eles tocarem, e eu simplesmente tive que segurar o choro de tanto que me emocionei kkkkk Logo em seguida fomos pra a Pré Intermed e lá tocamos muitoooo para torcer pela faculdade! A gente sempre fala que torcida ganha jogo, mas parece mesmo que o que ganha jogo é bateria animada. Foi na Pré que eu descobri meu amor pela caixa, o naipe que escolhi ficar e até hoje estou (parece que a caixa me escolheu!!). Amo o instrumento, amo nossos breques e amo mais do que todo o resto as pessoas que fazem parte do naipe. Hoje em dia, a bateria é meu porto seguro. São 3 treinos por semana de 1h30min que eu espero ansiosamente para poder ir, desconstrair e esquecer de todos os meus problemas. Eu volto pra casa leve e com um sorriso no rosto, ainda mais quando percebo, ao longo do tempo, minha evolução! Minha primeira apresentação foi recentemente na “Choppada dos 100 dias” e, mais uma vez, chorei emocionada. Lá tive a certeza que a Batorada é meu lugar e, independentemente do que ocorra, não vou largar esse time que me acolheu e enche meu coração de amor. Parece loucura, né? Mas é um sentimento real, juro!



BATORADA

Vaca Magra



Por outro lado, eu (Boo) nunca imaginei entrar na bateria! Durante a semana de recepção, nossos veteranos nos incentivaram muito a conhecer todos os esportes, por isso acabei indo nos treinos da maioria dos times, incluindo o ensaio da Batorada! Logo no primeiro dia, fui completamente arrebatada! A energia do time, a paciência dos veteranos em nos ensinar, alegria em ver que estávamos curtindo e o empenho em fazer uma apresentação legal pra gente me cativaram de primeira! Testei primeiro o chocalho e, depois, o agogô - o instrumento que escolhi! Por enquanto, eu só apresentei com a bateria 2 vezes, no Sambaralho e na "Choppada dos 100 dias"! Não sei nem como descrever a sensação incrível de fazer parte disso! Especialmente com as pessoas que também estão no meu naipe e se esforçam demais para nos ensinar! Cada momento vibrando com a Batorada vale a pena e nos faz sentir ainda mais parte da Med Rio Preto! Estar lá para torcer para a nossa faculdade, vibrar pelos times e fazer parte de momentos tão marcantes na trajetória dos alunos que se formam na FAMERP não tem preço! Todos os dias de ensaio eu saio de lá mil vezes mais feliz do que entrei! Todas as brincadeiras, piadas, aprendizados e amor que recebemos são impagáveis! Só tenho gratidão por esse time incrível que nos acolheu desde o momento que chegamos!

Futuros bixos, dêem uma chance para a bateria!!! Não deixem de, ao menos, tentar e conhecer! Para aqueles que já tinham o sonho de ser parte da bateria, podem mergulhar de cabeça, porque nada na Batorada é raso! Para aqueles que nunca nem imaginaram, você pode se surpreender.

Um beijo, esperamos vocês ano que vem!!! VEM PRA CAIXAAAAA

Limo (@studyluup)
Boo (@_rebeca.ferreira._)

**Clique aqui para ver
a Batorada brilhando**



IFMSA



International Federation of Medical Student's Association

Não sei vocês, mas nunca tinha ouvido falar em IF até o dia da minha matrícula. E bom, 08/02/24 foi o dia que me apaixonei por essa instituição incrível.

O que é a IFMSA? A IFMSA, ou International Federation of Medical Student's Association, é uma organização sem fins lucrativos composta por estudantes de medicina do mundo todo, unidos com o objetivo de viabilizar a desenvolver o potencial um dos outros de modo a formar profissionais completos.

A IFMSA Brazil FAMERP (@ifmsabrazil_famerp) ou, como carinhosamente chamamos, IF, é composta por 4 comitês:

- **SCOPH:** Comitê de saúde pública.
- **SCORA:** Comitê de saúde sexual e reprodutiva, incluindo HIV e AIDS.
- **SCORP:** Comitê de direitos humanos e paz.
- **SCOME:** Comitê de educação médica.

Projetos que podem ser divulgados em revistas de grande renome nacional!

Cada um é responsável por promover atividades de extensão, simpósios e workshops - de acordo com a demanda da faculdade e da sociedade local.

Alguns exemplos dessas atividades são: o projeto "Teddy Bear", no qual vamos às escolas para ensinar às crianças temas do nosso cotidiano, como formas de combater a dengue, alimentação saudável e higiene; e o "Fight Like a Girl", que oferece aulas de defesa pessoal e palestras incríveis sobre os direitos das mulheres.

Além disso, a IF também é responsável por grande parte dos intercâmbios da faculdade. Todos os anos, recebemos gringos aqui no complexo e também enviamos nossos alunos para vários países do mundo por meio do nosso eixo de intercâmbio:

- **SCOPE:** Comitê para intercâmbio clínico cirúrgico.
- **SCORE:** Comitê para intercâmbio em pesquisa.

Mas, sendo bem sincera, o que eu mais amo nessa instituição é a troca, com meus amigos da faculdade e com a sociedade, afinal, a medicina é feita de trocas de conhecimento e experiência! E, mais importante do que aprender mil e uma coisas é saber transportar isso tudo para aqueles que precisam, e tenho certeza que a IF é o melhor lugar para aprender a fazer isso (e ainda rir muito nas reuniões)!

Ev (@evelynnroque)

CAEZ

Centro Acadêmico Euryclides Zerbini

Em meados de 1968, nasceu o DAEZ (Diretório Acadêmico Euryclides Zerbini), em homenagem ao primeiro médico que realizou um transplante de coração no Brasil. Em 1987, o DAEZ se transformou em "Centro Acadêmico 27 de Outubro" e, em 1999, recebeu o nome que usamos até hoje: **Centro Acadêmico Euryclides Zerbini**, ou, como gostamos de chamar, nosso querido **CAEZ**.

Desde sua criação, o CAEZ tem sido parte essencial da nossa comunidade, representando e defendendo os alunos de Medicina Famerp dentro e fora da faculdade. Nosso Centro Acadêmico é um espaço de todos e para todos, funcionando de maneira horizontal, sem um presidente.

As reuniões do CA acontecem semanalmente na **casinha**, um lugar acolhedor onde todos os estudantes de medicina são bem-vindos para expor suas demandas e participar das votações. Mesmo que você não possa estar presente em todas as reuniões, sua voz será sempre ouvida!

Para se juntar a essa família, os alunos podem começar participando de algumas reuniões para conhecer as diferentes áreas do CAEZ. Você pode entrar como **RA (Rede de Ajuda)**, um papel pensado para você descobrir com qual pasta mais se identifica. Como RA, você não precisa comparecer a todas as reuniões e sempre terá o apoio dos coordenadores para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir.



1ª reunião da 57

CAEZ

Centro Acadêmico Eurýclides Zerbini



O CAEZ se organiza em diversas pastas, cada uma com responsabilidades específicas:

- **Científico:** organiza o congresso acadêmico do CAEZ (o CACS) e, por meio do COLIG, fiscaliza nossas ligas acadêmicas. Atualmente, luta por mais orientadores para Iniciação Científica, buscando o aumento da pesquisa na Famerp.
- **Comunicação (Comunic):** cuida da identidade visual do CA, criando artes para as redes sociais (@caezfamerp) e para os produtos da casinha
- **Cultural e Sociedade (Sociocult):** promove as festas do CA (Sambaralho, Semana Cultural e Prata da Casa) e atividades culturais dentro da Famerp
- **Educação Médica (Educ):** fomenta discussões para melhorias no currículo acadêmico, cobrando a coordenação e a diretoria do curso
- **Estágios e Vivências (CLEV):** administra os intercâmbios nacionais e internacionais
- **Extensão Universitária:** Conecta os famerpianos com a sociedade rio pretense, recolhendo demandas para futuros projetos.
- **Finanças:** Administra o dinheiro do CAEZ, financiando o movimento estudantil em eventos como ECEM, EREM e COBREM
- **Organizacional (ORG):** cuida das burocracias legais do CAEZ, mantendo contato com a diretoria geral e outras instituições de medicina, enfermagem e psicologia.
- **Patrimônios:** Cuida da casinha e conduz as reuniões.
- **Permanência e Assistência Estudantil (Assis):** Trabalha com demandas sociais, econômicas e acadêmicas relacionadas à permanência estudantil (como o SOPPA e o CASA)
- **Políticas externas:** Promove a formação sociopolítica do CA, trazendo discussões sobre acontecimentos atuais para nos manter informados e aptos a discutir diversos assuntos.

Lívia (@liviaharumi_)

WORKSHOP *Medicina*

O Workshop da Med Famerp é um dos eventos mais esperados promovidos pelo CAEZ, e em 2024, nos dias 15 e 16 de junho, realizamos a sua 16ª edição!

Este evento é especialmente criado para alunos do Ensino Médio e cursinho que sonham em conhecer de perto o curso de Medicina na Famerp (ou também para aqueles que ainda não têm muita certeza de que curso querem seguir, mas têm curiosidade para saber um pouquinho mais sobre o universo da Medicina!).

Nele, há uma apresentação do curso pelos diretores da faculdade, seguida por uma roda de conversas, onde os estudantes podem trocar experiências com alguns graduandos e, por fim, todos participam do tão aguardado tour pelas estações práticas!

Durante as práticas, os bixoblastos terão a chance de vivenciar e aprender a usar equipamentos e manequins de ponta em diversas simulações

Na última edição, tivemos as seguintes estações:

- Estação de Anatomia
- Estação de Clínica Médica
- Estação de Ortopedia
- Estação de Parasitologia
- Estação de Cirurgia
- Estação de Patologia
- Estação de Embriologia
- + tour pela faculdade

Ao longo do dia, os estudantes passarão por todas essas áreas, aproveitando, ao longo do caminho, para conhecer um pouco mais sobre o nosso campus, que, no futuro, poderá ser sua nova casa! Para mais informações: [@wsmedfamerp](https://www.instagram.com/wsmedfamerp).



57 como monitores



XVI WM Famerp

palhaçoterapia EIS-ME AQUI

O “Eis-me aqui” é um projeto que espalha sorrisos nos pacientes. Ele é baseado na palhaçoterapia, em que os participantes se maquam e abraçam uma identidade única de palhacinhos, atendendo de forma humanizada pacientes do HB e do HCM, levando alegria, carinho, acolhimento e esperança a eles. É um projeto aberto a alunos de todos os anos dos 3 cursos da FAMERP e que promove de forma bela a união entre a arte e a área da saúde. Ele nos dá a oportunidade de, semanalmente, melhorar o dia de alguém e sair inspirado ao conhecer a história de cada um dos pacientes.



palhaçinhas lindas da 57



depoimento EIS-ME AQUI

Muitos já ouviram falar da palhaçoterapia, tanto por filmes como por reportagens, mas poucos já participaram desse tipo de projeto. Aqui na FAMER, nós temos a oportunidade de nos vestirmos de palhaços e de alegrar um pouco a vida dos pacientes do HB e do HCM.

Esse projeto acontece uma vez por semana e os alunos dos 3 cursos (enfermagem, medicina e psicologia) são direcionados a diferentes andares dos hospitais, onde se separam em grupos para visitar cada quarto. Nós nos caracterizamos de palhaços, com direito a maquiagem, nariz vermelho e tudo, e visitamos os quartos contando piadas ou só conversando com as pessoas mesmo. A beleza do “Eis-me”, como chamamos por aqui, está nos **pequenos momentos de felicidade que levamos aos pacientes**: na risada sincera de uma piada, no sorriso singelo de vergonha ou até no choro daqueles que só precisam desabafar. Em meio a tantas provas e trabalhos, é bom ter um momento de pausa em que o seu foco não é você e, sim, o outro; é muito gratificante voltar para casa sabendo que **você fez o dia da pessoa só com uma palhaçada.**

Além do crescimento pessoal, esse programa proporciona a integração com pessoas de outros cursos e o contato com os pacientes do hospital, algo raro entre os alunos do 1º ano de medicina, visto que estamos restritos ao tão famoso “ciclo básico”. A partir disso, a interação com os pacientes nos faz lembrar o porquê de estarmos aqui e nos recorda a importância da medicina na vida das pessoas. O projeto também permite que os alunos conheçam melhor o hospital, é o nosso primeiro contato com esse ambiente e é interessante descobrir como algumas coisas funcionam no “backstage”, como o protocolo a ser seguido quando ocorre uma intercorrência no andar que você está visitando.

O “Eis-me aqui” é mais do que um projeto social e todos deveriam participar dele pelo menos uma vez na vida. Estou ansiosa para que vocês conheçam o programa e se apaixonem por ele, assim como eu. Até mais, futuros palhacinhos.

Deruíbe (@thalitakubo)



"Fé que pensa e Razão que cre"

ABU (@abusjriopreto)

Falaaa futuros bixos da 58, sou o Octávio (muriçoca) e, por favor, não cheguem com dengue na faculdade kkkkkkkk.

Eu vim falar com vocês um pouco sobre a minha experiência com a ABU. Ela é uma organização presente em diversas faculdades e consiste em um momento onde nos reunimos para **ler e conversar sobre um capítulo da Bíblia** e como **praticar isso no dia a dia da universidade**. Isso me possibilitou conhecer uma galera incrível da faculdade, que, apesar das visões e crenças diferentes, se tornaram verdadeiros amigos pra mim.

Em meio a chegada em um mundo totalmente novo como a faculdade depois do cursinho/ensino médio, morando na casa de veteranos, com matérias muito mais complicadas, provas, participando de competições com a facul (pré-intermed e calo) e não conhecendo quase ninguém, eu aprendi com a ABU que é possível curtir e aproveitar tudo isso de uma maneira mais leve e **mantendo os valores da minha fé**. Então, não tenham medo do que espera vocês na faculdade e não desistam dos seus sonhos, porque tenho certeza que algo grande os espera aqui ano que vem. Vou deixar algumas fotos de alguns momentos que tivemos com a ABU esse ano e as fotos do culto do bixo (um culto que tivemos em Rio preto com os calouros). Espero vocês aqui!

@octavio_volpee



ABU Famerp



encontro regional de ABUs



“Fé que pensa e Razão que cre”



ABU

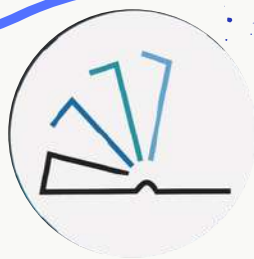
(@abusjriopreto)

E aí, 58?? Uma das coisas mais legais da faculdade é que ela tem espaço para todo tipo de pessoa e atividade. Dentre as várias atividades que acontecem na famerp, a ABU é uma das com mais significado pra mim. A ABU (Aliança Bíblica Universitária) é um grupo onde os universitários se encontram para ler um trequinho da Bíblia, fazer perguntas e discutir aquele trecho, semanalmente. Existem ABUs em diversas faculdades pelo Brasil e pelo mundo. É totalmente livre, **todos podem ir, independentemente da religião**. É um ambiente muito gostoso e acolhedor, onde se **busca por Deus e espiritualidade**. A ABU também têm me proporcionado amizades com pessoas de diferentes visões religiosas da minha, o que têm **expandido minha cosmovisão** e me enriquecido mais. Eu nutro um carinho especial pela ABU e espero que vocês, 58, venham conhecer a gente pra entender um pouco desse carinho que eu tenho. Um beijão!

@rafahforever

Fala galera da 58, aqui é o Rhallington. Meus amigos explicaram o que é a ABU e o que eu gostaria de acrescentar é que se trata de um grupo totalmente aberto, pois não falamos de religião, nós falamos sobre a Bíblia. Refletimos sobre o texto e acrescentamos interpretações e experiências pessoais. Somos um grupo em que nos reunimos para ter um momento mais leve e de conexão com a Palavra em meio a uma rotina intensa e exaustiva. Falando sobre uma experiência pessoal, a ABU foi um grupo que me recebeu em um momento difícil da minha adaptação, mas que **me fez sentir pertencente e acolhido**. Inicialmente eram pessoas que eram desconhecidas, mas que se tornaram amigos e pessoas das quais eu sei que posso contar. Algo que gosto demais é ver as diferentes formas de ver e compreender a Bíblia e isso mostra coisas que eu nunca antes havia imaginado, algo que se torna muito enriquecedor e **expande a minha forma de ver o mundo**. É algo incrível. Venham conhecer a ABU de coração aberto e eu sei que vocês irão amar o grupo e querer fazer parte dele. Espero vocês aqui para estudarmos a Bíblia juntos.

@rhalintin



Oii, futuros bixos!! Vocês devem saber que muitas faculdades têm o seu próprio cursinho popular, né? Bom, aqui na FAMERP não é diferente! O **Cursinho Pré-Vestibular Ingresso** é um projeto muito inspirador, mantido pela iniciativa dos alunos da FAMERP, e que ajuda alunos que estão no período pré-vestibular a alcançar sua sonhada vaga na faculdade. Ele é composto por uma equipe de professores, coordenadores e plantonistas dos 3 cursos da FAMERP, todos em conjunto para auxiliar os vestibulandos. Os alunos, que podem não ter tido as mesmas oportunidades que nós, recebem todo o apoio necessário da equipe, sendo cobrado apenas um valor simbólico. Sabemos que o Brasil apresenta disparidades socioeconômicas e que muitos não têm como pagar por uma faculdade privada ou outros cursinhos. Então, futuros bixos, quando estiverem aqui, poderão fazer parte da equipe do Cursinho Ingresso e retribuir à sociedade tudo o que lhes foi ensinado para chegar até a esperada aprovação, ajudando outros alunos a realizarem o sonho de entrar em uma faculdade também! Nós, do 1º ano, ainda não conseguimos dar aulas, pois o processo seletivo é só no final do ano, mas, a partir do 2º, já poderemos participar desse grande projeto e família que é o Cursinho Ingresso!



FAMERP

mesa moradia

Um grande diferencial da FAMERP é o **Mesa Moradia**: sistema de acolhimento e de adoção dos calouros pelos veteranos. Nós sabemos que a maioria dos aprovados não são de Rio Preto – o que pode gerar inseguranças quando pensamos em mudança e moradia. Então, para tornar esse processo mais leve e tranquilo, vocês serão adotados e terão pais/mães para te levar nos treinos e nas festas, te ajudar na organização dos estudos, na adaptação na cidade, na nova rotina (além de dar dicas de como sobreviver morando longe dos pais e como superar as matérias mais temidas do 1º ano). Essa será sua **primeira Família Famerpiana**, que te ensinará o que é ser Med Rio Preto!

E como funciona esse sistema? No dia da matrícula, os calouros interessados preenchem um formulário do CAEZ e um da Atlética sobre sua personalidade, gostos pessoais, esportes que pretende praticar, estilos de música preferidos, nível de organização... Com esses dados, as instituições, em conjunto, fazem um “**match**” com um veterano que seja, na medida do possível, o mais parecido com você. Então, você poderá morar com seu veterano, **sem precisar pagar nada de conta ou boleto** (só a sua alimentação) até conseguir uma casa para si (e não, isso não é trote!! É só mais uma forma de vocês, calouros, se sentirem mais acolhidos nessa nova família)



Safira + Lari Lemes, Lu Menegon e Marily (52)



LPS + Aline e Isa (55)



Carol + Bru Savi (56) + Le Neves (51)

FAMERP

mesa moradia

Ah! E caso o match não dê certo, sempre é possível remanejar e encontrar outra casa. Faremos o máximo para que vocês se sintam confortáveis com os veteranos que escolhemos. Sabemos que muita gente pretende dividir apê, então, o tempo que vocês ficam com os seus veteranos é essencial para conhecerem a turma e escolherem bem os seus futuros roomies – e vocês podem ficar o tempo que precisarem (tem gente que já ficou 9 meses na casa do veterano) até conseguirem seu próprio lar.

É um período muito gostoso e uma ótima oportunidade para conhecer mais gente na faculdade e não se sentir tão perdido e sozinho na adaptação ao novo universo universitário. Enfim, quando vocês forem aprovados na Famerp, **venham sem medo**, sabendo que serão muito bem acolhidos por todos.



Farofa e Libek



Vap + Grazi e Gal (52)



Maria + Gabi Conte (56) e Fofotele (54)



Pólipo, Mac e Tanabi na República Samu



Gerações de Marinadas



Visão e Rhallington no Cortiço

Aluno C.A.S.A.

Nós sabemos que uma grande preocupação de muitos alunos é a questão financeira: “como vou conseguir me manter na faculdade?”. Por isso, vim apresentar o auxílio financeiro do CASA (**Centro de Apoio Social ao Aluno**). Esse programa é organizado pela pasta ASSIS (Assistência e Permanência Estudantil) do nosso Centro Acadêmico, e tem como objetivo acolher, orientar e apoiar os alunos economicamente através de diferentes tipos de bolsas:

- **BOLSA ALIMENTAÇÃO** (3 refeições diárias gratuitas no refeitório do HB)
- **AUXÍLIO PERMANÊNCIA** (auxílio em dinheiro de 100 e/ou 400 reais)
- **AUXÍLIO TRANSPORTE** (concessão de passagens de ônibus para estágios)

E os alunos CASA também têm acesso gratuito à academia do complexo! Existe um processo seletivo para a comprovação da necessidade de auxílio e um calendário que deve ser seguido para o envio da documentação.

SOPPA

Além da preocupação financeira, a fragilidade emocional pode ser um percalço nesse período de tantos novos desafios. Para isso, existe o SOPPA: Serviço de Orientação Psicopedagógica ao Aluno. Basicamente, ele oferece serviço de atendimento com psicólogos e psiquiatras de forma semanal e gratuita aos alunos da faculdade, para conversar e tratar de assuntos da graduação. O serviço vale a pena e é muito interessante para ajudar os alunos a lidar com a rotina intensa da faculdade.

Agora, vou passar a bola para o Fred e Ikari, dois dos nossos representantes da turma, para que eles apresentem essa cidade que nos acolheu tão bem e que também será seu lar no próximo ano.



Morando em Rio Preto

Olá, futuros calouros da Famerp, vim falar um pouquinho para vocês sobre a cidade de São José do Rio Preto e todas as maravilhas que os aguardam na **metrópole do noroeste paulista** hahahaha. Para começar, Rio Preto está a **442 km da capital de SP** e conta com **quase 500 mil habitantes** se destacando nos quesitos de educação, saúde, comércio e por sua incrível infraestrutura, não sendo à toa sempre colocada nos rankings de melhores cidades do Brasil para se morar (já fomos top 1 alguns anos). A cidade é bem organizada, **segura** e, apesar de ser no interior, é bem completa no quesito lazer e cultura, contando com 5 shoppings (inclusive um deles fica bem pertinho da faculdade e dá para ir a pé em 7 minutos), restaurantes para todos os gostos, bares, um **aeroporto** com vários voos diários para vários locais, eventos e a famosa represa municipal (cartão postal da cidade!)



A cidade cresce a cada ano e conta com várias avenidas, bairros, condomínios e prédios para morar, além de ser uma cidade bem arborizada e limpa, sendo referência na região para diversos serviços, o que faz com que a Rio Preto receba bastante gente de fora. No quesito saúde, a cidade é considerada um **polo médico** não só da região, mas também do estado e do país, contando com 3 faculdade de medicina (a Famerp é a única pública e a maior de todas, obviamente) e 8 hospitais, sendo o nosso Hospital de Base, o maior hospital-escola em produção SUS da América Latina e um hospital referência em âmbito nacional e internacional no quesito atendimento e qualidade dos serviços.

Morando em Rio Preto

Deixando de lado um pouquinho as informações técnicas, queria dizer que a faculdade fica super bem localizada na cidade, já que o campus é literalmente dentro dela, ele não é afastado, então tem tudo muito perto da Famerp, o que facilita o dia a dia de nós meros estudantes que não precisamos de carro para praticamente nada: mercado, padaria, deslocamento e afins. Outro tópico importante é a temperatura da cidade (o famoso “calor rio pretense” ou hell preto, para os íntimos), se preparem para enfrentar um calor nunca antes enfrentado e virarem melhores amigos de suas garrafinhas.

Enfim, São José do Rio Preto é uma cidade maravilhosa e tenho certeza que todos vão adorar morar aqui e se surpreender com tudo que a cidade tem a oferecer além das maravilhas de fazer parte da Med Rio Preto!

Rio Preto conta com diversos lugares para passear tanto perto quanto um pouquinho mais afastado da faculdade , vou tentar colocar os principais pontos para os diferentes tipos de roles que vocês poderão dar pela cidade :

Perto da Famerp - Do lado da faculdade (literalmente cruzando a rua) tem dois restaurantes que muitas pessoas do hospital e da Famerp vão para almoço: o **Panelinha**, um self-service de comida caseira, e um vegetariano, o **Art&Sabor**, também self-service.



Morando em Rio Preto

Um quarteirão para cima tem também uma hamburgueria muito gostosa que nós, estudantes, temos um descontinho, o **Tyson**, e uma loja de salgados a 3,50 (**Vila dos salgados**). Perto da faculdade tem também a **Ritocca**, uma padaria muito gostosa que tem até marmitas para almoço/jantar, o **Papa's**, que serve lanche e espetos e, só um pouquinho mais longe (5 minutos a pé), tem o **Zé banana**, um restaurante self-service. No **Rio Preto Shopping**, que fica a 7 minutos da faculdade, tem mercado (**Carrefour**) e várias lojas com duas praças de alimentação. Não posso deixar de falar da famosa **Madalê** (onde a gente também tem um descontinho) que é uma das gelaterias mais famosas da cidade e que fica pertinho da faculdade, um ponto de encontro obrigatório para fofocas ou para relaxar num pós-prova hahaha.



Morando em Rio Preto

Bom, querido bixo da 58, os estudantes, geralmente, residem próximo ao complexo nos lados A e B. Essa divisão ajuda muito na hora de voltar junto com os amiguinhos depois das festinhas rsrs. O lado A abrange bairros como a Vila São Manoel e Pinheiros. Essa parte é mais próxima do Hemocentro. Já o lado B abrange bairros como a Vila São Pedro, Vila São José e Vila Redentora. Essa parte é mais próxima dos famosos restaurantes Panelinha e o Vegetariano, perto da Famerp. Há também o Lado C, mais próximo da Avenida Brigadeiro Faria Lima.

Lado A: Apresenta apartamentos mais antigos e um pouco maiores que os do lado B, valores de aluguéis mais acessíveis na faixa de 1200-1700 reais (os com um quarto são, geralmente, mais caros), possui maior rede comercial, com mercados (como o Super Muffato) e padarias (tipo a Rittoca). Os alunos que moram nessa área gostam muito da proximidade com a faculdade e com o comércio, mas algumas ruas são mal iluminadas.

Lado B: Apartamentos um pouco menores, porém mais novos e reformados. Apresenta valores de aluguéis um pouco mais caros como 1900 reais e possui menor rede comercial ao redor. Os alunos que moram nessa área gostam muito da tranquilidade que ela oferece.

Lado C: Apartamentos/flats menores, porém mais novos. Valores de alugueis por volta de 1100 reais, mas com condomínio mais caro. Os alunos que moram nessa área gostam muito da segurança e da proximidade. Fica na saída da Avenida Brigadeiro.

Legenda:

-  Complexo FUNFARME
-  Vila São Pedro
-  Jd. Bosque da Saúde
-  Vila Santa Cândida
-  Panorama
-  São Manoel + Jd. Panorama



ESTRUTURA DO CURSO

Medicina famerp

Atualmente, temos uma estrutura **ANUAL** de curso na FAMERP, composta por:

- 2 anos de ciclo básico
- 2 anos de ciclo clínico
- 2 anos de internato

Sobre o nosso método de ensino, ele é **tradicional** (com aulas expositivas e provas como método de avaliação). No entanto, algumas matérias que nós temos têm um pézinho no PBL (Problem Based Learning) ou no TBL (Team Based Learning). Por exemplo, em Biologia Celular, fazemos os ABEs, em que precisamos estudar (sozinhos) previamente um determinado conteúdo e preparar uma apresentação com slides sobre ele para apresentar antes da aula da professora.

Algumas matérias também oferecem outras atividades além da prova para compor a nota final, como relatórios, termos de referência, provinhas, trabalhos, seminários, etc. No final, vira uma experiência bem bacana e diversa - nunca a mesma coisa!! Assim, experimentamos várias formas de aprender as matérias.

grade curricular do 1º ano

- anatomia
- bioquímica
- histologia
- biologia celular
- embriologia
- imagem
- emergência
- informática aplicada à saúde
- ingles instrumental
- políticas públicas e gestão em saúde
- psicologia médica
- saúde coletiva

LIGAS

acadêmicas

As ligas acadêmicas fazem parte da vida de quase todo o mediciner. Elas **aprofundam o conteúdo em determinada área da saúde** e, por exemplo, permitem que alunos do primeiro ano tenham **contato com a área prática médica**, mesmo estando no ciclo básico. O tripé de toda liga está representado aqui em cima. Elas são uma ótima oportunidade para ampliar os conhecimentos do assunto e participar de um projeto de pesquisa e de um projeto de extensão! Aqui na FAMERP, existe número de vagas limitado para inscrição nas ligas, e o seu processo de seleção varia de liga para liga, mas a maioria vai pela ordem de inscrição. É importante ressaltar que, aqui, é proibida a aplicação de provas para entrar nas ligas. Além disso, algumas ligas possuem tempo de curso como pré-requisito, ou seja, você só pode entrar quando estiver cursando determinado ano. Último detalhe: novas ligas podem ser criadas, e algumas podem abrir ou não, a depender do ano, ou seja, a lista abaixo não é uma lista fixa, e pode sofrer alterações:



- liga da saúde da mulher [@lismfamerp](#)
- liga de cuidados paliativos [@lcpfamerp](#)
- liga de radiologia e diagnóstico por imagem [@liradfamerp](#)
- liga de cirurgia geral e trauma [@ligadecirurgiageraletrauma](#)
- liga de geriatria e gerontologia [@lggfamerp](#)
- liga de pediatria [@lipedfamerp](#)
- liga de oncologia [@loffamerp](#)
- liga de clínica médica [@liclimfamerp](#)
- liga de transplante de órgãos e tecidos [@ltxfamerp](#)
- liga do fígado [@lifigfamerp](#)
- liga de cardiologia [@licardio_famerp](#)
- liga de ginecologia e obstetrícia [@lagorpfamerp](#)
- liga de gestão em saúde [@ligsfamerp](#)
- liga de neurologia e neurocirurgia [@lineuro_famerp](#)
- liga de dermatologia e combate ao câncer de pele [@liga.dermato.famerp](#)
- liga da coronária [@licor_famerp](#)
- liga da saúde mental [@lismefamerp](#)
- liga de neurociência [@linecfamerp](#)
- liga de oftalmologia [@ligoftfamerp](#)



Todas as ligas são fiscalizadas pelo Conselho das Ligas Acadêmicas da Famerp ([CoLig](#)), que é composto pelos diretores científicos do Centro Acadêmico ([CAEZ](#)) e se responsabiliza por auxiliar as ligas em sua estruturação ao longo do ano e garantir a emissão de certificados ao final do curso.

A blue bull illustration with the text "VESTIBULAR" repeated in the background and "turma LVII" on the bull's back.



VESTIBULAR

como funciona?

Acho que a essa altura, nós já te convencemos a querer ser Medicina Rio Preto, né? Então, vamos falar um pouco de como vocês podem chegar aqui.

O vestibular da Famerp é feito pela famosa **banca Vunesp** e é realizado em **dois dias seguidos**, cada um com **duração de 4h**:

1º dia - Prova de conhecimentos gerais - 80 questões objetivas
A prova é dividida em 8 matérias, sendo 10 questões de cada

- 10 Questões de Português
- 10 Questões de Inglês
- 10 Questões de História
- 10 Questões de Geografia
- 10 Questões de Biologia
- 10 Questões de Química
- 10 Questões de Física
- 10 Questões de Matemática

A NOTA FINAL do 1º DIA é calculada pela porcentagem de acertos das 80 questões; a máxima do 1º dia é 100 pontos

$$NF1 = \frac{\text{acertos} \times 100}{80}$$

2º dia - Prova de conhecimentos específicos - 20 questões dissertativas + Redação

- 8 Questões de Biologia
- 6 Questões de Física
- 6 Questões de Química
- 1 Redação Dissertativa Argumentativa estilo VUNESP

A resposta de cada questão dissertativa vale 4 pontos, totalizando 80. A redação vale 20 pontos. Logo, a nota máxima do 2º dia é 100 pontos

A **NOTA FINAL do vestibular** é a média dos dias dias de prova.
Como ambos valem 100:

$$NF = \frac{(NF1) + (NF2)}{2}$$

VESTIBULAR

como funciona?

Sobre as vagas, a faculdade oferece **80 vagas para o curso de Medicina**. Dentre elas, 16 vagas para a Política de Cotas da FAMERP, sendo 10 vagas para estudantes oriundos do ensino público brasileiro (EP) e 6 vagas para estudantes oriundos do ensino público brasileiro e autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas de etnia brasileira (EP + PPI)

É importante lembrar que, para o curso de Medicina, o edital traz alguns critérios de nota necessários para que o candidato seja apto à classificação, em outras palavras, não seja eliminado do processo seletivo:

- Nota diferente de zero na prova de Conhecimentos Gerais (1º dia)
- Nota diferente de zero na Redação
- Nota Igual ou superior a 20 (escala de 0-100) na prova de Conhecimentos Específicos e Redação (2º dia)

Obs.:

O vestibular da FAMERP, assim como o da FAMEMA, considera as vagas destinadas à **Política de Cotas** (EP e EP+PPI) somente àqueles alunos que **cursaram integralmente o ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO no ensino público brasileiro** ou realizaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas brasileiras. Logo, os candidatos que estudaram apenas o fundamental, apenas o médio ou não completaram, de qualquer forma, Ensino Fundamental + Médio no ensino público, deverão concorrer como **Ampla Concorrência!!!**



APROVADOS

Ampla Concorrência



#	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF	Lista
2	77	96,25	25	24	24	73	18,18	91,18	93,715	1ª
4	77	96,25	26	22	24	72	18,18	90,18	93,215	1ª
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1ª
16	77	96,25	27	22	21	70	17,27	87,27	91,760	1ª
17	77	96,25	24	23	22	69	18,18	87,18	91,715	1ª
21	79	98,75	22	21	24	67	17,27	84,27	91,510	1ª
23	77	96,25	27	20	23	70	16,36	86,36	91,305	1ª
26	76	95	26	22	22	70	17,27	87,27	91,135	1ª
30	74	92,5	29	21	23	73	16,36	89,36	90,930	1ª
32	73	91,25	25	24	24	73	17,27	90,27	90,760	1ª
34	76	95	23	24	24	71	15,45	86,45	90,725	1ª
36	77	96,25	20	24	23	67	18,18	85,18	90,715	1ª
37	76	95	26	20	23	69	17,27	86,27	90,635	1ª
38	75	93,75	28	22	22	72	15,45	87,45	90,600	1ª
40	75	93,75	27	20	23	70	17,27	87,27	90,510	1ª
44	78	97,5	23	23	21	67	16,36	83,36	90,430	1ª
46	77	96,25	24	22	23	69	15,45	84,45	90,350	1ª
50	76	95	27	21	22	70	15,45	85,45	90,225	1ª
51	76	95	24	23	23	70	15,45	85,45	90,225	1ª
52	75	93,75	26	24	23	73	13,64	86,64	90,195	1ª
53	76	95	23	22	24	69	16,36	85,36	90,180	1ª
55	75	93,75	25	20	24	69	17,27	86,27	90,010	1ª
60	74	92,5	25	22	24	71	16,36	87,36	89,930	1ª
64	73	91,25	26	23	22	71	17,27	88,27	89,760	1ª
65	76	95	28	21	20	69	15,45	84,45	89,725	2ª
67	76	95	26	22	20	68	16,36	84,36	89,680	2ª
68	72	90	25	24	23	72	17,27	89,27	89,635	2ª
73	76	95	21	22	23	66	18,18	84,18	89,590	2ª
79	75	93,75	23	23	22	68	17,27	85,27	89,510	2ª
80	74	92,5	28	22	21	71	15,45	86,45	89,475	2ª
81	78	97,5	22	20	23	65	16,36	81,36	89,430	2ª
82	77	96,25	23	23	22	68	14,55	82,55	89,400	2ª
83	77	96,25	22	23	23	68	14,55	82,55	89,400	2ª
86	74	92,5	23	21	24	68	18,18	86,18	89,340	2ª
87	73	91,25	27	21	23	71	16,36	87,36	89,305	2ª
88	76	95	24	23	22	69	14,55	83,55	89,275	2ª
89	73	91,25	26	22	22	70	17,27	87,27	89,260	2ª
90	73	91,25	24	24	22	70	17,27	87,27	89,260	2ª
91	76	95	25	23	20	68	15,45	83,45	89,225	2ª
92	75	93,75	24	24	23	71	13,64	84,64	89,195	2ª ⁵⁰

94	75	93,75	23	23	22	68	16,36	84,36	89,055	3 ^a
95	75	93,75	22	23	23	68	16,36	84,36	89,055	3 ^a
100	77	96,25	23	23	21	67	14,55	81,55	88,900	3 ^a
103	74	92,5	23	21	23	67	18,18	85,18	88,840	3 ^a
104	76	95	23	23	23	69	13,64	82,64	88,820	3 ^a
106	75	93,75	23	23	22	68	15,75	83,75	88,750	3 ^a
107	73	91,25	23	22	23	68	18,18	86,18	88,715	3 ^a
108	77	96,25	18	22	23	63	18,18	81,18	88,715	3 ^a
110	75	93,75	27	20	20	67	16,36	83,36	88,555	4 ^a
111	75	93,75	22	22	23	67	16,36	83,36	88,555	4 ^a
113	75	93,75	23	22	20	65	17,27	82,27	88,010	4 ^a
114	75	93,75	24	19	22	65	18,18	83,18	88,465	4 ^a
115	75	93,75	23	20	22	65	18,18	83,18	88,465	4 ^a
117	74	92,5	22	23	22	67	17,27	84,27	88,385	4 ^a
123	73	91,25	28	19	21	68	17,27	85,27	88,260	6 ^a
126	76	95	22	21	23	66	15,45	81,45	88,225	6 ^a
127	73	91,25	25	22	20	67	18,18	85,18	88,215	7 ^a
129	76	95	23	20	22	65	16,36	81,36	88,180	7 ^a
130	76	95	21	22	22	65	16,36	81,36	88,180	7 ^a
131	75	93,75	25	22	21	68	14,55	82,55	88,150	7 ^a
132	75	93,75	24	21	23	68	14,55	82,55	88,150	7 ^a
133	72	90	26	22	21	69	17,27	86,27	88,135	7 ^a
137	72	90	23	22	23	68	18,18	86,18	88,090	8 ^a
149	70	87,5	25	23	23	71	17,27	88,27	87,885	12 ^a

* o aluno aprovado em 9º lugar perdeu o acesso às notas do vestibular e, portanto, não conseguiu responder ao questionário

	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF
Máximo	79	98,75	29	24	24	73	18,18	91,18	93,715
Média	75,17	93,97	24,29	22,02	22,37	68,67	16,54	85,21	89,587
Mínimo	70	87,5	18	19	20	63	13,64	81,18	87,885

APROVADOS

escola pública

#	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF	Lista
484	72	90	18	23	22	63	15,45	78,45	84,225	1ª
593	69	86,25	23	20	22	65	15,45	80,45	83,35	1ª
624	72	90	22	18	18	58	18,18	76,18	83,09	1ª
645	70	87,5	20	20	22	62	16,36	78,36	82,93	1ª
646	65	81,25	28	20	22	70	14,55	84,55	82,9	1ª
845	71	88,75	20	21	18	59	15,45	74,45	81,6	2ª
906	64	80	22	21	23	66	16,36	82,36	81,18	2ª
930	70	87,5	21	21	15	60	14,55	74,55	81,02	3ª
1044	73	91,25	18	19	15	52	17,27	69,27	80,26	3ª
1203	71	88,75	18	17	22	57	12,73	69,73	79,24	10ª

	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF
Máximo	73	91,25	28	23	23	70	18,18	84,55	84,225
Média	69,7	87,125	21	20	20,2	61,2	15,635	76,84	81,98
Mínimo	64	80	18	17	15	52	12,73	69,27	79,24

APROVADOS

escola pública + ppi

#	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF	Lista
2599	66	82,5	16	16	11	43	16,36	59,36	70,93	1ª
3208	61	76,25	18	17	8	43	15,45	58,45	67,35	2ª
3310	57	71,25	19	13	17	46	16,36	62,36	66,80	2ª
3830	59	73,75	16	17	7	40	13,64	53,64	63,69	5ª
3839	59	73,75	11	15	13	39	14,55	53,55	63,65	8ª
4012	58	72,5	17	16	5	38	14,55	52,55	62,52	10ª

	1º dia	NF 1º DIA	Bio	Qui	Fis	Total	RED	NF 2º DIA	NF
Máximo	66	82,5	19	17	17	46	16,36	62,360	70,930
Média	60	75	16,17	15,67	9,67	41,5	15,15	56,652	65,826
Mínimo	57	71,25	11	13	5	38	13,64	52,550	62,525

EVOLUÇÃO DA 57

até a aprovação

Aos futuros famerpianos, separamos aqui a trajetória de alguns alunos da 57 no vestibular da Famerp ao longo dos anos de estudo. Queremos mostrar que a tão sonhada aprovação pode vir em momentos diferentes para cada um: muitos passaram na 1ª tentativa, enquanto outros estudaram por vários anos até chegarem à Med Rio Preto.

A sua classificação no último vestibular não interfere em nada na sua deste ano!

Portanto, não desistam se o resultado não foi o esperado. Vai dar certo!!

Ampla Concorrência

#	FAMERP 2020	FAMERP 2021	FAMERP 2022	FAMERP 2023	FAMERP 2024
Aluno 1	5575°	2502°	2330°	497°	2°
Aluno 2	5266°	2418°	1327°	813°	16°
Aluno 3	//	//	//	1530°	17°
Aluno 4	//	//	ELIMINADO	1002°	23°
Aluno 5	//	//	3205°	321°	32°
Aluno 6	//	2254°	263°	485°	40°
Aluno 7	//	//	2706°	1664°	86°
Aluno 8	1152°	295°	1341°	336°	87°
Aluno 9	10.096°	5453°	2240°	1846°	89°
Aluno 10	//	//	2588°	1024°	111°
Aluno 11	11.398°	10.221°	6996°	1991°	123°

escola pública

#	FAMERP 2020	FAMERP 2021	FAMERP 2022	FAMERP 2023	FAMERP 2024
Aluno 1	//	//	5909°	3056°	624°
Aluno 2	//	//	//	3173°	646°
Aluno 3	//	//	3309°	2632°	906°
Aluno 4	//	//	//	2567°	930°

escola pública + ppi

#	FAMERP 2020	FAMERP 2021	FAMERP 2022	FAMERP 2023	FAMERP 2024
Aluno 1	//	//	//	5365°	3310°
Aluno 2	//	12.390°	9953°	6058°	3830°
Aluno 3	11.325°	7617°	8686°	5715°	4012°

Observe que as evoluções não são lineares!

CLASSIFICAÇÃO

e a diferença entre as notas

Diferença de 1 ponto da prova objetiva na classificação final

#	1º dia	BIO	QUÍ	FÍS	TOTAL	RED
16º	77	27	22	21	70	17,27
26º	76	26	22	22	70	17,27
40º	75	27	20	23	70	17,27

Diferença de 1 ponto da prova dissertativa na classificação final

#	1º dia	BIO	QUÍ	FÍS	TOTAL	RED
34º	76	23	24	24	71	15,45
50º	76	27	21	22	70	15,45
65º	76	28	21	20	69	15,45
91º	76	25	23	20	68	15,45

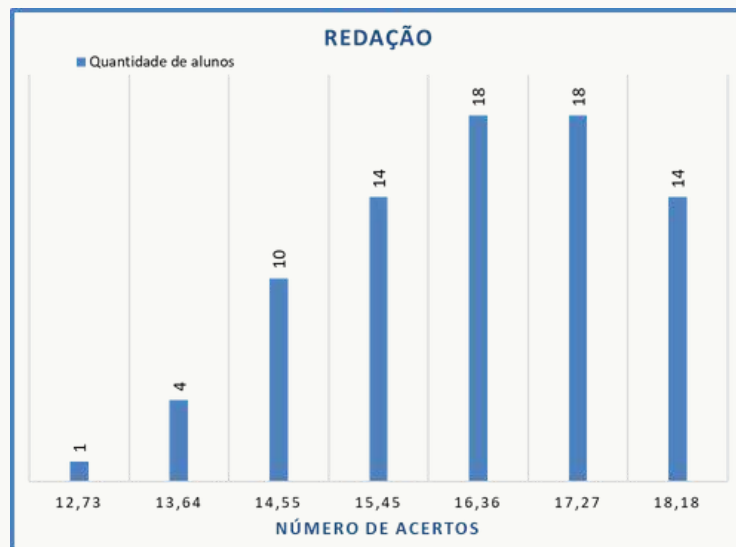
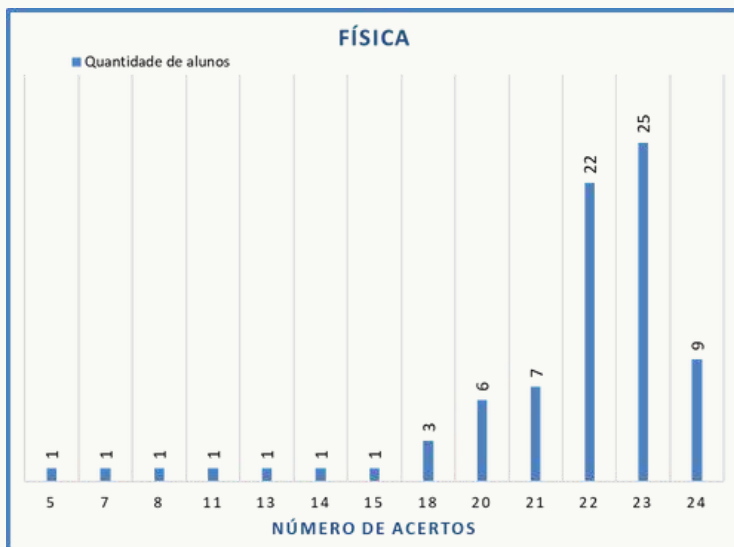
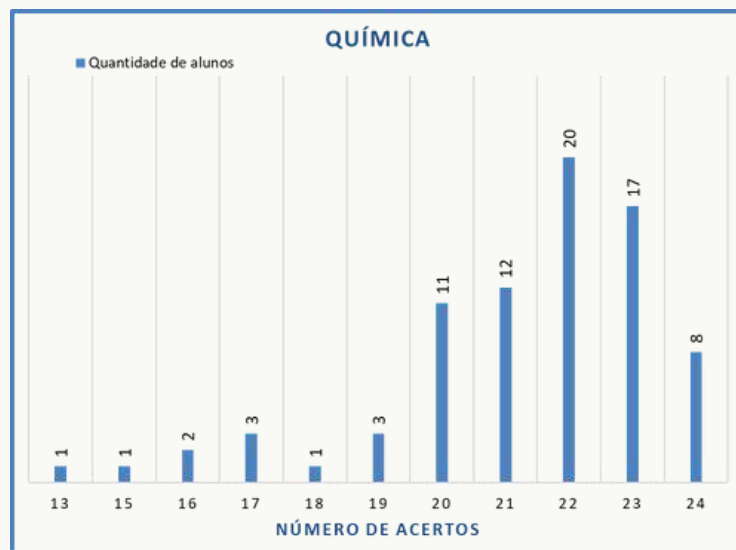
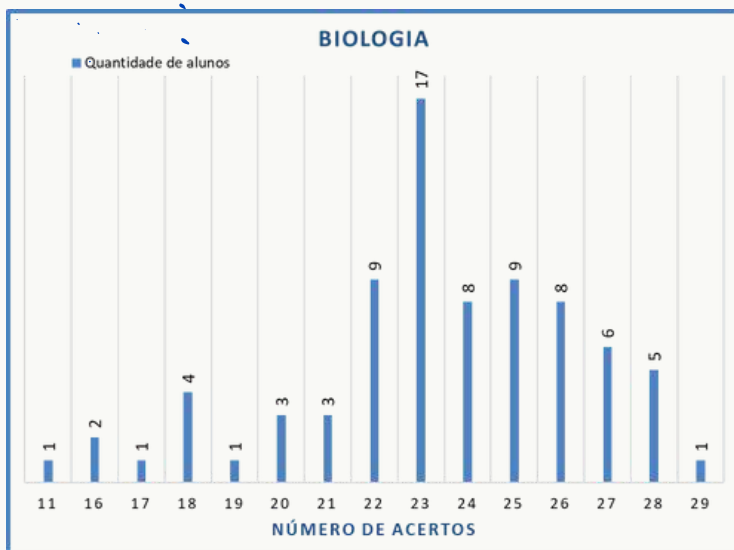
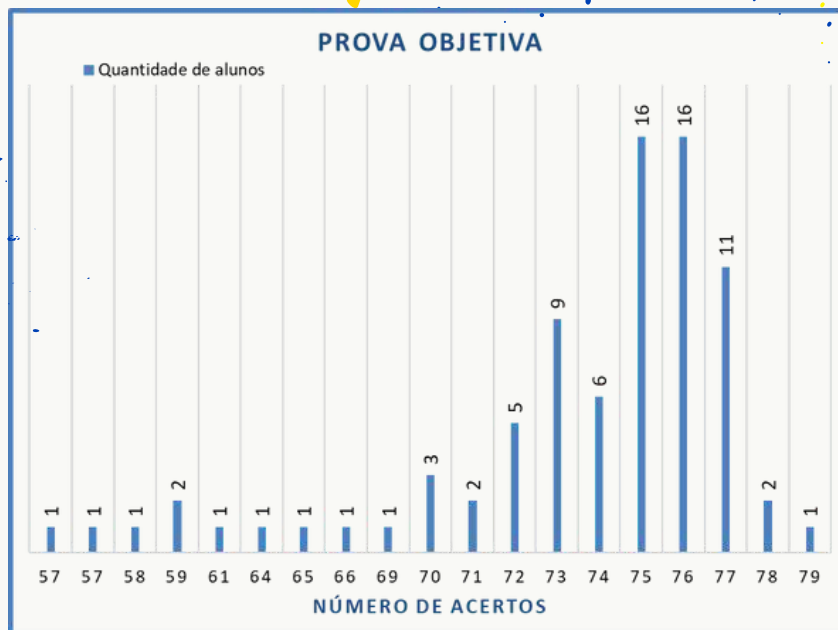
Diferença de 0,5 ponto da redação na classificação final

**Considerando a escala de correção de 0 até 11 utilizado pela banca Vunesp*

#	1º dia	BIO	QUÍ	FÍS	TOTAL	RED	Escala 0-11*
37º	76	26	20	23	69	17,27	9,5
53º	76	23	22	24	69	16,36	9
65º	76	28	21	20	69	15,45	8,5
88º	76	24	23	22	69	14,55	8
104º	76	23	23	23	69	13,64	7,5

ESTATÍSTICAS

de prova



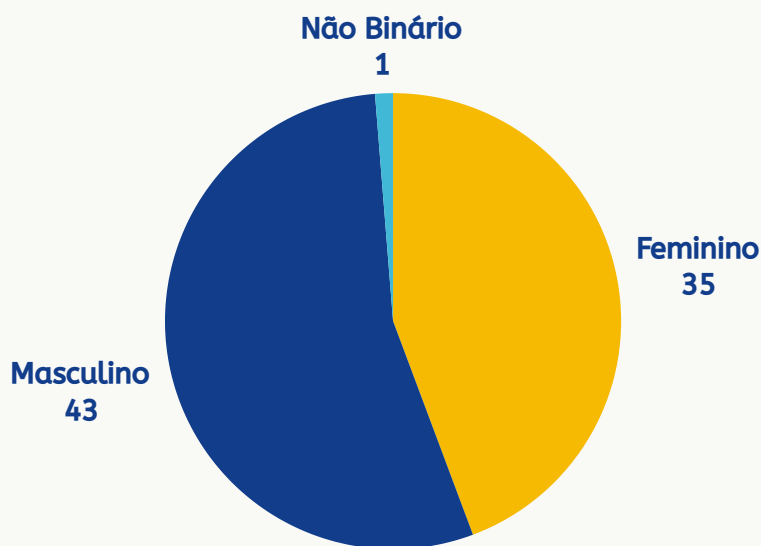
PERFIL

da turma 57

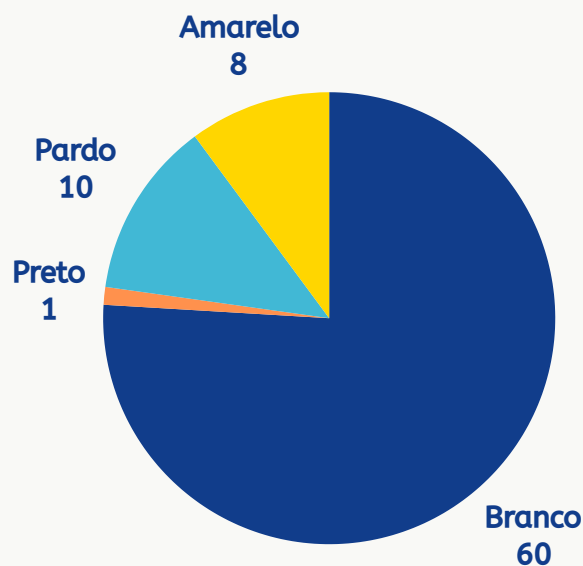
(Essa pesquisa foi respondida por 79 dos 80 alunos que ingressaram em 2024 na Famerp)

Censo da 57

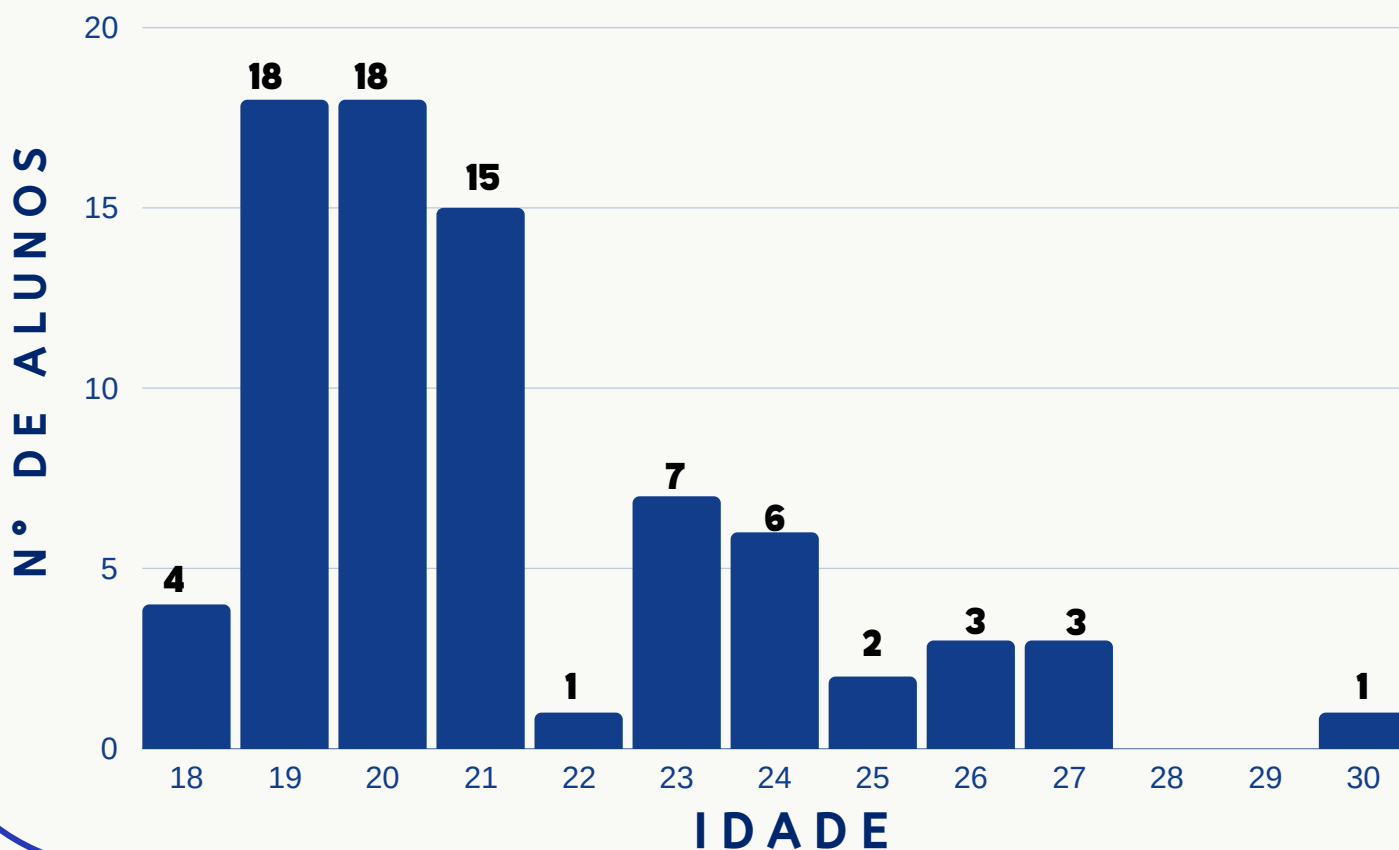
Gênero dos alunos



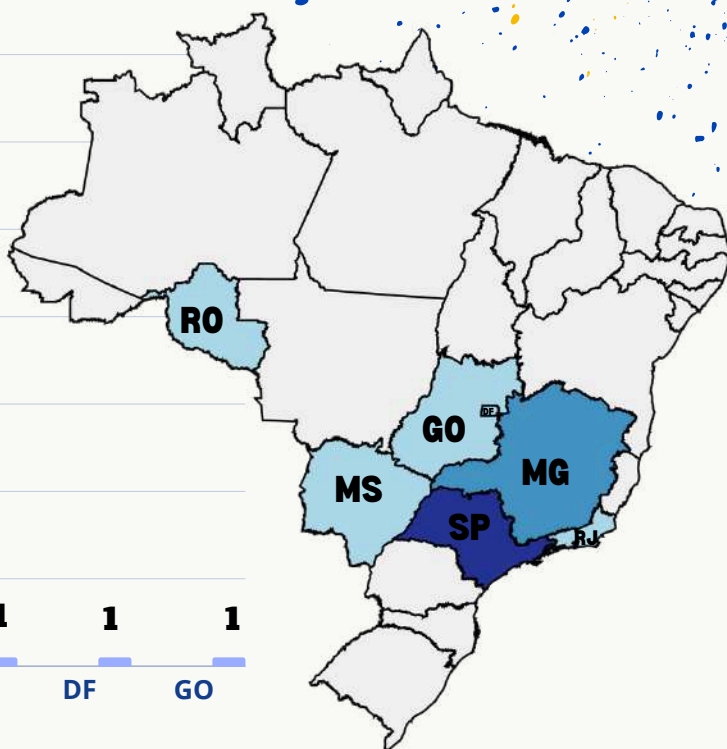
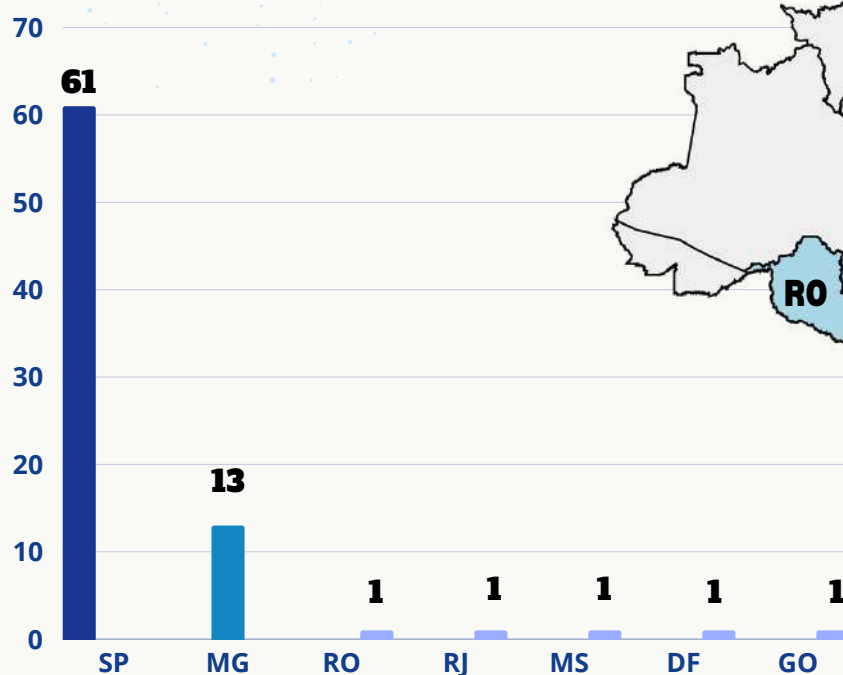
Cor com a qual se identifica



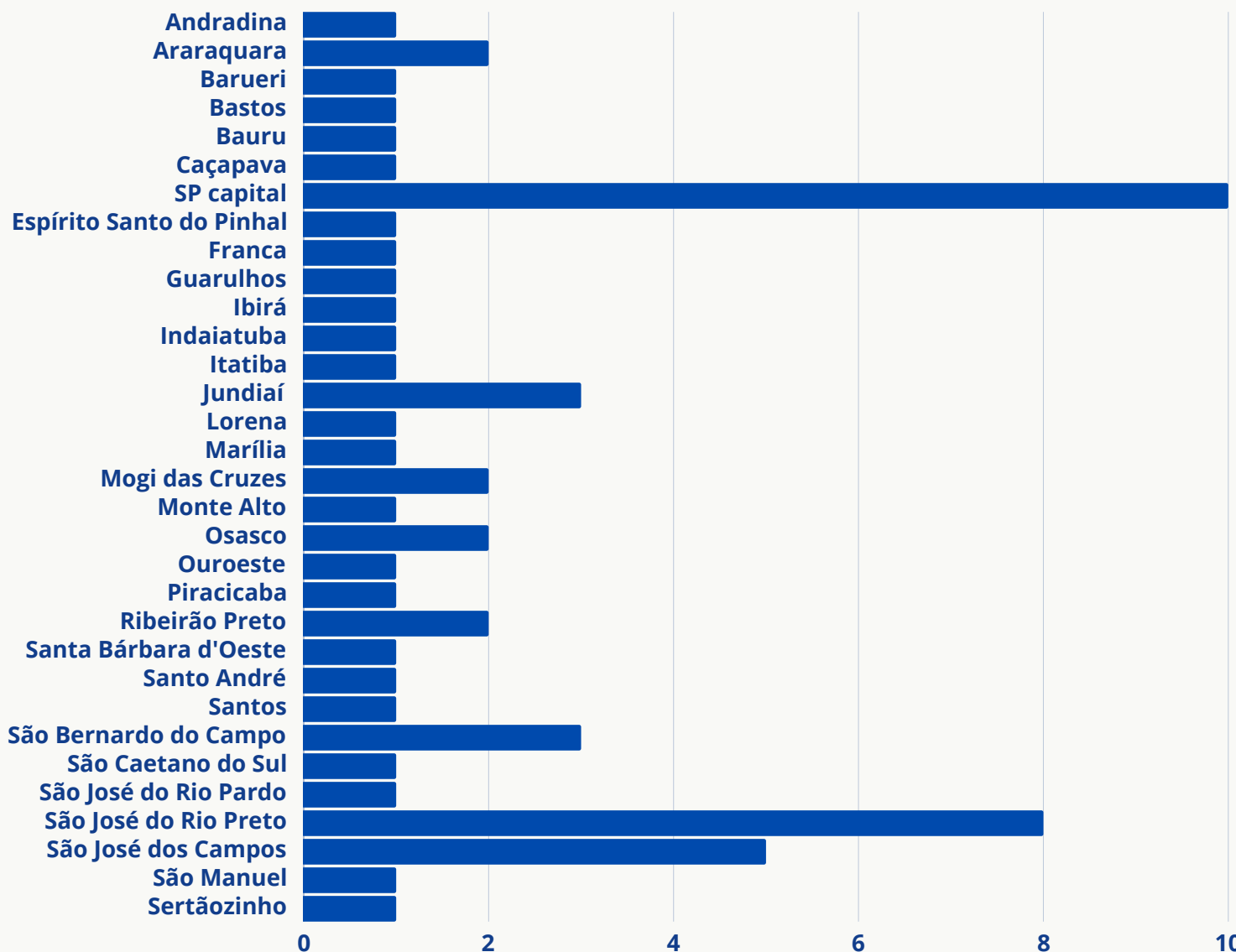
Idade da 57:



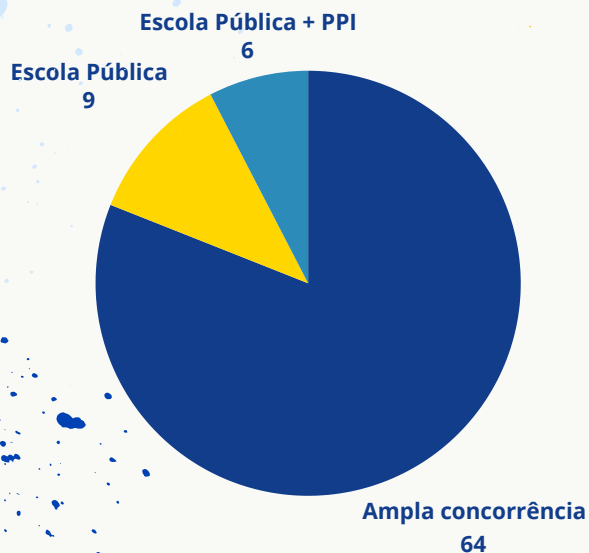
Estados de origem da 57



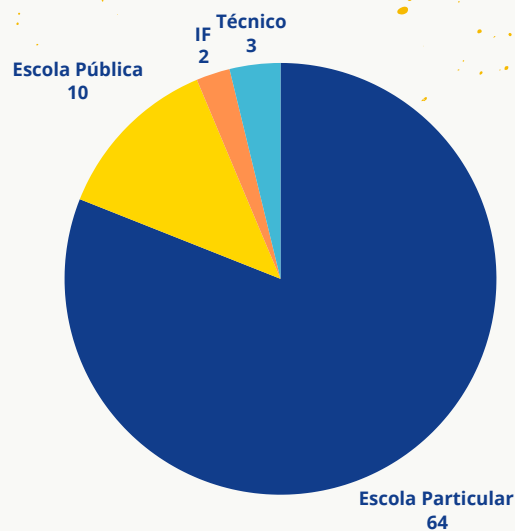
Cidades de origem dos paulistas da 57



Modalidade de concorrência:

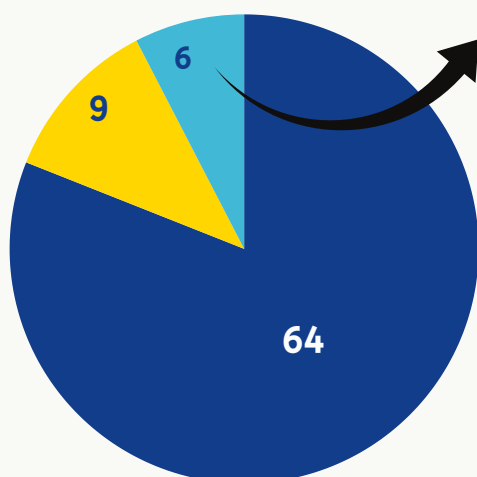


Modalidade de Ensino Médio:



Grau de escolaridade

- Ensino médio completo regular
- Ensino médio completo + curso técnico
- Ensino superior incompleto ou completo

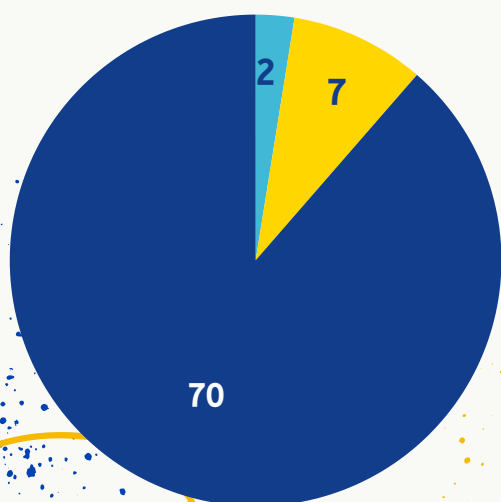


Cursos superiores iniciados ou concluídos antes da Famerp:

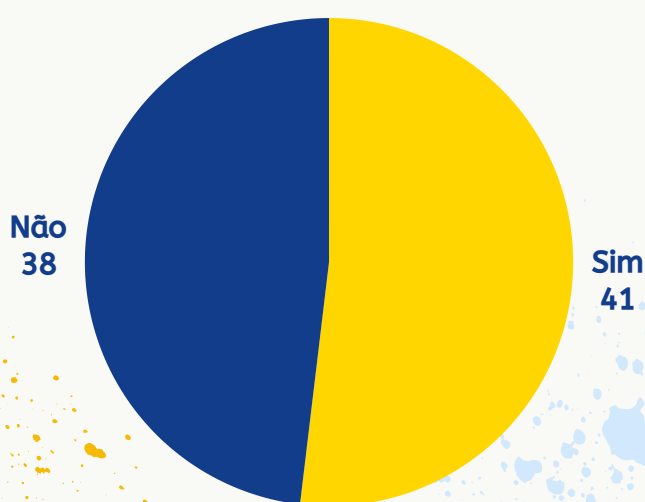
- Engenharia Biomédica
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Engenharia Civil
- Farmácia-Bioquímica (x2)
- Economia

Você exerceu alguma atividade remunerada no último ano?

- Sim; vínculo empregatício + período integral
- Sim, trabalho informal
- Não, apenas estudos



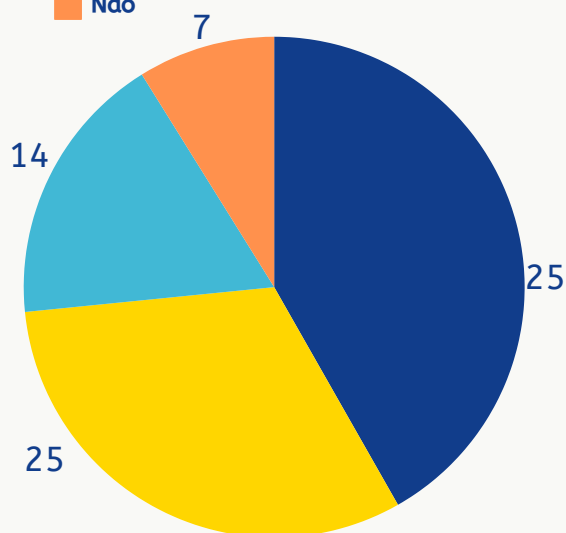
Você namorou ou esteve em algum tipo de relacionamento amoroso durante a sua preparação para o vestibular?



Estudos e preparações para os vestibulares

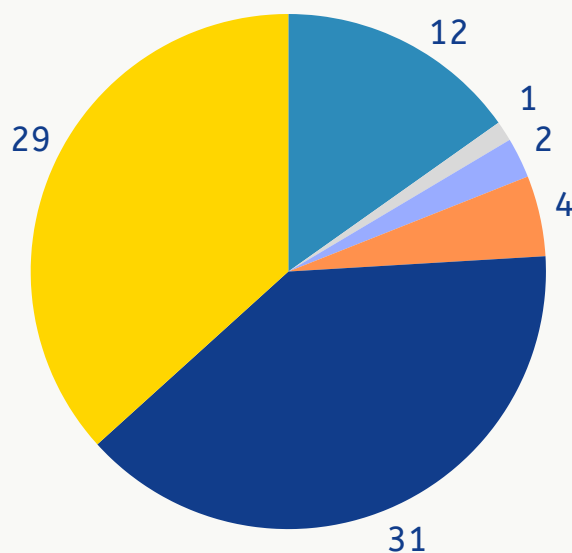
Estudava no fim de semana?

- Sim, mas descansava em 1 dos dias
- Sim, nos dois dias
- Sim, mas apenas para simulados
- Não

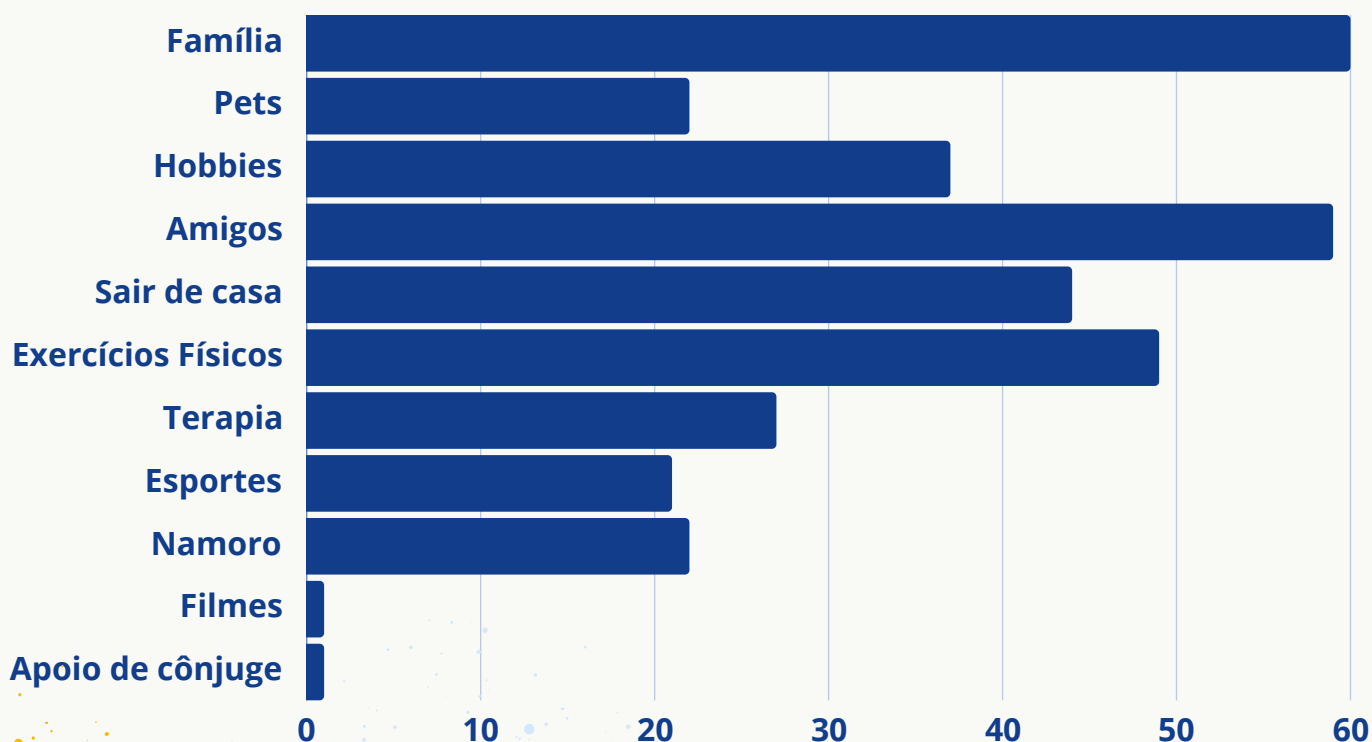


Horas de estudo por dia (desconsiderando o tempo da aula)

- Entre 9 e 10h
- Entre 10 e 11h
- Mais que 11h
- Até 2h
- Entre 3 e 5h
- Entre 6 e 8h



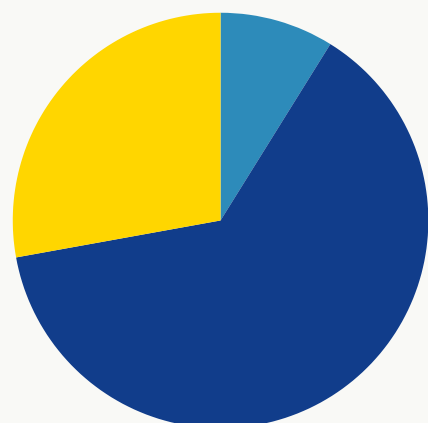
O que te ajudou a lidar com a rotina de estudos?



Você desligou as redes sociais durante o estudo para o vestibular?

Não, continuei normalmente
22

Sim, de todas
7



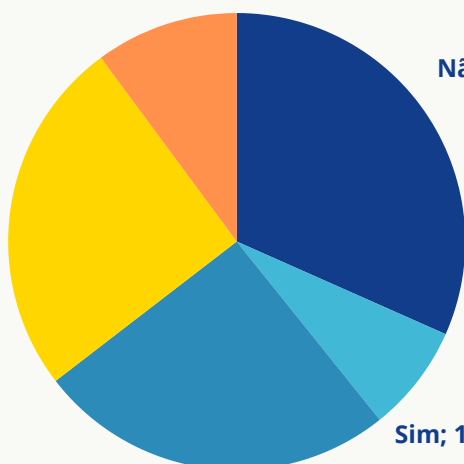
Apenas reduzi o uso
50

Fez esporte/academia? Com que frequência?

Sim, 6-7x na semana
8

Não fiz
25

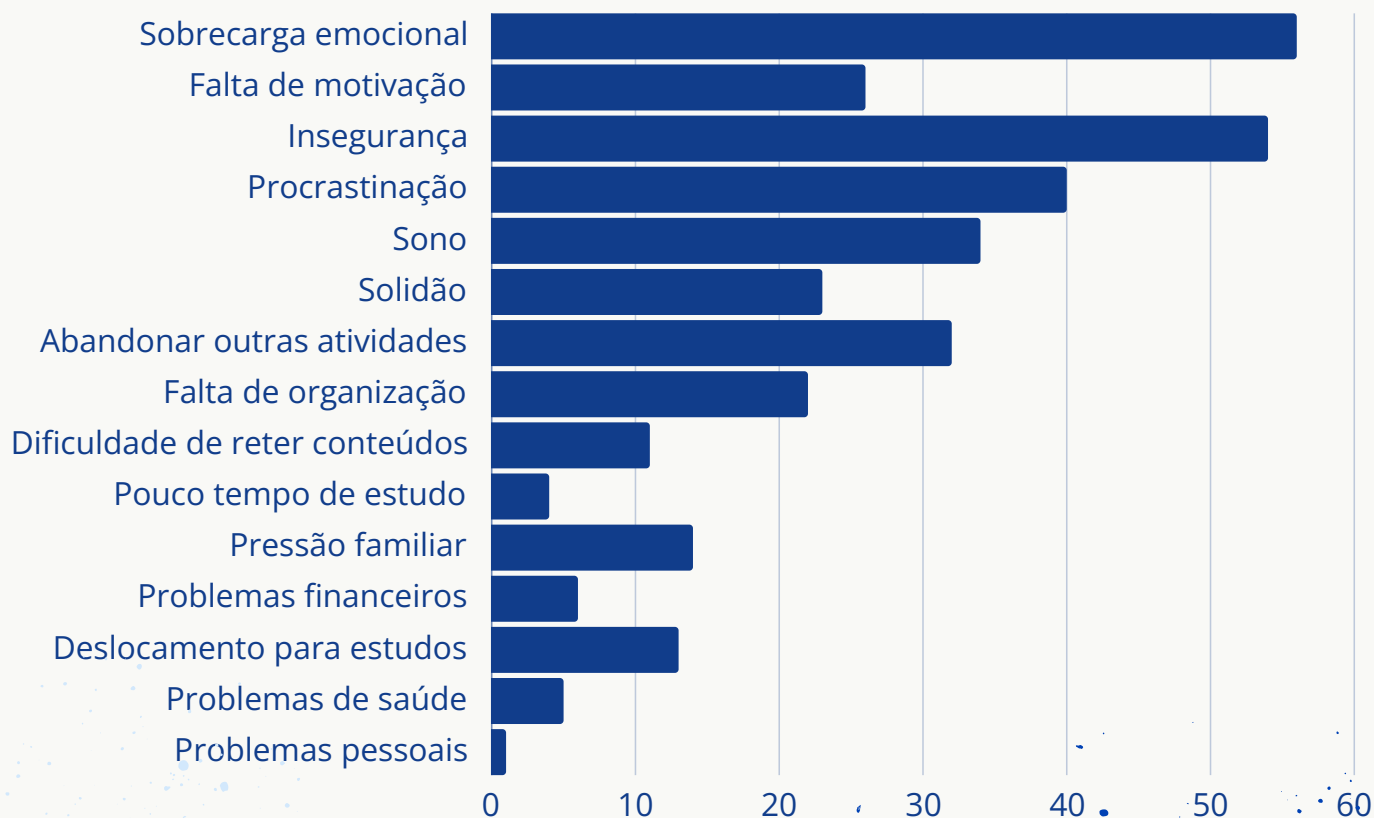
Sim; 4-5x na semana
20



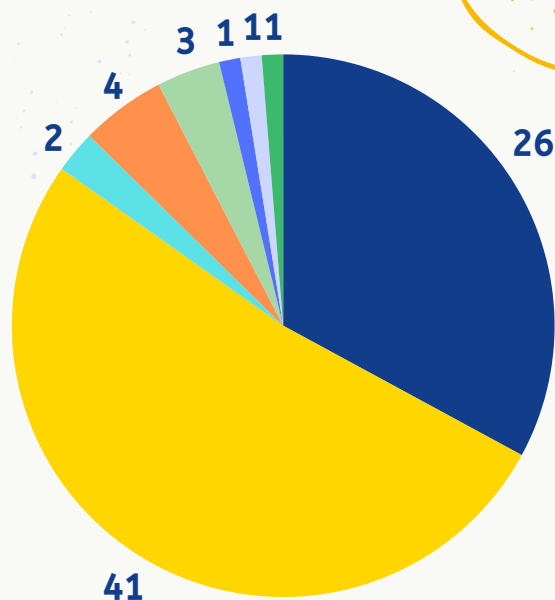
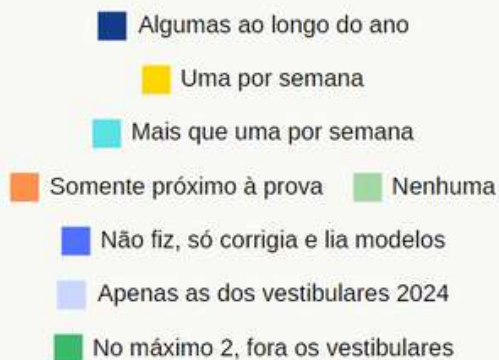
Sim; 1x na semana
6

Sim, 2-3x na semana
20

Quais as maiores dificuldades durante sua preparação para a prova?



Quantas redações modelo VUNESP você fez ao longo de 2023?

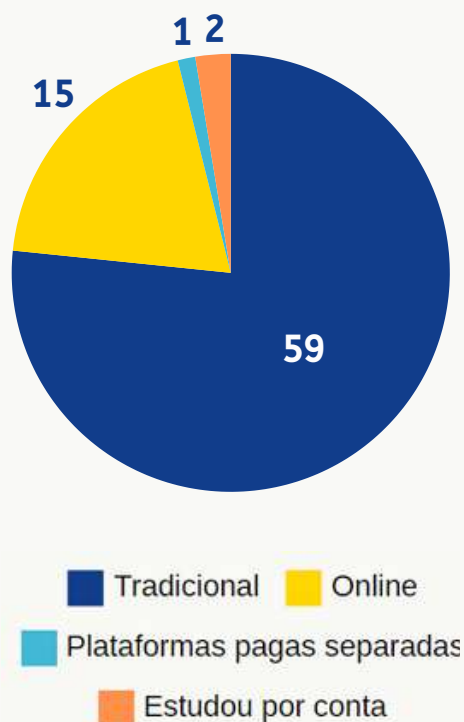


Cursinho

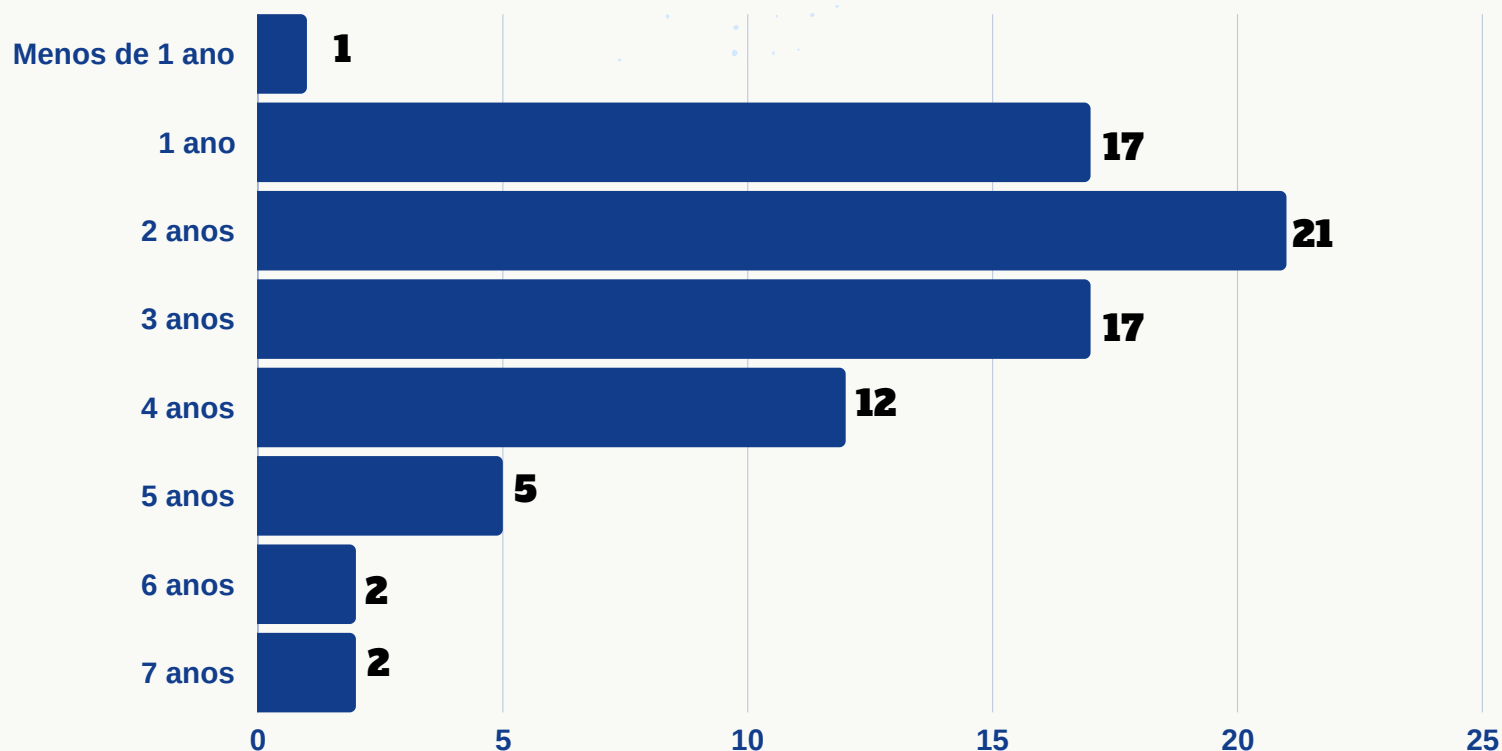
Você fez cursinho antes de ingressar na Famerp?



Que tipo de cursinho você fez em 2023?

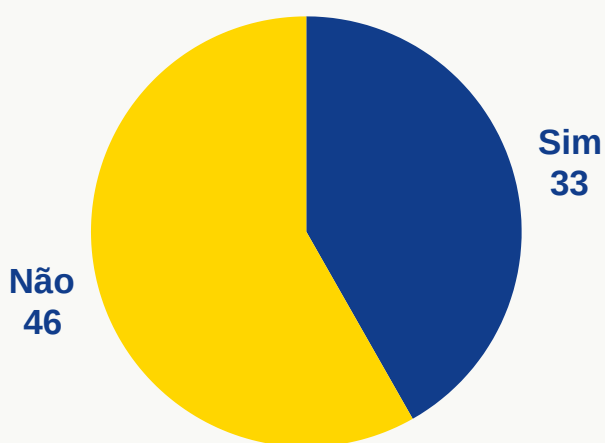


Quanto tempo de cursinho você fez?

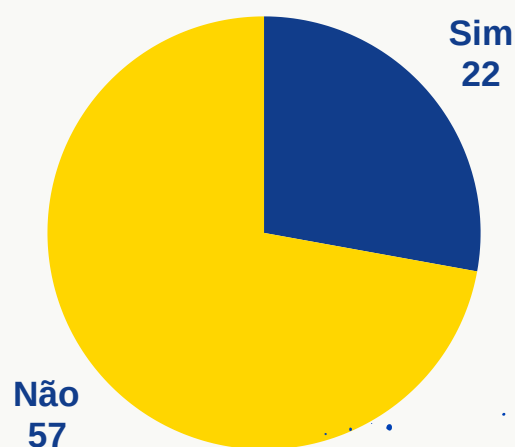


Plataformas externas ao cursinho

Você fez curso ou aulas particulares de redação?



Você fez curso ou aulas particulares de outras matérias, que não redação?



Indicação de cursos extras, plataformas online, aplicativos, podcasts, canais...

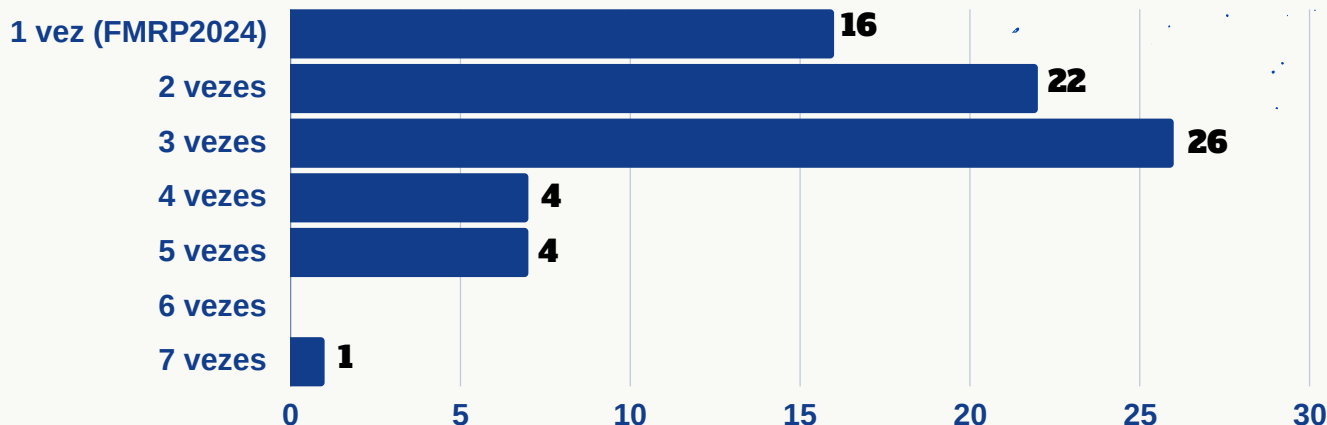
Aqui vamos colocar algumas indicações da 57 que nos ajudaram nos estudos no ano de nossa aprovação!

- Cursinho All Win
- Thais Formagio (@profthaisformagio)
- Professor Ricci (@ricci_professor)
- História Online (@historia_online)
- Clareando a Física [YouTube]
- Prof. Bruno Medeiros [YouTube]
- Animações PLANETABIO [YouTube]
- Neuralia (@neuraliaa)
- Prof. Felipe Pereira
- Aníbal Redação
- VemMed mentoria
- Matemagicando (@matemagicando)
- Universo Narrado (@universonarrado)
- Ricardo Marcílio (@prof_ricardomarcilio)
- Podcast História em meia hora
- Podcast Geografia em meia hora
- Prof. Gabs (@profgabs) [YouTube]
- Edu Morais (@profedumorais)
- Prof. Igor (@prof_igor_quimica)
- Dani Miranda (@dani_miranda37)
- Idialogia (@idialogia)
- Hospital Questiona
- Estuda.com
- Canal Parabólica [YouTube]
- Podcast Inédita Pamonha
- Matemática Online
- Professor Gabriel Miranda (@progabrielmiranda)
- Professor Jair (Curso presencial em Rio Preto)
- Ferreto
- Aprova Total
- GabaritaGeo
- Theo Affini [YouTube]
- Akademos Redação
- Professor Noslen
- Professor Pamba
- Argumento Escola de Redação
- Mestres da Matemática
- Sala de Alquimia
- Octavio Damatta (@profdamatta)
- Fala pra Camões [YouTube]
- Sua Redação
- Filonared (@profguidefranco_filonared)
- Canal Susane Ribeiro
- Ana Cláudia Quintana Arantes
- Scarlett Marton
- Canal Guilherme Goulart [YouTube]
- Canal Miados Históricos [YouTube]
- Marcos Lacerda - saúde mental
- Podcast Marca-Texto
- Laboratório de Redação Adriano Chan
- Anki
- Podcast História Pirata (Rafinha)

aproveitem que a @lps.studies e a @studyluup tem cupom de desconto para alguns desses cursos #ficaadica

Sobre o vestibular da famerp (e outras provas).

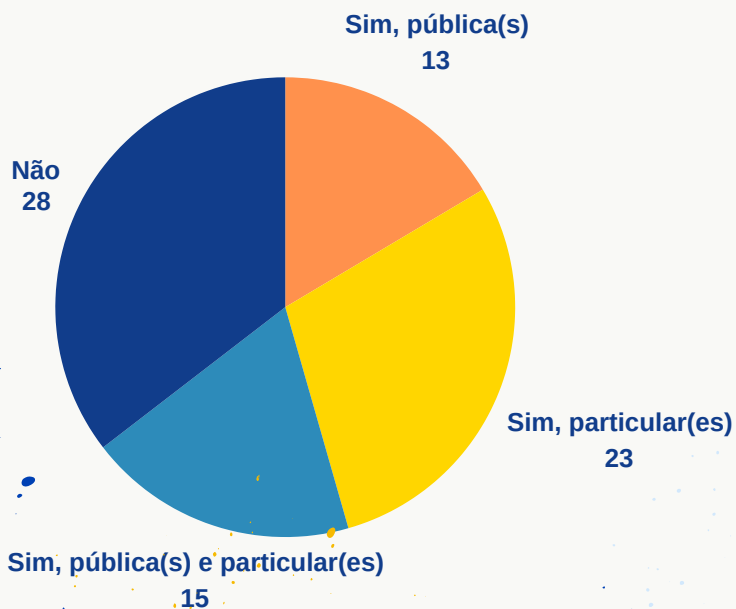
Quantas vezes você fez a prova da FAMERP?



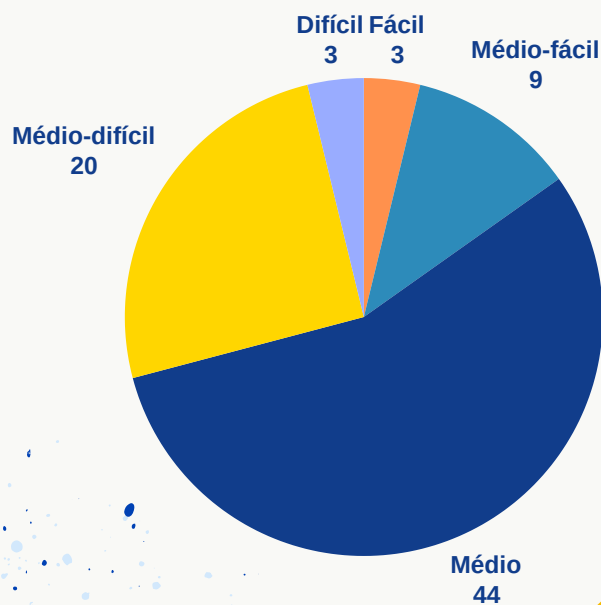
Aprovações da 57 em 2024



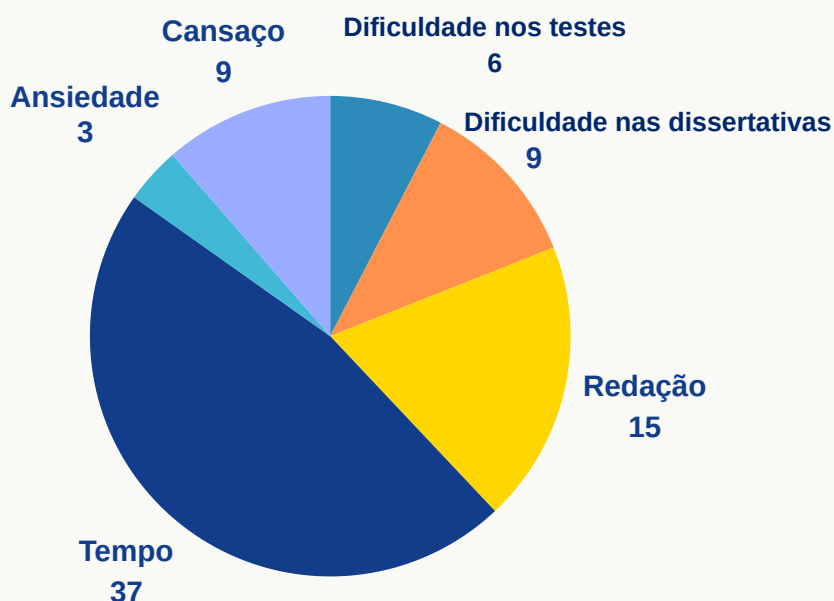
Pela VUNESP, foi aprovado em mais alguma instituição no ano de 2024?



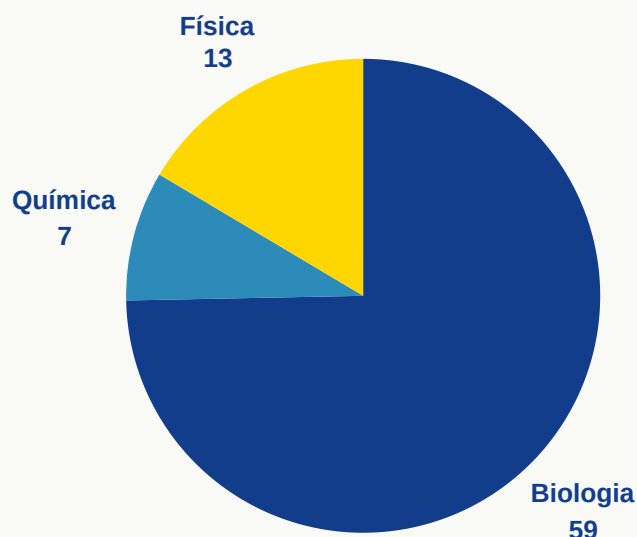
O que achou da FAMERP 2024?



Qual foi a sua maior dificuldade na prova da FAMERP 2024?

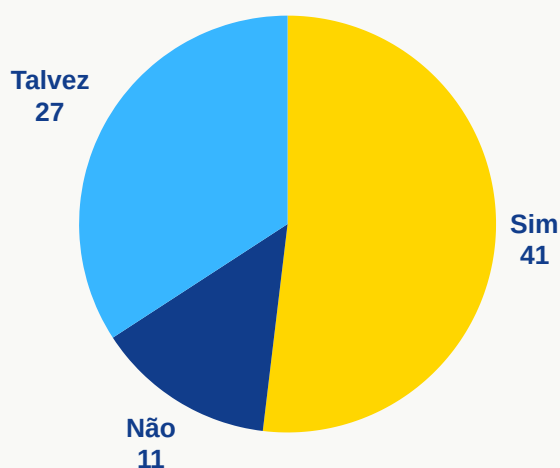


Entre as específicas, qual foi a mais difícil na sua opinião?

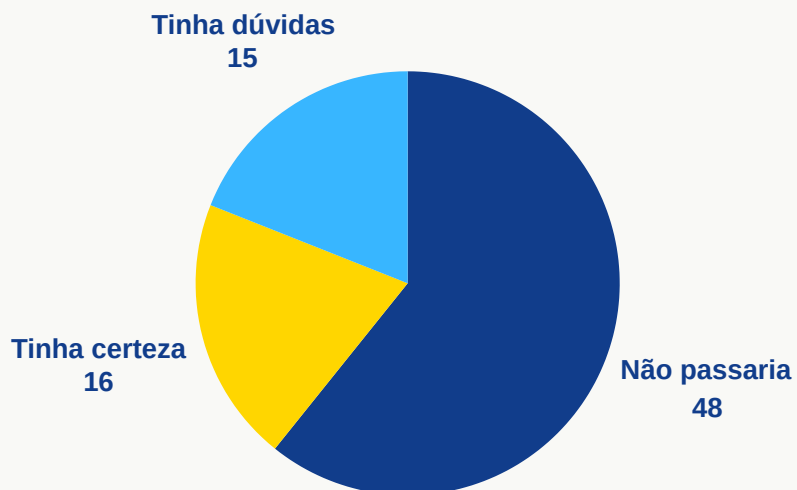


Pós-prova

Depois do primeiro dia, você acreditou que passaria na FAMERP 2024?



Depois do primeiro e do segundo dia, você acreditou que passaria na FAMERP 2024?



Sobre outras provas...

Na próxima página, trouxemos o comparativo da classificação dos aprovados em outros vestibulares da Vunesp. Com essa tabela, queremos mostrar que o desempenho ruim em uma prova não significa uma sentença de reprovação em todas as outras. Lembrem-se: vocês só precisam de uma vaga!

Classificações em outros vestibulares Unesp 24

CLASSIF FAMERP	CLASSIF FAMEMA	CLASSIF UNESP	CLASSIF UNIFESP	CLASSIF FMJ	CLASSIF SANTA CASA	CLASSIF EINSTEIN	CLASSIF FMABC
2	110	221					
4		222	283				
16	359		354				
17	307	105	201				
21	45	197			82		
30	165	137	88				
32	410	2995	298		48		
34	111		172	21	21		51
36	5	258		102			
37	401	176	149				
38	687		86				
52	150	433			150		
53	1104	482	476		38 (cota social)	65 (antes MME)	
55	748	110	486				
60			83		39		
65	68	322			349		
68		2569			231		
79	72	349	156		91	138	
80	44	134	178				
86	225	207	627	60	61	20	
90	194	1432			39	128	42
91	46	46	705	8	67		
94	219	679	187	33	300	87	
95	1718	91	430				
100	1000	477	107				
103	1169	1432	386				
104	2588	414			332		
106	83	1087	613		83		
111	186	+300				137	
115	640				110		
117	555	144	173		113		
126	218	490	131		136	214	24
130			471	3	129		
137		707	626	110	421		66





53 44 27 68



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 No livro "A vida não é útil", do líder indigenista Ailton Krenak, há a discussão sobre a ne-
2 gligência da sociedade capitalista pelo meio-ambiente e pelas comunidades tradicionais, pois o
3 livro é priorizado em detrimento da vida. Infelizmente, esse debate se mostra convergente
4 ao fenômeno do racismo ambiental no Brasil, o qual tem como base as poucas políticas pú-
5 blicas para a ^{comunidade} população mais pobre e, ainda, as lacunas educacionais. Dessa modo, ajustan-
6 do tais falhas, torna-se possível proteger as populações mais vulneráveis.

7 Neste contexto, as insuficiências das políticas públicas em bairros humildes aprofundam o
8 racismo ambiental. A fim de ilustrar esse raciocínio, pode-se analisar o diário de Carolina
9 do Jesus, uma escritora negra que mostrou a validade de moradores da Favela do Anin-
10 di, como possuir objetos a céu aberto e casas fixadas nas encostas de morros, características
11 que consolidam falhas do Estado. Embora tal obra tenha sido redigida no século passado,
12 esse cenário degradante ainda se encontra presente no Brasil, compreendendo a ausência his-
13 tórica de ^{ações governamentais} governamentais em regiões periféricas com maioria negra e indí-
14 gena. Tais condições insalubres criam um local vulnerável à difusão de doenças e às
15 emergências, atingindo os mais marginalizados. Logo, a falta de atuação dos polí-
16 ticos em áreas afastadas do centro de poder potencializa o racismo ambiental.

17 Além disso, há diversas falhas na educação que contribuem com tal fenômeno desi-
18 que. Para elucidar isso, esse pensamento, deve-se analisar o estudo de Edgar Morin, o
19 qual teorizou que as escolas, por não incluírem temas do cotidiano, como a proteção
20 do meio-ambiente, estão produzindo cidadãos alienados. Essa afirmativa se torna ver-
21 dadeira com a realidade nacional, porque os estudantes de instituições públicas - sendo a
22 maioria negra - não aceparam disciplinas como empreendedorismo sustentável, mon-
23 dando-se, apenas, no ensino técnico de álgebra e linguagens. Com tal evolução no apren-
24 dizado, muitos conhecimentos tradicionais, como a plantação de árvores nas encostas de
25 morros para impedir deslizamentos, perderam ser colocados em prática para diminuir
26 danos ambientais e diminuir a vulnerabilidade de pessoas periféricas. Porém, sem
27 esse ensino potencializador, o racismo ambiental produz "raízes" fortalecidas.

28 Portanto, as populações mais vulneráveis ao caos da natureza podem ser protegi-
29 das, mas, para isso, devem realizar mudanças estruturais. Entre elas, faz-se as
30 políticas públicas precisam focar-se em ser aplicadas na periferia, a qual conta
31 com ~~uma~~ comunidades negras e indígenas, e o ensino de técnicas para amenizar
32 eventos climáticos, como plantar vegetais árvores nos morros. Assim, o livro de
33 Krenak deixará de retratar fielmente o racismo ambiental no país.

NOTA: 18,18

(sem título)

No livro, “A vida não é útil”, do líder indigenista, Ailton Krenak, há a discussão sobre a negligência da sociedade capitalista pelo meio-ambiente e pelas comunidades tradicionais, pois o lucro é priorizado em detrimento da vida. Infelizmente, esse debate se mostra convergente ao fenômeno do racismo ambiental no Brasil, o qual tem como base as poucas políticas públicas para a comunidade mais pobre e, ainda, as lacunas educacionais. Desse modo, ajustando tais falhas, torna-se possível proteger as populações mais vulneráveis.

Nesse contexto, a ineficiência das políticas em bairros humildes aprofunda o racismo ambiental. A fim de ilustrar esse raciocínio, pode-se analisar o diário de Carolina de Jesus, uma escritora negra que mostrou a realidade de moradores da Favela do Canindé, como possuir esgoto a céu aberto e casas fixadas nas encostas de morros, características que consolidam falhas do Estado. Embora tal obra tenha sido redigida no século passado, esse cenário degradante ainda se encontra presente no Brasil, comprovando a ausência histórica de ações governamentais em regiões periféricas com maioria negra e indígena. Tais condições inóspitas criam um local vulnerável à difusão de doenças e às enchentes, atingindo os mais marginalizados. Logo, a falta de operação dos políticos em áreas afastadas do centro de poder potencializa o racismo ambiental.

Além disso, há diversas falhas na educação que contribuem com tal fenômeno desigual. Para elucidar esse pensamento, deve-se analisar o estudo de Edgar Morin, o qual teorizou que as escolas, por não incluírem temas do cotidiano, como a proteção ao meio-ambiente, estão produzindo cidadãos alienados. Essa afirmativa se torna verossímil com a realidade nacional, porque os estudantes de instituições públicas - sendo a maioria negros - não acessaram disciplinas como empreendedorismo sustentável, mantendo-se, apenas, no ensino técnico de álgebra e linguagens. Com tal evolução no aprendizado, muitos conhecimentos tradicionais, como a plantação de árvores nas encostas de morros para impedir deslizamentos, poderiam ser colocados na prática para diminuir desastres ambientais e diminuir a vulnerabilidade de povos periféricos. Porém, sem esse ensino potencializador, o racismo ambiental produz “raízes” fortalecidas.

Portanto, as populações mais sensíveis ao caos da natureza podem ser protegidas, mas, para isso, devem realizar mudanças estruturais. Entre elas, as políticas públicas precisam ser aplicadas na periferia, a qual conta com comunidades negras e indígenas, e o ensino de técnicas para amenizar eventos climáticos, como plantar árvores nos morros. Assim, o livro de Krenak deixará de retratar fielmente o racismo ambiental no país.



53 72 74 28



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 No começo de 2023, a litoral norte de São Paulo sofreu um temporário mas intenso que o normal. Habitantes dessas ^{áreas}

2 foram muito afetados, principalmente as mais pobres que viviam ~~em~~ nos áreas de mangas. Muitos deles tinham casas irre-

3 gulares e sem estrutura adequada para lidar com chuvas fortes. Por isso, muitos perderam suas habitações nesse período,

4 já que as águas provocaram deslizamentos de terra que destruíram tudo o que havia em sua frente. Nesse sentido,

5 pode-se dizer que a situação dos habitantes da litoral norte paulista corresponde a um caso de racismo ambiental

6 no Brasil. Esse conceito ~~é~~ diz respeito ao preconceito relacionado à desigualdade social ^{isto} é, essa forma de

7 racismo atinge predominantemente comunidades marginalizadas, as quais acabam sofrendo mais ^{com} a degradação am-

8 biental e com a falta de acesso a recursos naturais do que a população não marginalizada. No caso, a população mais

9 pobre da litoral paulista não tinha condições de comprar terrenos caros em áreas estáveis, acabava se alojando em áreas

10 mais baratas e de risco, que eram mais vulneráveis a deslizamentos de terra. Portanto, pode-se dizer que o racismo ^{ambiental}

11 no Brasil é consequência da desigualdade socioambiental presente no país.

12 Neste contexto, vale ~~se~~ debater a possibilidade de proteção das populações mais vulneráveis a essa forma de

13 racismo. Uma maneira de realizar essa proteção é por meio de políticas públicas que combatam a discriminação racial. Se-

14 gundo Hannah Arendt, a política é a arte de conciliar as diferenças. Isso significa que os governos devem promover

15 ações que favoreçam o equilíbrio ^{entre} as diferentes partes da sociedade. Assim, seria necessária que eles criassem e

16 fortalecessem campanhas de combate à discriminação racial para que, por exemplo, os negros fossem melhor incluí-

17 dos no tecido social brasileiro. Essa medida seria importante porque os negros são a principal vítima do racismo am-

18 biental no país, uma vez que eles são a maioria da população em situações de vulnerabilidade social. Historicamente, eles

19 sofrem com preconceitos que dificultam a sua busca por bons empregos e por boa educação. Consequentemente, eles ac-

20 bham precisando sobreviver com menores salários e com menores chances de entrar em boas universidades. Esses fatores a-

21 voram a sua fragilidade socioambiental. Por isso, medidas de combate à discriminação racial contribuiriam

22 para a inclusão dessas pessoas na sociedade, para a redução do racismo ambiental que em sobre eles.

23 Além disso, outra maneira de proteger as populações mais vulneráveis ao racismo ambiental no Brasil é inves-

24 tindo em tecnologias de adaptação ao clima. Por exemplo, no sertão brasileiro, caracterizado pelo clima semiárido com

25 longo período de estiagem, muitos sertanejos pobres sofrem com a falta de água potável para sobreviver. Porém, diferente

26 disso, latifundiários ricos conseguem pagar por tecnologias de captação de água e de irrigação ^{para o Rio São Francisco} para plantar frutas.

27 Essa comparação permite compreender que, com investimentos necessários, a mão humana consegue se sobrepor às difi-

28 culdades impostas ^{pelos} ~~o~~ ^{clima}. É isso que o homem notou para Kant faz. De acordo com o filósofo, ^{homem} ~~o~~ ^{homem}

29 autônomo deve ter capacidade de superar as adversidades em sua vida, da natureza e da sociedade. Logo, investir

30 em tecnologias de adaptação climática protegeria populações e tornaria os humanos mais autônomos.

31 Em suma, sobre racismo ambiental no Brasil, é possível proteger as populações mais vulneráveis. Isso pode

32 acontecer por meio de medidas de combate à discriminação racial e por medidas de adaptação climática.

33

NOTA: 18,18

(Sem título)

No começo de 2023, o litoral de São Paulo sofreu com temporais mais intensos que o normal. Habitantes dessas áreas foram muito afetados, principalmente os mais pobres que viviam nas áreas de morros. Muitos deles tinham casas irregulares e sem estrutura adequada para lidar com chuvas fortes. Por isso, muitos perderam suas habilitações nesse período, já que as águas provocaram deslizamentos de terra que destruíram tudo o que havia em sua frente. Nesse sentido, pode-se dizer que a situação dos habitantes do litoral norte paulista corresponde a um caso de racismo ambiental no Brasil. Esse conceito diz respeito ao preconceito relacionado à desigualdade socioambiental. Isto é, essa forma de racismo atinge predominantemente comunidades marginalizadas, as quais acabam sofrendo mais com a degradação ambiental e com a falta de acesso a recursos naturais do que a população não marginalizada. No caso, a população mais pobre do litoral paulista não tinha condições de comprar terrenos caros em áreas estáveis, e acabava se alojando em áreas mais baratas e de risco, que eram mais vulneráveis a deslizamentos de terra. Portanto, pode-se dizer que o racismo ambiental no Brasil é consequência da desigualdade socioambiental presente no país.

Nesse contexto, vale debater a possibilidade de proteção das populações mais vulneráveis a essa forma de racismo. Uma maneira de realizar essa proteção é por meio de políticas públicas que controlem a discriminação racial. Segundo Hannah Arendt, a política é a arte de conciliar as diferenças. Isso significa que os governos deviam promover ações que favorecessem o equilíbrio entre as diferentes partes da sociedade. Assim, seria necessário que eles criassem e fortalecessem campanhas de combate à discriminação racial para que, por exemplo, os negros fossem melhor incluídos no tecido social brasileiro. Essa medida seria importante porque os negros são as principais vítimas de racismo ambiental no país, uma vez que eles são a maioria da população em situação de vulnerabilidade social. Historicamente, eles sofrem com preconceitos que dificultam a sua busca por bons empregos e por boa educação. Consequentemente, eles acabam precisando sobreviver com menores salários e com menores chances de entrar em boas universidades. Esses fatores favorecem a fragilidade socioambiental. Por causa disso, medidas de combate à discriminação racial contribuiriam para a inclusão dessas pessoas na sociedade e para a redução do racismo ambiental que caís sobre elas.

Além disso, outra maneira de proteger as populações mais vulneráveis ao racismo ambiental no Brasil é investindo em tecnologias de adaptação ao clima. Por exemplo, no sertão brasileiro, caracterizado pelo clima semiárido com longos períodos de estiagem, muitos sertanejos pobres sofrem com a falta de água potável para sobreviver. Porém, diferente disso, latifundiários ricos conseguem pagar por tecnologias de captação de água e de irrigação para plantar frutas perto do Rio São Francisco. Essa comparação permite compreender que, com os investimentos necessários, a raça humana consegue se sobrepôr às dificuldades impostas pelo clima. É isso o que o homem autônomo para Kant faz. De acordo com o filósofo, um homem autônomo deve ser capaz de superar as adversidades dos seus instintos, da natureza e da sociedade. Logo, investir em tecnologia de adaptação climática protegeria populações e tornaria os humanos mais autônomos.

Em suma, sobre o racismo ambiental no Brasil, é possível proteger as populações mais vulneráveis. Isso pode acontecer por meio de medidas de combate à discriminação racial e por medidas de adaptação climática.



57 66 68 06



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Lima Barreto, em sua obra "Triste fim de Policarpo Quaresma", retrata a vida de Policarpo, ávido patriota que au-
2	ditava que o Brasil, após a superação de certos obstáculos, projetar-se-ia ao patamar de nação desenvolvida. Na atualidade,
3	um desses impasses recai o chamado racismo ambiental: trata-se de uma das facetas assumidas pela desigualdade socioespacial
4	e que afeta, especialmente, as populações mais vulneráveis, como negros e indígenas. Isso se deve a uma herança exploratória his-
5	tórica que é responsável por invisibilizar certa parcela do corpo social e que tem efeitos, muitas vezes, fatais.
6	Nesse panorama, cabe analisar a problemática de acordo com a história. Desde o início do processo colonizador
7	no território nacional, os indígenas foram subjugados pelo branco europeu, que explorava sua mão de obra reduzindo-a
8	a um papel inferiorizado. Essa mesma dinâmica ocorreu com os africanos escravizados, submetidos à comercialização do próprio
9	corpo para atuarem fora do seu país de origem. Com isso, a desigualdade se estabelece, persistindo sob novas formas na con-
10	temporaneidade, mas com a mesma essência: o distanciamento mantido entre casa grande e senzala, hoje, associa-se
11	à ação do mercado imobiliário, responsável por dividir determinada localidade à parcela social de maior poder aquisi-
12	to, onde concentram-se os principais serviços, como água tratada e saneamento básico. Dessa forma, as populações
13	vulneráveis resta a ocupação de locais periféricos, como as encostas de morros, não somente ambientalmente instáveis, co-
14	mo também alvos da negligência estatal, que perca na falta de condições minimamente dignas de vida a tais indivíduos, a
15	exemplo da presença de lixões em áreas de moradia. Nota-se, assim, que a segurança ambiental está diretamente associa-
16	da a uma herança historicamente cristalizada.
17	Sob esse viés, é visível a situação de invisibilidade em que a parcela marginalizada se encontra. De acordo com
18	o geógrafo Milton Santos, em "Cidades e Multidões", a cidadania só se confirma quando atinge a totalidade do corpo
19	social, confirmação que não tem sido atingida no Brasil por uma falha não somente estatal como também da própria sociedade.
20	Nesse sentido, em um contexto social em que catástrofes como os mortos em deslizamentos nas encostas de morros ou
21	por doenças contraiadas em lixões são, definitivamente, evitáveis, mas as ações para impedi-las são mínimas, um problema se
22	configura. Isso ocorre porque certos males se tornaram triviais, sendo eles os relacionados, geralmente, às populações
23	marginalizadas, em sua maioria, negros, numa clara manifestação da "Banalidade do Mal", de Hannah Arendt, de
24	forma que a existência desses indivíduos teria pouca importância em uma sociedade que insiste em ^{subjugá-los} subjugá-los . É notó-
25	ria, dessa forma, a dimensão e a urgência da problemática em questão, sendo essencial uma atenção maior para que
26	mudanças se efetuem no que tange ao combate ao racismo ambiental.
27	Evidencia-se, portanto, que é possível proteger as populações mais vulneráveis do racismo ambiental. Para
28	isso, é preciso que as estruturas raciais, sociais e exploratórias sejam modificadas visando dar proporcionar uma
29	maior visibilidade a um problema que tem sido que tem sido banalizado.
30	
31	
32	
33	

NOTA: 18,18

(sem título)

Lima Barreto, em sua obra “Triste fim de Policarpo Quaresma”, retrata a vida de Policarpo, ávido patriota que acreditava que o Brasil, após a superação de certos obstáculos, projetar-se-ia ao patamar das nações desenvolvidas. Na atualidade, um desse [sic] impasses seria o chamado racismo ambiental: trata-se de uma das facetas assumidas pela desigualdade socioespacial e que afeta, especialmente, as populações mais vulneráveis, como negros e indígenas. Isso se deve a uma herança exploratória histórica que é responsável por invisibilizar certa parcela do corpo social e que têm efeito, muitas vezes, fatais [sic]. Nesse panorama, cabe analisar a problemática de acordo com a História. Desde o início do processo colonizatório no território nacional, os indígenas foram subjugados pelo branco europeu, que explora sua mão de obra reduzindo-a a um papel inferiorizado. Essa mesma dinâmica ocorreu com os africanos escravizados, submetidos à comercialização do próprio corpo para atuarem fora do seu país de origem. Com isso, a desigualdade se estabelece, persistindo sob novas formas na contemporaneidade, mas com a mesma essência: o distanciamento mantido entre a casa grande e senzala hoje, hoje, associa-se à ação do mercado imobiliário, responsável por destinar determinadas localidades à parcela social de maior poder aquisitivo, onde concentram-se os principais serviços, como água tratada e saneamento básico. Dessa forma, às populações vulneráveis resta a ocupação de locais periféricos, como as encostas de morros, não somente ambientalmente instáveis, como também alvos da negligência estatal, que peca na falta de condições minimamente dignas de vida a tais indivíduos, a exemplo da presença de lixões em áreas de moradia. Nota-se, assim, que a segurança ambiental está diretamente associada a uma herança historicamente cristalizada.

Sob esse viés, é visível a situação de invisibilidade em que a parcela marginalizada se encontra. De acordo com o geógrafo Milton Santos, em “Cidadanias Mutiladas”, a cidadania só se confirma quando atinge a totalidade do corpo social, confirmação que não tem sido atingida no Brasil por uma falha não somente estatal como também da própria sociedade. Nesse sentido, em um contexto social em que catástrofes como as mortes em desmoronamentos nas encostas de morros ou por doenças contraídas em lixões são, definitivamente, evitáveis, mas as ações para impedi-las são mínimas, um problema se configura. Isso ocorre porque certos males se tornaram triviais, sendo eles os relacionados, geralmente, às populações marginalizadas, em sua maioria, negros, numa clara manifestação da “Banalidade do Mal”, de Hannah Arendt, de forma que a existência desses indivíduos teria pouca importância em uma sociedade que insiste em subjulgá-los. É notória, dessa forma, a dimensão e a urgência da problemática em questão, sendo essencial uma atenção maior para que mudanças se efetivem no que tange ao combate ao racismo ambiental.

Evidencia-se, portanto, que é possível proteger as populações mais vulneráveis do racismo ambiental. Para isso, é preciso que as estruturas raciais, sociais e exploratórias sejam modificadas visando proporcionar uma maior visibilidade a um problema que tem sido banalizado.

NOTA: 18,18



53 64 25 54



FMRP2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Segundo o escritor Benjamin Chavis, o racismo ambiental baseia-se na totalização de certos
2	grupos em áreas mais vulneráveis a desastres naturais sem que recebam a devida atenção sobre seu
3	bem-estar. Nesse contexto, no Brasil, esse fenômeno abrange a falta de acesso ao saneamento básico
4	em periferias; a presença de lixões e poluição de mananciais em comunidades rurais, o que, por con-
5	sequinte, faz com que as marginalizadas sejam as maiores vítimas. Sendo assim, apesar da gravidade
6	desse cenário, é possível proteger as populações vulneráveis, uma vez que deve-se combater a inércia esta-
7	tal e o preconceito racial.
8	Acerca dessa lógica, é imperativo analisar como a inoperância governamental contribui para tal
9	problema através de ideias segregacionistas. Segundo o escritor Achille Mbembe, a necropolítica é o
10	conjunto de medidas tomadas pelo Estado, com base em premissas racistas e coloniais, para determinar
11	quem vive e quem deve morrer. Nesse viés, os "corpos mortais" são estipulados nesse sistema sele-
12	tivo e desigual: comunidades de baixa renda, pretos e indígenas. Isso ocorre porque tal parcela
13	relevante da sociedade não é alvo de investimentos e de políticas públicas eficazes que garantem digni-
14	dade e segurança, principalmente a ambiental. À guisa de exemplificação, o grupo nativo Yanomami
15	sofreu com a contaminação de mercúrio proveniente do garimpo ilegal, a qual pode acarretar doenças
16	neurológicas e morte, e só obteve auxílio estatal depois da tragédia. Portanto, a política de morte
17	potencializa os efeitos de catástrofes ambientais.
18	Outrossim, vale ressaltar como o comportamento coletivo também estimula esse cenário. Nesse
19	sentido, na mente de muitos brasileiros, há a manutenção de um pensamento europeu colonizador
20	de que os grupos minoritários, como quilombolas e indígenas, são inferiores e, por isso, sofrem sem
21	causar contaminação ao seu redor. A sociedade insensível que não demonstra empatia e nem apoio para
22	as vítimas do racismo ambiental reforça o sistema de necropolítica governamental. Prova disso é o
23	caso das crianças do vilarejo de Bento Rodrigues, afetados pelo acidente da barragem de Bom Jesus
24	Mariana, que evitavam circular ^{circular} pela cidade com uniformes escolares para não serem chamados de
25	"pé de lama" e "marilama". Nesse modo, tal reação coletiva causa a marginalização e até o apaga-
26	mento da identidade de parcelas importantes.
27	Em suma, fica claro que é possível proteger as populações vulneráveis do racismo ambiental
28	discutido por Benjamin Chavis. Para que esse resultado ocorra, as práticas segregacionistas
29	do Estado e da sociedade deveriam ser convertidas em políticas de atenção e de solidarieda-
30	de. Somente assim, um futuro com corpos dignos de respeito, ao invés de "mortais", será
31	alcançado.
32	
33	

NOTA: 18,18

(sem título)

Segundo o escritor Benjamin Chavis, o racismo ambiental baseia-se na localização de certos grupos em áreas mais vulneráveis a desastres naturais sem que recebam a devida atenção sobre seu bem-estar. Nesse contexto, no Brasil, esse fenômeno abrange a falta de acesso ao saneamento básico em periferias, a presença de lixões e poluição de mananciais em comunidades rurais, o que, por conseguinte, faz com que as mazelas sociais sejam as maiores vítimas. Sendo assim, apesar da gravidade desse cenário, é possível proteger as populações vulneráveis, uma vez que deve-se combater a inércia estatal e o preconceito social.

Acerca dessa lógica, é imperativo analisar como a inoperância governamental contribui para tal problemática através de ideias segregacionistas. Segundo o escritor Achille Mbembe, a necropolítica é o conjunto de medidas tomadas pelo Estado, com base em premissas racistas e coloniais, para determinar quem vive e quem deve morrer. Nesse viés, os “corpos matáveis” são estipulados nesse sistema seletivo e desigual: comunidades de baixa renda, pretos e indígenas. Isso ocorre porque tal parcela relevante da sociedade não é alvo de investimentos e de políticas públicas eficazes que garantem dignidade e segurança, principalmente a ambiental. À guisa de exemplificação, o grupo nativo Yanomami sofreu com a contaminação de mercúrio proveniente do garimpo ilegal, a qual pode acarretar doenças neurológicas e morte, e só obteve auxílio estatal depois da tragédia. Portanto, a política de morte potencializa os efeitos de catástrofes ambientais.

Outrossim, vale ressaltar como o comportamento coletivo também estimula esse cenário. Nesse sentido, na mente de muitos brasileiros, há a manutenção de um pensamento europeu colonizador de que os grupos minoritários, como quilombolas e indígenas, são inferiores e, por isso, sofrem sem causar comoção ao seu redor. A sociedade insensível que não demonstra empatia e nem apoio para as vítimas do racismo ambiental reforça o sistema de necropolítica governamental. Prova disso é o caso das crianças do vilarejo Bento Rodrigues, afetadas pelo acidente da barragem de Mariana, que evitaram circular pela cidade com uniformes escolares para não serem chamadas de “pé de lama” e “marilama”. Desse modo, tal reação coletiva causa a marginalização e até o apagamento de identidade de parcelas importantes.

Em suma, fica claro que é possível proteger as populações vulneráveis do racismo ambiental discutido por Benjamin Chavis. Para que esse resultado ocorra, as políticas segregacionistas do Estado e da sociedade deveriam ser convertidas em políticas de atenção e de solidariedade. Somente assim, um futuro com corpos dignos de respeito, ao invés de “matáveis”, será alcançado.

NOTA: 18,18



55 69 12 34



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

Em 2023, tornou-se conhecido que a população indígena Yanomami, localizada em terras amazônicas brasileiras, sofreu com mortes por contaminação de mercúrio, devido à atividade mineradora ilegal no local. Este é apenas um dos diversos casos de racismo ambiental no Brasil, nos quais comunidades marginalizadas são privadas de uma maior proteção ambiental e qualidade de vida. Diante disso, surge um questionamento a respeito desse tipo de racismo, se é possível proteger as pessoas mais vulneráveis. Assim, afirma-se a impossibilidade da proteção dessa parte da população, devido ao racismo ambiental estar enraizado na sociedade e à falta de políticas públicas.

Tal conjuntura deve-se ao fato de o racismo ^{ambiental} ~~estral~~ impedir que a população marginalizada tenha acesso aos recursos de vida necessários. Isso acontece uma vez que esses indivíduos são excluídos socialmente desde o Período Colonial, fazendo com que essa desigualdade socioambiental fosse enraizada e, assim, difícil de ser solucionada. Nesse sentido, após a abolição da escravidão, a população negra não obteve nenhum apoio para ser integrada na vida urbana, o que resultou em sua migração para áreas periféricas e precárias. Esse fenômeno pode ser observado até os dias atuais, com o aumento no número de favelas e cortiços em São Paulo e no Rio de Janeiro, concentrando as pessoas marginalizadas em locais com pouco saneamento básico. Logo, o processo de proteção de indivíduos vulneráveis é dificultado, visto que houve uma normalização de sua precariedade pelo resto da sociedade.

Ademais, a negligência governamental contribui para a insegurança ambiental ^{de} ~~da~~ vivida pela ^{comunidade} ~~população~~ marginalizada. Essa circunstância ocorre devido à ausência ~~de~~ políticas públicas que protejam as pessoas de baixa renda de catástrofes naturais, o que faz com que sejam mais afetados por terem menos infraestrutura. A título de exemplo, os deslizamentos de terra que aconteceram no Litoral Norte de São Paulo, em 2023, atingiram bairros ricos e pobres da região. Desse modo, enquanto os locais de alta renda foram reformados e voltaram a ser as "casas de praia" da parcela rica, as moradias da população de baixa renda foram destruídas e não consertadas, ^{deixando-a sem} ~~deixando-a sem~~ habitações.

Com isso, a falta do papel do Estado em fornecer casas em locais de menos risco para a comunidade vulnerável resulta em uma maior manifestação do racismo ambiental, impossibilitando a proteção dessa parcela da população.

Portanto, não é possível proteger as populações mais vulneráveis. Isso porque o racismo ambiental faz-se tão presente na sociedade, devido às suas raízes coloniais, que normaliza a precariedade vivida por essa parte da população, além da falta de investimentos públicos do Estado contribuir para a ausência de infraestrutura necessária para a segurança ambiental das comunidades marginalizadas.

NOTA: 18,18

(sem título)

Em 2023, tornou-se conhecido que a população indígena Yanomami, localizada em terras amazônicas brasileiras, sofreu com mortes por contaminação de mercúrio, devido à atividade mineradora ilegal no local. Este é apenas um dos diversos casos de racismo ambiental no Brasil, nos quais comunidades marginalizadas são privadas de uma maior proteção ambiental e qualidade de vida. Diante disso, surge um questionamento a respeito desse tipo de racismo, se é possível proteger as pessoas mais vulneráveis. Assim, afirma-se a impossibilidade da proteção dessa parte da população, devido ao racismo ambiental estar enraizado na sociedade e à falta de políticas públicas.

Tal conjuntura deve-se ao fato de o racismo ambiental impedir que a população marginalizada tenha acesso aos recursos de vida necessários. Isso acontece uma vez que esses indivíduos são excluídos socialmente desde o Período Colonial, fazendo com que essa desigualdade socioambiental fosse enraizada e, assim, difícil de ser solucionada. Nesse sentido, após a abolição da escravidão, a população negra não obteve nenhum apoio para ser integrada na vida urbana, o que resultou em sua migração para áreas periféricas e precárias. Esse fenômeno pode ser observado até os dias atuais, com o aumento do número de favelas e cortiços em São Paulo e no Rio de Janeiro, concentrando as pessoas marginalizadas em locais com pouco saneamento básico. Logo, o processo de proteção de indivíduos vulneráveis é dificultado, visto que houve uma normalização de sua precariedade pelo resto da sociedade.

Ademais, a negligência governamental contribui para a insegurança ambiental vivida pela comunidade marginalizada. Essa circunstância ocorre devido à ausência de políticas públicas que protejam as pessoas de baixa renda de catástrofes naturais, o que faz com que sejam mais afetados por terem menos infraestrutura. A título de exemplo, os deslizamentos de terra que aconteceram no Litoral Norte de São Paulo, em 2023, atingiram bairros ricos e pobres da região. Desse modo, enquanto os locais de alta renda foram reformados e voltaram a ser as “casas de praia” da parcela rica, as moradias da população de baixa renda foram destruídas e não consertadas, deixando-a sem habitações. Com isso, a falta do papel do Estado em fornecer casas em locais de menos risco para a comunidade vulnerável resulta em uma maior manifestação do racismo ambiental, impossibilitando a proteção dessa parcela da população.

Portanto, não é possível proteger as populações mais vulneráveis. Isso porque o racismo ambiental faz-se tão presente na sociedade, devido às suas raízes coloniais, que normaliza a precariedade vivida por essa parte da população, além da falta de investimentos públicos do Estado contribuir para a ausência de infraestrutura necessária para a segurança ambiental das comunidades marginalizadas.

NOTA: 18,18



REDAÇÃO

Texto definitivo

1 O termo "racismo ambiental" foi cunhado para definir o impacto diferenciado das
2 mudanças climáticas nos diferentes setores sociais. No Brasil, a construção histórica de
3 um quadro de desigualdades estruturais, e a população negra e as comunidades
4 tradicionais como principais afetados pela degradação do meio ambiente e pela con-
5 dição de condições mínimas de sobrevivência. Diante dessa cruel realidade, para que seja
6 possível proteger as populações mais vulneráveis, é preciso que haja o reconhecimento
7 da problemática e uma intervenção estatal para reverter a.
8 Em primeira análise, a proteção social das vítimas do racismo ambiental requer
9 ~~a atuação~~ ^{o discurso} do Estado. A situação de vulnerabilidade socioambiental a qual grande
10 parcela da população negra brasileira vive é ^{durante} ~~resultado~~ de uma omissão histórica. In-
11 re se deu, por exemplo, pela conscientização da existência das leis "Estatuto de Amaro" e de
12 Juarez, em 1950. A estratégia adotada de tornar o acesso a terra exclusivo para parcela popu-
13 lar e detentora de capital financeiro foi a primeira para promover a marginalização da popu-
14 lação negra. Nesse sentido, o processo de favorecimento fez com que a população carente ocupa-
15 se em áreas de risco nas encostas de morros, uma vez que tratava-se de áreas de baixa econômica-
16 mente viável para essas vítimas de extrema pobreza. Para isso, porém, não foi suficiente: no
17 Brasil ~~nos~~ contemporâneos, a gentrificação causada pela especulação imobiliária, continua a
18 impulsionar esses indivíduos para áreas que não oferecem as condições mínimas de dignidade, co-
19 mo saneamento básico. Assim, o racismo ambiental configura-se como um sintoma de desigual-
20 mentação das injustiças sociais, as quais precisam ser tiradas de invisibilidade.
21 Em segunda análise, ^{indefinição} ~~a atuação~~ estatal impede a efetiva proteção das populações vulnerá-
22 veis. Sob esse perspectiva, a atuação governamental é limitada a declaração de estado de emer-
23 gência e insignificante para a resolução prática de problemas estruturais, o que requer a ação de
24 órgãos vinculados, incluindo o Instituto Nacional, de que não há referência no caso de emer-
25 gência brasileira, mas negligência e desproporção. Exemplos disso são os casos de transposição
26 do Rio São Francisco, que deveriam garantir o abastecimento de água às populações carentes
27 de regiões meridionais, porém, na realidade, beneficiaram, especialmente, a agricultura irrigada
28 dos produtores latifundiários da região. Ou seja, uma grande obra estrutural que contribuiu para
29 a aprofundamento das desigualdades socioambientais. Logo, a atuação estatal ^{desproporcionada} ~~é insuficiente~~
30 ~~que se refere~~ ^{insuficiente} para manutenção de condições ^{de abandono} ~~de sobrevivência~~ de vulnerabilidade
31 das populações. Em suma, é possível pensar em uma proteção das populações vulneráveis no que ten-
32 do ao racismo ambiental brasileiro. Para isso, porém, há que pensar em uma luta bi-
33 vocente que combata invisibilidade e negligência em reconhecimento e existência.

NOTA: 18,18

(sem título)

O termo “racismo ambiental” foi cunhado para definir o impacto diferencial das mudanças climáticas nos diferentes setores sociais. No Brasil, a construção histórica de um quadro de desigualdades socioeconômicas coloca a população negra e as comunidades tradicionais como principais afetadas pela degradação do meio ambiente e pela carência de condições mínimas de sobrevivência. Diante dessa cruel realidade, para que seja possível proteger as populações mais vulneráveis, é preciso que haja o reconhecimento da problemática e uma intensa ação estatal para revertê-la.

Em primeira análise, a proteção social das vítimas do racismo ambiental requer a discussão da questão. A situação da vulnerabilidade socioambiental a qual grande parcela da população negra brasileira vivencia é herança de uma alforria incompleta. Isso se deu, por exemplo, pela concomitância da assinatura das leis Eusébio de Queiroz e de Terras, em 1850. A estratégia racista de tornar o acesso a terra exclusivo para parcela populacional detentora de capital financeiro foi o primeiro passo para a marginalização da população negra. Nesse sentido, o processo de favelização fez com que a população carente ocupasse zonas de risco nas encostas do morro, uma vez que tratava-se *[sic]* da única solução economicamente viável para essas vítimas do sistema racista. Esse processo, porém, não foi concluído: no Brasil contemporâneo, a gentrificação causada pela especulação imobiliária, continua a empurrar esses indivíduos para locais que não oferecem as condições mínimas de dignidade, como saneamento básico. Assim, o racismo ambiental configura-se como um sistema de retroalimentação das injustiças sociais, as quais precisam ser tiradas da invisibilidade. Em segunda análise, a ineficiência estatal impede a efetiva proteção das populações vulneráveis. Sob essa perspectiva, a atuação governamental limitada a *[sic]* declaração de “estado de emergência” é insignificante para a solução prática do racismo estrutural, o que corrobora a tese de Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa, de que não há catástrofes no cenário ambiental brasileiro, mas negligência e despreparo. Exemplo disso são as obras de transposição do Rio São Francisco, que deveriam garantir o abastecimento de água às populações carentes do sertão nordestino, porém, na realidade, beneficiaram, especialmente, a agricultura irrigada dos poderosos latifundiários da região. Ou seja, uma grande obra eleitoreira que contribuiu para o aprofundamento das desigualdades socioambientais. Logo, a atuação estatal despreparada colabora para manutenção do caráter antrópico de vulnerabilidade da população.

Em suma, é possível pensar em uma proteção das populações vulneráveis no que tange ao racismo ambiental brasileiro. Essa solução, porém, só será possível com uma luta bivalente que converta invisibilidade e negligência em reconhecimento e assistência.



53 45 89 66



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 No início de 2023, chuvas no litoral norte de São Paulo foram noti-
2 cadas em escala nacional em decorrência do grande desastre que ~~causou~~
3 ocasionaram ~~em~~. Ao longo dos temporais, muitas casas em locais de morro de-
4 ralharam ou inundaram. Tal tragédia está relacionada com o racismo
5 ambiental que ocorre no Brasil, uma vez que as vítimas são compostas
6 por pessoas negras e pobres. Embora seja possível proteger populações
7 vulneráveis, como as do litoral, é visível que não há esforços. De
8 fato, isso se deve aos resquícios do passado colonial brasileiro
9 e também ao mercado capitalista.

10 Diante desse cenário, cabe analisar a relação entre o histórico e o
11 racismo ambiental. Essa questão é explicada pois o passado brasileiro
12 foi estruturado na exclusão de negros, indígenas e na menosprezo
13 dos pobres. Mesmo que ~~na~~ na contemporaneidade a Constituição de 1988
14 proteja esses indivíduos, nunca houve um processo de aceitação e inte-
15 gração das classes marginalizadas, modo de manter o privilégio das eli-
16 tes. Assim, tais populações são vítimas do racismo ambiental, uma
17 vez que residem em áreas sem auxílio e proteção, a exemplo de en-
18 costas. Logo, é visível que o preconceito histórico corrobora a falta
19 de esforços para combater o problema dos ~~os~~ vulneráveis.

20 Ademais, a mentalidade capitalista também tem influência no ra-
21 cismo ambiental no Brasil. Isso ocorre pois, dentro da lógica do ca-
22 pital, o fim máximo das ações é obter o maior lucro possível ~~que~~.
23 Nesse contexto, as populações marginalizadas são negligenciadas em
24 prol do acúmulo de riquezas, visto que o dinheiro é considerado mais
25 importante. A exemplo, o norte brasileiro sofre com áreas de garimpo
26 e construção de hidrelétricas e ambos afetam negativamente om-
27 bientes indígenas e de grupos sociais pobres. Portanto, é nítido que
28 as ações capitalistas acentuam o racismo ambiental.

29 Em suma, constata-se que a sociedade contemporânea não se es-
30 força no combate contra o racismo ambiental, embora seja possí-
31 vel. Essa situação continuará enquanto o ~~o~~ Brasil carregar
32 os preconceitos do passado e privilegiar o capital em detrimento
33 de pessoas em vulnerabilidade.

NOTA: 17,27

(sem título)

No início de 2023, chuvas no litoral norte de São Paulo foram noticiadas em escala nacional em decorrência do grande desastre que ocasionaram. Ao longo dos temporais, muitas casas em locais de morro desabaram ou inundaram. Tal tragédia está relacionada com o racismo ambiental que ocorre no Brasil, uma vez que as vítimas são compostas por pessoas negras e pobres. Embora seja possível proteger populações vulneráveis, como as do litoral, é visível que não há esforços. De fato, isso se deve aos resquícios do passado colonial brasileiro e também ao mercado capitalista.

Diante desse cenário, cabe analisar a relação entre a história e o racismo ambiental. Essa questão é explicada pois o passado brasileiro foi estruturado na escravidão de negros, indígenas e no menosprezo dos pobres. Mesmo que na contemporaneidade a constituição de 1988 proteja esses indivíduos, nunca houve um processo de aceitação e integração das classes marginalizadas, modo de manter o privilégio das elites. Assim, tais populações são vítimas do racismo ambiental, uma vez que residem em áreas sem auxílio e proteção, a exemplo de encostas. Logo, é visível que o preconceito histórico corrobora a falta de esforços para combater o problema dos vulneráveis.

Ademais, a mentalidade capitalista também têm influência no racismo ambiental no Brasil. Isso ocorre pois, dentro da lógica do capital, o fim máximo das ações é obter o maior lucro possível. Nesse contexto, as populações marginalizadas são negligenciadas em prol do acúmulo de riquezas, visto que o dinheiro é considerado mais importante. A exemplo, o norte brasileiro sofre com áreas de garimpo e construção de hidrelétricas e ambos afetam negativamente ambientes indígenas e de grupos sociais pobres. Portanto, é nítido que as ações capitalistas acentuam o racismo ambiental.

Em suma, constata-se que a sociedade contemporânea não se esforça no combate contra o racismo ambiental, embora seja possível. Essa situação continuará enquanto o Brasil carregar os preconceitos do passado e privilegiar o capital em detrimento de pessoas em vulnerabilidade.



57 70 77 74



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 No início do ano de 2023, ocorreram no Brasil diversos deslizamentos de terra e
2 inundações, principalmente no litoral paulista. No entanto, é possível notar que as
3 vítimas são, majoritariamente, pessoas negras e pobres, o que confere um caso claro
4 de racismo ambiental, em que comunidades marginalizadas sofrem mais com os
5 desastres ambientais do que comunidades mais abastadas. Embora essa forma de
6 racismo tenha se tornado cada vez mais frequente no país, é possível proteger as
7 populações mais vulneráveis. Para isso, é preciso compreender a herança histórica
8 que permite a persistência da desigualdade racial, além disso é preciso reestrutur-
9 ar as bases do planejamento urbano brasileiro.

10 Em primeira análise, cabe compreender a origem das disparidades raciais. De
11 acordo com o sociólogo Gilberto Freyre, em sua obra "Casa grande e senzala", a di-
12 visão dos papéis sociais entre brancos e negros descende, essencialmente, de um passo
13 do colonial. Nesse sentido, mesmo após a abolição da escravidão em 1888, bem co-
14 mo após a promulgação da Constituição Cidadã com anos depois, as relações verticais
15 entre "senhores e escravos" permaneceram no imaginário coletivo e assumiram, ao
16 longo do tempo, diferentes formas, como "patrões e empregados" e "centrais e pe-
17 riféricos". Por isso, em função dessa herança, as comunidades vulneráveis foram, ao
18 longo de toda a história, relegadas ao segundo plano e suas demasiadas dificul-
19 dades frente aos desastres ambientais são exemplo disso.

20 Sob outra perspectiva, vale analisar o papel do planejamento urbano nesse que-
21 sito. Segundo a geografia urbana, toda cidade tem seu arranjo espacial funda-
22 mentado naquilo que se chama Plano Diretor. O Plano Diretor é, portanto, responsá-
23 vel pela distribuição habitacional, isto é, determina quem mora e onde mora. Com
24 isso, vale concluir que ele é também responsável pela segregação socioespacial que ocorre
25 no Brasil, isso porque, é ele que promove a gentrificação (aumento do preço do terreno)
26 de terras seguras, forçando, de certo modo, aqueles que não conseguem pagar arcar
27 com a crescente especulação imobiliária a morarem em regiões afastadas, geral-
28 mente instáveis e suscetíveis a desastres ambientais.

29 Assim, fica claro que o racismo ambiental é um problema intrínseco ao ima-
30 ginário coletivo brasileiro construído por meio de experiências históricas. Contudo, ain-
31 da há a possibilidade de proteção das populações mais vulneráveis, a qual se daria,
32 principalmente, por meio de um planejamento urbano mais igualitário e mais de-
33 mocrático.

NOTA: 17,27

(sem título)

No início do ano de 2023, ocorreram no Brasil diversos deslizamentos de terra e inundações, principalmente no litoral paulista. No entanto, é possível notar que as vítimas são, majoritariamente, pessoas negras e pobres, o que confere um caso claro de racismo ambiental, em que comunidades marginalizadas sofrem mais com os desastres ambientais do que comunidades mais abastadas. Embora essa forma de racismo tenha se tornado cada vez mais frequente no país, é possível proteger as populações mais vulneráveis. Para isso, é preciso compreender a herança histórica que permite a persistência da desigualdade racial, além disso é preciso reestruturar as bases do planejamento urbano brasileiro.

Em primeira análise, cabe compreender a origem das disparidades raciais. De acordo com o sociólogo Gylberto Freire *[sic]*, em sua obra “Casa Grande e Senzala”, a divisão dos papéis sociais entre brancos e negros descende, essencialmente, de um passado colonial. Nesse sentido, mesmo após a abolição da escravatura em 1888, bem como após a promulgação da Constituição Cidadã cem anos depois, as relações verticais entre “senhores e escravos” permaneceram no imaginário coletivo e assumiram, ao longo do tempo, diferentes formas, como “patrões e empregados” e “centrais e periféricos”. Por isso, em função dessa herança, as comunidades vulneráveis foram, ao longo de toda a história, relegadas ao segundo plano e suas demasiadas dificuldades frente aos desastres ambientais são exemplo disso.

Sob outra perspectiva, vale analisar o papel do planejamento urbano nesse quesito. Segundo a geografia urbana, toda cidade tem seu arranjo espacial fundamentado naquilo que se chama Plano Diretor. O Plano Diretor é, portanto, responsável pela distribuição habitacional, isto é, determina quem mora e onde mora. Com isso, vale concluir que ele é também responsável pela segregação socioespacial que ocorre no Brasil, isso porque, é ele que promove a gentrificação (aumento do preço do terreno) de terras seguras, forçando, de certo modo, aqueles que não conseguem arcar com a crescente especulação imobiliária a morarem em regiões afastadas, geralmente instáveis e suscetíveis a desastres ambientais.

Assim, fica claro que o racismo ambiental é um problema intrínseco ao imaginário coletivo brasileiro construído por meio de experiências históricas. Contudo, ainda há a possibilidade de proteção das populações mais vulneráveis, a qual se daria, principalmente, por meio de um planejamento urbano mais igualitário e mais democrático.



54 01 45 06



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 Em contexto de antropismo, o filósofo Thomas Bacon afirmou que "saber é poder" para denotar a importância
2 da ciência no que tange a capacidade humana. Entretanto, tal afirmação originou, para alguns, o premissa
3 de que a sociedade humana seria um aval para a homem manipular e ambientar ao seu bel prazer,
4 fato que, hoje, se percebe como errôneo, diante de nossa dependência em relação à natureza. Trata-se de um
5 cenário em que o ser humano, pautado em uma ética antropocêntrica ~~em~~ mediante a natureza, acaba a-
6 florando negativamente não só o planeta, mas também outros da espécie humana, sobretudo as comuni-
7 dades mais marginalizadas - caracterizando o racismo ambiental. Questiona-se, assim, se é de fato
8 possível proteger as populações mais vulneráveis desse problema no Brasil.

9 Em primeiro plano, pontua-se que uma postura antropocêntrica convergente a natureza, muito criti-
10 cada pelo filósofo Peter Singer, é nociva tanto à natureza e à humanidade. Para o filósofo, a des-
11 truição do ambiente naturalmente prejudicaria a espécie humana, uma vez que somos dependentes
12 de seus recursos para nossa sobrevivência, entretanto, vale ainda ressaltar que, paralelamente ao
13 pensamento de Singer, os indivíduos mais prejudicados por essa postura são, notadamente, aqueles
14 pertencentes a classes sociais mais discriminadas - negros e povos USP. De fato, fica evidente
15 que o racismo ambiental decorre, nesse sentido, de uma postura demasiadamente produtivista, fer-
16 dada de um ideal errôneo de que o ser humano poderia se impor acima da natureza conforme
17 os seus interesses pessoais ~~de~~ e materialistas.

18 Ademais, entende-se que a falta de políticas públicas é também ~~um~~ crucial para a incidência ~~de~~
19 desse problema no Brasil. De maneira análoga à filosofia de Karl Marx, o Estado, sob o viés capi-
20 talista, pautado em um interesse econômico inabalado, atua como agente de manutenção do sistema
21 produtivo, sem cumprir com seu papel ~~de~~ de ~~um~~ ator em prol do bem comum (de interesse cole-
22 tivo). Isto é, considerando que o Brasil se encontra inserido nos moldes mercadológicos do sistema
23 capitalista, é natural que o Estado se torne omisso ao racismo ambiental, sobretudo o desenvol-
24 vimento econômico à natureza e às comunidades carentes por ~~três~~ pessoas negras, indígenas e pobres.

25 Portanto, analisando os fatos apontados, conclui-se que o racismo ambiental no Brasil ~~se~~ fun-
26 damenta-se, de maneira central, a uma ética mercadológica e antropocêntrica, fato que, aliado
27 a um Estado omisso em prol do meio produtivo, naturalmente decorre ~~de~~ uma injustiça.

28 Certamente, não se no Brasil como ^{em} qualquer outro país, se comparados de tamanha maneira
29 nesse viés produtivista ~~de~~, se torna impossível proteger as populações vulneráveis. ~~(de)~~
30 Esse cenário atual, de impossibilidade no que diz respeito às comunidades marginalizadas e sua
31 proteção justa, é, sob um ponto de vista, consequência natural da postura do ser hu-
32 mano que acredita piamente que "saber é poder" sem atribuir-se de limite algum.

33

NOTA: 17,27

(sem título)

Em contexto do cientificismo, o filósofo Francis Bacon afirmou que “saber é poder” para denotar a importância da ciência no que tange a capacidade humana. Entretanto, tal afirmação originou, para alguns, o pressuposto de que a sabedoria humana seria um aval para o homem manipular o ambiente ao seu bel prazer, fato que hoje se percebe como errôneo, diante de nossa dependência em relação à natureza. Trata-se de um cenário em que o ser humano, pautado em uma ótica antropocêntrica mediante a natureza, acaba afetando negativamente não só o planeta, mas também outros da espécie humana, sobretudo as comunidades mais marginalizadas - caracterizando o racismo ambiental. Questiona-se, assim, se é de fato possível proteger as populações mais vulneráveis desse problema no Brasil. Em primeiro plano, pontua-se que essa postura antropocêntrica conquanto a natureza, muito criticada pelo filósofo Peter Singer, é nociva ambas à natureza e à humanidade. Para o filósofo, a destruição do ambiente naturalmente prejudica a espécie humana, uma vez que somos dependentes de seus recursos para nossa sobrevivência, entretanto, vale ainda ressaltar que, paralelamente ao pensamento de Singer, os indivíduos mais prejudicados por essa postura são, notadamente, aqueles pertencentes a classes sociais mais discriminadas - segundo o jornal USP. Destarte, fica evidente que o racismo ambiental decorre, nesse contexto, de uma postura demasiadamente produtivista herdada de um ideal errôneo de que o ser humano poderá se impor acima da natureza conforme os seus interesses pessoais e materialistas. Ademais, entende-se que a falta de políticas públicas é também crucial para a inércia desse problema no Brasil. De maneira análoga à filosofia de Karl Marx, o Estado, sob meio capitalista, pautado em um sistema econômico exacerbado, atua como agente da manutenção do sistema produtivo, sem cumprir com seu papel de atuar em prol do bem comum (de interesse coletivo). Isto é, considerando que o Brasil se encontra inserido aos moldes mercadológicos do sistema capitalista, é natural que o Estado se torne omisso ao racismo ambiental, sobrepondo o desenvolvimento econômico à natureza e às comunidades compostas por pessoas negras, indígenas e pobres. Portanto, analisando os fatos apresentados, conclui-se que o racismo ambiental no Brasil fundamenta-se, de maneira central, a uma ótica mercadológica e antropocêntrica, fato que, aliado a um Estado omisso em prol do meio produtivo, naturalmente decorreria nessa injustiça. Certamente, não é no Brasil como em qualquer outro país, se consolidado de tamanha maneira nesse viés produtivista, se torna impossível proteger as populações vulneráveis. Esse cenário atual, de impossibilidade no que diz respeito às comunidades marginalizadas e sua proteção justa, é, sob esse ponto de vista, consequência natural da postura do ser humano que acredita piamente que “saber é poder” sem atribuir-se de limite algum.



54 04 11 55



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 Segundo a Fiescz, o racismo ambiental é uma das materializações do preconceito na sociedade, em que
2 a desigualdade socioambiental afeta principalmente pessoas negras, indígenas e pobres, que são mais suscetíveis
3 aos impactos negativos da degradação do meio ambiente e da escassez de recursos naturais do que os
4 brancos de alta classe. Essa intolerância se manifesta de vários maneiras, sendo um exemplo disso o fato
5 de que brasileiros pretos pobres são maioria em habitações de alto risco, como casas em morros, conforme
6 o G1. Nesse cenário de racismo ambiental no Brasil, seria possível proteger as populações mais
7 vulneráveis?

8 Sim, é possível proteger as populações mais vulneráveis. No Brasil, devido ao contexto histórico em que pes-
9 soas pretas foram escravizadas por séculos e posteriormente alforriadas sem nenhum tipo de integração social,
10 vários indivíduos, de maioria afro-descendentes ou indígenas, se viram obrigados a habitarem as peri-
11 ferias das cidades, muitas vezes em morros. Essa precária habitação é muito perigosa devido à dificuldade
12 de o Estado entregar recursos naturais e também ao risco de deslizamentos no caso de morros, em que
13 temporais desagregam as rochas de um denso manto de morro, gerando o escorregamento. Uma solução, porém de
14 alto custo, para esse problema seria a realocação dessas pessoas. Além do dinheiro, o tempo gasto para
15 levar grupos sociais marginalizados para locais mais seguros seria muito grande, o que poderia causar outros
16 muitos danos. Uma rápida e viável solução seria haver um melhor planejamento principalmente em situa-
17 ções de deslizamentos, já que geralmente o risco já é conhecido, mas o governo "desce pro lá" ou se prepara
18 mal, o que torna claro que sim, é possível, com um melhor planejamento, proteger as mais vulneráveis.

19 Concomitantemente à possibilidade de proteger as populações mais vulneráveis, é válido ressaltar que há
20 uma estruturada intolerância que impede a concretização dessa proteção. De acordo com o sociólogo Alvin
21 Luiz de Almeida, o racismo estrutural é a manifestação desse preconceito nas esferas social, política e
22 econômica. Principalmente pela manifestação política do racismo que ainda há muitos pessoas pretas, pobres
23 e indígenas sofrendo com a desigualdade socioambiental visto que, como foi denunciado pelo jornal Estadão, a
24 maioria absoluta dos parlamentares, prefeitos, governadores, ministros e secretários do Brasil são brancos e não
25 são pobres, e, por conta disso, as demandas de uma "minorias" não são atendidas e, quando são, geral-
26 mente a ação do governo é feita de "mão-vendida", como é o caso do despreparo para lidar com os desas-
27 tres ambientais não naturais - não são consequências de ações antrópicas -, o que reflete o racismo ambien-
28 tal. Logo, é notório que o preconceito enraizado ainda impede a proteção de populações mais
29 vulneráveis, embora tal proteção seja possível.

30 É inegável, portanto, que é sim possível proteger as populações mais vulneráveis que sofrem
31 com o racismo ambiental no Brasil com a ação do Estado, contudo, o fato de que o preconceito está
32 enraizado até mesmo nesse mesmo Estado impede a concretização dessa proteção.

NOTA: 17,27

(sem título)

Segundo a Fiocruz, o racismo ambiental é uma das materializações do preconceito na sociedade, em que a desigualdade socioambiental afeta principalmente pessoas negras, indígenas e pobres, que são mais suscetíveis aos impactos negativos da degradação do meio ambiente e da escassez de recursos naturais do que os brancos de alta classe. Essa intolerância se manifesta de várias maneiras, sendo um exemplo disso o fato de que brasileiros pretos e pobres são maioria em habitações de alto risco, como casas em morros, conforme o G1. Nesse cenário de racismo ambiental no Brasil, seria possível proteger as populações mais vulneráveis?

Sim, é possível proteger as populações mais vulneráveis. No Brasil, devido ao contexto histórico em que pessoas pretas foram escravizadas por séculos e posteriormente alforriados sem nenhum tipo de integração social, vários indivíduos de maioria afro-descendente ou indígenas, se viram obrigados a habitarem ou periferias das cidades, muitas vezes em morros. Essa precária habitação é muito perigosa devido à dificuldade de o Estado entregar recursos naturais e também ao risco de deslizamentos - no caso de morros - em que temporais desagregam as rochas de um desmatado morro, gerando o escorregamento. Uma imediata, porém de alto custo, solução para esse problema seria a realocação dessas pessoas. Além do dinheiro, o tempo gasto para levar grupos sociais marginalizados para locais mais seguros seria muito grande, o que poderia custar muitas vidas. Uma rápida e viável solução seria haver um melhor planejamento principalmente em situações de deslizamentos, já que geralmente o risco já é conhecido, mas o governo “deixa pra lá” ou se prepara mal, o que torna claro que sim, é possível, com um melhor planejamento, proteger os mais vulneráveis.

Concomitantemente à possibilidade de proteger as populações mais vulneráveis, é válido ressaltar que há uma estruturada intolerância que impede a concretização dessa proteção. De acordo com o sociólogo Sílvio Luiz de Almeida, o racismo estrutural é a manifestação desse preconceito nas esferas social, política e econômica. Principalmente pela manifestação política do racismo que ainda há muitas pessoas pretas, pobres e indígenas sofrendo com a desigualdade socioambiental visto que, como foi denunciado pelo jornal Estadão, a maioria absoluta dos parlamentares, prefeitos, governadores, ministros e secretários do Brasil são brancos e não são pobres, e, por conta disso, as demandas de uma “minoridade” não são atendidas e, quando são, geralmente a ação do governo é feita de “má-vontade”, como é o caso do despreparo para lidar com os desastres ambientais não naturais - são consequências de ações antrópicas -, o que reflete o racismo ambiental. Logo, é notório que o preconceito enraizado ainda impede a proteção de populações mais vulneráveis, embora tal proteção seja possível.

É inegável, portanto, que é sim possível proteger as populações mais vulneráveis que sofrem com o racismo ambiental no Brasil com a ação do Estado, contudo, o fato de que o preconceito está enraizado até mesmo nesse mesmo Estado impede a concretização dessa proteção.



53 53 37 98



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	O Racismo Ambiental pode ser definido como uma manifestação de uma desigualdade
2	socioambiental que tem como alvo, principalmente, populações mais pobres e marginaliza-
3	das. Segundo esse conceito, essas comunidades, por estarem em situação de forte vulnerabi-
4	lidade social, sofrem com os efeitos da destruição ambiental e da falta de acesso a serviços bási-
5	cos, como água e saneamento básico. Nesse sentido, nota-se que no Brasil, não é possível proteger
6	as populações mais vulneráveis, já que estas são compostas por classes mais baixas e permi-
7	nenciais, o que faz com que não haja interesse estatal ^{estatal} em protegê-las.
8	A princípio, pode-se pensar que as populações mais vulneráveis socialmente são consti-
9	tuidas de pessoas de baixa renda, em sua maioria, negras e indígenas. Isso ocorre porque, no Bra-
10	sil, um período colonial de escravidão, exploração e humilhação destas pessoas sustentou
11	tanto um racismo quanto uma discriminação estrutural na sociedade. Como consequência dis-
12	ses preconceitos, as comunidades negras e indígenas, além de não serem inseridas na economia do
13	país, foram excluídas socialmente, passando a habitar locais de moradia insalubres e im-
14	proprios. A partir disso, esses grupos, sem acesso à renda e a serviços, como educação e saúde, foram in-
15	visibilizados pela sociedade, tendo suas contribuições apagadas culturalmente. Um exemplo
16	disso é o "Bairro do Bixiga", em São Paulo, conhecido pelos paulistanos pela cultura e presen-
17	ça italiana; no entanto, uma mesma região foi, no passado, um quartel ^{quilombo} , apresentando
18	arquétipos, como a escola de Samba de "Vai-Vai", de cultura negra existente do bairro.
19	Por conseguinte, a invisibilização dos grupos mais vulneráveis faz com que o Estado ^{Estado}
20	não se interesse em protegê-los. Tal aspecto decorre do fato de ^{que} a população de baixa renda, no
21	Brasil, foi repressal e fatalmente excluída da economia. Segundo a ética neoliberal
22	capitalista, aquilo que não gera capital não é digno de valorização na sociedade, como é
23	o caso de certos indivíduos vulneráveis socialmente. Dessa forma, o Estado não se preocupa em
24	proteger aqueles que não geram lucro ^{lucro} , marginalizando-as às regiões mais perigosas do
25	país, como o que resulta em tragédias ambientais, como aconteceu em janeiro de 2023 no
26	Litoral Norte de São Paulo, com os despejos e enchentes provocados pela chuva. Sendo assim,
27	esses debates, que poderiam ser facilmente evitados pelo Estado, reiteram o seu descaso,
28	mostrando que não é possível proteger as populações mais vulneráveis.
29	Portanto, é nítido que o racismo ambiental no Brasil faz de vítima as popu-
30	lações mais vulneráveis, que, ao serem historicamente invisibilizadas, contam com o de-
31	sampno governamental. Nesse cenário, não é possível proteger essas comunidades.
32	
33	

NOTA: 17,27

(sem título)

O Racismo Ambiental pode ser definido como manifestação de uma desigualdade socioambiental que tem como alvo, principalmente, populações mais pobres e marginalizadas. Segundo esse conceito, essas comunidades, por estarem em situação de forte vulnerabilidade social, sofrem com os efeitos da destruição ambiental e da falta de acesso a serviços básicos, como água ou saneamento básico. Nesse sentido, nota-se que, no Brasil, não é possível proteger as populações mais vulneráveis, já que estas são compostas por classes mais baixas e por minorias, o que faz com que não haja interesse estatal em protegê-las.

A princípio, pode-se perceber que as populações mais vulneráveis socialmente são constituídas de pessoas de baixa renda, em sua maioria, negras e indígenas. Isso ocorre porque, no Brasil, um passado colonial de escravização, exploração e humilhação dessas pessoas sustentou tanto um racismo quanto uma discriminação estruturais na sociedade. Como consequência desses preconceitos, as comunidades negras e indígenas, além de não serem inseridas na economia do país, foram excluídas socialmente, precisando habitar locais de moradia insalubres e impróprios. A partir disso, esses grupos, sem acesso à renda e a serviços, como educação e saúde, foram invisibilizados pelo corpo social, tendo as suas contribuições apagadas culturalmente. Um exemplo disso é o “Bairro do Bixiga”, em São Paulo, conhecido pelos paulistanos pela cultura e presença italiana; no entanto, essa mesma região foi, no passado, um quilombo, apresentando resquícios, como escola de Samba de “Vai-Vai”, da cultura negra resistente no bairro.

Por conseguinte, a invisibilização dos grupos mais vulneráveis faz com que o Estado não se interesse em protegê-los. Tal aspecto decorre do fato de que a população de baixa renda, no Brasil, foi proposital e fatalmente excluída da economia. Segundo à *[sic]* ótica neoliberal capitalista, aquilo que não gera capital não é digno de valorização na sociedade, como é o caso desses indivíduos vulneráveis socialmente. Dessa forma, o Estado não se preocupa em proteger aquilo que não geram lucro, marginalizando-os às regiões mais perigosas do país, o que resulta em tragédias ambientais, como aconteceu em janeiro de 2023 no Litoral Norte de São Paulo, com os desabamentos provocados pelas chuvas. Sendo assim, esses desastres, que poderiam ser facilmente evitados pelo Estado, reiteram o seu descaso, mostrando que não é possível proteger as populações mais vulneráveis.

Portanto, é nítido que o racismo ambiental no Brasil faz de vítima as populações mais vulneráveis, que, por serem historicamente invisibilizadas, contam com o desamparo governamental. Nesse cenário, não é possível proteger essas comunidades.



53 85 02 38



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Em fevereiro de 2023, deslizamentos de Terra devastaram o litoral norte de São
2	Paulo, atingindo, principalmente, os habitantes de encostas de morros, que tiveram suas
3	moradias destruídas. No entanto, observou-se que tais localidades eram habitadas primar-
4	mente pela população mais pobre, o que engendrou debates acerca do racismo am-
5	biental no Brasil, uma vez que a vulnerabilidade atinge majoritariamente negros
6	e indígenas. Nesse contexto, embora seja mister proteger as populações mais vulnerá-
7	veis, isso não é possível na esfera social brasileira, pois prevalece a desigualdade
8	social e a busca por lucro.
9	De fato, a desigualdade social presente no Brasil impede a proteção da população
10	mais vulnerável. Isso acontece, pois, como herança de um regime colonial que
11	descrivou negros e indígenas e não os inseriu mas devidamente na sociedade com
12	a abolição, atenta-se que tais populações têm a possibilidade de sofrer redução. Desse
13	modo, mesmo com políticas atuais que busquem combater essa desigualdade, como a políti-
14	ca de cotas, o corpo social brasileiro se constitui se privando negros e indígenas da
15	educação e do trabalho, gerando uma desigualdade social que os leva a morar em
16	regiões pouco habitadas devido ao menor custo. Assim, devido a desigualdade social entre
17	a população mais vulnerável e a população mais abastada, a proteção da população
18	mais pobre contra as tragédias naturais é impossibilitada.
19	Ademais, a incessante busca por lucro entre as empresas impede o combate ao
20	racismo ambiental. Isso ocorre, porque, com a criação de espaços de consumo nas
21	áreas urbanas, como "shoppings center", observa-se a valorização de locais próximos a
22	tais espaços, devido a modernização da da região. Esse fenômeno, denominado pela
23	Geografia como segregação imobiliária, gera o encarecimento das habitações nas
24	áreas urbanas, o que leva a população mais pobre, marginalizada por social-
25	mente, a se instalar em regiões periféricas, como encostas de morros (que) . Logo, a
26	busca pelo lucro atrai gera o crescimento de habitações em lugares inadequados,
27	como ocorreu no litoral norte de São Paulo, e afeta as populações vulneráveis.
28	Em suma, mesmo que seja necessário enfrentar o racismo ambiental e prote-
29	ger a população mais vulnerável, isso não é possível no Brasil, devido à desigual-
30	dade social e à busca por lucro, que levam os indivíduos a habitarem
31	regiões impróprias. Nesse viés, catástrofes como o ocorrido no litoral norte de
32	São Paulo se tornarão cada vez mais comuns na sociedade brasileira.
33	

NOTA: 17,27

(sem título)

Em fevereiro de 2023, deslizamentos de terra devastaram o litoral norte de São Paulo, atingindo, principalmente, os habitantes de encostas de morros, que tiveram suas moradias destruídas. No entanto, observa-se que tais localidades eram habitadas principalmente pela população mais pobre, o que engendrou debates acerca do racismo ambiental no Brasil, uma vez que a vulnerabilidade atinge majoritariamente negros e indígenas. Nesse prisma, embora seja mister proteger populações mais vulneráveis, isso não é possível na esfera social brasileira, pois prevalecem a desigualdade social e a busca por lucro.

De fato, a desigualdade social presente no Brasil impede a proteção da população mais vulnerável. Isso acontece, pois, como herança de um regime colonial que escravizou negros e indígenas e não os inseriu devidamente na sociedade com a abolição, atesta-se que tais populações têm a possibilidade de renda reduzida. Desse modo, mesmo com políticos atuais que busquem combater essa desigualdade, como a política de cotas, o corpo social brasileiro se constitui privando negros e indígenas da educação e do trabalho, gerando uma desigualdade social que os leva a morar em regiões pouco habitáveis devido ao menor custo. Assim, devido a desigualdade social entre a população mais vulnerável e a população mais abastada, a proteção da população mais pobre contra tragédias naturais é impossibilitada.

Ademais, a incansável busca por lucro entre as empresas impede o combate ao racismo ambiental. Isso ocorre, porque, com a criação de espaços de consumo nas áreas urbanas, como “shoppings center”, observa-se a valorização de locais próximos a tais espaços, devido a *[sic]* modernização da região. Esse fenômeno, denominado pela Geografia como especulação imobiliária, gera o encarecimento das habitações nas áreas urbanas, o que leva a população mais pobre, marginalizada socialmente, a se instalar em regiões periféricas, como encostas de morro. Logo, a busca pelo lucro gera o crescimento de habitações em lugares inadequados, como ocorrido no litoral norte de São Paulo, e afeta as populações vulneráveis.

Em suma, mesmo que seja necessário confrontar o racismo ambiental e proteger a população mais vulnerável, isso não é possível no Brasil, devido à desigualdade social e à busca por lucro, que levam os indivíduos a habitarem regiões impróprias. Nesse viés, catástrofes como o ocorrido no litoral norte de São Paulo se tornarão cada vez mais comuns na sociedade brasileira.



53 60 96 46



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	No início do século XX, o governo do prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, foi marcado por um con-
2	junto de reformas urbanas que buscavam, sobretudo, transformar o centro ^{o centro} cariocas em uma "Paris brasilei-
3	na". Nesse sentido, para além de ruas mais largas e mais iluminadas, houve a normatização da população po-
4	bre para os morros, dando início ao processo de "favelização". Com isso, a partir de uma expulsão violenta,
5	tornou-se evidente que a "limpeza urbana" tem um alvo específico: o pobre, negro e periférico. Apesar desse
6	retrato fazer parte de décadas atrás, na contemporaneidade, o racismo ambiental ainda permeia a realidade
7	das marginalizados, que sofrem com ^{constantemente} com a desigualdade geoespacial. Dessa forma, embora o Bra-
8	sil seja marcado pelo racismo ambiental, é possível proteger as populações mais vulneráveis a partir da com-
9	sciência sobre a desigualdade estrutural e da adoção de políticas públicas equalitárias.
10	Cabe salientar, a princípio, que é necessário que os brasileiros tenham consciência de seu passado e
11	fin de mudar seu presente. Nesse viés, é explícito que a desigualdade racial permeia o imaginário da
12	população branca do século e mostra-se como um impálio para a plena inclusão dos vulneráveis ambien-
13	tais no meio social. Nesse modo, torna-se crucial a reflexão sobre a continuidade gerada pela abolição
14	da escravidão, que, apesar de ter libertado os negros, os deixou à margem da sociedade e não forneceu ne-
15	nhum amparo estatal, o que fomentou a histórica pobreza e marginalização da população preta. Sob essa
16	perspectiva, é necessário, primordialmente, que a sociedade esteja consciente sobre o racismo estrutural, que gera
17	grandes desigualdades geográficas, tornando como a exposição dos pobres a locais insalubres e mal estruturados
18	e às doenças infecciosas tropicais negligenciadas. Logo, a proteção das populações mais vulneráveis precisa
19	acompanhar o aprendizado sobre o racismo estrutural.
20	Além disso, o racismo ambiental instaura-se na falta de políticas públicas que promovam a regulari-
21	zação de uma parcela da comunidade. No início de 2020, as fortes chuvas no litoral norte causaram a morte
22	de muitas pessoas, majoritariamente de classes de menor renda, e mostraram que, além do evento climático, a
23	precariedade estrutural dos domicílios e a insuficiente ^{insuficiente} insuficiência de políticas de prevenção corroboraram
24	a gravidade da intempérie. Dessa maneira, o termo "necropolítica", muito utilizado atualmente, implica
25	que, um determinado cenário, uma negligência estatal age de forma voluntária, como ^{com} o intuito de "limpar"
26	o país dos vulneráveis, como no governo de Pereira Passos. Assim, é nítido que o Estado precisa elaborar
27	maneiras de proteger as populações vulneráveis a fim de amenizar o racismo ambiental.
28	É possível, portanto, proteger as populações mais vulneráveis a partir da conscientização sobre a desi-
29	gualdade estrutural e da adoção de políticas públicas equalitárias para combater o racismo ambien-
30	tal no Brasil. Somente assim, o país poderá ser, finalmente, um Brasil para todos os brasileiros e
31	não uma "Paris" para alguns brasileiros, mas apenas uma "Paris" para alguns desses classes.
32	
33	

NOTA: 17,27

(sem título)

No início do século XX, o governo do prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, foi marcado por um conjunto de reformas urbanas que buscavam, sobretudo, transformar o centro carioca em uma “Paris brasileira”. Nesse sentido, para além de ruas mais largas e mais iluminadas, houve a movimentação da população pobre para os morros, dando início ao processo de “favelização”. Com isso, a partir de uma expulsão violenta, tornou-se evidente que a “limpeza urbana” tem um alvo específico: o pobre, negro e periférico. Apesar desse retrato fazer parte de décadas atrás, na contemporaneidade, o racismo ambiental ainda permeia a realidade dos marginalizados, que sofrem constantemente com a desigualdade geoespacial. Dessa forma, embora o Brasil seja marcado pelo racismo ambiental, é possível proteger as populações mais vulneráveis a partir da consciência sobre a desigualdade estrutural e da adoção de políticas públicas igualitárias *[sic]*.

Cabe salientar, a princípio, que é necessário que os brasileiros tenham consciência de seu passado a fim de mudar seu presente. Nesse viés, é explícito que a desigualdade racial permeia o imaginário da população branca há séculos e mostra-se como um impedimento *[sic]* para a plena inclusão dos vulneráveis ambientais no meio social. Desse modo, torna-se crucial a reflexão sobre a continuidade gerada pela abolição da escravidão, que, apesar de ter libertado os negros, os deixou à margem da sociedade e não forneceu nenhum amparo estatal, o que fomentou a histórica pobreza e marginalização da população preta. Sob essa perspectiva, é necessário, primordialmente, que a sociedade esteja consciente sobre o racismo estrutural, que gera graves desigualdades geográficas, como a exposição dos pobres a locais insalubres e mal estruturados e às doenças tropicais negligenciadas. Logo, a proteção das populações mais vulneráveis precisa acompanhar o aprendizado sobre o racismo estrutural.

Além disso, o racismo ambiental instaura-se na falta de políticas públicas que promovam a segurança dessa parcela da comunidade. No início de 2023, as fortes chuvas no litoral norte causaram a morte de muitas pessoas, majoritariamente de classes de menor renda, e mostraram que, além do evento climático, a precariedade estrutural dos domicílios e a ineficiência de políticas de precaução corroboram a gravidade da intempérie. Dessa maneira, o termo “necropolítica”, muito utilizado atualmente, explica que, em determinados cenários, essa negligência estatal age de forma voluntária, com o intuito de “limpar” o país dos vulneráveis, como no governo de Pereira Passos. Assim, é nítido que o Estado precisa elaborar maneiras de proteger as populações vulneráveis a fim de amenizar o racismo ambiental.

É possível, portanto, proteger as populações mais vulneráveis a partir da conscientização sobre a desigualdade estrutural e da adoção de políticas públicas igualitárias para combater o racismo ambiental no Brasil. Somente assim, o país poderá ser, finalmente, um Brasil para todos os brasileiros e não apenas uma “Paris” para alguns desses.



53 56 88 18



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

O jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, em sua obra "O Cidadão de Papel", defendeu a tese de que, no Brasil, a democracia não é usufruída plenamente por todos os cidadãos, uma vez que muitas, muitas normas constitucionais não apóiam efetivamente, em prática, garantindo tais liberdades de maneira legítima, literalmente, como "cidadãos de papel". Porém, de tal ideia deve ser levado em conta uma ressalva, por exemplo, pelas desigualdades socioambientais que acometem comunidades marginalizadas da nação, como os negros ou os indígenas, os quais, apesar de serem contemplados pela lei, não têm o direito de igualdade perante a lei, diferentemente da elite do país, não os primários a sofrerem os impactos da degradação do meio ambiente. Nota-se, portanto, que o chamado "racismo ambiental" é consequência de um histórico nacional que, ao privilegiar o homem branco, a elite detentora do capital, tal como no período colonial brasileiro, que privilegiava os brancos e degradava os demais habitantes. Desse modo, a respeito do racismo ambiental, verifica-se que não é possível proteger as populações mais vulneráveis, uma vez que tais setores vivem de desigualdade já antes da formação do Brasil como nação, sendo a elite que defende tal posicionamento ainda hegemônica na sociedade nacional.

Portanto, cabe destacar a influência do período colonial nessa problemática, visto que tal marginalização racial de negros e nativos é fruto da hierarquização racial implantada após a chegada dos brancos portugueses. Em outras palavras, já no século XVI, com as primeiras expedições reais para o reconhecimento do que seria a nova colônia, instaurou-se, pelo colonialismo, uma nova visão de superioridade do europeu, a qual, com a virada dos séculos e o extermínio dos autóctones, tornou-se sinônimo de poder físico e moral. Como consequência dessa mentalidade de superioridade que amparou a criação do Brasil como nação, verifica-se ainda, na atualidade, a naturalização do preconceito de classes minoritárias, como o racismo ambiental, que atingem comunidades historicamente vulneráveis, bem como seus problemas, à invisibilidade, e mantém tal desigualdade racial no país como "normal", mesmo após séculos de fim ~~da~~ do status de colônia pelo Brasil. Logo, nota-se a dificuldade de proteger uma parcela da brasileira, uma vez que os valores que se tornam "cidadãos de papel" de Dimenstein mostram-se persistentes e permanentes na sociedade.

Ademais, destaca-se a atual configuração racial do Brasil como impasse à resolução dessa problemática. Isso se explica pela manutenção, tal qual no século XVI, do poder por uma minoria racial e financeira, a qual, por não argumentar em favor de mudanças quanto às condições do país, não oferece direções a uma classe mais abastada, é consequentemente também desigualdade que coloca a todos os mais pobres em risco. Como exemplo dessa conjuntura, tem-se o caso de indígenas das tribos que vivem no interior do Brasil, o qual, mesmo recebendo atenção de famílias locais, caracterizando-se como uma tragédia nacional, não foi suficiente para melhorar a situação, visto que ~~as~~ ^{as} famílias não conseguiram garantir a sobrevivência das famílias afetadas por esse episódio. Nesse sentido, observa-se que a manutenção de um mesmo grupo racial, mesmo que seja a maioria do país, ~~sempre~~ ^{sempre} tem como consequência a permanência das mesmas problemáticas, uma vez que os interesses dos grupos hegemônicos é sempre privilegiado frente ao auxílio aos necessitados.

Portanto, verifica-se a não possibilidade de proteger a população mais vulnerável do país em razão de fatores históricos e políticos. Assim, seja pelos interesses de formação da nação ou pelos grupos que detêm o poder no Brasil, comunidades como os negros e os indígenas serão marginalizados e configurados como "cidadãos de papel".

NOTA: 17,27

(sem título)

O jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, em sua obra “O Cidadão de Papel”, defendeu a tese de que, no Brasil, a democracia não é usufruída plenamente por todos os cidadãos, uma vez que muitas normas constitucionais são apenas observáveis em teoria, caracterizando tais brasileiros lesados legalmente, literalmente, como “cidadãos de papel”. Prova de tal ideário desse pensador pode ser verificada, por exemplo, pelas desigualdades socioambientais que acometem comunidades marginalizadas da nação, como as negras ou as indígenas, as quais, apesar de serem contempladas pela Lei Maior com o direito de igualdade perante a lei, diferentemente da elite do país, são as primeiras a sofrerem os impactos da degradação do meio ambiente. Nota-se, portanto, que o chamado “racismo ambiental” é consequência de um histórico nacional que, ao priorizar o bem-estar daqueles detentores de capital, tal como no passado colonial brasileiro, gera condições de vida degradantes aos menos abastados. Dessa maneira, a respeito do racismo ambiental, verifica-se que não é possível proteger as populações mais vulneráveis, uma vez que tais valores sociais de desigualdade já estão alicerçados *[sic]* na formação do Brasil como nação, sendo a elite que defende tal posicionamento ainda hegemônica no cenário nacional.

Primeiramente, cabe destacar a influência do passado colonial nessa problemática, dado que tal marginalização social de negros e nativos é fruto da hierarquização social implantada após a chegada dos brancos portugueses. Em outras palavras, já no século XXI, com as primeiras expedições lusas para o reconhecimento do que seria sua colônia, instaurou-se, pelo colonizador, uma ideia racista de superioridade do europeu, a qual, com a vinda dos cativos e o extermínio dos autóctones, tornou-se símbolo de poder físico e moral. Como consequência dessa mentalidade deturpada que amparou a criação do Brasil como nação, verifica-se ainda, na atualidade, a naturalização de práticas de discriminação, como o racismo ambiental, que relegam comunidades historicamente vulneráveis, bem como seus problemas, à invisibilidade, e mantém tal dissonância social no país como “normal”, mesmo após séculos do fim do status de colônia pelo Brasil. Logo, nota-se a dificuldade de proteger essa parcela de brasileiros, uma vez que os valores que os tornaram “cidadãos de papel” de Dimenstein mostram-se persistentes e permanentes na sociedade.

Ademais, destaca-se a atual configuração social do Brasil como empecilho à resolução dessa problemática. Isso se explica pela manutenção, tal qual no século XV, do poder por uma minoria, racial e financeira, a qual, por não argumentar em favor de mudanças quanto ao cenário de exclusão no país, dado os não benefícios diretos a essa classe mais abastada, é conivente às desigualdades que colocam a vida dos mais pobres em risco. Como exemplo dessa conjuntura, tem-se o caso do deslizamento de terras que ocorreu no início de 2023, no litoral norte paulista, o qual, mesmo acometendo centenas de famílias locais, caracterizando-se como uma tragédia nacional, não foi suficiente para mobilizar auxílio, público ou privado, suficiente que ajudasse na retirada das famílias afetadas por esse episódio. Nesse sentido, observa-se que a manutenção de um mesmo grupo social nas questões decisórias do país tem como consequência a permanência das mesmas problemáticas, uma vez que os interesses desses grupos hegemônicos é *[sic]* sempre privilegiado frente o auxílio aos necessitados.

Portanto, verifica-se a não possibilidade de proteger a população mais vulnerável do país em razão de fatores históricos e políticos. Assim, seja pelos valores de formação da nação ou pelos grupos que detêm o poder no Brasil, comunidades como os negros e os indígenas serão marginalizados e configurarão como “cidadãos de papel”.



57 38 31 20



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Durante o ano de 2023, o conceito de "deserto ambiental" ganhou destaque, prin-
2	cipalmente após os fortes impactos ambientais no interior norte de São Paulo, que a-
3	traiam de modo desigual as diferentes realidades locais. Essa situação após a
4	vulnerabilidade das populações de baixa renda, compõe, em sua maioria, por
5	populações urbanas e por indígenas. Dessa forma, é necessário e possível proteger tais
6	comunidades das alterações ambientais, elucidando o problema à sociedade bra-
7	silera e implementando políticas públicas protetivas.
8	Em primeiro lugar, é essencial que seja um debate entre a ^{população} comunidade urba-
9	nessa sobre a vulnerabilidade em que se encontram as comunidades de baixa ren-
10	da. De acordo com a Teoria Comunicativa de Jürgen Habermas, para que uma co-
11	munidade seja justa, a comunicação do Estado com as sociedades deve ser efetiva. Sem
12	isso, a proteção de grupos vulneráveis será possível quando o governo brasilei-
13	ro defender a utilização de recursos ambientais em que estão envolvidos, já que o pri-
14	ncipal dos desastres ambientais é experimentado por eles. Com isso, o Estado do
15	Brasil se tornaria mais justo e democrático.
16	Ademais, a proteção das populações vulneráveis é possível pela implementação de po-
17	líticas públicas que possam garantir a importância de alterações ambientais. Essas comuni-
18	dades foram historicamente invisibilizadas, por terem sido alvo do trabalho escravo.
19	Além disso, a utilização desse tipo de exploração não foi acompanhada da inclusão
20	integrante de grupos e indígenas na sociedade, o que leva à perpetuação da exclusão
21	deles, seja em termos sociais, ou, utilização demográfica, a questão de locais moraj-
22	lizados - que são os mais suscetíveis às tragédias do clima - serem ocupados por
23	estas comunidades. Portanto, políticas públicas ^{que} garantam moradia segura, transi-
24	ção justa e saúde são de extrema importância para tirar tais pessoas de um
25	invisibilidade e para protegê-las do desastre ambiental quando estes ocorrerem.
26	Em suma, a proteção das comunidades vulneráveis, portanto, necessariamente
27	de, por grupos e indígenas, é possível e de extrema importância. Isso será efetiva
28	do quando o governo brasileiro defender a utilização de recursos ambientais vi-
29	veis por estes grupos e implementar políticas públicas que visuem uma transi-
30	ção.
31	
32	
33	

NOTA: 16,36

(sem título)

Durante o ano de 2023, o conceito de “racismo ambiental” ganhou destaque, principalmente após as fortes chuvas ocorridas no litoral norte de São Paulo, que atingiram de modo desigual as diferentes classes sociais. Essa situação expõe a vulnerabilidade das populações de baixa renda, compostas, em sua maioria, por pessoas pretas e por indígenas. Dessa forma, é necessário e possível proteger tais comunidades dos desastres ambientais, elucidando o problema à sociedade brasileira e implantando políticas públicas resolutivas.

Em primeiro lugar, é essencial que haja um debate entre a população brasileira sobre a vulnerabilidade em que se encontram as comunidades de baixa renda. De acordo com a Teoria da Comunicação de Jürgen Habermas, para que uma sociedade seja justa, a comunicação do Estado com os cidadãos deve ser efetiva. Sendo assim, a proteção de grupos vulneráveis será possível quando o governo brasileiro difundir a situação de racismo ambiental em que estão inseridas, já que o pior lado das tragédias ambientais é experimentado por eles. Com isso, o Estado do Brasil se tornaria mais justo e democrático.

Ademais, a proteção das populações vulneráveis é possível pela implantação de políticas públicas que as ajudem a enfrentar os desastres ambientais. Essas comunidades foram historicamente invisibilizadas, por terem sido alvo do trabalho escravo. Além disso, a abolição desse tipo de exploração não foi acompanhada da devida integração de pretos e indígenas na sociedade, o que leva à perpetuação da exclusão destes povos até os dias atuais. Tal situação demonstra a razão de locais marginalizados – que são os mais suscetíveis às tragédias do clima – serem ocupados por essas comunidades. Portanto, políticas públicas que garantem moradia digna, saneamento básico e saúde são de extrema importância para tirar tais pessoas da invisibilidade e para protegê-las do racismo ambiental criado pelos desastres.

Em suma, a proteção das comunidades vulneráveis, compostas, majoritariamente, por pretos e indígenas, é possível e de extrema importância. Isso será efetivado quando o governo brasileiro difundir a situação de racismo ambiental vivido por estes grupos e implementar políticas públicas que revertam esse contexto.



54 53 16 32



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Desmistificação Histórica
2	"O Cortiço", célebre obra naturalista, tinha como propósito desenvolver uma narra-
3	tiva que mostrasse com objetividade científica típica do período literário, a situação
4	da população do Rio de Janeiro no século XIX. Em uma trama que, ao mesmo tempo
5	que personifica a instalação comunitária, animaliza seus moradores, nota-se o
6	claro desprezo público às populações mais carentes da capital carioca. Refêns de
7	violências sociais, econômicas e ambientais, esse enredo é, infelizmente, um espe-
8	lho da realidade hodierna, onde população ^a população mais vulnerável sofre sistematicas
9	transgressões à seus direitos humanos e vivem em condições degradantes que
10	demonstram, por motivos econômicos e culturais, o histórico racismo ambien-
11	tal no país.
12	Deve-se pontuar, de início, que o capitalismo predatório que onda o
13	Brasil é catalizador para o problema do racismo ambiental. A especulação
14	imobiliária nas grandes centros urbanos, aliada com a inércia governamental
15	para ^{na} sua fiscalização e controle, tornou impossível a moradia da população
16	mais carente em locais com boa infraestrutura, e foram marginalizados
17	para a periferia. Nela, sem nenhuma condição estrutural como saneamento bási-
18	co e coleta de lixo, são vítimas do racismo ambiental, amontoadas pela
19	gentrificação do centro e violência periférica.
20	Ademais, pontua-se que o racismo ambiental no Brasil é produto de uma
21	histórica marginalização e violência com a população. Desde os primórdios
22	colonizadores, com a brutal na luta entre brancos e indígenas e escravizados,
23	a elitização é uma constante que guiou o processo de formação do país. Aos bran-
24	cos, a casa grande disponibilizava conforto e proteção, enquanto para a senzala,
25	opressão. A cultura branca, de forma análoga, disponibilizou o centro e boas infra-
26	estruturas para os seus, e a periferia e zonas de riscos para seus a diferentes.
27	Portanto, o racismo ambiental no Brasil, por razões econômicas e culturais, viden-
28	ta ^{ta} as populações mais vulneráveis. Sem a imediata ruptura com os moldes
29	capitalistas exploratórios e a redução da cultura branca dos colonizadores, não
30	há como proteger grupos minoritários da gentrificação e violência periférica, de
31	modo que a história de "O Cortiço" possa se repetir na atualidade. A proteção
32	das populações mais vulneráveis contra o racismo ambiental, depende, majoritaria-
33	mente, da redução do grupo que o causa, e ele não tem motivos para sua redução.

Desproteção histórica

“O Cortiço”, célebre obra naturalista, tinha como princípio desenvolver uma narrativa que mostrasse com objetividade científica típica do período literário, a situação da população do Rio de Janeiro no século XIX. Em uma trama que, ao mesmo tempo que personifica a instalação comunitária, animaliza seus moradores, nota-se o claro desprezo público às populações mais carentes da capital carioca. Reféns de violências sociais, econômicas e ambientais, esse enredo é, infelizmente, um espelho da realidade hodierna, onde a população mais vulnerável sofre sistemáticas transgressões à *[sic]* seus direitos magnos e vivem em condições degradantes que denunciam, por motivos econômicos e culturais, o histórico racismo ambiental no país.

Deve-se pontuar, de início, que o capitalismo predatório que assola o Brasil é catalisador para o problema do racismo ambiental. A especulação imobiliária nos grandes centros urbanos, aliada com a inércia governamental frente sua fiscalização e controle, tornou impossível a moradia da população mais carente em locais com boa infraestrutura, e foram marginalizados para a periferia. Nela, sem nenhuma condição estrutural, como saneamento básico e coleta de lixo, são vítimas do racismo ambiental, amendontradas *[sic]* pela gentrificação do centro e violência periférica.

Ademais, pontua-se que o racismo ambiental no Brasil é produto de uma histórica marginalização e violência com a população. Desde os primórdios colonizadores, com a brutal luta entre brancos e indígenas e escravos, a elitização é uma constante que guiou o processo de formação do país. Aos brancos, a casa grande disponibilizou conforto e proteção, enquanto a senzala, opressão. A cultura branca, de forma análoga, disponibilizou o centro e boas infraestruturas para os seus, e a periferia e zonas de riscos para seus diferentes.

Portanto, o racismo ambiental no Brasil, por razões econômicas e culturais violenta as populações mais vulneráveis. Sem a imediata ruptura com os moldes capitalistas exploratórios e a resolução da cultura branca do colonizador, não há como proteger grupos minoritários da gentrificação e violência periférica, de modo que a história de “O Cortiço” possa se repetir na atualidade. A proteção das populações mais vulneráveis contra o racismo ambiental depende, majoritariamente, de resoluções do grupo que o causa, e ele não tem motivos para sua resolução.



56 12 46 51



FMR2301



0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Comunidades esqueléticas descalças no esgoto; lixões em céu aberto beiram
2	as comunidades; moradias soterradas pelo lamacal no pé da serra. Essas
3	são algumas cenas que o brasileiro observa em seu País, e que ^{demonstram} caracterizam que o rac
4	cismo ambiental, acomete, sobretudo, as menos protegidas pela sociedade. Nesse cenário
5	considerando o histórico de lixo governamental com a população periférica, além
6	da atual situação climática mundial, é difícil imaginar como (a po) a proteção dessa
7	minorias seria feita.
8	Essa realidade pode ser atestada pela histórica negligência governamental
9	Isto é, após a assinatura da Lei Áurea - há mais de um século -, pouco se
10	agiu em prol da ^{inclusão das} população preta socialmente, culturalmente, economicamente.
11	Tal fato se traduz na realidade como um contingente de favelas, cortiços e mo
12	radias de alto risco em solos de morro, sobretudo habitados por pretos. Ora,
13	chega a ser irônico pensar que o governo, após quase um século e meio inerte após
14	o fim da escravidão, comece a agir de modo eficaz para o fim de tal ra-
15	cismo ambiental. Enviar o governador de São Paulo para São Sebastião, ^{após} após
16	deixar a Tróia em Janeiro de 2023, não parece uma ajuda ^{efetiva} na proteção das vul-
17	neráveis, enquanto uma garrafa de 500-ml de água era vendida por mais de 90
18	reais. A realidade é triste, e só demonstra o descaso do governo com essa minor
19	ria.
20	É claro que a ajuda financeira de ONG's pode ajudar na proteção
21	das mais vulneráveis, seja pela retirada de parcelas populacionais de áreas de
22	risco, seja na adequação de lixões e aterros em áreas periféricas. No entanto, o
23	descompromisso com o Acordo de Paris já demonstra que as mudanças drásticas serão
24	mais frequentes e mais intensas. Fato esse que aliado (so) à ausência estatal, tor-
25	nará mais comum tais cenas supracitadas. Infelizmente, o pobre marginalizado
26	foi, é, e continuará sendo o mais afetado pelas catástrofes ambientais.
27	A proteção dos vulneráveis contra o racismo ambiental, é, pois, de difí-
28	cil esperança. Apesar dos esforços de ONG's, o rápido avanço nas
29	mudanças climáticas, associado ao descompromisso do governo com
30	mudanças efetivas, é muito provável que o cenário da miséria sendo
31	mais (destruída) devastada por catástrofes ambientais se torne cada vez
32	mais comum.
33	

NOTA: 15,45

(sem título)

Crianças esqueléticas descalças no esgoto; lixões em céu aberto beirando comunidades; moradias soterradas pelo lamaçal no pé da serra. Essas são algumas cenas que o brasileiro observa em seu país e que demonstram que o racismo ambiental acomete, sobretudo, os menos favorecidos pela sociedade. Nesse cenário, considerando o histórico desleixo governamental com a população periférica, além da atual situação climática mundial, é difícil imaginar como a proteção dessa minoria seria feita.

Essa verdade pode ser atestada pela histórica negligência governamental. Isto é, após a assinatura da Lei Áurea - há mais de um século-, pouco se agiu em prol da inserção da população preta socialmente, culturalmente, economicamente. Tal fato se traduz na realidade como um contingente de favelas, cortiços e moradias de alto risco em sopés de morro, sobretudo habitados por pretos. Ora chega a ser irônico pensar que o governo, após quase um século e meio inerte após o fim da escravidão, comece a agir de modo eficaz para o fim de tal racismo ambiental. Enviar o governador de São Paulo para São Sebastião após a tragédia em Janeiro de 2023, não parece ser uma ajuda efetiva na proteção dos vulneráveis, enquanto uma garrafa de 500mL de água era vendida por mais de 90 reais. A realidade é triste, e só demonstra o descaso do governo com a sua minoria.

É claro que a ajuda financeira de ONGs pode ajudar na proteção dos mais vulneráveis, seja pela retirada de parcelas populacionais de áreas de risco, seja na adequação de lixões e aterros em áreas periféricas. No entanto, o descompromisso com o Acordo de Paris já demonstra que as mudanças drásticas serão mais frequentes e mais intensas. Fato esse que aliado à ausência estatal, tornará mais comum tais cenas supracitadas. Infelizmente, o pobre marginalizado foi, é, e continuará sendo o mais afetado pelas catástrofes ambientais.

A proteção dos vulneráveis contra o racismo ambiental é, pois, de difícil esperança. Apesar dos esforços de ONGs, o rápido avanço nas mudanças climáticas, associado ao descompromisso do governo com mudanças efetivas, é muito provável que o cenário de miséria sendo mais devastada por catástrofes ambientais se torne cada vez mais comum.



54 90 12 27

FMR2301

0201003002

REDAÇÃO

Texto definitivo

As consequências da desigualdade social no Brasil vão além daquelas do âmbito econômico, afetando diretamente o bem-estar e a segurança da população mais vulnerável, por deixar a estas as áreas ambientais de maior risco. Com os recursos naturais e financeiros do país, proteger essa parte da população, majoritariamente negra, indígena e pobre, é possível. Entretanto, por conta do anseio da parte privilegiada de manter seus privilégios, a situação de opressão e insegurança é mantida.

Nesse contexto, vale ressaltar que a democracia atual brasileira é altamente influenciada por aqueles que detêm o capital. Por causa disso, políticas públicas e leis ^{muito} são feitas ~~muito~~ visando em melhorar a situação dos oprimidos como um todo, mas é sim, para perdurar e intensificar o poder da classe dominante. Esse viés das ações do Estado permite que ~~os~~ riscos sofridos pela população mais vulnerável sejam categorizados como uma metropolítica, termo criado pelo escritor Achille Mbembe, já que, mesmo com as condições de acabar com esse risco, o aparato estatal nada faz. Desse modo é possível afirmar que a insegurança das minorias é, na verdade, uma proposta da classe dominante aliada ao Estado.

Ademais, afeta a maior parte da população relegada às áreas de maior risco ambiental ser negra ou indígena, revela o caráter racista dessa opressão. Isso mostra a perduração desse modelo social herdado do período colonial, já que a população ^{privilegiada} ~~majoritariamente~~ majoritariamente branca ^{composta} ~~privilegiada~~ continua a usufruir de maior proteção ambiental e, consequentemente, melhores condições de vida, em contraste de baixa renda, ^{composta} ~~majoritariamente~~ de minorias étnicas, ^{sofre} ~~sofre~~ as consequências dos desastres ambientais, como os deslizamentos de terra que ocorreram no litoral norte de São Paulo em 2023. Assim, é indubitável que esse tipo de opressão possui viés racial, sendo uma continuação das injustiças sociais herdadas do Brasil colonial.

Em síntese, mesmo sendo possível proteger as populações mais vulneráveis ^{dos desastres ambientais} o elite brasileira dificulta que isso ocorra para manter seus privilégios. Dessa maneira demonstrando o caráter racista desta e do Estado que atua ao seu lado.

NOTA: 14,55

(sem título)

As consequências da desigualdade social no Brasil vão além daquelas do âmbito econômico, afetando diretamente o bem estar e a segurança da população mais vulnerável, por deixar a estas as áreas ambientais de mais risco. Com os recursos naturais e financeiros do país, proteger essa parte da população, majoritariamente negra, indígena e pobre, é possível. Entretanto, por conta do anseio da parte privilegiada de manter seus privilégios, a situação de opressão e insegurança é mantida.

Nesse contexto, vale ressaltar que a democracia atual brasileira é altamente influenciada *[sic]* por aqueles que detêm o capital. Por causa disso, políticas públicas e leis não são feitas visando a melhora da situação dos oprimidos como um todo, mas sim, para perdurar / intensificar o poder da classe dominante. Esse viés das ações do Estado permite que os riscos sofridos pela população mais vulnerável sejam categorizados como uma necropolítica, termo criado pelo escritor Achille Mbembe, já que, mesmo com as condições de acabar com esse risco, o aparato estatal nada faz. Desse modo é possível afirmar que a insegurança das minorias é, na verdade, um projeto da classe dominante aliada ao Estado.

Ademais, o fato da maior parte da população relegada às áreas de maior risco ambiental ser negra ou indígena revela o caráter racista dessa opressão. Isso mostra a perduração dessa mazela social herdada do período colonial, já que a população privilegiada, majoritariamente branca, continua a usufruir de maior proteção ambiental, e, conseqüentemente, melhores condições de vida, enquanto a de baixa renda, composta de minorias étnicas, sofre as consequências dos desastres ambientais, como os desabamentos de terra que ocorreram no litoral norte de São Paulo em 2023. Assim, é indubitável que esse tipo de opressão possui viés racial, sendo uma continuação das injustiças sociais do Brasil colonial.

Em síntese, mesmo sendo possível proteger as populações mais vulneráveis dos desastres ambientais, a elite brasileira dificulta que isso ocorra para manter seus privilégios. Dessa maneira, demonstrando o caráter racista desta e do Estado que atua ao seu lado.

A blue bull illustration with the text 'turma LVII' on its back, set against a background of repeating 'DISSERTATIVAS' text.



biologia

QUESTÃO 1

Os incêndios não se limitam à Floresta Amazônica, também são vistos em outros biomas do Brasil. Mas é preciso apontar as diferenças quanto aos efeitos do fogo em cada um deles. As florestas tropicais não evoluíram na presença do fogo; ele não ocorre de maneira natural nesses ambientes, sendo resultado do desmatamento. Ou seja, a floresta tropical não queima em grandes extensões se cair um raio, por exemplo. Porém, existem biomas no Brasil, como o Cerrado, que evoluíram na presença do fogo, que constitui um importante fator abiótico para sua manutenção.

(<https://jornal.unesp.br>. Adaptado.)

- a) Qual o tipo de sucessão ecológica que ocorre em áreas naturais devastadas pelo fogo? Cite um componente do tronco das árvores do Cerrado que as protege da destruição pelo fogo.
- b) Qual característica das raízes das árvores do Cerrado permite a sobrevivência dessas plantas nas áreas com pouca disponibilidade de água na superfície do solo? Como os vegetais de grande porte da Floresta Amazônica se mantêm exuberantes em solo arenoso e pobre em nutrientes?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Sucessão ecológica secundária. O súber protege as árvores do fogo.

b) As raízes são muito profundas.

Apesar do solo arenoso e pobre em nutrientes, a floresta amazônica se auto-regenera a partir da decomposição das folhas que caem no solo. Assim, as árvores de grande porte utilizam os compostos gerados por essa decomposição, favorecendo pelo ambiente úmido e mal iluminado por conta da copa das árvores.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Em áreas devastadas pelo fogo, ocorre a sucessão ecológica do tipo secundária. O súber, presente no tronco das árvores do cerrado, protege elas da destruição pelo fogo.

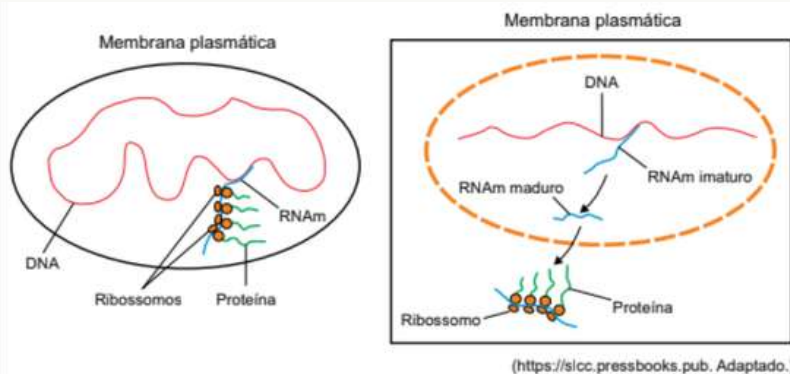
b) As raízes de plantas (árvores) do cerrado são extremamente profundas para poder atingir o lençol freático e obter água no subsolo, uma vez que a superfície tem pouca disponibilidade de água.

A solo da Floresta Amazônica, apesar de ser arenoso e pobre em nutrientes, possui uma espessa camada de ~~humus~~ húmus, o qual é composto por muito matéria orgânica em decomposição, sendo rico em nutrientes. O húmus garante que os vegetais de grande porte da Amazônia se mantenham exuberantes.

biologia

QUESTÃO 2

A figura ilustra de forma simplificada a síntese proteica em uma célula procariótica e em uma célula eucariótica.



a) Cite o local da célula procariótica em que ocorre a transcrição. A partir de qual estrutura na figura é possível distinguir a célula procariótica da célula eucariótica?

b) Por que as proteínas formadas por todos os ribossomos da célula procariótica terão a mesma sequência de aminoácidos? Por que o comprimento do RNAm maduro é menor que o do RNAm imaturo?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Citoplasma. A presença de ~~(RNAm)~~ DNA circular na célula procariótica.

b) Pois a transcrição no DNA bacteriano ocorre sempre por ele inteiro e de uma vez só, formando sempre o mesmo RNAm, logo, sempre as mesmas sequências de aminoácidos.

O RNAm maduro sofreu splicing, isto é, a retirada dos íntrons (porção não codificante), logo, é menor que o RNAm imaturo, o qual não sofreu splicing.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Na célula procariótica, a transcrição ocorre no citoplasma.

A presença do envoltório nuclear (linha pontilhada) permite identificar que se trata de uma célula eucariótica (que se distingue da procariótica, sem envoltório nuclear).

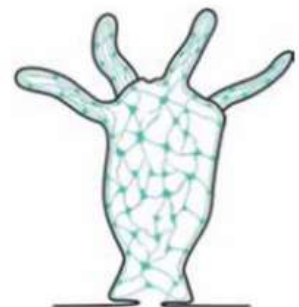
b) As proteínas formadas terão a mesma sequência de aminoácidos, uma vez que todos os ribossomos estão realizando a tradução de uma mesma fita de RNAm.

O RNAm maduro tem menor comprimento em decorrência de ter passado pelo processo de "splicing" durante a ^{ma} maturação - são removidas partes desse RNA, denominadas íntrons, o que explica a diminuição do seu comprimento.

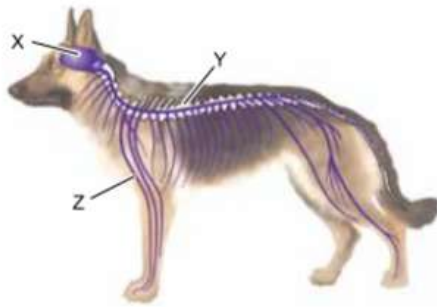
biologia

QUESTÃO 3

Analise as figuras que representam os sistemas nervosos de uma hidra e de um cachorro.



(www.newscientist.com)



(www.macmillanhighered.com. Adaptado.)

- a) Qual o tipo de sistema nervoso presente na hidra? Cite o órgão encefálico nos mamíferos que controla o ritmo respiratório.
- b) Sabendo que a fisiologia do sistema nervoso do cachorro é semelhante à do ser humano, cite a letra, X, Y ou Z, que indica o órgão do sistema nervoso central que participa do reflexo patelar do cachorro. Explique essa ação reflexa, citando os nervos do sistema periférico que participam dela.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) É a rede difusa de neurônios. Bulbo.
- b) Y, que corresponde à medula espinhal, responsável pelo reflexo patelar. Esse reflexo patelar é um exemplo de arco reflexo ~~que conecta o~~ ~~seu corpo~~ (Ta) e ele ocorre da seguinte maneira: o nervo sensorial capta ~~um~~ o estímulo e transmite para a medula espinhal, a qual interpreta o estímulo e gera uma resposta, a qual é enviada ao órgão efetor através do nervo motor.

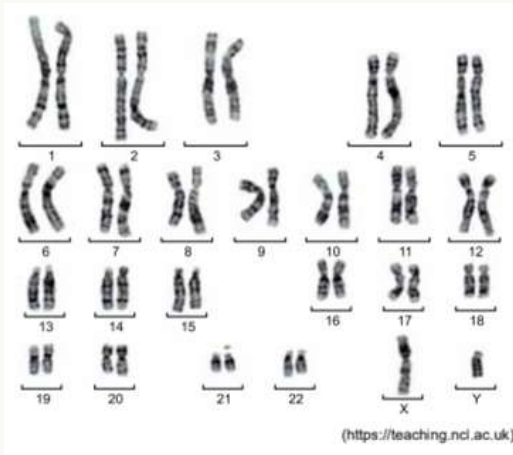
RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A hidra apresenta um sistema nervoso difuso. O bulbo controla o ritmo respiratório.
- b) A letra Y indica o órgão ~~que~~ que participa do reflexo patelar. Essa ação reflexa ocorre quando o nervo sensorial percebe a ação e a conduz até a medula espinhal, que por sua vez ordenará uma ~~ação~~ resposta em forma de movimento através do nervo motor. Tal fato é involuntário pois ~~não chega~~ a informação não chega ao cérebro.

biologia

QUESTÃO 4

Analise o cariograma de uma pessoa.



a) Quantos cromossomos autosômicos existem em uma célula somática dessa pessoa? Por que os cromossomos sexuais nessa pessoa não são homólogos?

b) Suponha que durante a meiose houve troca de segmentos cromossômicos entre os cromossomos 10 e 14. Cite o tipo de mutação cromossômica estrutural que ocorreu nesse caso. Por que essa alteração não pode ser considerada uma permutação (crossing-over)?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) 22 pares de cromossomos autosômicos.

Os cromossomos sexuais não são homólogos pois o indivíduo possui a cromatina sexual X e a cromatina sexual Y. Elas se diferenciam pelo tamanho e, desta maneira, não podem ser consideradas cromossomos homólogos, uma vez que essa classificação depende da similaridade entre os cromossomos.

b) Translocação.

Porque o crossing-over ocorre entre pares de cromossomos homólogos, os cromossomos em questão não são homólogos. Entre si.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Existem 44 cromossomos autosômicos. Os cromossomos sexuais nessa pessoa não são homólogos pois X e Y apresentam tamanhos diferentes e não possuem os mesmos genes nos mesmos locais ao longo de suas estruturas.

b) A mutação foi do tipo translocação. Ela não pode ser considerada uma permutação pois ocorreu entre cromossomos não homólogos, enquanto o crossing-over é a troca de segmentos entre cromossomos homólogos.

biologia

QUESTÃO 5

A exposição a partículas de poeira, pelos de animais ou pólen pode causar reações alérgicas como coceira, lacrimejamento, secreções nasais, espirros e erupções cutâneas. Nessas reações alérgicas, o corpo humano apresenta uma hipersensibilidade a determinadas substâncias, chamadas alérgenos, que são reconhecidas por alguns tipos especiais de anticorpos do tipo IgE, os quais se ligam a algumas células conjuntivas e liberam histamina. Em situações mais graves, essas reações podem causar um choque anafilático (ou anafilaxia).

- a) A qual classe de substâncias orgânicas pertencem os anticorpos? Por que a reação alérgica é considerada um tipo de imunidade adquirida?
- b) Cite a célula conjuntiva que libera a histamina. Que efeito nas vias respiratórias dificulta a respiração em uma pessoa em choque anafilático?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Anticorpos são proteínas.
A reação alérgica é considerada um tipo de imunidade adquirida porque envolve a ^{ativação} ~~reação~~ de células de memória previamente produzidas em um contato anterior ao antígeno. Assim, a partir de um segundo contato com o antígeno alérgico é que haverá uma reação alérgica.

b) O mastócito libera histamina.
O inchamento das músculos da garganta durante um choque anafilático dificulta a respiração de uma pessoa ~~em choque anafilático~~ nessa situação.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Proteínas. Pois os alérgenos funcionam como antígenos, sensibilizando leucócitos específicos que produzirão anticorpos e células de memória num primeiro contato (resposta imune primária). Caso a pessoa entre em contato novamente com o alérgico, uma grande quantidade de anticorpos será produzida, caracterizando uma imunidade adquirida.

b) Mastócitos. O fechamento das vias respiratórias dificultam a respiração de pessoas em choque anafilático.

biologia

QUESTÃO 6

O termo “óvulo” é empregado para designar uma estrutura reprodutiva tanto em animais quanto nos vegetais espermatófitos. No entanto, em cada um desses grupos de organismos, o óvulo apresenta uma estrutura diferente.

- a) Por que nos vegetais espermatófitos o óvulo apresenta estrutura mais complexa do que nos animais?
- b) Por que o uso do termo “ovulação” não é adequado como referência ao evento que ocorre no período fértil da mulher?
- Qual é o fenômeno biológico que estimula a formação do óvulo no interior da tuba uterina da mulher?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) • pois, nos vegetais, o chamado óvulo é constituído por um conjunto de células, enquanto que, nos animais, o óvulo é formado por apenas 1 célula.

B) • pois, na realidade, a mulher, no período fértil, libera o ovócito II e o fenômeno da fecundação.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O óvulo nos vegetais espermatófitos é uma estrutura pluricelular que se desenvolve na parte feminina da flor, o que se difere do óvulo nos animais, estrutura unicelular feminina.

b) O termo “ovulação” não é adequado como referência ao evento que ocorre no período fértil da mulher pois no evento citado o folículo ovariano libera um ovócito II para a tuba uterina da mulher, e não um óvulo como sugere o termo. A formação do óvulo no interior da tuba uterina da mulher é estimulada pela fusão entre parte do espermatozoide (cabeça) e do ovócito II da mulher.

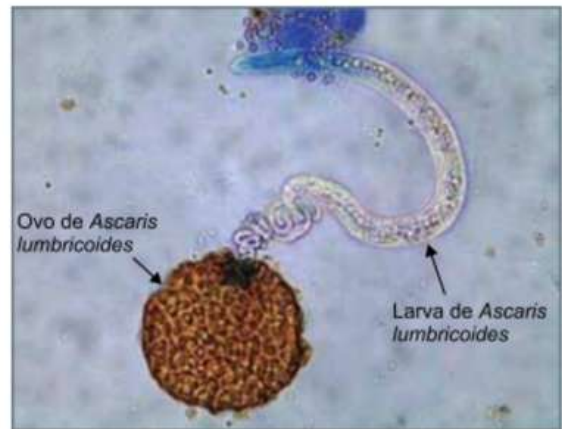
biologia

QUESTÃO 7

A imagem mostra o momento de eclosão de um ovo de *Ascaris lumbricoides* em que há a liberação da larva. Esse verme é o agente etiológico da verminose humana conhecida por ascaridíase.

a) A que filo pertence esse verme? Cite a principal forma de transmissão dessa verminose ao ser humano.

b) Ao longo do ciclo de vida desse verme, em que órgão do corpo humano o ovo eclode? Por que a pessoa acometida pela ascaridíase pode apresentar pneumonia?



(www.instagram.com. Adaptado.)

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) nematelmintos. A principal forma de contaminação é pela ingestão de ovos do *Ascaris* por meio de água ou alimentos contaminados.

b) No intestino

A pessoa com ascaridíase pode apresentar pneumonia pois, durante o ciclo da parasite (ciclo de loss), há passagem do verme pelo pulmão, prejudicando e destruindo tecidos, logo, causando pneumonia.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Esse verme pertence ao filo dos Nematelmintos.

Essa verminose se transmite principalmente através da ingestão de ~~larvas~~ ^{ovos} em alimentos contaminados — através de um ciclo fecal-oral.

b) O ovo desse verme tende a eclodir no intestino delgado.

Uma pessoa acometida por ascaridíase pode apresentar sintomas de pneumonia em decorrência de uma (possível) migração das ~~larvas~~ larvas, que penetram na corrente sanguínea (através da parede do intestino) e chegam aos órgãos do sistema respiratório do hospedeiro — a presença dessas larvas nessa região do corpo irrita o trato respiratório e/ou os pulmões.

biologia

QUESTÃO 8

Um fotógrafo amador encontrou uma grata surpresa em seu jardim, no País de Gales: avistou um raro gafanhoto rosa. Paul Hetherington, da organização dedicada à conservação Buglife, explica que a cor rosa do gafanhoto é causada por um gene autossômico recessivo que pode ser transmitido de geração em geração. O fenômeno é conhecido como eritrismo.



(www.bbc.com, 12.07.2023. Adaptado.)

a) Explique, do ponto de vista evolutivo, por que esses gafanhotos rosas poderiam ser uma população numerosa caso a cor rosa fosse uma coloração de advertência (ou aposematismo).

b) Uma fêmea de gafanhoto da cor verde, descendente de gafanhotos heterozigóticos, foi cruzada com um gafanhoto macho de cor rosa e produziu 90 ovos. Calcule a probabilidade de essa fêmea verde ser heterozigótica. Dentre os 90 ovos produzidos, quantas fêmeas rosas são esperadas?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Caso a cor rosa fosse uma coloração de advertência, os organismos que a possuíam seriam temidos pelos demais pela possibilidade de serem venenosos. Com isso, a predação a tais populações se reduziria, e ela poderia se tornar numerosa.

b) I) Probabilidade da fêmea ser heterozigótica.

	A	a
A	AA	Aa
a	Aa	aa → rosa

↳ $\frac{2}{3}$

$$\therefore \frac{2}{3} \cdot \frac{1}{2} \cdot \frac{1}{2} = \frac{1}{6} \rightarrow 90 \cdot \frac{1}{6} = 15$$

II) Número de fêmeas rosas esperadas.

	A	a
a	Aa	aa
a	Aa	aa

→ Probabilidade de ser rosa: $\frac{1}{2}$

→ Probabilidade de ser fêmea: $\frac{1}{2}$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Caso a cor rosa fosse uma coloração de advertência, os gafanhotos apresentariam possíveis predadores. Com isso, apresentariam uma maior população que se reproduziria, já que seriam favorecidos pela seleção natural, o que permitiria a formação de uma população numerosa.

b) (I) Sendo A o gene que determina a cor verde e (aa) o genótipo aa que determina a cor rosa, temos: $Aa \times Aa \Rightarrow AA, Aa, Aa, aa$; como a fêmea nasceu verde, ela não pode ser aa, logo: $p(Aa) = \frac{2}{3}$

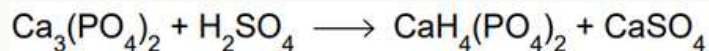
(II) Para gerar fêmeas rosas, a fêmea verde deve apresentar genótipo Aa.

Assim: $p(\text{♀ e aa}) = \frac{2}{3} \cdot \frac{1}{2} \cdot \frac{1}{2} = \frac{1}{6} \Rightarrow \frac{90 \cdot 1}{6} = 15 \text{ ovos de fêmeas rosas}$

química

QUESTÃO 9

O superfosfato simples (SSP), $\text{CaH}_4(\text{PO}_4)_2 + \text{CaSO}_4$, é um tipo de fertilizante fosfatado que apresenta parte do fósforo solúvel disponível para as plantas e que pode ter ainda outros nutrientes constituintes ou micronutrientes agregados. O SSP é obtido pela reação do fosfato de cálcio, $\text{Ca}_3(\text{PO}_4)_2$, (massa molar = 310 g/mol), componente da rocha fosfática, com o ácido sulfúrico, H_2SO_4 , (98 g/mol), conforme a equação não balanceada:



- a) Apresente a fórmula do ânion fosfato. Escreva a equação da primeira etapa de ionização do ácido sulfúrico.
- b) Balanceie a equação de formação do SSP. Calcule a massa de ácido sulfúrico, em kg, necessária para reagir completamente com 500 kg de rocha fosfática contendo 80% de fosfato de cálcio.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Ânion fosfato: PO_4^{3-}

Ionização do ácido sulfúrico: $\text{H}_2\text{SO}_4 \longrightarrow \text{H}^+ + \text{HSO}_4^-$
(primeira etapa)

b) Equação balanceada: $\text{Ca}_3(\text{PO}_4)_2 + 2 \text{H}_2\text{SO}_4 \longrightarrow \text{CaH}_4(\text{PO}_4)_2 + 2 \text{CaSO}_4$

Cálculo da massa de H_2SO_4 :

⇒ Em 500 kg de rocha: $(500 \text{ kg} \cdot 0,8) = 400 \text{ kg}$ de fosfato de cálcio

$$\begin{array}{rcl} 1 \text{ Ca}_3(\text{PO}_4)_2 & \longrightarrow & 2 \text{ H}_2\text{SO}_4 \\ 310 \text{ g} & \longrightarrow & 196 \text{ g} \\ 400 \cdot 10^3 \text{ g} & \longrightarrow & x \end{array} \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} \begin{array}{l} x = \frac{196 \cdot 4 \cdot 10^5}{310} \text{ g} \\ \Rightarrow x \approx 2,53 \cdot 10^5 \text{ g} \\ \approx 253 \text{ kg} \end{array}$$

∴ São necessários, aproximadamente, 253 kg de H_2SO_4 .

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) • fórmula: PO_4^{3-}

• equação: $\text{H}_2\text{SO}_4 \longrightarrow \text{H}^+ + \text{HSO}_4^-$

B) • balanceando: $1 \text{ Ca}_3(\text{PO}_4)_2 + 2 \text{ H}_2\text{SO}_4 \longrightarrow 1 \text{ CaH}_4(\text{PO}_4)_2 + 2 \text{ CaSO}_4$

• I) Fosfato de cálcio

$$m_F = 0,8 \cdot 500 = 400 \text{ kg}$$

$$m_F = 400 \text{ kg}$$

II) $\text{Ca}_3(\text{PO}_4)_2 \longrightarrow 2 \text{ H}_2\text{SO}_4$

$$310 \text{ g} \longrightarrow 196 \text{ g}$$

$$400 \text{ kg} \longrightarrow m_A$$

$$m_A = \frac{196 \cdot 2 \cdot 400}{310}$$

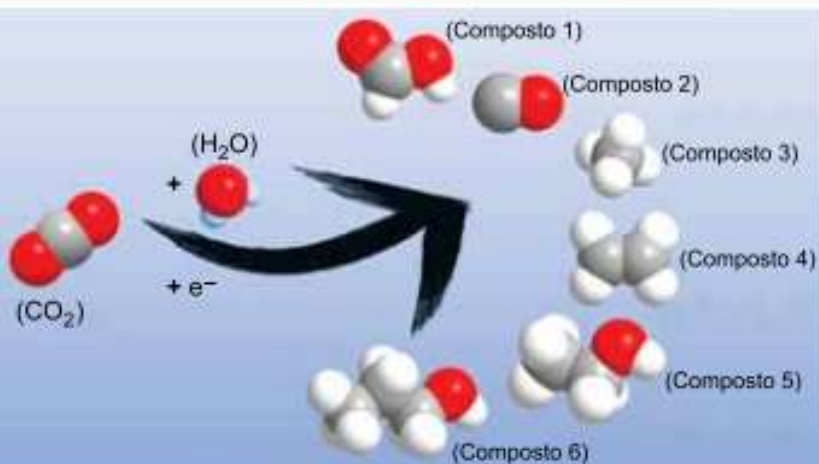
$$m_A \approx 253 \text{ kg}$$

Notem que há respostas mais elaboradas e respostas mais sucintas. Ambas estão igualmente certas, pois atendem aos critérios de correção

química

QUESTÃO 10

Reduzir a emissão de gases poluentes na atmosfera e, se possível, transformá-los em substâncias com valor agregado são ações de interesse mundial e objetos de estudos científicos. A figura, na qual os átomos são representados segundo o modelo atômico de Dalton, mostra uma representação dos hidrocarbonetos e compostos orgânicos oxigenados que podem ser obtidos por meio da redução eletroquímica do gás carbônico, CO_2 .



a) Com base na figura, identifique o número da estrutura que representa um ácido carboxílico. Escreva a fórmula molecular do composto que possui carbono insaturado.

b) Indique, dentre os produtos formados na redução eletroquímica do CO_2 , os números do par de compostos que ao reagir entre si formam um éster com a menor massa molar. Escreva a fórmula estrutural de um isômero de posição do álcool de maior massa molar formado na redução eletroquímica do CO_2 .

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Composto 1, C_2H_4

b) composto 1 e composto 5.



RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A estrutura que representa um ácido carboxílico é a do composto 1. Composto que possui carbono insaturado: Fórmula molecular C_2H_4 .

b) Para formar um éster com a menor massa molar deve-se reagir os compostos 1 e 5.

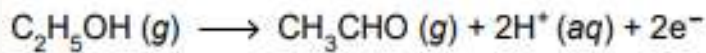
Isômero de posição do álcool de maior massa molar:



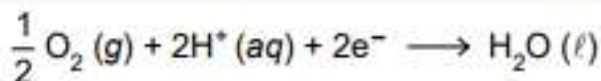
química

QUESTÃO 11

O etilômetro, ou bafômetro, mais utilizado na fiscalização da Lei Seca é um dispositivo do tipo detector-medidor eletroquímico, cujo princípio de funcionamento é análogo às células a combustível. Nesse dispositivo, a pessoa sopra através de um tubo descartável e o etanol (C_2H_5OH , massa molar 46 g/mol, $d = 0,8$ g/mL, a 25 °C) expirado é oxidado em meio ácido sobre um disco plástico poroso coberto com pó de platina e umedecido com ácido sulfúrico. Cada lado desse disco poroso está conectado a um eletrodo. No eletrodo negativo ocorre a oxidação do etanol catalisada pela platina:



No eletrodo positivo, o oxigênio do ar é reduzido:



A corrente elétrica gerada pela reação do álcool contido no ar expirado (ar presente nos pulmões) resulta numa leitura no dispositivo, já convertida para o teor de álcool no sangue da pessoa testada. A relação entre a quantidade de álcool existente no sangue e no ar expirado é de 1/2000, ou seja, 1 mL de sangue contém tanto álcool quanto 2 L de ar expirado.

a) Identifique o tipo de interação intermolecular mais forte existente no etanol e a função orgânica a que pertence o produto formado na oxidação do etanol no etilômetro.

b) Escreva a equação completa da reação de oxirredução ocorrida nesse bafômetro. Considerando que um adulto tem em média 5 L de sangue, calcule a quantidade de matéria (mol) de etanol presente em 2 litros do ar expirado por um indivíduo que ingeriu 500 mL de cerveja (5% em volume de etanol).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A interação intermolecular mais forte existente no etanol é a ligação de hidrogênio. A função orgânica do produto formado na oxidação do etanol é aldeído.

b) Equação completa: $C_2H_5OH(g) + \frac{1}{2} O_2(g) \longrightarrow CH_3CHO(g) + H_2O(l)$

Quantidade em mol de etanol: 500 mL - 5% v/v etanol $\rightarrow V_{et} = 25$ mL.

$\frac{25 \text{ mL de et.}}{5000 \text{ mL de sangue}} \rightarrow 5 \cdot 10^{-3} \text{ mL de etanol em 1 mL de sangue;}$

1 mL de sangue = 2 L de ar $\rightarrow 2 \text{ L de ar} > 5 \cdot 10^{-3} \text{ mL de etanol;}$

$\mu_{et} = 0,8 \rightarrow 0,8 = \frac{m}{5 \cdot 10^{-3}} \rightarrow m = 4 \cdot 10^{-3} \text{ g}$ $\left. \begin{array}{l} 46 \text{ g} - 1 \text{ mol} \\ 4 \cdot 10^{-3} \text{ g} - x \text{ mol} \end{array} \right\} x = \frac{4 \cdot 10^{-3}}{46} \rightarrow x \approx 8,7 \cdot 10^{-5} \text{ mol de etanol}$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) I. Interação mais forte: ligação de hidrogênio.

II. Função orgânica do produto: aldeído.

b) I. Equação completa: $C_2H_5OH(g) + \frac{1}{2} O_2(g) \longrightarrow CH_3CHO(g) + H_2O(l)$

II. Cálculo da quantidade de matéria do etanol:

Em 500 mL de cerveja (500 mL - 0,05): 25 mL de etanol = 25 - 0,8 g de etanol = 20 g de etanol = $\frac{20}{46} \text{ mol de etanol}$

Considerando 5 L de sangue:

$\frac{\frac{20}{46} \text{ mol de etanol}}{5000 \text{ mL de sangue}} = \frac{20}{25 \cdot 10^4} \text{ mol/mL} \Rightarrow$ Considerando a relação de álcool no sangue e no ar expirado:

Em 2 litros de ar tem-se $\frac{20}{23} \cdot 10^{-4} \text{ mol de etanol}$.

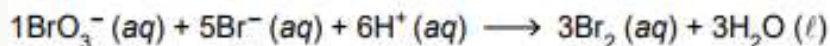
$\therefore$ Tem-se $\frac{20}{23} \cdot 10^{-4} \text{ mol}$ no ar expirado por um indivíduo.

Note que no segundo item da letra b, o participante apresentou o raciocínio certo, mas deixou a resposta em fração ao invés de decimal, fazendo com que perdesse o ponto da questão, conforme esperado pelo critério de correção.

química

QUESTÃO 12

A equação iônica balanceada representa a reação do ácido bromídrico com o ácido brômico em meio aquoso.



Em um estudo cinético dessa reação, em temperatura controlada, mediu-se a velocidade de consumo de cada reagente em diferentes concentrações. A tabela apresenta os resultados obtidos.

Experimento	Concentração inicial (mol/L)			Velocidade da reação (mol/L.s)
	BrO_3^-	Br^-	H^+	
1	0,20	0,20	0,20	$2,4 \times 10^{-3}$
2	0,40	0,20	0,20	$4,8 \times 10^{-3}$
3	0,20	0,60	0,20	$7,2 \times 10^{-3}$
4	0,40	0,20	0,40	$1,92 \times 10^{-2}$

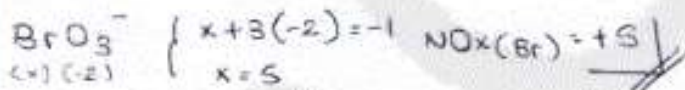
a) Identifique o tipo de interação intermolecular mais forte existente no etanol e a função orgânica a que pertence o produto formado na oxidação do etanol no etilômetro.

b) Escreva a equação completa da reação de oxirredução ocorrida nesse bafômetro. Considerando que um adulto

tem em média 5 L de sangue, calcule a quantidade de matéria (mol) de etanol presente em 2 litros do ar expirado por um indivíduo que ingeriu 500 mL de cerveja (5% em volume de etanol).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) HBr: ácido bromídrico.



b) $v = k [\text{BrO}_3^-]^x [\text{Br}^-]^y [\text{H}^+]^z$

$[\text{BrO}_3^-]$ e $[\text{Br}^-]$ constantes:

$$[\text{H}^+] \times 2 \rightarrow v \times 4 \rightarrow z = 2$$

portanto, ordem da reação com relação ao H^+ é 2

$$v = k [\text{BrO}_3^-]^x [\text{Br}^-]^y [\text{H}^+]^2$$

(exp 1 e 2) $\rightarrow [\text{Br}^-]$ e $[\text{H}^+]$ constantes:

$$[\text{BrO}_3^-] \times 2 \rightarrow v \times 2 \rightarrow x = 1$$

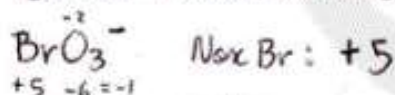
(exp 1 e 3) $\rightarrow [\text{BrO}_3^-]$ e $[\text{H}^+]$ constantes:

$$[\text{Br}^-] \times 3 \rightarrow v \times 3 \rightarrow y = 1$$

$$v = k [\text{BrO}_3^-] [\text{Br}^-] [\text{H}^+]^2$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Fórmula molecular do ácido bromídrico: HBr



b) Ordem de reação do H^+ nessa reação é 2.

$$V = k [\text{BrO}_3^-]^1 [\text{Br}^-]^1 [\text{H}^+]^2$$

química

QUESTÃO 13

Foi lançado nesta quinta-feira (10.08.2023) o projeto da primeira estação do mundo de abastecimento de hidrogênio renovável a partir do etanol. (<https://fapesp.br>. Adaptado.)

O etanol produzido da cana-de-açúcar é um combustível renovável que emite menos poluentes que os combustíveis fósseis. A combustão do hidrogênio emite zero poluente, formando apenas água, como produto. Por outro lado, a produção do hidrogênio pelos métodos tradicionais tem custo elevado e sua armazenagem é um desafio devido à baixa densidade – 1 mol de H_2 (2 g/mol) ocupa 25 L nas Condições Ambientais de Temperatura e Pressão (CATP). A “parceria” etanol – hidrogênio divulgada na notícia pode mitigar esses entraves e traz perspectivas animadoras para o meio ambiente. Considere as equações com as reações de combustão completa do etanol e do hidrogênio e a tabela com os calores de formação.



Substância	Calor de formação (kJ/mol)
CO_2	-394
C_2H_5OH	-278

- a) Escreva a fórmula eletrônica (fórmula de Lewis) para a molécula do CO_2 . Qual o volume ocupado por 100 g de gás hidrogênio nas CATP?
- b) Calcule a energia, em kJ, produzida na combustão de 10 g de gás hidrogênio. Qual a entalpia de combustão do etanol?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) I. Fórmula de Lewis do CO_2 :



II. $\left. \begin{array}{l} 1 \text{ mol (2g) de } H_2 \text{ — } 25 \text{ L} \\ 100 \text{ g de } H_2 \text{ — } x \end{array} \right\} x = \frac{100 \cdot 25}{2} \text{ L} = 1250 \text{ L}$

$\therefore 100 \text{ g de hidrogênio nas CATP ocupam volume de } 1250 \text{ L.}$



$100g = 50 \text{ mol} \Rightarrow 286 \frac{\text{kJ}}{\text{mol}} \cdot 50 \text{ mol} = 1430 \text{ kJ}$

$\therefore$ Produz-se 1430 kJ
nessa combustão.

II. $\Delta H_{\text{combustão etanol}} = \sum H_{\text{prod}} - \sum H_{\text{reagente}}$

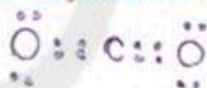
$= [2 \cdot (-394) + 3 \cdot (-286)] - [0 + (-278)]$

$= 278 - 788 - 858 = -1368 \text{ kJ}$

$\therefore$ Entalpia de combustão
do etanol = -1368 kJ

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) fórmula eletrônica:



$2g H_2 - 25 \text{ L}$

$100g H_2 - x \quad x = 1250 \text{ L nas CATP}$

b) $2g - 286 \text{ kJ}$

$10g - y$

$y = 1430 \text{ kJ}$

combustão do etanol:

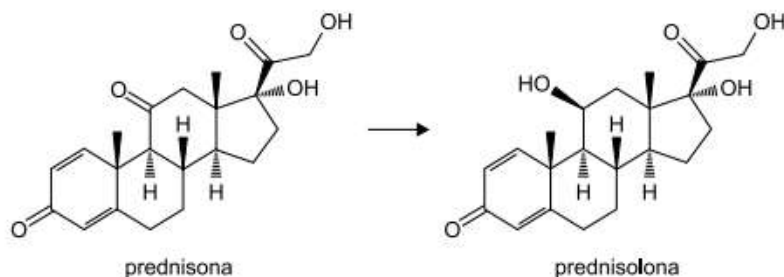
$\Delta H = 3(-286) + 2(-394) - (-278)$

$\Delta H = -1368 \text{ kJ/mol}$

química

QUESTÃO 14

Prednisona e prednisolona são glicocorticoides sintéticos que apresentam elevada atividade anti-inflamatória. A prednisona é inerte no organismo, por isso, requer biotransformação no fígado para produzir prednisolona, a forma terapeuticamente ativa.



- a) Qual a quantidade de carbonos assimétricos da prednisona? Qual o número de carbonos quaternários da prednisolona?
- b) Calcule a porcentagem em massa de átomos de oxigênio na estrutura da prednisona (massa molar = 358 g/mol). Que tipo de reação ocorre na conversão da prednisona em prednisolona no fígado?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

1740

a) A prednisona possui 6 carbonos assimétricos.
A prednisolona possui 2 carbonos quaternários.

b) Massa do O $\rightarrow$ 16 g/mol $\rightarrow$ 5 átomos: $5 \cdot 16 = 80$ g/mol.

Porcentagem em massa de O na prednisona: $\frac{80}{358} \cong \frac{22,34}{100} = \underline{22,34\%}$

No fígado ocorre uma reação de redução na conversão de prednisona em prednisolona.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A prednisona possui 6 carbonos assimétricos.
A prednisolona possui 2 carbonos quaternários.

b) 5 oxigênios $\rightarrow$ $5 \cdot 16 \rightarrow 80$ g
prednisona $\rightarrow$ 358 g/mol

$358 \text{ g} \rightarrow 100\%$
 $80 \text{ g} \rightarrow x$

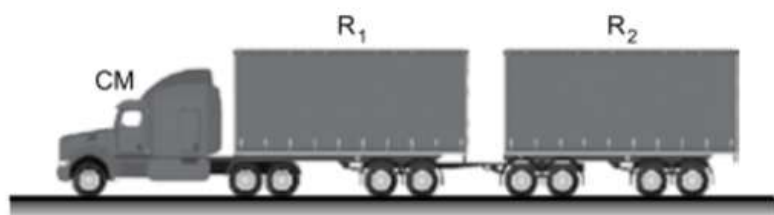
Porcentagem de oxigênio em massa:
 $X = 22,34\%$

No fígado, ocorre uma reação de redução para converter a prednisona em prednisolona.

física

QUESTÃO 15

Um caminhão é composto por um cavalo mecânico, CM, e dois reboques, R1 e R2, sendo a massa de cada um desses reboques igual a 20 toneladas.



(<https://lataoautopecas.com.br>. Adaptado.)

Esse caminhão é acelerado em linha reta, a partir do repouso, com aceleração constante de $0,80 \text{ m/s}^2$, durante 20 segundos.

- a) Calcule a velocidade do caminhão, em m/s , e a distância por ele percorrida, em metros, após 20 s do início do movimento.
- b) Calcule, em newtons, a intensidade da força resultante no reboque R2. Sabendo que a somatória das forças de resistência ao movimento sobre o reboque R2 tem intensidade de 3000 N, calcule, em newtons, a força a ele aplicada pelo reboque R1

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) + velocidade:

$$a = \frac{\Delta v}{\Delta t} \Rightarrow 0,8 = \frac{v_f - 0}{20} \Rightarrow \boxed{v_f = 16 \text{ m/s}}$$

+ distância:

$$v_f^2 = v_0^2 + 2a \Delta s \Rightarrow 16^2 = 2 \cdot 0,8 \cdot \Delta s \Rightarrow \boxed{\Delta s = 160 \text{ m}}$$

b) + intensidade força resultante no reboque 2:

$$F_{R_2} = m \cdot a \Rightarrow F_{R_2} = 20 \cdot 10^3 \cdot 0,8 \Rightarrow \boxed{F_{R_2} = 16 \cdot 10^3 \text{ N}}$$

20 toneladas = $20 \cdot 10^3 \text{ kg}$

+ Força aplicada no R2 pelo R1 ($F_{1,2}$)



$$F_{1,2} - F_{\text{resist}} = F_{R_2} \Rightarrow F_{1,2} - 3000 = 16000 \Rightarrow \boxed{F_{1,2} = 19000 \text{ N}}$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Velocidade: $v = v_0 + a \cdot t \rightarrow v = 0 + 0,80 \cdot 20 \rightarrow \underline{v = 16 \text{ m/s}}$

Distância percorrida: $\Delta s = v_0 \cdot t + a \cdot t^2 \cdot \frac{1}{2} \rightarrow \Delta s = 0 \cdot t + 0,80 \cdot 20^2 \cdot \frac{1}{2} \rightarrow \underline{\Delta s = 160 \text{ m}}$

b) Força no reboque R2: $F_2 = m \cdot a \rightarrow F_2 = 20 \cdot 10^3 \cdot 0,80 \rightarrow \underline{F_2 = 16 \cdot 10^3 \text{ N}}$

Força do reboque R1 sobre R2 $\rightarrow F_{1,2} = F_2 + F_{\text{RES}} \rightarrow \underline{F_{1,2} = 19 \cdot 10^3 \text{ N}}$

$16 \cdot 10^3 \quad 3 \cdot 10^3$

física

QUESTÃO 16

Um veículo A, de massa 3200 kg, percorria um trecho retilíneo, plano e horizontal de uma estrada com velocidade constante $v_A = 10 \text{ m/s}$. Um veículo B, de massa 800 kg é com velocidade constante $v_B = 20 \text{ m/s}$, se aproximava do veículo A.

O condutor do veículo B se distraiu, levando seu veículo a colidir com a traseira do veículo A. Após a colisão, os veículos permaneceram unidos, movendo-se com velocidade de 12 m/s no mesmo sentido de antes da colisão. A imagem ilustra a situação ocorrida.



- a) Calcule a quantidade de movimento, em $\text{kg} \cdot \text{m/s}$, do veículo A antes da colisão e a intensidade do impulso, em $\text{N} \cdot \text{s}$, recebido por esse veículo nessa colisão.
- b) Calcule a energia cinética do veículo A antes da colisão e o valor absoluto da energia cinética do sistema constituído pelos dois veículos que foi dissipada devido à colisão, ambas em joules.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Quantidade de movimento do veículo A antes da colisão:

$$Q_A = m_A \cdot v_A \rightarrow Q_A = 3200 \cdot 10 = 32000 \frac{\text{kg} \cdot \text{m}}{\text{s}}$$

Impulso recebido por ele nessa colisão:

$$I = \Delta Q \rightarrow I = Q_{AF} - Q_{Ai} \rightarrow I = m_A \cdot v_{Af} - m_A \cdot v_{Ai} \rightarrow I = 38400 - 32000 = 6400 \text{ N} \cdot \text{s}$$

b) Energia cinética em A antes da colisão: $E_{cA} = \frac{m_A \cdot v_A^2}{2} \rightarrow E_{cA} = \frac{3200 \cdot 10^2}{2} \rightarrow E_{cA} = 160000 \text{ J}$

Energia cinética dissipada devido à colisão: $E_{cA} + E_{cB} - E_{cAB} \rightarrow$
 $160.000 + 160.000 - 288.000 = 32.000 \text{ J}$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a)(I) $Q_A = m_A \cdot v_A \Rightarrow Q_A = 3,2 \cdot 10^3 \cdot 10 \Rightarrow$

$\Rightarrow \therefore \boxed{Q_A = 3,2 \cdot 10^4 \text{ kg} \cdot \text{m/s}}$

(II) $I_A = \Delta Q_A \Rightarrow I_A = m_A \cdot (\Delta v_A) \Rightarrow$

$\Rightarrow |I_A| = 3,2 \cdot 10^3 \cdot |(12 - 10)|$

$|I_A| = 3,2 \cdot 10^3 \cdot 2 \therefore \boxed{|I_A| = 6,4 \cdot 10^3 \text{ N} \cdot \text{s}}$

b)(I) Antes da colisão:

$E_{cA} = \frac{m_A \cdot v_A^2}{2} \Rightarrow E_{cA} = \frac{3,2 \cdot 10^3 \cdot 10^2}{2}$

$\Rightarrow \therefore \boxed{E_{cA} = 1,6 \cdot 10^5 \text{ J}}$

(II) Energia cinética do sistema (E_{cs})

$E_{cs} = \frac{M_s \cdot v_s^2}{2} \Rightarrow E_{cs} = \frac{(m_A + m_B) \cdot v_s^2}{2} \Rightarrow$

$\Rightarrow E_{cs} = \frac{4 \cdot 10^3 \cdot 144}{2} \therefore E_{cs} = 2,88 \cdot 10^5 \text{ J}$

$E_{dis} = E_{cs} - (E_{cA} + E_{cB}) \Rightarrow E_{dis} = 1,28 \cdot 10^5 - E_{cB} \Rightarrow$

$\Rightarrow E_{dis} = 1,28 \cdot 10^5 - \frac{8 \cdot 10^2 \cdot 20^2}{2}$

$\therefore \boxed{E_{dis} = -3,2 \cdot 10^4 \text{ J}}$

física

QUESTÃO 17

Um grupo de pesquisadores investigava o comportamento de certos materiais em baixas temperaturas, utilizando uma câmara com volume invariável e isolada hermeticamente. Em determinado ensaio, a câmara continha em seu interior 45 mols de ar à pressão de $1,0 \times 10^5$ Pa. A temperatura do ar na câmara, que inicialmente era de 300 K, foi reduzida para 60 K durante o ensaio. Considere o ar como um gás ideal.

- a) Sabendo que, nesse ensaio, a energia interna do ar no interior da câmara sofreu uma redução de 225 kJ, calcule, em kJ, o trabalho realizado e a quantidade de calor perdido pelo ar nessa transformação.
- b) Calcule a pressão interna da câmara, em pascals, quando a temperatura se encontrava em 60 K. Calcule o número de mols de ar que deveria ser introduzido na câmara para que a pressão retorne seu valor inicial, mas mantendo a temperatura de 60 K.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$\frac{P_i}{T_i} = \frac{P_f}{T_f}$$

$$\frac{10^5}{300} = \frac{P_f}{60}$$

$$P_f = 0,2 \cdot 10^5 \text{ Pa}$$

$$\cancel{W} = \Delta P \cdot V$$

$$\cancel{W} =$$

a) O trabalho é nulo pois o volume não varia.

$$Q = \cancel{W} + \Delta U$$

$$Q = -225 \text{ KJ}$$

b) Pressão em 60K: $0,2 \cdot 10^5 \text{ Pa}$

$$\frac{P_i V_i}{n_i T_i} = \frac{P_f V_f}{n_f T_f} \rightarrow 45 \cdot 300 = n \cdot 60$$

$$225 = n$$

Deveria introduzir 180 mols

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Volume invariável $\Rightarrow W = 0$

$$\Delta U = Q - W$$

$$-225 = Q \rightarrow Q = -225 \text{ KJ}$$

225 KJ de calor perdido

$$\frac{P_1 V_1}{T_1} = \frac{P_2 V_2}{T_2}$$

$$\frac{10^5}{300} = \frac{P_2}{60}$$

$$P_2 = 0,2 \cdot 10^5$$

$$P_2 = 2 \cdot 10^4 \text{ Pa}$$

$$PV = n \cdot R \cdot T$$

inicial:

$$10^5 V = 45 R \cdot 300$$

$$\frac{V}{R} = \frac{45 \cdot 300}{10^5}$$

final:

$$10^5 V = n \cdot R \cdot 60$$

$$\frac{V}{R} = \frac{n \cdot 60}{10^5}$$

$$\frac{45 \cdot 300}{10^5} = \frac{n \cdot 60}{10^5}$$

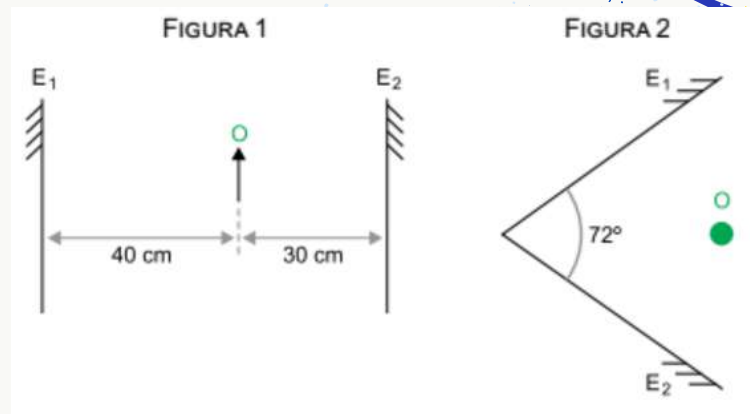
$$n = 225 \text{ mol}$$

Deveriam ser inseridos
180 mols de ar

física

QUESTÃO 18

Um objeto O é colocado entre dois espelhos planos, E1 e E2, cujas superfícies refletoras estão paralelas e voltadas uma para a outra, como mostrado na figura 1. Considere que o corpo do objeto não obstrua a luz refletida pelos espelhos e que, em consequência desse fato, infinitas imagens são conjugadas devido a reflexões consecutivas nos espelhos. Posteriormente, os espelhos são movidos para que o ângulo entre as superfícies refletoras passe a ser de 72° e o objeto é posicionado no centro dessa configuração, como mostra a vista superior na figura 2.



- a) No esquema fornecido no campo de Resolução e Resposta, localize e desenhe as duas primeiras imagens conjugadas pelo espelho E1 e as duas primeiras imagens conjugadas pelo espelho E2 na situação mostrada na figura 1. Indique as distâncias dessas imagens ao espelho que as conjugam.
- b) Determine o número de imagens conjugadas pelos espelhos na situação mostrada na figura 2. Quantas dessas imagens são conjugações primárias, formadas pela reflexão direta do objeto pelos espelhos e quantas são conjugações secundárias, formadas pela reflexão de outras imagens?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a)

b) Calculando número de imagens na figura 2:

$$\frac{360^\circ}{72^\circ} = 5 \rightarrow 1 \text{ objeto} \rightarrow 4 \text{ imagens}$$

Serão formadas 4 imagens

2 são de conjugações primárias

2 são de conjugações secundárias

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

b) Número de imagens conjugadas pelo espelho na situação 2:

$$N = \frac{360^\circ}{\alpha} - 1 \rightarrow N = \frac{360^\circ}{72^\circ} - 1 \rightarrow N = 5 - 1 = 4$$

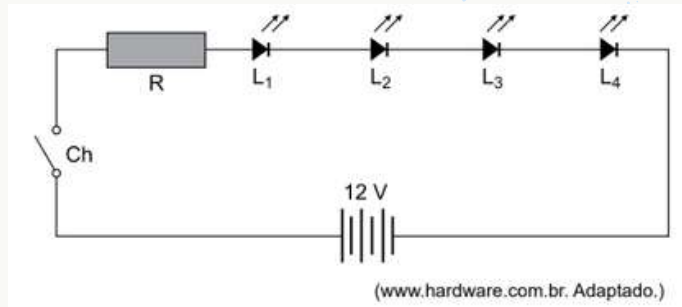
Serão formadas 4 imagens.

2 dessas imagens serão conjugações primárias e 2 serão conjugações secundárias.

física

QUESTÃO 19

A figura representa o circuito elétrico de uma lanterna constituído por uma bateria ideal de força eletromotriz igual a 12 V, um resistor ôhmico R, quatro LEDs idênticos, L1, L2, L3 e L4, e uma chave interruptora Ch.



Quando a chave Ch está fechada, cada LED possui uma diferença de potencial de 2,5 V entre seus terminais e é percorrido por uma corrente elétrica de 20 mA.

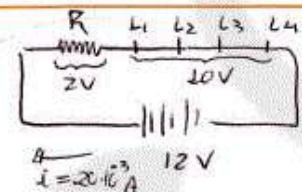
- a) Considerando a chave Ch fechada, calcule a diferença de potencial, em volts, entre os terminais do resistor e a sua resistência elétrica, em ohms.
- b) Para cada um desses LEDs, calcule a potência de operação, em watts, e a energia consumida, em joules, considerando que a lanterna fique acesa por 5 min.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $U_T = 4 \cdot U_L + U_R$
 $12 = 4 \cdot 2,5 + U_R$
 $(U_R = 2V)$
 $R = \frac{U}{i}$
 $R = \frac{2}{20 \cdot 10^{-3}}$
 $(R = 100 \Omega)$

b) $P = U \cdot i$
 $P = 2,5 \cdot 20 \cdot 10^{-3}$
 $P = 5 \cdot 10^{-2} W$
 $E = P \cdot \Delta t$
 $E = 5 \cdot 10^{-2} \cdot 5 \cdot 60$
 $E = 15 J$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) 
 I) DDP nos terminais do resistor: 2V
 II) Calculando sua resistência:
 $U = R \cdot i$ $2 = R \cdot 20 \cdot 10^{-3}$ $R = \frac{1}{10^{-2}} \Rightarrow R = 100 \Omega$
 $R = \frac{1}{10^{-2}} \Rightarrow R = 100 \Omega$

b) Para cada LED:
 $U = 2,5$
 $i = 20 \cdot 10^{-3} A$
 $\Delta t = 5 \text{ min} = 5 \cdot 60 s$
 calculando a potência:
 $P = i \cdot U$
 $P = 20 \cdot 10^{-3} \cdot 2,5$
 $P = 5 \cdot 10^{-2} W$
 calculando a energia:
 $E = P \cdot \Delta t$
 $E = 5 \cdot 10^{-2} \cdot 5 \cdot 60$
 $E = 1500 \cdot 10^{-2}$
 $E = 15 J$

física

QUESTÃO 20

O potencial elétrico, V , produzido por um objeto puntiforme eletrizado com uma carga elétrica Q a uma distância d desse objeto, pode ser dado pela expressão $V = k \cdot Q/d$, sendo k a constante eletrostática, que para o caso do ar adota-se o valor $9,0 \times 10^9 \text{ N} \cdot \text{m}^2 \cdot \text{C}^{-2}$

Considere um objeto puntiforme eletrizado que produz um potencial elétrico de $1,6 \times 10^{-3} \text{ V}$ a uma distância $d = 18 \text{ m}$, quando imerso no ar.

a) Calcule, em coulombs, o valor da carga elétrica desse objeto. Sabendo que o valor absoluto da carga de um elétron é $1,6 \times 10^{-19} \text{ C}$, calcule o número de elétrons que foram removidos desse objeto para que adquirisse essa carga.

b) Suponha que esse objeto tenha sua carga alterada e que seja inserido em um meio em que o valor de k é desconhecido. Nesse meio, o objeto produz um potencial elétrico de $6,0 \times 10^{-3} \text{ V}$ a uma distância $d = 27 \text{ m}$. Obtenha o valor do potencial, em volts, produzido por esse objeto, nesse meio, a uma distância $d = 9,0 \text{ m}$. Esboce um gráfico de V em função de d , considerando desde distâncias muito próximas do objeto até distâncias muito afastadas dele.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) I) $V = \frac{k \cdot Q}{d} \rightarrow 1,6 \cdot 10^{-3} = \frac{9 \cdot 10^9 \cdot Q}{18}$

$Q = 3,2 \cdot 10^{-12} \text{ C}$

II) $Q = n \cdot e$

$3,2 \cdot 10^{-12} = n \cdot 1,6 \cdot 10^{-19}$

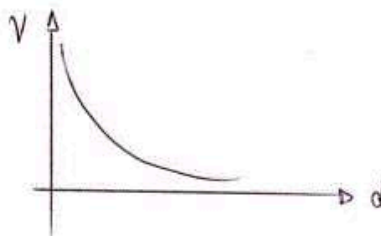
$n = 2 \cdot 10^7 \text{ elétrons}$

B) I) $V = \frac{k \cdot Q}{d} \rightarrow k = \frac{V \cdot d}{Q}$: no mesmo meio, k é o mesmo

$\frac{6 \cdot 10^{-3} \cdot 27}{Q} = \frac{V' \cdot 9}{Q} \rightarrow V' = 18 \cdot 10^{-3} \text{ V}$

$V' = 1,8 \cdot 10^{-2} \text{ V}$

II) gráfico:



RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) → valor da carga elétrica do objeto:

$V = \frac{k \cdot Q}{d} \Rightarrow 1,6 \cdot 10^{-3} = \frac{9 \cdot 10^9 \cdot Q}{18} \Rightarrow Q = 3,2 \cdot 10^{-12} \text{ C}$

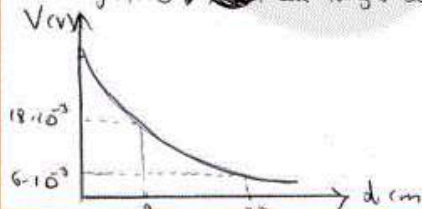
+ número de elétrons envolvidos:

$Q = n \cdot e \Rightarrow 3,2 \cdot 10^{-12} = n \cdot 1,6 \cdot 10^{-19} \Rightarrow n = 2 \cdot 10^7 \text{ elétrons}$

b) → potencial a 9 m (V_2):

$\frac{V_1}{V_2} = \frac{\frac{k \cdot Q}{d_1}}{\frac{k \cdot Q}{d_2}} \Rightarrow \frac{V_1}{V_2} = \frac{d_2}{d_1} \Rightarrow \frac{6 \cdot 10^{-3}}{V_2} = \frac{9}{27} \Rightarrow V_2 = 18 \cdot 10^{-3} \text{ V}$

→ gráfico V em função de d :



dicas dos APROVADOS

Biologia

Oii gente, eu sou a Lavínia da 57 e vou tentar ajudar um pouquinho vocês em busca desse sonho com algumas dicas de biologia que me ajudaram muito e já me fizeram tirar 30/32 na prova da famerp (e para minha tristeza, não foi no meu ano da aprovação!! Kkkkk).

Biologia é uma das matérias, dentre as que caem nos vestibulares, com mais detalhes, então é um estudo que requer um pouco mais de atenção. Não é uma lidinha no assunto que faz você pegar tudo, é preciso principalmente bastante revisão para fixar os detalhes!!

A primeira coisa que eu fazia era ver a aula e ir anotando tudo que o professor passava, depois da aula, no período da tarde, eu estudava aquele assunto e aí eu gostava sempre de me explicar a matéria, tentava ir buscando na cabeça mesmo, não só ficar lendo o que eu anotei durante a aula, aí se eu esquecesse algo eu olhava e me explicava de novo até eu conseguir colocar tudo aquilo na cabeça. Mas é claro que só fazer isso não fazia aquele assunto e detalhes ficarem guardadinhos na cabeça até o dia da prova no final do ano. Então, sempre que eu fazia simulados e/ou provas antigas e caía aquele assunto de biologia e eu errava ou mesmo se eu acertasse e percebesse que estava com lacunas nele, esquecendo algo, eu voltava e revisava ele (por exemplo: se eu errasse uma questão de angiospermas eu não via toda a botânica de novo, eu veria angiospermas e com mais foco no que eu sabia que tinha esquecido).

Outra coisa que ajudava demais, quando eu esquecia essas coisas pontuais e, principalmente, repetidas (pq acontece de errar a mesma parte do assunto várias vezes), eu fazia cards sobre aquilo e colocava no anki para revisar sempre, isso me ajudou a parar de errar as mesmas coisas. Ainda sobre o anki, sempre que eu encontrava uma informação nova nas provas que meu professor não tinha passado em aula, ou por algum outro motivo eu não sabia, eu colocava em algum card no anki (ou, algumas vezes, anotava em algum canto das minhas anotações daquele assunto).

Por último, mas não menos importante, façam provas antigas da famerp e outras faculdade feitas pela vunesp!! Especialmente do segundo dia, que é um pouco mais específico!! Pode parecer que as provas antigas não vão ajudar, porque aquelas questões não vão cair de novo. Mas os padrões e assuntos se repetem!! Além de que isso ajuda muito a pegar o jeito de como a vunesp pergunta, o que ela quer saber em cada questão, e como responder corretamente, sem deixar faltar nada, nem colocar excesso de informações desnecessárias.

@lavinasoaresmarta

Química

Ooi gnt, sou a Ana e vou dar dicas de estudo de química pra vcs ☺.

1)Primeiro de tudo: sem medo da matéria!!!! Quando a gente coloca na nossa cabeça que não vamos conseguir fica muito mais difícil entender.😞

2)Temos que ser sinceros conosco, e ver os nossos resultados nos simulados e tbm na dificuldade q temos na hora de resolver os exercícios. Não adianta ficar fazendo a matéria que a gente gosta tá?

Pq é o que a gente tem de dificuldade que infelizmente nos tira da tão sonhada vaga.

3) Comece com as matérias básicas, mesmo que isso acabe te atrasando um pouco no cronograma, porque principalmente na química o aprendizado é construído em escada. Se você não souber aquela matéria do começo do ano, você vai ter mais dificuldade para entender aquelas reações (loucas) orgânicas e aqueles cálculos estequiométricos 😞.

4) Pra vocês que tem aquela faculdade que brilha os olhos (famerp é claro 😊, a melhor do BR) estudem a prova!!!! A maioria das matérias que caem em química não muda!! Ou seja, vejam padrões de matérias e foquem nelas, pq tem matéria que nunca caiu nessas provas e tem muita pouca chance de cair 😞

@analaura.bernal

dicas dos APROVADOS

Física

Olá, futuros Famerpers, sou o Fred (Cherubini) da 57 e vou tentar passar algumas dicas para ajudar vocês a estudarem física (temida por muitos e apaixonante quando compreendida, pelo menos para mim hahah) principalmente para a prova da Famerp. Bom, eu acho que um primeiro ponto para se sair bem em física é ver que os conteúdos se complementam e, muitas vezes, são cobrados diferentes assuntos em um mesmo exercício, o que pode confundir um pouco quem não está familiarizado com todas as áreas da física. O que eu gostava muito de fazer enquanto eu estudava a matéria era focar BEMMM em exercícios e pegar o jeito que as questões são feitas, isso porque as bancas (e principalmente a vunesp) possuem um “padrão” na hora de cobrar as coisas, e para mim, facilitava muito saber o modelo de questão que o assunto pede, já que eles são bem identificáveis; então eu procurava ao máximo memorizar um modelinho (que eu mesmo criava) para agilizar e conseguir resolver mais tranquilo as questões. Outro ponto relevante para mim é a questão das fórmulas, muita gente procura decorar todas as fórmulas possíveis da física sem nem mesmo entender em que momento elas devem ser usadas e de onde elas surgiram. Algumas não vai ter como fugir de decorar, mas o mais importante é conhecer quando elas devem ser usadas e como. Então quando eu estava na frente de um problema de física eu primeiro procurava entender TUDO que estava acontecendo: se era um exercício, que precisava de forças, eu sempre desenhava todas os vetores e organizava meu pensamento por etapas a partir das informações que eu tinha (tanto pelo enunciado quanto pelos meus desenhos - DESENHEM e RABISQUEM o quanto for preciso para clarear uma questão, isso ajuda demais), para só depois usar fórmulas para chegar em um resultado. Quando eu já me sentia bem confiante em um assunto, aí sim eu me permitia (sem muita noia) decorar as fórmulas já prontas para facilitar no tempo, mas eu nunca esquecia como chegar nelas caso eu não lembrasse da fórmula na hora da prova (isso é o mais importante). E, por fim, queria dizer que a física só se torna legal quando a gente deixa de pensar nela como algo massante e incompreensível. Sei que é difícil mas é a prática com exercícios que faz a gente arrasar nas provas.

@fred.cherubini

Matemática

E aí rapaziada, sou o Selfie e vou contar para vocês como consegui tornar a Matemática, que antes era uma das minha maiores inseguranças, em uma das matérias que eu mais me sentia seguro em fazer nas provas. Primeiro, busquem sempre dominar os assuntos que mais caem, buscando entender a parte teórica de cada um deles antes de avançar para o próximo, porque as vezes passamos rápidos demais por um assunto só para manter o cronograma do cursinho em dia e isso acaba nos prejudicando por não ter uma base criada. Além disso, busquem sempre consolidar as matérias estudadas com muito exercício, até conseguirem fazer a maioria das questões com tranquilidade, mas também sem fazer questões em excesso de algo que vocês já se sentem seguros em resolver. E NÃO USEM CALCULADORA PELO AMOR DE DEUS!!!! Por fim, busquem sempre revisar a matéria através das provas, até porque é complicado lembrar em dezembro a matéria de quase 10 meses de estudo, e fazer provas permite que vocês continuem tendo contato com toda a matéria, além de deixa-los preparados para as questões estilo vunesp, que aliás, são muito parecidas. Tentem fazer as provas de matemática de provas da vunesp, mesmo aquelas que não vão prestar, e vocês verão que existe uma similaridade muito grande entre elas, deixando vocês preparados e mais seguros para qualquer prova da banca. Espero que esse texto ajude vocês a se sentirem mais seguros com a prova de matemática!!

Confiem em vocês e em tudo que vocês estudaram e façam a prova tranquilos!! Vai dar certo
@bruno.fernandes.____

dicas dos APROVADOS

Português

Oiee futuros bixos da 58!! Aqui quem fala é a Danoninho, e vou agora falar sobre dicas para a prova de português da FAMERP :)

A prova de português daqui costuma ser bem justa e cobrar bastante os aspectos teóricos da língua. Nisso, se vocês repararem, tem alguns conteúdos que SEMPRE se repetem!! Aqui vai uma listinha de assuntos que recomendo muito que vocês estudem: transcrição de discurso; figuras de linguagem - com destaque especial para metáfora, ironia, pleonismo, personificação, antítese, paradoxo e elipse; identificação das referências de pronomes; orações coordenadas e subordinadas; linguagem coloquial; coesão textual; intertextualidade. Eles chovem nas provas da vunesp!!

Também caem perguntas de interpretação de texto, mas, normalmente, elas não são demônios!! Uma leitura eficiente e bem atenta dos textos costuma ser suficiente!! Aí, para ajudar, o que eu costumava fazer é: depois que eu lia um parágrafo/estrofe de um texto/poema, eu parava e dava um título para ele. O título era uma frase nominal (sem verbo) e curta e que dava a ideia geral do parágrafo/estrofe. Eu fazia isso para todos os parágrafos/estrofes de todos os textos!! Depois de pegar o jeito, ficava muito rápido para fazer e ajudava demais na interpretação de textos e de poemas!! Ajudava muito na hora de voltar no texto para retomar algum conteúdo para alguma questão :)

Enfim, para português, treinem muito com provas antigas de várias vunesps para pegarem o jeitão das perguntas e garantirem vários pontinhos na nossa prova objetiva!!

Beijos e bons estudos para vocês!! Qualquer coisa chamem no insta @amandaterumi_

Inglês

Olá, futuros calouros, meu nome é Pablo Airon (ou Papa Capim) e vim aqui para dar algumas dicas e falar um pouco sobre as questões de inglês da Prova de Conhecimentos Gerais da FAMERP.

As questões de inglês não costumam ser de alta dificuldade, seguindo modelos semelhantes às questões de português, mas cobrando quase nada de gramática, apenas interpretação de texto e vocabulário.

Na maior parte das vezes, é apresentado um pequeno texto, seja de notícia, artigo científico ou tirinha. Dele são feitas algumas questões envolvendo a ideia de parágrafos/frases/termos. Também é comum que se pergunte possíveis substitutos para determinados termos. Creio que as questões 11 a 16 da prova do vestibular 2024 incluem tudo que pode ser cobrado, com a questão 13 sendo a que eu considere mais desafiadora (mas não tanto assim).

Caso você esteja buscando garantir 100% de acerto em inglês, minhas maiores dicas seriam: fazer outras questões de provas anteriores e de outros vestibulares da Vunesp, já que, no geral, são muito parecidas; fazer com atenção as questões de termos para substituir, pesquisando sobre os termos das alternativas que você não souber (alguns podem ter mais de um sentido). Para terem uma noção, 4 das 10 questões do último ano foram desse tipo.

Acho que é isso. Inglês passa longe de ser o maior desafio da prova da FAMERP, mas é um ótimo meio de assegurar uma pontuação alta no primeiro dia, algo que, baseado em experiências próprias, pode te salvar no final e te dar a tão esperada vaga.

@pabloact16

dicas dos **APROVADOS**

Geografia

Oieee futuros bixos da 58, sou o Caetano (Suricato) da 57 e vou dar algumas dicas pra vocês sobre a prova de geografia da prova do 1º dia da FAMERP. Bom, queria dizer que geografia sempre foi um pesadelo pra mim, tinha muita facilidade nas exatas, mas quando chegavam as aulas e as tarefas de geografia a coisa apertava, kkkkkkkkkkk. Ao longo do tempo, o que me ajudou nessa matéria foi muito mais entender como cobram, do que ela em si! Por isso se atentem às provas antigas das provas das vunesp (Santa Casa, Einstein, FMJ, FAMEMA, Facisb, FMABC), pois são ótimas pra entendermos o padrão das questões de Geografia: questões normalmente rápidas, diretas, com interpretações de gráfico, que abrangem desde a geografia física até temas atuais de geopolítica, mas nem sempre fáceis! Dessa forma, fiquem atentos aos temas atuais da geopolítica, e também aos temas em alta das provas (como as questões de cartografia que sempre caem, e as sensoriamento remoto que estão sempre presentes também), buscando sempre excluir as alternativas, e não encontrar a correta de primeira! Digo isso pois não vai ser raro se deparar com pelo menos uma questão de geografia no mínimo estranha em qualquer prova da Vunesp, com um texto vago que não conversa direito com as alternativas. Nesse caso, a exclusão de alternativas absurdas é o melhor caminho, tentando sempre achar a menos errada.

E é claro, não subestime as aulas, elas que vão dar o subsídio pra vocês terem o jogo de cintura necessário pra lidar com as questões da Vunesp que apesar de rápidas e objetivas em sua maioria, podem dar um nó gigantesco na cabeça. Ah! E durante a preparação de vocês, se preocupem muito mais em fazer questões atualizadas da região de vocês do que quebrarem a cabeça em questões antigas de vestibulares de outras regiões. Pelo menos pra mim, isso dava um nó gigantesco na cabeça, já que geografia costuma ser uma prova regionalista e atualizada, então ao fazer vestibulares de outros lugares, talvez vocês se deparem com conteúdos que vocês nunca viram na vida. Espero ajudar a todos que estejam lendo isso, geografia não é um bicho de sete cabeças, basta aprender a lidar com ela pra garantir aquele pontinho a mais que vai te salvar na nota!

Bons estudos a todos e, se precisarem, podem me chamar no insta @caetanocavedal

História

Oii gente, tudo bem? Aqui é a Carol! Vou falar um pouquinho pra vcs sobre os meus estudos pra História. Eu não me considerava boa nessa matéria, nem um pouco! Então, o que fiz foi prestar o máximo de atenção nas aulas e fazer os exercícios com muita atenção.

Particularmente, eu acho que as provas de história da Vunesp (principalmente Famerp e FAMEMA) são as mais tranquilas! Então, se você se considera como eu, ruim em história, essa é uma prova pra mandar bem, porque as questões não são tão específicas. Uma dica que eu usava e continuo usando na faculdade é fazer os exercícios por exclusão de alternativas, tentando justificar os erros que acho! E sempre que tinha dúvida, preferia voltar na teoria e ter certeza, do que fazer uma tarefa inteira com dúvida. E com isso, nem eu sei como gabaritei história na prova da Famerp! :) Qualquer dúvida, chama no insta! @caatucci

dicas dos **APROVADOS**

Redação

Oii, futura 58! Aqui é a Livia e vou falar um pouquinho sobre a prova de redação da Famerp!

A redação segue o modelo típico da VUNESP: um texto dissertativo-argumentativo de 33 linhas, sem necessidade de título, que exige um posicionamento claro sobre um tema, geralmente polêmico. A frase temática normalmente apresenta elementos que contrapõem duas ideias, como “ENTRE a e b” ou “a OU b”, ou pode vir como uma pergunta sobre um fato, como ocorreu na Famerp 2024: “É possível, proteger as populações mais vulneráveis?”.

Nos casos de “ENTRE” e “OU”, devemos escolher um lado e nos posicionar claramente na tese. Nunca fique “em cima do muro”, pois isso pode penalizar sua redação nos quesitos de coerência e até levar à fuga do tema (para entender melhor os critérios de correção, recomendo ler o documento de correção disponibilizado pela própria VUNESP, que está no nosso drive dos Desempenhos. Lá eles explicam detalhadamente o que pode levar à perda de pontos!)

Sobre a pergunta temática do vestibular deste ano, há duas respostas possíveis: “SIM, é possível proteger as populações mais vulneráveis” e “NÃO, não é possível proteger as populações mais vulneráveis”. Uma dica para facilitar no vestibular é ler os textos motivadores e grifar as ideias que podem servir de base para seus argumentos. Se lembrar de um repertório externo que ajude na elaboração da tese, melhor ainda! Mas, em momentos de pressão e pouco tempo (algo que a prova da Famerp é campeã k), se não lembrar de fatos que ajudem na escrita, conte quantos argumentos “sim” e “não” você tem e desenvolva a redação a partir daí. No vestibular, o que importa é se o texto segue o modelo dissertativo-argumentativo e embasa bem o que defende, não necessariamente sua opinião pessoal.

Nas redações VUNESP, diferente do ENEM e FUVEST, o repertório externo não é obrigatório. Então, mesmo que use apenas dados da coletânea, é possível gabaritar! No entanto, fatos externos que convergem para a temática abordada enriquecem o texto e ajudam na comprovação de argumentos, favorecendo a coerência. Lembre-se que um repertório externo não precisa ser algo extremamente culto ou filosófico; pode ser uma música que você gosta, um filme que você viu no final de semana ou um momento histórico estudado no cursinho. Contanto que esteja conectado ao tema, pode ser muito útil, ainda que não obrigatório

Minhas dicas finais para uma boa redação Famerp são: treine muitas redações VUNESP, mesmo de vestibulares que não vai prestar (como as particulares, no meu caso), pois a banca é a mesma e a estrutura dos textos também. Para a Famerp, especialmente, treine o tempo: a redação cai no segundo dia de prova, o mais corrido. Tente escrever a redação em um tempo que te permita terminar a prova completamente.

Eu particularmente não gostava de escrever a redação direto na folha oficial; preferia fazer as questões mais rápido e rascunhar minhas ideias principais antes. Tente também deixar um tempo no final para revisar possíveis erros ortográficos, pois na correria, uma letra errada pode tirar seu ponto e, em um vestibular Vunesp, isso significa cair muitas posições, infelizmente.

Outra coisa que gostava de fazer era intercalar a redação com as questões dissertativas, para não cansar. Fazia uma primeira leva de questões de BIO, lia a coletânea + desenvolvia a tese e escrevia a introdução da redação, depois, fazia 6 questões de QUÍ, partia para organizar meu primeiro argumento, fazia então 6 questões de FÍS e terminava com o segundo argumento e a conclusão (que basicamente confirmava minha tese e retomava os pontos importantes – 3 linhas, no máximo).

Espero que essas dicas ajudem! O mais importante é manter a calma e não surtar com o tempo. Sabemos o quão estressante é ser vestibulando, então tentamos fazer esta cartilha o mais completa possível para ajudar nos seus estudos para que possam ir mais confiantes para a prova desse ano! Estou muito ansiosa para conhecer todos os calourinhos da LVIII! Vai dar tudo certo, mesmo que às vezes pareça difícil de acreditar.

o nosso passado
é o seu presente...



o nosso presente
será o seu futuro!

É, eu sei. Nesse momento, **vocês já estão com um sorriso no rosto (e talvez algumas lágrimas nos olhos) ansiando por fazer parte de tudo isso.** Já estão se sentindo rio pretenses. Já estão se imaginando praticando RCP na aula de emergência, tocando na Batorada, se vestindo de palhaço para arrancar gargalhadas de pacientes pediátricos no HCM, assistindo algum transplantes pela LIFIG, atuando no CAEZ, organizando simpósios pela IF, curtindo os rolês da AAAEZ... **as possibilidades são infinitas e você poderá experimentar cada uma delas quando chegar aqui.**

Agora, é hora de vocês conhecerem um pouco melhor alguns rostinhos da 57 e, principalmente, a diversidade de histórias da nossa sala, para ver que existem muitos caminhos que podem te trazer até a Med Rio Preto!!





“O descanso é necessário” DIRETO DO TERCEIRÃO

Oii calouros da 58!!! Sou a Sasha (Maria Laura) da 57 e vim contar para vocês sobre a minha jornada para a aprovação direto do terceiro. Eu sempre fui uma aluna com uma relativa facilidade na escola, mas quando chegou o ensino médio, ainda mais no pós pandemia, me sentia muito perdida quanto a que rumo tomar nos meus estudos para o vestibular de medicina.

Durante os dois primeiros anos de colegial fui descobrindo métodos de estudo e os aplicando, estudava a matéria dada na escola, fazia simulados mensais e entrei para cursos modulares de física, química e biologia. Assim, quando veio o terceiro colegial já estava com uma base bem consolidada e consegui fazer o famoso “matéria dada, matéria estudada”, sem me preocupar em estudar de véspera para as minhas provas.

Durante o terceiro colegial foquei muito em base teórica e fixação por exercícios, ainda acompanhando aulas semanais extras de física, química e biologia (as específicas mais comuns para medicina). Fazia também simulados na escola.

Por mais difícil que pareça, tirar um tempo para lazer (amigos, familiares, hobbies, esportes) é crucial no seu processo de aprovação, eu prezava muito por um dia de lazer na minha semana, assim, mantive minha sanidade mental e fui psicologicamente fortalecida para as provas (descansar te faz um aluno melhor e mais produtivo).

Resumindo, eu estou aqui para te falar que é possível ter uma vida social, cuidar da sua saúde e ser aprovado em medicina. Foque em métodos eficientes que otimizem seu tempo. Estou esperando por vocês ano que vem!!!

@marialauramerighe



“Seja forte e corajoso” APROVADO EM 2º LUGAR

Olá. 58, tudo bem? Eu sou o Rhallington, passei em 2º lugar no vestibular da Famerp e vou falar um pouco para vocês de como foi minha trajetória até aqui e como foram meus 4 anos de cursinho. Eu terminei o meu ensino médio em 2019 em Andradina (cidade bem do interior de SP), eu não tinha muita noção de como era o vestibular de medicina, eu não sabia da competitividade enorme que era, tanto é que ao fim do meu terceiro colegial fiz a Famerp pela primeira vez e sai da prova achando que eu teria chances de passar, mesmo deixando algumas questões em branco kkkkkkkk. Nunca vou me esquecer, fiquei na posição 5575. Foi um choque de realidade e ali comecei a ter uma dimensão maior do que era o vestibular para medicina.

Em 2020 mudei de cidade, consegui bolsa em um cursinho na cidade vizinha, Araçatuba, que é bem maior que minha cidade. Fiz 3 meses presenciais até começar a pandemia de Covid-19. O cursinho passou para a modalidade online e continuei estudando até o meio do ano, quando acabei tendo um Burnout. Não consegui mais estudar até o final do ano. Fiz os vestibulares, mas sem expectativas. Não passei, como esperado.

Em 2021 continuei fazendo o mesmo cursinho, online mesmo, mas eu estava muito mal psicologicamente, comecei a fazer acompanhamento, melhorei, mas não conseguia ainda estudar como eu queria. Continuei o ano todo apenas vendo as aulas, sem estudar. Fazia algumas redações e alguns simulados, mas nada além disso. Fazer redações era algo que me deixava muito mal, eu tinha crises de ansiedade e foi algo que precisei superar também. No final no ano fiz os vestibulares novamente e, também, não passei.

Em 2022, com o fim da Pandemia, consegui novamente uma bolsa de estudos no mesmo cursinho, só que agora voltei para Araçatuba para fazer presencialmente. Foi totalmente diferente, eu sentia muita falta de ter aulas presenciais, ver pessoas, conversar, interagir. Estudei muito, mas muito mesmo em 2022 ao ponto de ficar no cursinho das 7h da manhã até às 21h, quando não, até 23h. Acabei deixando de lado coisas que eram importantes para mim, como praticar esportes, ter momentos de lazer para aliviar a minha mente. O resultado de uma rotina focada apenas em estudar foi o seguinte: eu evolui muito, aprendi muito e eu estava muito preparado em termos de conteúdo, mas na época dos vestibulares eu estava exausto, esgotado e com minha saúde mental muito abalada.

“Seja forte e corajoso”

APROVADO EM 2º LUGAR

Corrigi as primeiras provas e não fui tão bem quanto eu esperava e isso me abalou muito e acabei ficando frustrado, o que resultou em um desempenho ruim nos vestibulares que eu ainda iria fazer. Fiquei perto de passar na Famerp, mas não o suficiente. Nos outros vestibulares, como a Famema, também fiquei perto, mas não deu. Não consegui passar pra segunda fase da Usp e nem da Unesp. Foi um ano que tirei como um aprendizado. Em 2023 continuei no mesmo cursinho em Araçatuba, pois consegui bolsa novamente e eu gostava bastante da estrutura e do corpo docente. Comecei esse ano de forma triste, ainda muito abalado pelo final de 2022, mas a partir de uma conversa com minha coordenadora na época, percebi que se eu ficasse naquela situação, eu não iria conseguir novamente. Passei a enxergar minha vivência no cursinho de uma forma diferente, eu ressignifiquei a minha vida. Em vez de ver como algo triste fazer mais um ano, olhei como uma forma de eu corrigir os meus erros e aprimorar aquilo que faltava para eu conseguir, pois eu havia chegado bem perto. 2023 foi um ano em que eu mudei muitas coisas, principalmente a respeito da minha vida. Organizei a minha agenda com todas as aulas que eu teria e analisei o tempo que eu teria livre. Minha prioridade foi separar pelo menos 1h30 de treino todos os dias para ser uma forma de aliviar o estresse que é a rotina de estudos e comecei a fazer acompanhamento psicológico 1 vez por semana, pois eu percebi que eu precisava fortalecer minha saúde mental para poder ficar bem. O tempo que “sobrava” depois de priorizar essas atividades que eram muito importantes para o meu bem-estar eu dedicava para os estudos. Posso dizer que meus estudos passaram a ter uma qualidade muito melhor e eu absorvia e aprendia muito mais. Outro ponto importante foi o sono: eu dormia pelo menos de 7h a 8h por noite. Eu ia dormir às 22h e acordava 5:45, pois eu precisava ir de bike para o cursinho. Além disso, passei a me alimentar melhor e nos horários adequados, pois eu precisava de energia para estudar com qualidade. Outro ponto importante é que eu tirava o Domingo como um dia livre, sem estudos, pois eu precisava descansar, além de ter que fazer minha comida da semana, lavar minhas roupas e organizar meu quarto, pois eu morava numa pensão em outra cidade. Em relação aos estudos, em 2023 eu já tinha uma bagagem teórica boa dos anos anteriores, então eu realizava muitas listas de exercícios e desde o começo do ano eu pegava provas antigas da banca Vunesp e Fuvest para fazer, principalmente provas discursivas, pois é algo muito importante (Façam as provas antigas, vocês vão perceber o estilo da banca e isso vai ajudar muito). Outra coisa importante é que eu fazia redação todas as semanas e sempre corrigia o que eu havia errado nelas. Não deixem de fazer redações. No final do ano, fiz novamente os vestibulares, pela primeira vez passei para a segunda fase da Usp e da Unesp. Depois que eu fiz todas as provas fiquei com uma expectativa grande, ainda mais que eu não corrigi as provas, pois eu não queria desanimar como no ano anterior. Em Janeiro começaram a sair os resultados. Passei na Ufms, na Ufu(Enem), na Famema e na Famerp em 2º lugar. Foi uma felicidade enorme finalmente conseguir passar na tão sonhada Medicina, sou muito grato a Deus e a minha família por todo o apoio. Escolhi a Famerp por toda a estrutura que ela tem a oferecer e não me arrependo da minha escolha. “Med Rio Preto é fodaaaaannn.” Vou dizer uma coisa para vocês: não desistam dos seus sonhos, continuem tentando, pois a sua hora vai chegar.



“Abandonei um salário de 8K” **SEGUNDA GRADUAÇÃO**

Salve 58! Meu nome é Jesus Daniel e será um prazer contribuir com um pouquinho da minha trajetória com vocês. Em 2014 entrei em Farmácia pela USP. Confesso que meu sonho era mesmo medicina, mas a pressão familiar e ver meus amigos já dentro da faculdade me fizeram optar por farmácia. Admito também que achava que não tinha capacidade de passar em Med na época, pois vim de escola pública. Tive a oportunidade de trabalhar em excelentes indústrias farmacêuticas, Eurofarma e Novartis, em um cargo que era cobiçado até mesmo pelos meus colegas de faculdade. No entanto, eu particularmente odiava meu trabalho. Muitas vezes eu me via querendo ajudar as outras pessoas do que fazer as minhas tarefas. Ajudar as pessoas sempre esteve no meu DNA. Um dia simplesmente larguei meu emprego. Na época eu ganhava R\$ 8.000 e afirmo, com convicção absoluta, que dinheiro nenhum vai te trazer felicidade se você não for feliz com o que faz. Praticamente 10 anos depois tive que estudar todo o conteúdo do vestibular do zero (não lembrava nem de Bháskara XD). Mas na segunda tentativa prestando vestibular, finalmente posso dizer que estou vivendo meu sonho. Assim, quero deixar duas mensagens. Primeira, para aqueles que ainda não passaram no vestibular, que continuem tentando. Pressão familiar e dificuldades financeiras sempre vão existir. Não trate sua vida como uma corrida e nem fique se comparando com seus amigos. A concorrência é realmente grande, então não desanime se não passar na primeira, segunda ou terceira vez. A segunda mensagem é para aqueles que já estão graduados e sonham em fazer medicina. Não pensem que suas vidas devem estar resolvidas na casa dos 20 anos. Estou com 30 anos, começando este novo ciclo, e me sinto muito mais preparado do que quando eu tinha 20 anos. Não passem suas vidas pensando “e se eu tivesse passado em medicina...”. Espero de coração que eu tenha dado um pouco a mais de motivação para vocês. Abraço e tmj LVIII.



“Busquem seus sonhos” 6 ANOS DE CURSINHO

Eu sempre quis fazer medicina, era aquela criança que tinha um kit médico e receitava remédio para as minhas bonecas. Só que os anos foram passando, eu fui crescendo e vi que para alcançar esse meu sonho eu teria que passar em faculdades com as maiores concorrências do Brasil. Meus pais, que sempre me apoiaram nessa minha escolha de carreira, me colocaram em escolas referência para me preparar para o vestibular.

No terceiro ano do ensino médio, um professor me disse que eu não passaria, faltava muito para eu conseguir, e que eu não me diferenciava o suficiente para conseguir vaga em uma faculdade pública e de destaque. Nunca fui a aluna mais inteligente e muito menos a que se destacava nas aulas, e essa fala transformou a minha trajetória. Agora eu iria passar, nem que eu precisasse de todos os anos de cursinho.

Foram 6 anos tentando, e a cada resposta negativa era como escutar novamente a fala do meu professor que eu não iria conseguir. Mas se tem uma coisa que não me falta é teimosia e persistência kkkkk. Fui melhorando minhas habilidades para fazer a prova e a cada ano eu melhorava, pelo menos um pouco, a minha colocação. E isso bastava para acreditar que um dia eu conseguiria a minha tão sonhada vaga.

Eu precisava entrar em uma faculdade pública, e parece que todo ano acontecia algum empecilho para dificultar ainda mais a minha batalha com o vestibular. Mas eu tinha o apoio da minha família que, independente das minhas dificuldades, acreditava fielmente que eu era capaz, e amigos que viam em mim um espelho a ser seguido de resiliência. Então esse sonho não era mais só meu, era de todo grupo de família e amigos que me apoiavam incondicionalmente nessa batalha e que estavam lá a cada prova que eu fazia.

continua...



“Busquem seus sonhos” **6 ANOS DE CURSINHO**

Enfim, depois de 6 looongos anos, eu consegui a minha vaga na Famerp. A sensação de ver meu nome na lista de aprovados foi indescritível, e a alegria que eu senti com a minha vitória, junto com a alegria que eu vi nos olhos de cada um que me ajudou nesse caminho fez valer a pena cada ano que eu passei estudando para o vestibular e a cada final de semana que eu passei fazendo simulado. Eu não desisti, mesmo tendo todos os motivos do mundo para me colocar pra baixo e dizer, assim como o meu professor do ensino médio me disse, que eu não era capaz e que a minha inteligência não era suficiente para alcançar a minha tão sonhada vaga.

Enfim, persistência, resiliência e um tanto de teimosia. Eis a combinação perfeita que a gente precisa para alcançar o nosso sonho, porque a dificuldade que passamos no cursinho e as bobagens que a gente acaba escutando dos outros não é nada comparado a andar no campus da faculdade, olhar o hospital que um dia eu farei internato e perceber que estou no lugar que eu sempre quis estar.

@analaura.bernal



“Vai dar certo!” DIRETO DO TERCEIRÃO

Olá, futuros calouros!! Me chamo Tainá, tenho 18 anos, sou de São José do Rio Pardo (bem interior kkkkkk) e passei na sétima chamada, direto do 3º ano do E.M. “Eu sei que muitas outras pessoas têm o mesmo sentimento de frustração que eu, então, no final, o que faria Deus me ouvir, quando tem tantos outros pedindo o mesmo?” Esse era um dos questionamentos que eu frequentemente me fazia, tentando encontrar um motivo pra que Deus atendesse ao meu pedido, porque eu sabia que me esforçava pra caramba, mas com certeza muitos outros faziam o mesmo. A comparação também era algo frequente nos meus dias, eu me perguntava se o tempo que gastava pra estudar era suficiente, porque certamente tinham pessoas estudando mais horas. “Mas qual seria o tempo ideal pra passar no vestibular? O que eu precisava fazer pra conseguir atingir meu objetivo?” Sem contar, a insegurança!!! “Será que eu tô fazendo certo?” Então, futuros médicos, tô aqui pra dizer que, provavelmente, o que vocês tão sentindo, eu e muitas outras pessoas também sentem/sentiram. No final, o que importa é confiar em vocês, buscar suporte naquilo que vocês consideram ser sua base, sair um pouco da zona de conforto (o vestibular pra medicina exige isso), mas nunca ri além do considerado saudável. Hoje, eu ainda não tenho as respostas para a maioria das perguntas que eu fazia, o que eu posso dizer é que deu certo, eu consegui, assim como vocês conseguirão. E o que eu fiz? Eu estudei (bastante kkkkkk) e, quando não aguentava mais, eu conversava com meus pais e eles me davam forças, eles eram (ainda são) a minha base. Eu também tinha meus momentos de preguiça, de procrastinação e de baixo rendimento. TODO MUNDO TEM!! Então não se culpem quando precisarem descansar, sair com os amigos e se distrair. Isso é necessário, a vida continua mesmo com o vestibular! Não se comparem a todo momento, isso não é saudável. Lembrem-se de que todos têm problemas, inseguranças e medo. Eu sei que às vezes só precisamos de alguém falando que vai dar certo, então eu falo pra vocês: Vai dar certo, eu acredito no potencial de vocês! Se esforcem agora, porque passa rápido, já já é final do ano e ele será muito mais prazeroso se vcs tiverem o sentimento de dever cumprido e de que, independente do resultado, vcs deram o seu melhor. E não tentem controlar o incontrolável kkkkkkkk quando chegar a hora de fazer a prova, confiem que fizeram o que podiam e entreguem nas mãos de Deus, porque não está mais no seu controle o resultado da aprovação. Sobre o vestibular, gostaria de dar uma dica: não abandonem a teoria; fazer exercícios é muito importante, mas ter domínio do conteúdo é fundamental. Por fim, acreditem em vocês, vai dar certo, não percam a esperança. Passar no vestibular exige sacrifícios, é difícil, mas, no final, é muito gratificante! Espero que esse depoimento seja um até logo, pra que eu possa reencontrá-los como meus calouros ano que vem! Se quiserem conversar mais comigo, podem me chamar no insta. [@tainafranze_](#)



Visão



“Sempre ergam-se” DE MG + 1 ANO DE CURSINHO

Olá futuros bixos,

Meu nome é Enrico tenho 19 anos, mas por aqui eu sou o Visão. Sou do interior de Minas Gerais e saí de lá com 13 anos sonhando com medicina pública rumo a Belo Horizonte onde estudei no Bernoulli. Conheci pessoas maravilhosas no ano que ingressei (2019, meu 9º ano) e estudei bastante, vinha de uma base fraca na minha cidade e foi difícil alcançar o ritmo da nova escola. Meu primeiro e segundo ano foram meu hiato no quesito estudos, já que muito imaturo não lidei muito bem com a pandemia e estudei muito pouco (pra não dizer nada). No meu 3º ano do médio eu voltei pra linha nos estudos e estava muito bem até meados de 2022, quando de repente, por cansaço, por arrogância, por não acreditar que conseguiria alcançar o nível que gostaria até o fim do ano, eu dei uma reduzida brusca na minha presença das aulas e consequentemente reduzi drasticamente minha carga de estudos que anteriormente girava em torno de 25 horas semanais pra pífias 10 horas semanais (extracurriculares). Mesmo assim, cheguei bem confiante nos vestibulares que realizei naquele ano (ENEM, Fuvest, Unicamp) e tirando a Unicamp, eu não tive o desempenho que desejava nos outros vestibulares e acabei não passando em nenhum, o que culminou em uma espécie de "desconfiança" pela parte da minha família que apenas via um adolescente arrogante que prometia muito e entregava bem pouco.

Entrei pra 2023 com outra mentalidade, meu ano de cursinho tinha que valer a pena frente a tudo que tinha acontecido, prestei todas as particulares possíveis em BH e região no meio daquele ano pra tranquilizar minha família que estava tudo bem e realmente os tranquilizei a ponto de que consegui prosseguir sem que houvesse aquela cobrança de resultados.

continua...



Visão



“Sempre ergam-se” DE MG + 1 ANO DE CURSINHO

Após o meio do ano de 2023, onde tudo ia perfeitamente bem, já que eu sabia muito bem que o andamento dos estudos iam bem e muito provavelmente iria chegar no nível que gostaria pra passar na UFMG e/ou na Usp Ribeirão (minha 1a e 2a opção) eu tomei uma decisão muito errada dentro do meu cursinho, troquei de sala por problemas pessoais e por crer que estaria melhor direcionado em uma sala mais quieta e meus estudos foram de mal a pior na véspera da minha mudança e só foram voltar a ficar satisfatórios a 1 mês do início dos vestibulares. Não considero que fiz o melhor trabalho que poderia, mas sim considero que fiz o melhor trabalho que conseguiria.

Passei na melhor particular de Minas Gerais e na 2a chamada da Famerp (minha 4a opção) e hoje em dia me sinto realizado com a decisão que eu tomei, sou completo dentro da Med Rio Preto e hoje em dia (Meio de Maio de 2023) se qualquer faculdade me chamasse receberia um categórico Não pela minha parte.

O resumo de toda essa história é que não precisa dar tudo certo pra ser perfeito. Se permita errar, não se cobre tanto e seja feliz.

Deus Abencoe a todos! Sempre Ergam-se!

@lles_enrico



“Só vive o propósito quem suporta o processo” 3 ANOS DE CURSINHO + STUDYGRAM

Oie, futuros(as) calouros(as) da 58! Aqui é a Lara. Antes de qualquer coisa, gostaria começar esse depoimento com uma ideia que, se você me segue, já ouviu diversas vezes: confie no processo e nos planos de Deus (ou de qualquer outra força maior que você acredite).

Eu prestava Famerp por dois motivos que devem ser familiares para muitos de vocês: ser uma faculdade pública e em SP. Não conhecia nada sobre a instituição e posso dizer que fui suprendida muito positivamente quando cheguei aqui. Vocês tem noção que eu nunca tinha ouvido falar sobre o nosso HB, que é simplesmente o 2º maior hospital escola da América Latina? (Sim, eu amo repetir isso). Tenho certeza que muitos de vocês também não conheciam muito sobre a Medicina Rio Preto, até lerem essa cartilha — e se apaixonarem.

Bom, quero compartilhar um pouco da minha trajetória para chegar até aqui, com a intenção de acalantar o coração de cada um de vocês, nesse momento tão incerto e obscuro que é o vestibular — e mostrar que é possível: por mais demorada que seja a espera, o resultado sempre vem. Ah! Como as “dicas de estudo” eu compartilho diariamente no Instagram, aqui, quero focar um pouco mais em outros vertentes dessa história. A começar pela escolha do curso — essa foi a parte mais fácil de todas. A Medicina sempre foi minha maior certeza, um propósito que ardia no meu coração e que sempre me soou como um chamado de Deus.

Estudei minha vida inteira em uma pequena escola de bairro, em Indaiatuba-SP, minha cidade natal, e sempre fui a melhor aluna da turma. Apesar de amar meu colégio e ter vivido bons momentos ali, ele definitivamente não era voltado para a preparação do vestibular. Mesmo assim, no 2ºEM fui aprovada em Fonoaudiologia na UNICAMP.

continua...



“Só vive o propósito quem suporta o processo”

Meu 3ºEM foi no fatídico ano de 2020, quando, como se não bastasse a pandemia, minha vida pessoal começou a virar de ponta cabeça. Também foi nesse momento que eu percebi que ser a melhor aluna da turma não significa muita coisa, porque, apesar de todas as expectativas depositadas em mim, o mundo do vestibular era muito maior e, nele, eu era só mais uma. No final do ano, porém, um 960 na redação do ENEM e uma aprovação em Medicina na PUC Campinas me mostraram que eu estava no caminho certo.

Apesar da insistência da minha família para me matricular, esse não era a vontade do meu coração, não queria “desistir” da aprovação em uma faculdade pública antes mesmo de tentar. Como eu havia me adaptado muito bem à modalidade online e as coisas ainda estavam meio incertas devido à pandemia, eu decidi fazer cursinho online. Assinei algumas plataformas (Estratégia Vestibulares, Matemagicando, Redação e Dialogia, Professor Pinguim) e iniciei meus estudos “sozinha”. Digo isso, pois montava meu próprio planejamento, decidia as aulas que ia assistir, em que horário, quais exercícios iria fazer... assim segui por 2 anos. Nesse período, tive grandes acertos, como a estratégia de estudar por questões e fazer MUITAS provas antigas. Mas também cometi alguns erros, que me impediram de atingir o desempenho necessário para a aprovação, como deixar a ansia de terminar o conteúdo o mais rápido possível fazer com que eu negligenciasse um pouco a teoria.

Um parênteses que considero muito importante de ser feito aqui é o fator pessoal. Apesar de o vestibular ocupar o centro da nossa vida, o mundo continua girando além dele e muitas coisas me afetaram nesse período. Do dia para noite, no final de 2020, minha família iniciou o período mais sombrio da nossa história. Meu pai perdeu o emprego, meu irmão perdeu o emprego, minha avó ficou muito doente. A Lara-vestibulanda, muitas vezes, precisou ceder tempo e espaço para a Lara-filha, a Lara-neta... foram muitas noites em claro ajudando minha mãe a cuidar da minha vó, muitas listas de exercícios feitas na sala de espera do hospital, muitas lágrimas derramadas e muitas orações feitas, sem que eu conseguisse enxergar uma luz no fim do túnel que me desse esperanças para continuar. Mesmo assim, continuei. Inclusive, foi nesse período que o @lps.studies surgiu, como uma tentativa de me motivar e me manter firme no meu propósito. Nesses 2 primeiros anos, apesar de todo meu esforço, nenhuma aprovação foi conquistada — e, só agora, com um olhar distanciado, consigo enxergar que aquela realmente não era a minha hora.

Então, decidi que precisaria passar por uma mudança radical, para que 2023 fosse o meu último ano de cursinho. Logo eu, que tanto criticava os cursinhos tradicionais, mordi minha língua e decidi ir para um deles.



Com isso, teve início uma mudança completa na minha vida: fui morar sozinha em Campinas para fazer Turma Medicina no Poliedro. Apesar das muitas inseguranças, diante de tantas mudanças, eu sentia que esse movimento era necessário para encerrar meu ciclo de vestibular. Aqui, cabe um agradecimento especial aos meus pais, que moveram mundos para me proporcionar essa oportunidade. Além do suporte financeiro, eles forneceram algo ainda mais valioso: tranquilidade emocional. No ano passado, meus pais me filtraram de todo e qualquer problema que estivesse acontecendo em Indaiatuba. A Lara-de-Campinas só tinha 1 preocupação: estudar.

Sei o quão privilegiada eu fui por ter esse período de dedicação exclusiva aos estudos. No Poliedro, confiei de olhos fechados e segui tudo o que os professores propunham. Segui a mesma rotina, religiosamente, durante o ano inteiro: aula começando às 7h30, treino na hora do almoço (na academia de bairro que ficava na esquina do cursinho), simulado todo final de semana e os clássicos stories fechando a sala de estudos às 21h. Todo dia, repetidamente. O contato próximo com os professores, a mudança de ambiente, as amizades que fiz no caminho... tudo isso fez parte das 6* aprovações que conquistei, com orgulho imensurável: FAMERP, UNIPAMPA, Santa Casa, Einstein, FMJ.

*Lembram do que eu falei lá no início sobre confiar nos planos que Deus faz para nós? A UNICAMP era meu sonho de faculdade desde o 9º ano. E eu teria passado lá, se não fosse por um detalhe: não manifestei interesse em participar da última chamada. Sim, eu sabia que precisava manifestar interesse, estava anotado na minha agenda, tinham alertas no celular... mas eu já estava aqui, vivendo minha rotina na Famerp, com aulas e treinos para calo e, de uma forma inexplicável, esqueci de preencher o formulário naquele dia. Como uma pessoa de fé, não encontro outra explicação que não seja Deus fazendo a vontade dEle. Foi o agir de Deus para me manter em SRRP.

Bom, eu já me estendi demais, mas espero que esse depoimento te motive de alguma forma a continuar lutando pelos seus sonhos. Tentei compartilhar um pouco da minha história, para vocês verem que, por mais que não consigamos enxergar, a luz no fim do túnel existe.

O vestibular pode ser muito injusto, doloroso e cansativo, mas o resultado é recompensador. Quando as coisas estiverem difíceis e você pensar em desistir, imagine-se lendo seu nome na lista de aprovados, imagine-se contando sobre a aprovação para as pessoas que você ama e lembre-se que você é a única pessoa que pode fazer isso por si mesma. Confie e continue.

Por fim, quero que saibam que estou 100% a disposição para ajudar vocês no que eu puder, sintam-se à vontade para me chamar. Venham ser Medicina Rio Preto, “porque Rio Preto é sentimento, que jamais se acabará”. Espero todos vocês aqui, como meus bixos e bixetes.



“Transformando dor em aliada” 1 ANO DE CURSINHO

E aiii bixarada da 58, tranquilo? Aqui é o Selfie (Bruno Henrique) e queria deixar um recado para vocês nessa trajetória tão complicada que é o pré vestibular e falar um pouco sobre como foi minha experiência.

Desde meu nono ano, depois do falecimento do meu irmão, eu decidi que queria ser médico. Passei aquele ano empolgado com a chegada do ensino médio para iniciar os estudos, mudei de escola para focar mais no vestibular, mas nada foi como o esperado kkkkkkk. Logo que começou meu 1º ano do EM veio a pandemia e foi MUITO complicado para mim a adaptação ao estudo na época com toda aquela situação (incertezas da pandemia, EAD...), e isso me prejudicou bastante até o final de 2021, quando estava já no fim do 2º EM e prestes a entrar no terceirão e prestar os vestibulares.

Quando começou o terceiro ano eu percebi a defasagem que eu tinha na matéria, o que me fez focar MUITO nos estudos para alcançar meu objetivo no fim do ano. Eu buscava sempre prestar atenção ao máximo em todas aulas, até porque grande parte da matéria eu estava vendo pela primeira vez, e segui à risca o cronograma da escola (o famoso aula dada, aula estudada). No começo foi muito difícil, tendo que abdicar de coisas que gostava muito como treinos, rolês com os amigos, além de certa dificuldade em pegar a matéria. Mas sempre que eu me sentia desmotivado buscava lembrar do porquê eu estava fazendo isso, o porquê de querer ser médico e pensar que tudo valeria a pena no final, que seria apenas uma fase na minha vida. Além disso, o que me ajudou demais foi me rodear de pessoas que almejavam o mesmo que eu (aliás, minha belíssima namorada), até porque não existe você olhar para o colega do seu lado e vê-lo como concorrente sendo que vocês podem se ajudar a conseguirem a aprovação juntos.



No fim do ano, comecei a colher os frutos desse esforço com algumas aprovações em faculdades particulares, que me balançaram bastante aliás, mas ainda não me sentia totalmente realizado, porque desde que decidi prestar medicina pensei em passar em uma faculdade pública. E depois de muita conversa com meus familiares decidi que tentaria mais um ano, que seria o último, e fiz a matrícula no cursinho.

No cursinho eu mudei muito meu jeito de estudar em relação ao 3º EM. Me sentindo mais seguro com a matéria e com os jeitos das provas (cada banca tem um modelo muito característico), passei a priorizar certas aulas e assuntos que sabia que tinham mais chances de cair, além de fazer MUITAS provas antigas das principais bancas (fuvest e vunesp), mesmo de faculdades que eu não iria prestar porque sabia que poderiam cair questões parecidas nas provas futuras. Por isso recomendo bastante que vocês façam o máximo de provas que conseguirem, para se testarem e se acostumarem a fazer as provas, além de corrigir todos os erros que tiverem (e as vezes até os acertos para ver se o raciocínio está certo) para não errarem a mesma coisa novamente, além de sempre retomarem a matéria que erraram para preencher as lacunas de conteúdo.

Assim como o 3º EM o cursinho também foi exaustivo, mas sempre mantive o foco e o pensamento que já falei para vocês, além de me tornar um pouco mais flexível para sair, treinar e descansar, o que me ajudou muito a não chegar tão cansado no período das provas. No fim, consegui a tão sonhada aprovação numa faculdade pública, inclusive em uma que já fazia parte da minha vida porque meu primo (que me orientou e ajudou muito nesse período) se formou aqui, e que vocês vão descobrir que é a melhor faculdade desse país.

Por fim, queria dizer para vocês se manterem persistentes e focados, mesmo quando duvidarem de si mesmos e pensarem em desistir, porque tudo vai valer a pena. Busque sempre lembrar o que te fez querer ser médico e use isso de combustível! Todo esforço de vocês será recompensado quando o nome de vocês estiver na lista de aprovados e vocês passarem a viver os melhores anos da vida de vocês aqui em Rio Preto. Espero ansiosamente vocês para a gente compartilhar essa vivência! MED RIO PRETO É FODA



“Sobre confiar” REDAÇÃO 1000 + STUDYGRAM

oiiii futura 58, como vocês estão? preciso confessar que enquanto eu estava ai, no lugar de vocês, eu sonhei e me imaginei incontáveis vezes escrevendo esse depoimento (e é a coisa mais gratificante do mundo ter chegado a minha vez, já que por vezes parecia tão distante). Acho que o principal que eu tenho a falar gira ao redor disso - chegar nossa vez. A gente desacredita muito da gente né? A gente passa o dia estudando e acha que não foi o suficiente, a gente perde fins de semana em família fazendo simulado e mesmo assim achamos que não fazemos por merecer, a gente acerta 100 questões por dia mas são aquelas 10 que erramos que fica na nossa cabeça antes de dormir... O que eu venho falar pra vocês foi minha virada de chave: confiança e ser justo. Confiança que vai dar certo, ser justo com nosso processo, reconhecer tudo que você tá plantando diariamente e saber que não está sendo em vão, seu futuro tá guardado e seu futuro vai ser lindo! A gente precisa confiar, precisa falar “uma vaga vai ser minha e PRONTO” precisa bater no peito e falar que vai conseguir, porque no fim quem vai fazer a prova é você sozinho, você precisa se sentir capaz disso e sentir orgulho de tudo o que passou e tem passado - você precisa SENTIR que você merece, porque isso não passa da mais pura verdade, o que é seu tá guardado e eu te prometo que seu esforço vai ser recompensado (pode vir me cobrar ano que vem). Geralmente o momento que tiramos para ler esses relatos são de inseguranças e incertezas, mas eu espero do fundo do meu coração que ler nossos depoimentos possa trazer de volta um pouquinho de luz e te de forças para você fechar essa cartilha e continuar seu dia de estudos para estar aqui ano que vem.

continua...



Fiz 2 anos de cursinho e eu amo o rumo que as coisas tomaram - quando menos esperei fui uma das 60 pessoas do país a tirar 1000 na redação do enem e desde então minha vida virou de ponta cabeça, mas confesso que ela é mais bonita assim! Meu studygram, que criei para registrar meu processo e acompanhar pessoas que viviam a mesma rotina que eu, cresceu muito! Acredito que nada disso teria acontecido se eu não confiasse em mim mesma, se eu não sentisse que era capaz, se eu não gostasse de registrar meus dias, se eu não entendesse o propósito das coisas (uma hora tudo se clareia pra gente).

A verdade é que fazer faculdade é incrível, eu sou absurdamente feliz. As pessoas são incríveis, as vivências são inesquecíveis, poder ter no dia momentos e compromissos para além de só estudar, sabe? Não desiste não, porque a vista do outro lado é linda e supera as nossas expectativas- a vida volta a ter aquela cor que infelizmente as vezes o cursinho nos tira. Futuro bixo, eu te desejo a maior força do mundo na sua época de provas (nunca se esqueça que um resultado NÃO determina o outro: eu não fui pra segunda fase das paulistas, mas passei com 800+ no SISU e em primeira chamada aqui na FAMERP) e desejo mais ainda que você consiga se orgulhar de tudo que está abrindo mão em prol do seu sonho (essa garra e vontade de ganhar é para poucos, então você já está na frente de muita gente). As vezes parece que ta tudo dando errado e realmente existem dias horríveis e precisamos entender que ta tudo bem, mas no dia seguinte você levanta com tudo e vai lá lutar pelo seu futuro.

Vai dar certo, eu prometo que dá! Quando você menos esperar vai ler seu nome na lista dos aprovados e escrever MED na testa, e só um tempinho depois já vai estar reclamando de estudar bioquímica hehe. 58, espero muito ansiosamente por vocês ano que vem

(me sigam no Instagram, se quiserem acompanhar um pouco da nossa rotina na faculdade e tirar dúvidas sobre vestibulares)

Com todo o carinho do mundo, @studyluup



“Sonhos podem ser realidade” **APROVADA EM 4º LUGAR**

Oiiii, futuros bixos! Eu sou a Bia Nagai, da 57, e vim contar um pouco da minha história para a aprovação aqui na Famerp. Espero que esse relato ajude vocês de alguma forma e, como acontecia muito comigo quando eu estava desse lado, loucamente lendo depoimentos de cartilhas, vocês possam se identificar.

Desde o Ensino Fundamental eu cogitava a Medicina, mas eu nunca achei que eu realmente seria médica, pois não me achava boa o suficiente para isso. Esse pensamento perdurou pelo Ensino Médio e eu cheguei a prestar vestibulares para um outro curso, mas no terceiro ano (pandemia) eu percebi que eu estava me auto sabotando completamente, afinal, todo ano pessoas passam em Medicina, por que naquele ano não poderia ser eu?

Bom, não foi meu ano kkkkk, mas eu persisti. No total, fiz 3 anos de cursinho (2 online e 1 estudando sozinha). Sou do interior do estado de São Paulo, de uma cidade muito pitica e com nenhum cursinho presencial, então o online era o que me restava. Meu ensino médio foi relativamente fraco e apesar de tirar boas notas no colégio, minha bagagem real era muito rasa. Durante a pandemia (primeiro ano de cursinho) fiz pela modalidade online e ele foi ótimo para que eu pudesse construir uma boa base para os estudos - vale dizer que o processo foi sofrido, afinal, lidar com o desconhecido, aprender praticamente do zero não é uma tarefa fácil. Quando os resultados surgiram vi que tinha conseguido uma aprovação pelo Sisu, mas decidi não cursar, pois queria alguma das paulistas.

Dito isso, fui para o meu segundo ano e optei por estudar sozinha por provas antigas. Esse foi um grande erro: foquei em provas em detrimento do conteúdo e meu desempenho caiu. Por mais que eu tenha ficado muito familiarizada com o estilo das provas, eu não sabia, com excelência, a matéria em si. Nesse ano, não obtive aprovações.

Depois disso passei por um longo período de crises existenciais: a Medicina era realmente pra mim? Por que eu não consigo? E se eu só botar minha nota do Enem em outro curso?



“Sonhos podem ser realidade”

Foi muito difícil voltar a estudar depois desse baque, a vontade de desistir era muito grande e é aqui que venho com o maior clichê do mundo dos vestibulares: “não desistam!”, uma hora dá certo, por mais difícil de acreditar que pareça.

Bom, comecei um novo ano, revi meus erros, analisei eles e decidi que iria adotar uma nova postura para que aquele fosse o meu último ano e assim fiz: me tornei uma pessoa disciplinada não apenas em relação aos estudos, mas também com momentos de lazer ou de pausas estratégicas; dei foco para o conteúdo, mas nunca deixei de fazer provas antigas; os simulados no fim de semana eram sagrados, e incluí alguns no meio da semana também (quando as provas estavam chegando); e dei muita atenção aos meus erros. Nesse ano, fui para as provas aflita, mas, pela primeira vez, ciente de que eu tinha dado o meu melhor. Não passei nas minhas provas foco (Fuvest e Unicamp) o que foi muito muito frustrante e me derrubou diversas lágrimas dias e noites, além de ter me deixado desacreditada de que poderia dar certo. No entanto, algumas semanas depois a minha aprovação na Famerp e na UFRJ vieram e hoje estudo na melhor faculdade que eu poderia estar.

É engraçado pensar em como as coisas são: eu nunca tinha prestado a Famerp antes, mas eu tinha uma noção da prova por ela ser da banca da Vunesp; eu não conhecia quase nada sobre ela (aqui vem uma crítica ao marketing da faculdade kkkkkkkk ela é muito mais do que o Google mostra), além de ter saído muito devastada após o dia 2 de prova kkkk (sério, que tempo apertado). Mesmo com todas as chances de fracasso, passei na primeira chamada. Tudo isso para dizer que cada prova é uma prova, confiem no processo de aprendizado de vocês, as vezes a melhor coisa que pode acontecer na vida de vocês ainda nem é cogitada. Além disso, valorizem cada pequeno avanço, pois a aprovação é a soma de pequenas doses de coragem e força para lidar com erros, mas também de ponderação e de autoconhecimento - ser ciente de seus limites e de suas necessidades pessoais também é fator de preparação para os vestibulares. Cada um tem seu tempo, alguns demoram mais, outros menos, o importante é entender que a evolução acontece e a valorização dela, dos pequenos passos dados todos os dias em direção a um sonho que sim, é possível, é essencial.

Eu sempre quis saber a sensação de ver meu nome na lista ou de estar escrevendo um depoimento e estar desse lado é, de verdade, muito especial. Quero pedir para que vocês tenham muita força de vontade, o caminho é árduo, mas muito recompensador. Ano que vem serão vocês que estarão emocionados com olhinhos cheios de lágrimas escrevendo suas próprias trajetórias para a cartilha.

Espero que eu tenha contribuído de alguma maneira. Não desistam, venham pra Famerp, desfrutem dessa faculdade LINDA e com pessoas incríveis para vocês colecionarem memórias. Não vejo a hora de conhecer vocês! Se tiverem alguma dúvida, ou quiserem auxílio nos estudos ou com estratégias, estou completamente à disposição, podem chamar. Um abraço, até breve, queridos. @bia.nagai



“A resiliência é o caminho”

NÃO SABIA QUE CURSO FAZER + PERDA FAMILIAR + 6 ANOS DE CURSINHO

Olá futuros bixos. Meu nome é Patrocínio e meu apelido é Luiz Henrique (ano que vem vcs entenderão), tenho 24 anos e vou compartilhar um pedaço da minha trajetória com vocês. Ao terminar o colegial em 2017, eu ainda não tinha noção de qual rumo eu tomaria para minha vida. Então, como não tinha nenhuma ideia, em 2018 me matriculei em um cursinho na cidade de Uberaba-MG (longe de casa, imaturo e morando sozinho pela primeira vez). Naquele mesmo ano eu cheguei a ser aprovado em Engenharia de Produção na UFTM com a nota do ENEM e cogitei por duas semanas a possibilidade de me matricular e cursar só por cursar, sem nenhum motivo evidente. Após conversar com meus pais, cheguei a conclusão de que não era aquilo que eu queria para a minha vida e continuei, de modo ingênuo, no cursinho. Em muitas das matérias eu apenas empurrava com a barriga pois ainda não tinha encontrado sentido ou uma real motivação para estudar. No meio de 2019, troquei de cursinho e, conforme fui assistindo as aulas, o meu interesse pela área das ciências exatas e pelas ciências biológicas foi aumentando. Entretanto, 2020, foi, definitivamente, o ano que mudou tudo. Foi nesse ano que, durante a pandemia, tive que voltar para a cidade dos meus pais em março e em maio do mesmo ano me mudar para a cidade do meu avô, uma vez que ele estava com câncer (realizando sessões de radioterapia e quimioterapia semanalmente). Essas idas ao hospital junto ao meu avô me despertaram um maior interesse pela medicina e uma curiosidade sobre como funcionava o corpo humano. O cursinho que eu fazia não conseguiu se adaptar com rapidez à modalidade online e, por isso, fiquei um bom tempo sem estudar e me dedicar ao aprendizado. Logo, minha dedicação diária era acompanhar o meu avô, ajudar meus pais nas tarefas diárias da casa e no próprio meio de trabalho deles.



“A resiliência é o caminho”

NÃO SABIA QUE CURSO FAZER + PERDA FAMILIAR + 6 ANOS DE CURSINHO

Infelizmente a situação do meu avô não se reverteu e acabei o perdendo no dia 29 de novembro daquele mesmo ano. Em menos de 2 meses, eu me "preparei" para o Enem 2020, que foi realizado em janeiro de 2021, e, obviamente não deu certo...

Após ter passado por essas situações e estar decidido que realmente queria cursar Medicina, decidi me matricular em um famoso cursinho de SP, só que já modalidade online. Em 2022 cheguei a ser aprovado na Santa Casa, me matriculei mas não fui. Resolvi tentar mais um ano. Foram 3 anos de muito estudo e muita vontade de desistir quando via que o esforço não estava sendo recompensado... Mas, eu não desisti! A resiliência que meu vô teve durante os 6 meses de tratamento me deu forças para continuar errando e tentando até dar certo em 2023.

Por várias vezes ouvi falar da prova da FAMERP nas salas de cursinho e, desde quando eu nem sabia se era esse o meu futuro, me via muito longe dessa instituição. Foram mais de 3 vestibulares prestados, muitas provas antigas (sobretudo em 2023) e, com muita persistência eu consegui ser aprovado!!

É isso, 58, jamais desistam dos seus sonhos e não duvidem da sua própria capacidade. Estou lhes esperando ansiosamente! Abraços do Patrocínio.

@luizhcortes



"O processo é necessário" **3 ANOS DE CURSINHO**

Oieeee, futuros calouros da 58!! Aqui é a Carol 🍷 quero começar esse depoimento dizendo: não pira! Quando eu finalmente entendi que as coisas acontecem no momento que elas devem acontecer, tudo ficou mais leve (na medida do possível) e acredito que isso me ajudou a chegar no meu objetivo: minha aprovação!!

Meus primeiros contatos com a medicina foram bem precoces. Com um bisavô, um avô e um tio médicos, minha família sempre girou em torno dessa profissão. Sempre fui muito curiosa e adorava visitar meu vô na clínica dele! Mas, mesmo depois de mais velha, entendendo que aquilo era uma profissão, nada me despertava a vontade de seguir essa carreira. E isso porque eu tinha (ainda tenho) uma grande paixão: as artes! Eu era a criança dançarina e atriz, que amava esse mundo e não se via fora dele. No 9º ano minha primeira opção era artes cênicas!!

Porém... tudo muda muito conforme a gente cresce! A minha brusca transição de artes cênicas para medicina veio de uma maneira muito natural, minha família nunca me cobrou nada. Tive que parar de dançar e o mundo da atuação não parecia mais tão atrativo quanto era antes! Por outro lado, a medicina foi ganhando um espaço especial no meu coração, comecei a acompanhar meu tio e meu avô mais de perto e entender melhor a rotina deles (além de ter começado a assistir Grey's Anatomy também, evento canônico na vida do vestibulando de med kkkk).

Ao final dessa mudança toda na minha cabeça, estava certa de que queria fazer medicina. No 3º ano do ensino médio, em 2020, comecei a estudar todos os dias, frequentava os plantões da minha escola e estava sendo uma aluna bastante aplicada. Eu sempre fui uma boa aluna, por isso os números da concorrência não me assustavam muito (alguém avisa?). Consegui manter isso até março, que foi o início da pandemia. ai vocês já sabem né?



Eu conseguia manter uma rotina de estudos em casa, porém, não tinha uma instrução adequada para o vestibular. Estudava bem pouco achando que tava fazendo muito!! Resultado: reprovação nº 1.

Em 2021, comecei o cursinho no formato online, e apesar de nunca ter cogitado essa situação, estava animada pelo ambiente diferente. Comecei a ter dimensão do caminho que eu teria que percorrer, e as vezes ficava brava com as orientações do coordenador. Quando permitiram, fui para Campinas, na casa dos meus avós, para fazer o cursinho presencialmente.

Foi um ano muito bom, me adaptei ao novo cenário da minha vida e fiz grandes amizades, que carrego comigo até hoje. Eles faziam tudo ficar mais leve! Conseguíamos aproveitar o fim de semana pra dar uma espairecida e voltar na segunda pra rotina. Mas, ainda não foi suficiente... Eu estava muito crua e aprendi muita coisa pela primeira vez. Ou seja, meu ano foi mais aprendizado e preenchimento de lacunas do que uma revisão. E assim, chegamos na reprovação nº 2.

Nessa reprovação, em específico, fiquei muito chateada. Não entrava na minha cabeça que, mesmo depois de 1 ano de cursinho, eu ainda não tinha passado!

Em 2022, continuei no mesmo cursinho presencial e na casa dos meus avós. No meu primeiro dia de aula eu estava revoltadíssima kkk, mas logo essa raiva passou. Reencontrei meus amigos e vi que eu não era a única naquela situação. Nesse ano, peguei o jeito dos estudos e fui mais independente, já que o cursinho me permitia. Isso foi bom e ruim, pois acabei negligenciando alguns conteúdos e aulas. No fim do ano, fiz MUITAS provas antigas (1 por dia, 5 últimos anos, mais ou menos) de todas as provas que prestei. Foi um período de muito estudo!! Estava confiante nas provas, já que meus resultados estavam bons nos simulados e provas antigas. E mais uma vez... não foi suficiente! Reprovação nº 3. Posso dizer que já estava mais acostumada com esse cenário, então aceitei melhor e fui para mais um ano de cursinho.

Em 2023, decidi ir para o Poliedro Campinas. Minha turma de amigos havia diminuído, a carga horária de aulas e volume de simulados aumentado, o que fez com que fosse um ano bastante cansativo mentalmente. Mas minha família, amigas (Ju e Clara, em especial ❤️) e namorado estavam sempre ali pra me ajudar e me dar aquele empurrãozinho, quando necessário. 2023 foi um ano de muito, muuuuito estudo, aprendizado e de as vezes não saber o que fazer!! Foi também um ano de ter paciência e confiar no processo e em tudo aquilo que eu tinha estudado nos últimos 3 anos. Estava um pouco insegura nas provas, tive algumas crises de ansiedade...

Enfim, chegamos na tão sonhada aprovação!! Eu nunca pensei que viria pra Famerp, mas acredito que Deus preparou esse lugar para mim. Está sendo muito especial viver esse sonho, ainda mais com pessoas incríveis do meu lado. A 57 é a melhor!!!

Estou esperando cada um de vcs pra serem nossos bixos ❤️ MED RIO PRETO É FODA!!



“Desistir não é uma opção” 2 ANOS DE CURSINHO

E aí futuros bixos da 58, eu sou a Farofa (Marcella), o meu depoimento é uma forma de contar pra vocês a minha trajetória para passar no vestibular e dar aquela esperança e vontade de fazer medicina aqui na famerp.

Eu decidi que queria fazer medicina quando estava no 9º ano e quando eu entrei no ensino médio, mudei pra uma escola mais forte para ter um estudo mais dedicado, já que no meu ensino fundamental nunca dei muita importância para realmente aprender a matéria.

No meu primeiro ano do ensino médio, eu estudava um pouco todos os dias, tirava notas muito boas e realmente aprendi muito sobre tudo que eu estudei. Porém, no meu segundo ano, começou a pandemia e eu estava passando por um momento difícil mentalmente, então deixei os estudos totalmente de lado e mal prestei atenção nas aulas on-line, o que afetou muito o meu desempenho no terceiro ano, já que eu não tinha a base do ano anterior. Ou seja, estava me sentindo totalmente perdida.

Quando eu entrei no cursinho, tive muita dificuldade para lidar com a rotina de tantas horas de estudo, ficava muito cansada e faltava muito, o que fez com que eu tivesse mais de 40 aulas atrasadas no segundo semestre e pensasse seriamente em desistir. Por causa disso, tive uma conversa com a minha mãe e ela me ajudou a me organizar, ver o que era mais importante para eu focar e, mesmo com esse ano totalmente caótico de adaptação no cursinho, eu tive ótimos resultados no vestibular, com notas perto do corte, consegui passar para a segunda fase de uma das faculdades públicas mais concorridas de São Paulo e fui aprovada em uma boa particular em SP, o que me fez ter garra para continuar e lutar pela minha vaga na universidade pública.

continua...



“Desistir não é uma opção” 2 ANOS DE CURSINHO

No meu segundo ano de cursinho, já estava mais acostumada com a rotina e tinha muito mais noção das minhas dificuldades e dos meus pontos fortes. Então, eu decidi me dedicar muito para aprender todas as matérias que eu tinha dificuldade, assinei cursos a parte dessas matérias e foquei muito em ter um forte domínio de todas as matérias, sem negligenciar nada e acreditando no meu conhecimento nas matérias que eu tinha mais facilidade, mas sem deixar nada de lado e, além de tudo, confiei no meu potencial e na minha capacidade de conseguir realizar meu sonho. O resultado foi: passei para todas as segundas fases que eu prestei e fui aprovada na UFPR e na famerp em primeira chamada.

Os principais pontos que fizeram eu escolher a famerp foram: ela estar localizada no estado que eu sempre morei; a vida em cidade pequena, onde tudo é próximo e consigo fazer as coisas a pé; a faculdade ser menor, o que possibilita eu conhecer muitas pessoas e criar uma grande família aqui dentro; e não menos importante, as festas e vivências que só essa faculdade poderia me proporcionar (vi vários vídeos no youtube sobre isso hahahah).

De uma coisa eu tenho certeza, eu não poderia ter escolhido lugar melhor para estar. Eu sou muito feliz aqui na famerp, me encontrei em esportes e tive a oportunidade de conhecer todos eles, conheci pessoas de todos os anos e criei laços que vou levar para a vida, vivi experiências que eu sempre sonhei durante o cursinho como as festas de faculdade e as competições e, mais importante, criei uma família, eu amo ser med rio preto e, quando vocês vierem pra cá, tenho certeza que vão amar também, estamos esperando vocês!

@manovaix



Isa



“Só conquista quem persiste”

ESCOLA PÚBLICA + 5 ANOS DE CURSINHO

Sou a Isabela e cheguei na Famerp depois de 5 longos anos. Durante minha preparação, tive altos e baixos, bati na trave algumas vezes e fiquei muito longe de passar em outras. Eu vim do ensino público e, durante meu primeiro ano de cursinho, me dediquei a aprender a base das matérias (Todas basicamente hahaha). Logo em seguida veio a pandemia, e foi o caos... não sabia direito como estudar e lidar com o EAD. Eu enfrentei 3 anos de cursinho on-line, devido a pandemia e depois pelo custo do curso tbm... mas foi muita procrastinação (não recomendo EAD pra quem não tem disciplina, tipo eu hehehe). Finalmente, ano de 2023... o ano que voltei pro presencial e mudei completamente minha rotina. Eu via algumas aulas de manhã e fazia questões à tarde (acho que tornar o estudo mais ativo foi essencial e recomendo isso fortemente). Tudo o que eu via em aula eu testava em prova antiga... e não saía do conteúdo até acertar uns 80% (tem que persistir colega). Também comecei a fazer atividade física e foi muito bom pro corpo e pra mente (eu descontava meus sentimentos durante os exercícios kkkk, e recomendo que vc faça o mesmo; não necessariamente musculação, mas algum esporte que vc curta). Conselho de ♥ para você, futuro calouro: Tenha equilíbrio na distribuição de tarefas e lazer (ficar na nóia de estudar demais só atrapalha) mas, principalmente, seja persistente, só não passa quem desiste!!

@isa.belaparanhos



"Tudo aqui já foi um sonho"

2 ANOS DE CURSINHO + DE SJRP

Oii, futuros calouros da 58!! Imagino que vocês estejam passando por uma fase conturbada de estudos, mas quero compartilhar minha história com vocês na tentativa de acalantar um pouco seus corações. Bom, sou a Bruna Yukari, tenho 20 anos, fiz 2 anos de cursinho e sou de Rio Preto. Queria muito dizer que sempre sonhei com a medicina, igual aqueles depoimentos super emocionantes de cartilhas (alias, eu era uma leitora assídua, especialmente da famerp, então, é um prazer poder escrever esse texto pra vocês), mas, na realidade, o desejo de fazer medicina só veio quando eu tinha uns 18/19 anos. Eu nasci no Japão e vim para o Brasil quando tinha 4 anos. Antes disso, minha mãe conheceu um hospital bem famoso no Japão e comentou com uma amiga que gostaria de morar em uma cidade com um hospital do mesmo nível, então, essa amiga (riopretense) falou das oportunidades em Rio Preto e do Hospital de Base, o que por si só já convenceu minha mãe a se mudar pra cá. Nisso, eu fiz o ensino infantil em uma escola municipal e comecei a ter dificuldades com matemática (hoje, minha matéria preferida), então, minha mãe me colocou no KUMON (o amor de uns e o inimigo de outros para nikkeis) o que me ajudou muito. Depois, estudei em um colégio particular, tive professores que me incentivavam a sempre ir além, principalmente os de exatas, o que me fez ter uma paixão absurda por ciência e afins. Como eu passei a gostar muito de matemática e de física, eu simplesmente associei esse gosto com a vontade de fazer engenharia. Então, passei um bom tempo me dedicando para provas como o ITA, mesmo sabendo que, no fundo, eu não me via feliz nessa área. Como meu colegial foi online por causa da pandemia, eu praticamente não assistia aulas de biologia e de humanas, já que não caíam na prova do ITA. Nesse meio tempo, minha mãe sempre me dizia pra fazer medicina, mas sabe quando uma pessoa fala tanto pra você fazer algo, que você perde a vontade de fazer? Então, eu ignorava (sim, eu sei, foi birra mesmo KKKKKK desculpa mãe).



No terceiro colegial, eu decidi dar uma chance pra medicina. E aí, meus queridos bixos, que o baque foi grande, porque eu simplesmente não tinha visto uma aula de botânica ou de Brasil Colonial durante o colegial online. Meu foco era USP e FAMERP, mas fiz ENEM, UNESP, UNICAMP e FAMEMA também. O resultado vocês já podem imaginar, não passei em nada e fiquei totalmente frustrada por ter que fazer cursinho. Esse momento é o evento canônico de todo aluno nota 10 que não passou direto: frustração e a vergonha, já que você sempre foi um dos melhores alunos e acabou no cursinho. Sua família, professores, vizinhos e colegas (e você também) tinham expectativas altíssimas para você. As pessoas tendem a fazer do cursinho um monstro de sete cabeças e um lugar de derrota, mas não é bem assim. Na verdade, muito pelo contrário, eu aprendi que é um lugar de amadurecimento. Foi lá que eu aprendi a ter mais humildade em reconhecer que eu não sei certas coisas (muuitas coisas, na real) e pedir ajuda, a respeitar as diferenças e levar o período de vestibulando com mais seriedade, já que estar numa sala com +100 pessoas, todas muito dedicadas e com o mesmo sonho que você, é foda.

Bom, meu primeiro ano de cursinho foi presencial no anglo. Fiz muitos amigos, tive professores excelentes e aprendi demais. Mas, quero comentar alguns erros e acertos que cometi. Quanto aos erros: eu “achava” que já sabia algumas matérias então ia direto fazer exercícios. Resultado: errava tudo e ficava mais frustrada ainda. Além disso, eu não tirava muitas dúvidas e não sabia corrigir direito meus simulados. Quanto aos meus acertos: sempre fazia pelo menos uma redação por semana (alternava entre VUNESP, FUVEST e ENEM), revisava todos os dias (usei MUITO o app anki), fazia atividade física e tirava um dia de descanso. Meus resultados foram: não passei em nenhuma segunda fase e fiquei longe na Famerp, masssss, meu número de acertos subiu em todas as provas, o que já me deu um gás enorme para o próximo ano.

Meu segundo ano de cursinho foi online e com um curso presencial de redação. Eu comecei a estudar em janeiro e tinha uma estratégia em mente: rever todas as aulas até um pouco depois do meio do ano e depois focar em provas antigas. Eu sabia que precisava voltar na teoria e preencher algumas lacunas, então, eu não negligenciei nenhuma matéria. Mesmo focando na teoria, eu fiz algumas provas antigas nesse período. No início do ano foquei nas mais tranquilas: São Camilo, FMABC e FASM, por exemplo. Depois, eu subi o nível com Fameca, Famerp, Famema, Facisb e FMJ. E no final do ano, fazia o trio paulista: Fuvest, Unesp e Unicamp (gosto muito da correção do Elite). Eu tentava resolver questões dissertativas desde o começo do ano por meio de provas antigas e pela internet (a plataforma Só Exercícios é muito boa). Fora isso, eu guardava em uma pasta do computador as questões que eu considerava difíceis ou bem recorrentes em dado vestibular pra poder refazer perto da data desta prova. Eu li praticamente todas as obras literárias, fazia uma redação por semana, continuei minha revisão pelo anki e por questões, sempre via os vídeos de geopolítica do Prof Ricardo Marcílio no youtube, escutava podcasts (gostava do O Assunto, Durma com essa e Café da Manhã) e praticava atividade física.



Como eu construí uma base boa e fazia bastante questão, ganhei mais confiança e perdi o medo de errar e de encarar meu erro. Nessa fase, eu aprendi a gostar dos meus erros, porque eu dava graças a deus que erre ali no meu quarto, e não no dia da prova. Mas, eu entendo que ter esse tipo de mentalidade é complicado, porque até eu mesmo em alguns momentos coringava e tinha vontade de chorar quando eu errava algo. Esse tipo de mentalidade a gente só constrói com o tempo e entendendo que não adianta continuar ignorando seus erros só pra não ferir seu ego, porque assim você não sai do lugar. E eu também entendo que é muito difícil não se comparar. Nas redes sociais, vemos muitos posts do tipo “como eu passei em 10 faculdades com 16 anos” e “como eu passei na pinheiros sem cursinho”. Aí, a gente pensa, será que tem algum problema comigo? Por que eu não sou assim? O que a gente esquece é que muitas vezes nem tudo que tá na internet é verdade e que cada um tem uma realidade diferente. Uma pessoa pode ter mais dificuldade ou facilidade em um assunto, outra pode ter tido mais ou menos oportunidades de se concentrar apenas nos estudos. Nisso, o clichê de “Não se meça com a régua do outro” faz muito sentido. Eu via meus amigos do colegial vivendo momentos incríveis da faculdade e eu ficava num limbo entre estar feliz por eles e com uma pontinha de inveja ao mesmo tempo. Esse limbo foi presente em toda a minha trajetória como vestibulanda. Eu estudo como nunca havia estudado antes, mas não sou considerada uma estudante. Não estou no ensino médio, nem na faculdade. Fico perto de passar ao mesmo tempo em que fico longe. Hoje, eu posso dizer que esse limbo foi necessário (apesar de muito cruel) para que eu me tornasse uma Bruna um pouco mais consciente e madura. No ano em que eu passei, eu dediquei boa parte do meu tempo ao autocuidado, ter momentos com a família e amigos. Todo domingo (meu dia off) eu caminhava e passava na frente da Famerp mentalizando que ano que vem eu estaria ali (poder da atração né bests). Fui fazer todos os meus vestibulares com a mesma mentalidade: tenho plena convicção de que dei o melhor de mim e que se essa vaga for pra ser minha, então ela já é minha e está esperando por mim, já que é só uma questão de tempo pra isso acontecer. Como resultado, passei para a segunda fase da Fuvest (fiquei por 1 questão das segundas fases da unesp e da unicamp), fiz + 800 de média no enem e consegui minha tão sonhada aprovação na Famerp. Aos meus queridos bixos, façam suas provas com a maior tranquilidade e confiança possível, pois vocês já deram o seu melhor. Ainda não sei quem serão os próximos calouros da 58, mas queria que soubessem que vocês serão muito bem recebidos, que mal posso esperar pra ter vocês aqui e gritar com orgulho os hinos da medicina rio preto. Estou à disposição para qualquer dúvida e desabafo. Força!! E vamo touro!!!

Pra finalizar, vou deixar um trecho que gosto muito do Guimarães Rosa:

“ Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua.”

@ikedabru



*"Erga essa cabeça.
mete o pé e vai na fé
Manda essa tristeza embora
Basta acreditar
que um novo dia vai raiar
Sua hora vai chegar!"*

5 ANOS DE CURSINHO

Oii, futuros calouros!

Eu sou a Dé, fiz 5 anos de cursinho para realizar o meu sonho da medicina e, se posso aconselhar vocês de algo, seria: apenas continuem! Todo esforço vai valer a pena e esse período cheio de inseguranças, abdicções e ansiedade irá passar (e nem fica na memória, viu? Esquece rapidinho!)

No meu último ano de preparação para os vestibulares, decidi priorizar o meu emocional e esse foi o fator decisivo para as minhas aprovações. Façam terapia! Acreditem que vocês são capazes e deem o melhor de vocês, isso já é suficiente para dar certo. Fiz uma playlist de músicas que me deixavam feliz e recomendo vocês fazerem isso para ouvir no caminho da prova. Escutem "You are enough" de Sleeping At Last. Internalizem que vocês conseguem!

Aproveitem das provas antigas, principalmente da VUNESP, são modelos muito semelhantes. Façam revisões com flashcards, tirem dúvidas, treinem redação semanalmente e nunca, nunquinha pensem em desistir de um sonho para seguir a opção B por ela ser "mais fácil". Até pode ser, menos concorrido, nota de corte menor... Porém, ter uma vida de frustrações não é legal. Peço perdão (e licença) para aqueles que não acreditam, mas quando estou desmotivada em relação a um objetivo, penso que se Deus plantou aquele sonho no meu coração, Ele também dará as ferramentas para que isso se concretize. Só persista!! Eu mantive esse pensamento nos 4 anos de reprovações, até que meu momento chegou. O seu também irá chegar.

Não deixem a vida pessoal de lado: namorem, vejam seus amigos, fiquem com a família. Antes de ser um vestibulando, vocês são pessoas! Temos que buscar o equilíbrio para chegar bem no fim do ano e arrasar nas provas.

Espero vocês aqui ano que vem. Se cuidem, futuros calouros! Sua hora vai chegar!



“Mente quieta, espinha ereta e coração tranquilo” MUDOU DE CURSO (E DE ESTADO)

Bom dia, boa tarde, boa noite, futura moçada da LVIII!

Primeiro de tudo, gostaria de parabenizar todos vocês pela disposição e garra de almejar um sonho tão grande! Aqui, vou contar um pouco sobre a minha trajetória até a aprovação. Depois de um terceirão inexistente por motivos de Covid, fiz meu primeiro ano de cursinho na própria escola que sempre estudei no Sul de MG. Apesar de uma melhora, ainda fiquei bem distante da vaga em uma instituição pública, já que ainda era um ano pandêmico com muitas aulas sendo canceladas e, proporcionalmente, a distração aumentando ao ficar em casa.

No final desse ano, conversei com um professor/amigo sobre continuar no cursinho até passar, e, então, para a minha surpresa, ele mesmo me aconselhou a sair daquele cursinho na minha cidade e frequentar o cursinho presencial de uma das sedes do Poliedro Curso no ano seguinte (até então, minha escola tinha apenas o material do Poliedro).

Acredito que ter saído de casa mudou completamente o modo como encarava o mundo dos vestibulares, passei a levar tudo muito mais a sério, já que era caro me manter fora do meu Estado e eu estava lá apenas para atingir um objetivo! Além disso, outro fator crucial foi a infraestrutura do curso, infinitamente melhor do que o cursinho da minha cidade, com mais simulados, professores melhores, correções de redação e afins.

No final, então, fiz 1 ano de cursinho na minha cidade e outros 2 anos no Poli de São José dos Campos, para conseguir ser aprovado na segunda chamada da Famerp!

Durante esses últimos 2 anos estudando firmemente, a prática de exercícios (basquete é a dica hahah) foi minha principal aliada nos momentos de descontração.

Como diria um dos meus professores: Nesses momentos de vestibulares, a principal dica é manter a mente quieta, espinha ereta e coração tranquilo.

Até ano que vem, bixaradaaa! S2



“Para evoluir, é preciso sair da zona de conforto”

1 ANO DE CURSINHO

Oii futuros calourinhos!! Aqui quem fala é a Danoninho (Amanda) da 57 :)

Espero que estejam todos bem!

Venho aqui compartilhar minha história e dar algumas dicas de coisas que me ajudaram no processo de vestibular. Espero que ajude!!

Bom, para começar, venho lembrá-los que a trajetória de cada um é única. O que quero dizer com isso é que cada um teve (e tem) suas próprias dificuldades e problemas, assim como seus próprios privilégios, durante a vida. Consequentemente, a vida de cada um é diferente e toma rumos diferentes também. Isso parece óbvio, mas, às vezes, some da nossa cabeça, né? Muitas vezes esquecemos que não somos todos iguais, e acabamos nos cobrando demais por não termos atingido o mesmo desempenho que outras pessoas, por exemplo. Mas, muitas vezes, essa comparação não ajuda em nada, pode até atrapalhar mais do que ajudar. Precisamos nos lembrar que tudo acontece no tempo certo. As coisas nem sempre seguem a cronologia que queremos (ex: passar no vestibular direto do terceiro), mas elas acontecem, tudo no seu tempo!! O que importa é não desistir do sonho de vocês e seguir lutando por ele até o fim. Não percam o seu objetivo final de vista, pensem no que espera vocês depois do vestibular e usem esse fogo para motivá-los. Também, pesquisem e testem estratégias diferentes de estudo, tentem aumentar a eficiência dos estudos e encontrar o que funciona para vocês. Por exemplo, mudar um pouco o ambiente de estudos, as ferramentas, a organização, as técnicas, a rotina, o cursinho, o descanso, etc. Experimentem coisas diferentes e deem o melhor de vocês. Com o tempo, o resultado virá, tenho certeza disso. Apenas saibam que, no final, tudo vale a pena. Existem épocas de mais desânimo, são fases difíceis, mas tentem sempre respirar, se recompor e não perder o trilho dos trens. Sabendo onde vocês querem chegar e seguindo o caminho desse destino, vocês vão chegar onde desejam. Vocês escolheram um curso difícil para entrar, então, é claro, vocês terão que se esforçar para entrar, mas entendam que TODOS têm o potencial para entrar.

Eu, Amanda, sou de São Paulo capital, tive que fazer 1 ano de cursinho e tive que fazer o ensino médio na pandemia. Tive o privilégio de conseguir acompanhar as aulas de forma remota de um colégio forte, e foi um período em que consegui construir uma boa base de teoria (mas foi acompanhado por várias crises internas também, confesso). Isso me ajudou muito para a época do cursinho (pq várias coisas ainda estavam frescas na cabeça). No começo do ano na época do cursinho, eu tinha ficado bem triste por ter que enfrentar um ambiente novo, me adaptar para passar mais um ano aprendendo tudo novamente em um lugar com um método de ensino diferente. Por isso, o começo foi bem triste e desanimador. Mas, com o tempo, essa sensação foi passando e consegui focar mais. Porém, a ansiedade e a insegurança permaneceram durante todo o processo, e acredito ser algo comum entre os vestibulandos diante de toda a cobrança que cai sobre nós. Muitos acabam tendo gastrite, crises de ansiedade, insônia... mas isso não é saudável, sabe? Por isso, busquem ajuda, comecem terapia, conversem com amigos e familiares, façam exercício físico, e etc. Tentem reservar um tempinho na semana fazer algo para dar um respiro na rotina exaustiva de estudo de vocês!!

Agora, uma dica de estudos para vocês: não negligenciem a teoria para todas as matérias, até as de exatas. Isso é importante porque a teoria acaba ajudando muito no raciocínio para as questões e até ajuda na dedução de fórmulas, no caso das matérias de exatas. Então, entendam como as coisas funcionam, o que cada letra da fórmula e cada conceito significa, suas aplicações e etc. Claro que é imprescindível o treino com exercícios e aplicação de fórmulas e raciocínios, mas a mera decoreba não é suficiente. Garanto que o conteúdo fará mais sentido depois disso kk

Outra coisa que acho que pode ajudar é: foquem nas suas fraquezas. Isso foi uma coisa que meu professor do ensino médio me contou e eu nunca esqueci. Ele nos explicou que todos temos fraquezas e facilidades, e, no geral, gostamos de estudar mais as matérias das nossas facilidades, enquanto acabamos negligenciando as matérias em que temos mais dificuldades. Porém, o que devemos fazer, na verdade, é investir muito mais nas nossas dificuldades, porque são onde mais temos espaço para evoluir. Pensando matematicamente, é mais fácil aumentar uma pontuação de 2/10 para 6/10 do que de 8/10 para 9/10. É mais garantido investir tempo pra acertar todas as fáceis e médias das provas do que tentar gabaritar uma matéria e quase zerar as outras. Sei que tudo isso exige sair da nossa zona de conforto, mas é um ótimo conselho para evolução de vocês!

Futuros calourinhos, estou muito ansiosa para receber todos vocês!! Você terão tantas experiências incríveis aqui e terão milhares histórias para contar depois... essa faculdade é apaixonante, os alunos formam uma enorme família, e todos encontram o seu cantinho no final. A FAMERP muitas vezes não é muito conhecida pelo pessoal, mas ela é incrível, gente!! Existem muitas coisas para participar, várias instituições, ligas, esportes, extensões... é um universo todo completamente diferente de tudo o que eu já vivi. Então, não desistam, e continuem firmes nos estudos para estarem aqui ano que vem ou nos próximos! Garanto que vocês não vão se arrepender de todo o esforço posto em prática!!! No futuro, vocês que estarão aqui montando a cartilha pros seus futuros bixos. Aí, vocês sentirão a imensa gratidão por seus "eus" do passado. Os anos de estudo serão recompensados!!!! Forças e muitos abraços para vocês!!



"De algum jeito você chega lá" 5 ANOS DE CURSINHO + DE SJRP

Olá, futuros calouros! Quem vos fala é o Senninha (Heitor) da 57. Sou de São José do Rio Preto e vou compartilhar um pouco da minha trajetória até a aprovação, além de dar algumas dicas. Para poupar o precioso tempo dos vestibulandos, serei direto: o que me fez levar 5 anos em cursinhos para ser aprovado foi a falta de disciplina. Enfrentei depressão durante esse período, superei-a, me reergui e corri atrás do prejuízo de anos “vagabundeando” no ensino médio e no início do pré-vest (kkkkkkk), mas, sem dúvida, o que mais me atrapalhou foi demorar para aprender a respeitar os horários de estudo, a deixar o celular e a cama de lado durante o dia e a evitar o “estudo fofo”. Disciplina, tanto nos estudos quanto no descanso, é o que mais recomendo. Portanto, planeje cuidadosamente seus horários e métodos de estudo e lazer. Cumpra-os ambos (estudo e lazer), pois nesta fase a tendência é nos focarmos demais nos estudos e negligenciarmos o descanso, o que pode ser prejudicial no final da corrida. Não é necessário saber absolutamente tudo, mas é essencial ser muito bom em resolver provas. Por isso, faça muitos simulados, que considero até mais importantes do que a revisão do conteúdo. Durma bem, alimente-se de forma saudável, busque ajuda profissional se necessário (eu precisei) e viva sua vida além do vestibular — eu era fotógrafo, saía com amigos, praticava um esporte, entre outras atividades (sei que a frequência é inevitavelmente menor, mas o descanso não pode ser nulo).

Estudar para o vestibular não é divertido nem agradável, e durante esse processo, é provável que você veja pessoas desistindo desse desafio. Claro que não será o seu caso, mas a vontade surgirá e será doloroso, portanto, respeite e confie no caminho que você segue, deixa arder esse trem e marcha!

Garanto que todo esse esforço valerá a pena e que tudo dará certo, afinal, você é tão teimoso e persistente quanto eu, né? Em breve, você estará aqui na Med Rio Preto, a mais acolhedora e tradicional que existe, até esse dia chegar, estou a disposição para conversar e ajudar no que for possível, pode me chamar no Instagram ou onde mais conseguir meu contato.

@hzperches



“Grandes coisas estão por vir” ATLETA + 3 ANOS DE CURSINHO

Salve bixarada da LVIII, aqui quem fala é o Tião. Tenho convicção de que eu não escolhi a medicina, ela é quem me escolheu. Quando mais novo, estive numa linha tênue entre a vida e a morte. Desde que me recuperei disso, prometi para Deus que eu tiraria muitas outras pessoas dessa mesma situação. No cursinho, cheguei a ser um dos menos capacitados da turma. Com muita fé, humildade e trabalho eu atingi essa conquista.

Muitos vão tentar te desmotivar, poucos vão estar do seu lado quando terminar o ano e não vier nenhuma aprovação. Mas relaxa, você e outras 57 turmas daqui da Famerp passaram por isso. Você já é um vencedor só de ter a sua inscrição feita para o vestibular desse ano. Vitorioso não é aquele que coloca uma medalha no peito, mas sim aquele que se sujeita um dia após o outro a se tornar uma pessoa melhor (em todos os sentidos).

Muita gratidão por todos que confiaram no meu esforço e um abraço especial para o Dr. Raphael Soares, minha maior inspiração na medicina.

Acredite no processo, tudo é questão de tempo...

OBS: venham ser bixos da Pasárgada

@felipe_polizel





PASSOU POR OUTRAS DUAS FACULDADES, MAS ESCOLHEU A FAMERP

Alarme toca às 9h da manhã... Sabia que em 1h minha vida poderia mudar, virar de ponta cabeça. 10h sairia a nova e tão esperada lista da FAMERP.

Dizer que acordei seria uma falsidade da minha parte. Até porque, ninguém acorda de uma noite em que não dormiu... Ao escutar o alarme, minha mãe já vem ao quarto e, num tom de esperança misturado com um possível consolo, já me encara com aquele olhar que todo filho vestibulando de medicina entende... O olhar pedia, suplicava por uma boa notícia, afinal, sofremos juntos nesse processo ao longo dos anos. Sem mesmo que ela me perguntasse, já respondi: "Calma mãe, só 10h...". Confesso que entendi, nesse momento, o que aprendia no cursinho: tempo psicológico pode ser infinitamente mais duradouro do que cada "tic tac" do relógio.

Finalmente, 10h. Atualizava a página feito louco. Minha mão suava tanto que o "touch" não funcionava mais. Coração acelerava. Na minha mente não passava mais nada. Consegui, então, depois de 15min de atraso que testaram minha saúde cardíaca, abrir a tão sonhada lista. Meu nome estava lá. Lia, relia, confesso que, de imediato, a sensação foi de desconexão com a realidade: "Será mesmo? Acabou tudo aquilo? É a última vez que eu abro essa merda de site da vunesp?". As respostas eram 3x sim. Lágrimas, gritaria, abraços, ligações. Cada vez que eu soltava o ar, um quilo saía das minhas costas. Só fui dar conta da intensidade de tudo depois de um bom tempo. A gente imagina infinitos cenários no dia de nossa aprovação, mas te garanto que nunca acertaremos. Não há sentimento melhor, é uma real libertação, emoção verdadeira.

Noites viradas de estudos, privação de sono, finais de semana perdidos, abdicação de muitos prazeres, afastamento social, estresse, muito estresse. No fim, tudo passa e, sem querer ser clichê, vale muito a pena. Sentir o jaleco no seu corpo. Receber sua carteirinha escrito "Medicina" com seu nome e sobrenome. Passar todos os dias em frente ao hospital e entender que lá é e será seu lugar.

Como um todo, é doloroso, é sofrido, muitas das vezes injusto. Mas o que eu posso dizer é: projete sua mente naquilo que você colocou como propósito. Não peço para que se apaixone pelo processo penoso de correção de simulados ou crie uma relação amorosa com Leis de Kirchhoff. Mas peço para que ame, e ame de coração, aquilo que você se propôs a fazer para o resto da vida e, como consequência, dê o sangue, sue, entregue a mesma energia que você julga compatível ao tamanho seu sonho, para que, então, você chegue em uma das primeiras "linhas de chegadas" da vida - o ingresso na faculdade de medicina.



*"Raízes amargas,
frutos doces"*

Cada dia vivido na medicina Rio Preto é um novo aprendizado. Além da responsabilidade de uma vida adulta, afinal, a maioria dos estudantes não tem SJRP como cidade natal, aprendemos a lidar com vidas. Visitamos realidades diferentes da nossa, nos debruçamos diariamente sobre estudos de pessoas que, assim como nós, resolveram dedicar a vida à saúde do outro, ao bem estar, à contenção do sofrimento alheio.

Lembre-se de que medicina é um curso que se vive. Quando saímos da "Ilha da fantasia" - apelido carinhoso que um de nossos professores dá ao complexo da FAMERP - continuamos sendo estudantes da saúde. Empatia, alteridade, proatividade e o prazer em ajudar deve ser soberano em nossas vidas. Bom, com tudo isso dito, privilégio seria um eufemismo para descrever o que é viver esse curso, é muito além.

Peço, então, para que nunca desista daquilo que você tem como objetivo. Um dia, o tão esperado dia chega e tudo aquilo que te machucou fica no passado em troca de um presente de valor inestimável. Meu pai sempre me dizia: "se quiser fazer algo, faça com esmero". Hoje em dia, entendo o que ele quer dizer com isso: se você almeja algo que realmente te fará completo, tenha carinho, tenha zelo, tenha afeto no processo. O resto é um simples retorno.

Sempre que lia os relatos da cartilha, eles me ajudavam muito. O reconhecimento de um semelhante é aquilo que mais nos acalma. Por isso, acho válido dar um conselho que eu não segui no meu ano de aprovação, mas faria de tudo para voltar no tempo e segui-lo. Por isso, deixo-o com carinho: se tiver que chorar, chore. Quando os olhos estiverem fechando de sono em meio a um dia exaustivo, durma. Solte tudo aquilo que há em você. Respeite seu corpo acima de tudo, ele não é seu inimigo. Não tenha medo de parecer fraco, todos nós somos e temos nossas particularidades.

Por fim, não mais como um conselho do passado, mas como um de agora: não tema mudanças, elas são necessárias. 10h da manhã daquele dia foi só o início de tudo. Nesse caminho de "raízes amargas", se apegue em quem você ama e confia. Caminhar de mãos dadas é muito mais confortável, seguro e te trará mais rápido o "fruto" final. Por isso, não posso deixar de agradecer, do fundo do meu coração, aos meus pais, avós, namorada e amigos, sem eles nada disso seria possível. Espero você aqui ano que vem na 58. Nunca desconfie daquilo que você é capaz.

Com carinho, @vvpacheccoo



Rafa



“Dê tempo ao tempo...” 2 ANOS DE CURSINHO

E aii, 58?? Como vocês estão? Sinceramente, espero que sim!

Sou a Rafa, e queria passar aqui pra contar um pouco da minha experiência com o vestibular e também compartilhar o que eu aprendi nessa trajetória e que pode ajudar vocês.

Bom, eu decidi prestar medicina no segundo ano do ensino médio, em 2020. entre esse ano e 2021, teve momentos que eu estudei muito, abdicando de algumas coisas importantes pra mim, como algumas atividades de lazer e atividades físicas. Foi muito ruim- eu desenvolvi algumas questões de saúde por conta do estresse. Daí eu tiro minha primeira lição: priorize sua saúde. O vestibular pode te causar uma preocupação, mas no momento em que isso interferir na sua saúde física e, principalmente, psicológica, é um alerta muito grande para você repensar a sua rotina e se reestruturar. O seu corpo fala: se você não está dormindo direito, não está comendo direito, está constantemente cansado(a) por conta do estudo, é hora de repensar as coisas.

Conclusão do ensino médio: eu tinha passado em algumas particulares boas, mas ainda tinha sonho de uma pública paulista.

Entrei no cursinho. O meu primeiro ano, de longe, foi um dos que eu mais aprendi a estudar de fato. Eu já tinha uma base teórica consolidada do ensino médio, então decidi fazer o cursinho à tarde para conseguir dormir melhor. De manhã e à noite eu fazia bastantes exercícios do livro, que foi a melhor forma que eu encontrei para estudar. Agora vou dar uma dica mais pessoal, mas é porque isso me ajudou demais.

continua...



“...e continue a nadar!”

Nessa época, eu comecei a praticar yoga e meditação, que me ajudou muito a diminuir a ansiedade e me autoconhecer melhor. Foi uma alternativa de cuidado com a saúde mental que encontrei. Então, eu recomendo muito fazer exercícios de respiração e meditação para diminuir essa ansiedade (no YouTube e Spotify tem vários tutoriais!!). Enfim, no final do primeiro ano de cursinho, meus resultados foram muito bons. eu tinha ficado a 14 posições de passar na USP Ribeirão (uma das faculdades que eu mais queria) e quando percebi que não iria passar por muito pouco, fiquei bem mal. Passei uma semana inteira quase que só pensando nisso e me desmotivou real a continuar estudando. Mas daí vem minha segunda dica: se você ficou por muito pouco, não desanime, pense que você realmente está quase lá mesmo! Eu mudei de cursinho e decidi continuar. Eu só frequentava as aulas de humanas e, além de muitos exercícios do livro, eu fazia provas antigas- o que foi fundamental para entender melhor o estilo de cada prova. Mantive meus exercícios físicos e yoga. Enfim... acabou que deu tudo certo! Se eu pudesse resumir minha dicas seria: mantenha o foco, mas não se sobrecarregue. Entenda que cada pessoa é única e, portanto, você precisa se conhecer e se respeitar para atingir seus objetivos de forma mais leve e eficaz.

Hoje estou muito feliz na famerp, eu amei a faculdade e amei me mudar para rio preto. Sou muito feliz e grata por essa oportunidade.

Ano passado, eu ficava lendo as cartilhas e pensando “será que um dia também vou escrever esses depoimentos?” e cá estou eu ;) e quando você menos esperar, será você escrevendo sua história na cartilha! Por enquanto, eu sei que a insegurança e a ansiedade são imensas, mas pensa que seu momento está chegando. E quando você passar, todo esse processo, esse esforço vai parecer muito distante na história da sua vida. Dê tempo ao tempo e continue a nadar!! ;)) Tô na torcida por vocês, 58!! um beijão!!



“qualidade > quantidade”

DIAGNÓSTICO DE TDAH

Olá futuros alunos da 58!

Sou Wellington e fui aprovado em duas faculdades públicas de medicina, sendo a Famerp uma delas, e em uma universidade privada com bolsa integral.

Passei no ano do meu diagnóstico de TDAH. Pensava que era falta de esforço... mas era um TDAH moderado, não muito evidente.

Gostaria de contar como foi o meu ano da aprovação da Famerp pra vocês.

Foi um ano em que me dediquei a estudar com qualidade em vez de priorizar maciçamente o conteúdo com diversas listas de exercícios intermináveis.

Uma dica que deixo e que foi importante para mim é conciliar descanso, estudos e saúde mental durante o ano. Eu estudava 6 vezes por semana, deixava um dia da semana para descansar e ia na psicoterapia. Isso me ajudou a estudar melhor, estimular a minha mente a criar estratégias de estudo durante o descanso saindo da rotina um dia para voltar com acertos no cronograma.

Nesse meu último ano foquei nas matérias em que tinha dificuldade, me conheci melhor o que me fazia bem e o que me fazia mal para que eu pudesse administrar o sentimento de frustração diante de um simulado em que não ia bem ou diante de uma matéria que não consegui entender bem...

SE CONHEÇAM BEM! Essa foi a virada de chave que consegui fazer em 2023. Cada pessoa tem um método de estudo que funciona e lembrem-se de que não somos máquinas, somos humanos!

Vale muito a pena estudar e ver o seu nome na lista de aprovados.

Vem logo 58!!!! SEJAM BEM VINDOS À FAMERP!

@wellingtonvieira6576



Fred



“Persistir para alcançar seu sonho” APROVAÇÃO NO PROCESSO

Olá, futuros calouros da Famerp, sou o Fred (Cherubini) e vou contar um pouquinho para vocês da minha jornada com a aprovação e os desafios que enfrentei (e que acredito que todos os vestibulandos enfrentam) para chegar aqui. A medicina sempre foi uma das minhas principais opções, mas acredito que assim como muitos, já pensei em me encontrar em outros cursos por medo desse processo de vestibular e de aprovação. Em 2022, quando estava no terceiro colegial, decidi que realmente iria tentar uma pública de medicina e foi ali que eu percebi que teria que realmente me dedicar ao máximo aos estudos. Como sempre tive uma boa base e me sentia seguro com os conteúdos, decidi estudar principalmente por provas antigas (até pq era mais fácil de conciliar com a rotina da escola) e acabei não sendo aprovado, em um primeiro momento, depois do meu colegial (o que foi bem difícil mas mesmo assim não desisti). Depois disso, em 2023, comecei o cursinho e decidi que não iria abandonar a teoria mas ainda sim continuar com as questões; dessa vez, junto com as provas antigas, tinha os inúmeros exercícios das apostilas hahahaha, no começo achei que seria impossível conciliar revisão, aula, apostila e ainda por cima as provas antigas, mas com tempo tudo foi se arranjando e quando eu comecei a ficar mais confiante com meus resultados, em julho, veio o sisu2 e eu descobri que tinha sido aprovado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Inevitavelmente fiquei muito feliz, mas sabia que não era isso o que eu queria, então decidi continuar no cursinho no segundo semestre para tentar uma universidade paulista. No final de 2023, se aproximando das provas, eu aumentei a minha frequência de revisão (para estar com uma teoria bem sólida na hora da prova o que, para mim, facilita MUITO no tempo e nos exercícios) e fiz muitas provas antigas (olha eu falando delas outra vez hahahaha).

continua...



Fred



“Persistir para alcançar seu sonho” APROVAÇÃO NO PROCESSO

Quando os resultado saíram, mesmo com boas posições nas listas, a aprovação que eu tanto esperava não veio e aquela tristeza misturada com a sensação de incerteza me abateu bastante, e eu acho importante falar isso porque eu me cobrava muito pensando que seria impossível a aprovação mesmo com ótimos resultados nos vestibulares literalmente na minha frente (isso porque eu sabia que minha posição nas provas tinha sido boa), mas no final as listas rodaram e acabou dando tudo certo hahahaha, eu tinha conquistado não uma mas duas aprovações tão sonhadas nas paulistas de medicina (Unesp e Famerp); e o que me fez escolher a Famerp? Com certeza a cidade foi um fator que me pegou bastante, isso porque eu fui conhecer Botucatu e não me apaixonei pela cidade e, como eu sou de Rio Preto, para sair daqui tinha que ser para uma cidade parecida ou maior (não queria uma menor não hahaha). Outro motivo que me fez escolher a Famerp foi o Hospital de Base que eu sempre conheci e ouvi falar da grandiosidade desse lugar, então ter a oportunidade de fazer parte do maior hospital escola em produção SUS da América Latina definitivamente pesou bastante na minha escolha. E, por fim, se eu posso deixar um recado para quem estiver nessa jornada é de que não será fácil, a paciência e a persistência é essencial, terá momentos que você vai ter que abrir a mão de alguns prazeres para alcançar seu objetivo, mas a cobrança excessiva com certeza não é o caminho, se respeite e não tenha vergonha de errar, e quando vocês acharem que vai dar tudo errado, lembre-se do importante: vocês tentarem e se esforçaram e o resultado é só uma consequência do trabalho e dedicação de vocês e que pode demorar, mas ele vai vir e logo logo vocês serão estudantes de medicina na maior do interior. Se alguém precisar de alguma ajuda estou a disposição e espero encontrar vocês na Turma 58 da Famerp. 💙💛



“Você só precisa de uma vaga” **1 ANO DE CURSINHO**

Oiii futuros bixos da 58!! tudo bem? Me chamo Maria Clara, alguns me chamam de gelol, e vim falar um pouco do meu processo pra vocês, que estão numa época que é tão incerta.

Bom, desde que me entendo por gente eu falo que quero medicina e sempre estudei muito pra alcançar esse objetivo, já que o que eu realmente queria era passar em uma faculdade pública. Quando eu comecei o 3ª ano, estava doida para mudar de escola, porque sou de uma cidade pequena e sabia que lá eu não teria o mesmo aprendizado que teria em SP. Então, quando chegou na metade do ano, fiz uma prova de bolsa para um cursinho em SP e, mais ou menos em setembro ou outubro, fui para a capital fazer um intensivo antes dos vestibulares. Mesmo assim, não passei em nenhuma pública.

Como já estava imaginando, tive que fazer 1 ano de cursinho, e foi um ano que eu me dediquei 100% aos estudos, ficando no cursinho das 07:00 às 22:00 praticamente todos os dias e mantendo o foco até a época dos vestibulares (mas óbvio que não me privei de tudo: saía com meus amigos alguns finais de semana e outros, ia pra minha cidade visitar minha família - mantendo um equilíbrio para não me esgotar).

Quando começaram as provas, tive resultados satisfatórios e outros nem tanto, que me desanimavam no início. No entanto, eu não deixava isso me abalar por muito tempo, pois ainda tinha muitos vestibulares pela frente e diversas oportunidades. Minha mãe sempre me dizia: “Você só precisa de uma vaga”

Assim que os resultados começaram a sair, tive muitas decepções, pois não passei nas faculdades que imaginei que conseguiria. Chegou um momento em que cogitei fazer mais um ano de cursinho, já que as instituições particulares em que passei não compensavam todo o esforço que tive durante o ano, em que cheguei tão perto de passar em ótimas faculdades.

continua...



“Você só precisa de uma vaga” **1 ANO DE CURSINHO**

Quando saiu o resultado da FAMERP, eu já estava até desacreditada. Ao abrir o resultado, vi que minha posição (137) tinha chance de ser chamada, mas, como nos últimos dois anos tinham chamado até a posição 136, não fiquei muito esperançosa. Nesse meio tempo, fui para uma faculdade particular e realmente estava gostando muito de lá, mas nunca deixei de acompanhar a lista da FAMERP, que rodou muito mais rápido esse ano. Em abril foi quando tivemos a confirmação de interesse, e eu percebi que eu já seria chamada, o que me assustou, porque, se fosse como nos outros anos, eu só passaria no final de maio.

Assim que passei, confesso que sofri na hora de sair da outra faculdade, pois já tinha feito muitas amizades e me adaptado, visto que fiquei lá por quase dois meses. Porém, no momento em que cheguei aqui na FAMERP, vi que era o melhor lugar que eu poderia estar! Todo mundo me recebeu muito bem, conheci ótimas pessoas e vivi experiências incríveis em tão pouco tempo - como as competições esportivas e as festas, que nos permitiram aproximarmos cada vez mais da turma e possibilitar nos sentir parte da família med rio preto. Ademais, além de Rio Preto ser uma ótima cidade para morar, a própria faculdade e seus órgãos são essenciais, já que, assim que cheguei, me colocaram com duas veteranas que me acolheram super bem, o que me ajudou muito na adaptação.

Com isso, quero dizer para vocês, futuros bixos, que ao serem aprovados podem ter a certeza de que serão super felizes! A FAMERP é uma faculdade fantástica e todos os estudantes te receberão de braços abertos!

@_mariacmachado



Dê



"Bicho de sete cabeças é não tentar"

2 ANOS DE CURSINHO

E aí, futuros bixos e bixetes da 58, tudo bem? Eu sou a Deruíbe, "Dê" para os mais chegados hahaha, e vim contar um pouco para vocês sobre a minha trajetória até a tão esperada aprovação. Fiz dois anos de cursinho, sendo que, no primeiro, eu via todas as aulas de forma presencial e, no segundo, eu via a maioria das aulas online. Durante esses dois longos anos, eu procurava estudar de segunda a sábado, deixando o sábado apenas para simulado e correção, e, domingo, para descanso - mesmo, às vezes, fugindo da programação e estudando um pouquinho de domingo. Apesar de uma carga horária de estudos alta (7h-20h), eu tentava equilibrar com atividades que não se relacionavam aos estudos, como academia, terapia (importantíssimo, viu?) e sair com a família e amigos. Inclusive, uma mensagem para você vestibulando: não deixe de sair e se divertir aos finais de semana, esses momentos de descanso são essenciais para que você possa dar conta do resto da semana. É claro que não dá para beber todas e ficar de ressaca no dia seguinte, mas dá tranquilamente para se divertir com os amigos. Isso foi outra coisa essencial para mim durante esses dois anos: a amizade que construí com os meus amigos. Eu não os via como meus concorrentes e, sim, como meus futuros parceiros de profissão; é importante construir relações com as pessoas que estão ao seu lado todos os dias e quase o dia inteiro, afinal, são vocês que vão se apoiar e incentivar um ao outro a continuarem nesse momento difícil. Vocês são os únicos que entendem a realidade e o dia a dia de um vestibulando de medicina. Acredito que o mais difícil para mim foi ter que lidar com a incerteza. A incerteza de saber se o meu esforço tinha sido em vão ou não ou se um dia eu iria conseguir. A solução que encontrei foi focar nas minhas dificuldades e tentar evoluir cada vez mais, pois assim, um dia, eu iria alcançar meu objetivo. É fato que o progresso não é linear, por exemplo, de um ano para o outro, eu fui pior em determinadas provas, mas, ao mesmo tempo, fui muito melhor em outras, e está tudo bem, porque o que era meu estava guardado. Eu sei que passar no vestibular de medicina em uma faculdade pública parece um bicho de sete cabeças e por muito tempo eu achei que fosse mesmo, mas é possível e qualquer um com força de vontade o bastante pode conseguir. A evolução, por mínima que seja, é uma evolução e é nisso que você deve se apegar nesse momento. Confie em vocês e confie no processo, estou ansiosa para ver vocês aqui com a gente em 2025 para gritar "VAMO TOURO" e para começar uma nova etapa da vida de vocês.



"Do zero ao 100" 3 ANOS DE CURSINHO

Oiii, 58, tudo bom? Aqui é o Síndrome (Lucas Hyppolito).

Eu entrei no ensino médio sem ter ideia do que fazer: tinha tantas coisas que eu pensava e cheguei no terceirão sem saber se era medicina mesmo kkkkkkkkk

Meu 2° e 3° ano do ensino médio foram durante a pandemia, então, como foi muito difícil manter a rotina de estudos, foquei nos estudos apenas no último ano, que foi a primeira vez que fiz o vestibular (não havia prestado de treineiro). Cheguei todo perdido, não apareci nem na lista da Famema nessa vez (ou seja, zerei alguma matéria) e, na Famerp, fiquei muito longe.

No primeiro ano de cursinho, conversei com o coordenador e montei um plano de estudos. Lembro que foi o ano que mais estudei, mas, mesmo assim, a aprovação não veio. Fiquei triste; lembro que fiquei pensando muito se era esse curso que queria mesmo e, assim, fui para o 2° ano de cursinho.

No 2° ano de cursinho, estudei mais focado em dois tipos de prova, aquelas que tinha mais afinidade. Isso me ajudou a afunilar meus estudos e foi muito bom! Cheguei no fim do ano menos cansado e fui fazer a prova mais confiante. No fim, passei em 4 faculdades (entre elas aquela que nem apareci na lista no 3°ão kkkkkkkkk): 3 públicas e 1 particular. Escolhi ficar na Famerp, porque é ensino tradicional e o Hospital escola é um dos maiores do Brasil.

@lucasdeprado



“A minha verdade” 4 ANOS DE CURSINHO

Faaaala, futuros calouros da Medicina Rio Preto! Sou o Thomas (Maskeiko) da LVII e entrei na faculdade pelo vestibular da Famerp 2024. Vou contar um pouco da minha trajetória aqui para vocês, futuros bixos e bixetes dessa faculdade sensacional. Sou natural de São José dos Campos, nascido e criado lá, onde fiz o ensino médio inteiro. Desde o Ensino Médio eu já sonhava em ser médico e pretendia cursar Medicina. Mas, né, eu não tinha noção de que o curso era tão concorrido e que a competição para os vestibulares paulistas era tão grande. Fiz o terceirão junto com o cursinho Poliedro e, após isso, mais quatro anos de cursinho Poliedro até entrar na FAMERP. Eu prestava vestibular para tudo: Rio Preto, Famema, Porcada, Escola, Botucatu, Unicamp. Só que quem me escolheu foi o Touro de Rio Preto. Nos primeiros anos de cursinho, eu assistia muito às aulas, pois eu precisava pegar o conteúdo, mesmo já tendo uma base. Nos últimos dois anos, em que eu já conseguia ir para as segundas fases, foquei muito mais nas provas antigas, questões dissertativas e estratégias que otimizassem o meu tempo de prova (pegar o estilo de cada prova). Percebi que tinha mais facilidade nas Vunesps e, por isso, foquei nelas, especialmente na prova da FAMERP. Do ponto de vista de conteúdo, de modo resumido, foi isso. Vale ressaltar também que o lado mental é muito importante, se não o mais importante. Alimentar-se bem, fazer exercícios, descansar, sair com os amigos e dormir bem são aspectos fundamentais para um bom desempenho na prova. O vestibular é uma maratona. Você tem que estar preparado em todos os aspectos para uma competição no final do ano. É o que vocês fazem um pouquinho todos os dias que vai aproximá-los da linha de chegada e da aprovação. Sendo sincero com vocês, o meu ano de 2023, último ano de curso, longe de ser glamoroso e perfeito nos estudos, saúde, etc., foi um dos anos mais difíceis da minha vida. Tive que fazer escolhas difíceis para minha realidade e seguir em frente, confiando que iria dar certo. E deu certo. Cá estou eu numa das melhores públicas do país :) hehehe. Então, meus futuros calouros, quero transmitir a mensagem de que não existe uma fórmula para a aprovação. O mais importante é se conhecer e entender que a realidade sociocultural e a situação pessoal de cada um é diferente. Cada um dos aprovados aqui veio de uma condição socioeconômica, contexto diferente e vivências diferentes, mas somos todos LVII. Demorei quatro anos de cursinho para estar aqui, mas valeu cada esforço. Essa é a minha realidade, mas a dos meus companheiros e companheiras aqui foram outras. A de vocês, calouros, que serão futuros médicos, também será e já está sendo diferente e dará certo. Cada um dos depoimentos aqui é um mosaico de histórias de dificuldades, perseverança e superação. São referências e uma maneira de motivar vocês e mostrar que, se nós conseguimos, vocês definitivamente conseguirão. O que eu falei não é o certo ou o errado, e sim o que foi a verdade e a minha visão de mundo. Para vocês será outra, e está tudo bem. Confiem no processo. Não desistam sem atingir o belíssimo potencial de serem excelentes doutoras e doutores que existe dentro de cada um de vocês. Quero conhecer cada um de vocês e a história de cada um. Vou estar esperando vocês ano que vem, hein! Enfim, já falei muito. Estou tomando o tempo de descanso de vocês com essa palestra aqui kkkkk. Dá um toque lá. Estou sempre aberto.



Lavi



“Tudo vem no tempo certo” FICOU 6 MESES EM UMA FEDERAL

Oie!! Eu sou a Lavínia (tanqueray) da 57 e vou contar um pouquinho da minha trajetória ao longo desses anos de cursinho até chegar na tão sonhada famerp. Eu nunca fui aquela pessoa que já sonhava em ser médica desde criança e se dedicou muito pra isso, muito pelo contrário, eu decidi que prestaria medicina no final do meu 3º ano do ensino médio no momento de começar a fazer as inscrições para os vestibulares, então, obviamente, não foi algo que eu me dediquei durante o ensino médio, em que eu só pensava em tirar notas boas e vestibular nunca tinha sido uma preocupação até então. Obviamente meus resultados não foram os melhores logo saindo do ensino médio, mas, mesmo assim, consegui aprovações em particulares de medicina. No meu 1º ano de cursinho (2020) tive que me adaptar com o online e lidar com todo o caos da pandemia. Eu fiz o que eu pude naquele momento, mas não foi nem de longe meu melhor ano com relação aos estudos. Consegui de novo aprovação em faculdade particular, mas ainda não era o que eu queria. Eu queria a Famerp e, por mais que não tivesse passado, eu tinha subido muuuitas colocações, então acreditei que teria chance se continuasse tentando. O meu 2º ano de cursinho foi meu divisor de águas, mais especificamente do meio pro final do ano, quando eu consegui ter mais disciplina e aprendi a realmente estudar. Eu dominava a maioria dos conteúdos, mas ainda não acreditava que passaria naquele ano, o que, de fato, não passei. Para minha surpresa, no entanto, foi por pouco! Fiquei em 200 e alguma coisa na Famerp e, poxa, aquilo era tão pertinho! A diferença de nota pro último colocado daquele ano era tão pouco... mas, mesmo assim, fiquei feliz, pois aquilo era muito mais perto do que eu imaginava que chegaria naquele ano. Foi então que realmente acreditei que tinha capacidade de alcançar meu objetivo e que o momento da minha aprovação chegaria. Comecei meu 3º ano de cursinho com toda a certeza de que seria meu último. Eu tinha chegado tão perto da faculdade que queria, só precisava de mais um empurrãozinho para passar. Continuei estudando da mesma forma que na metade do meu 2º ano, e não tinha como dar errado, certo? Pois bem, tinha! O final do ano chegou, eu estava confiante, mandando bem nas provas. Fui para a segunda fase da Unesp e quase gabaritei. Quase gabaritei também a Famema, passei em 2º lugar na Fameca: meus resultados eram absurdamente melhores que no ano anterior, era só questão de esperar a lista da Famerp sair que eu estaria aprovada, eu só precisava melhorar um pouquinho nela como eu já tinha melhorado nas outras!! O dia chegou, o resultado saiu e, para minha surpresa, eu não só não tinha passado na Famerp como eu tinha caído mais de 200 colocações!! Qual a explicação para aquilo?? Eu sabia bem mais, estava bem mais preparada, meus acertos em todas as outras provas subiram, como na única prova que eu precisava só de um empurrãozinho eu caí???

continua...



“Tudo vem no tempo certo”

Foi de longe o pior momento que eu vivi com relação aos estudos e vestibulares. Fez com que eu descreditasse que conseguiria, pois eu jamais conseguiria fazer uma nota tão alta no 1º dia de novo e estudar não me daria certeza de subir as colocações e passar, afinal, eu tinha caído mesmo estudando um ano inteiro a mais. Esse foi o momento em que eu quase desisti e fui para a faculdade que desse... mas, aconteceu simplesmente o que eu menos podia esperar: eu tinha nota para ESCOLHER alguma faculdade de medicina pelo sisu. Eu nunca estudei para o enem, só ia fazer a prova porque me sentia na obrigação, então, nunca foi uma opção entrar na faculdade pelo sisu. No entanto, por algum motivo, aquilo aconteceu e escolhi uma faculdade na empolgação do momento. Passei em uma federal, mas quando fui conhecer, achei a cidade longe da minha, Não era exatamente o que eu queria ainda, mas eu estava feliz com aquilo e tranquila em deixar passar aquela oportunidade, pois ela serviu pra me mostrar que nem tudo estava perdido. Eu ainda tinha chances e era capaz!! Voltei pro cursinho em março/abril pronta para mais um ano inteiro. No meio do ano, o sisu abriu de novo (ainda existia sisu/2) e eu decidi olhar de novo as opções e tentar escolher alguma com mais calma, alguma que eu realmente iria - e eu fiz a melhor escolha da minha vida!! Deixei minha nota na lista de espera de outra federal, mais perto dessa vez, e, em julho eu fui aprovada!! Não era grudado na minha cidade como a Famerp, mas era perto. A faculdade era excelente e eu não precisaria continuar no cursinho, eu fiquei muito feliz! Decidi ir e aproveitar tudo que ela tinha para me oferecer. Aproveitei e fui muito feliz lá!! Apesar disso, decidi prestar Famerp. Eu tinha parado de estudar no momento em que fui aprovada, em julho, mas não era possível que eu tinha esquecido tudo já né?! E também, eu não tinha nada a perder. O pior que poderia acontecer era eu não passar na Famerp e continuar feliz onde eu estava... fui fazer os 2 dias de prova da Famerp, a única prova que eu decidi prestar esse ano, afinal, eu só trocaria a faculdade que eu estava pela Famerp, para estar onde eu sonhei do lado de casa!! Fiz a prova mais tranquila e despretenciosa de toda a minha vida! Era quase como se fosse um simulado para mim. E advinha só o que aconteceu: eu fui aprovada na 1ª chamada!! Eu estava há 6 meses sem estudar para o cursinho, estudando medicina na federal e, por algum motivo, o meu desempenho foi melhor que no ano em que eu realmente tinha me preparado o ano inteiro para aquilo. Eu não tenho dúvidas de que o meu emocional me atrapalhou demais no ano em que eu caí várias posições, não era conteúdo o que me faltava naquele ano e as outras provas que eu fiz e aprovações na federal eram a prova disso. Mas mais do que me provar a importância de estar emocionalmente bem para a prova, tudo isso me mostrou que as coisas tem o tempo certo para acontecer, tudo tem um porquê, por mais que a gente não entenda no momento de turbulência, aquilo vai fazer sentido e você vai perceber que tudo aconteceu do jeitinho que tinha que acontecer!! Eu tinha que estar nessa turma da Famerp, eu tinha que ter ido para a outra faculdade e vivido tudo o que vivi lá antes de vir pra cá, eu tinha coisas para viver e amadurecer antes de estar aqui e eu não me arrependo de nenhuma decisão que tomei!! Se você está duvidando de si, se já está há vários anos no cursinho sem entender o porquê sua hora nunca chega, se seu desempenho nas provas até já caíram como aconteceu comigo, tenha a certeza de que tem um motivo, algo bem melhor do que você espera está sendo preparado e vai valer muito a pena cada segundo que você não desistiu de acreditar e continuou!! Quero desejar muita boa sorte para todo mundo que estiver lendo isso, eu não sei quando sua hora vai chegar, mas tenho certeza que vai chegar. Não desista, continue fazendo seu pouco a cada dia e aproveite o momento que está vivendo também. O cursinho não é tão ruim assim kkkkkk espero que tenha feito vocês enxergarem que nem tudo está perdido e que as coisas vão dar certo quando forem pra dar!! Vejo vocês aqui nas próximas turmas!! 💙💛



“Aprendendo a confiar no processo” **2 ANOS DE CURSINHO**

Ooi, futura turma 58! Meu nome é Evelyn e vou contar um pouquinho de toda minha trajetória até começar a viver meu sonho... Eu sempre soube que faria medicina, mas nunca pensei que seria tão difícil chegar até aqui. Durante toda minha vida escolar sempre fui a primeira da turma, minhas notas sempre foram 9/10, então, na minha cabeça, o vestibular seria fácil igual (iludida). No 3º ano fiz todos os vestibulares das públicas de SP e não fiquei nem perto de passar. Foi aí que começou a saga do cursinho, fiz 3 anos e posso dizer que foi interessante. Na minha primeira semana do cursinho, meu professor de história falou uma coisa que eu nunca vou esquecer "esse foi o primeiro NÃO da vida de vocês, mas não será o último". Essa frase ficou na minha cabeça e espero que sempre fique, por que o que importa não são todos os "não" do caminho, que são completamente normais, mas o "SIM" que, se você não desistir, uma hora vai chegar. E bom, nesses 3 anos de cursinho eu aprendi quem eu sou de verdade: fiz amizades e construí memórias que fazem de mim a pessoa que amo ser hoje. Foram anos muito dolorosos e só quem passa por isso sabe como é o sentimento de sentir que sua vida está parada enquanto todos a sua volta parecem radiantes. Mas voltando a como foram esses anos. No final do 1º ano de cursinho eu passei para todas as segundas fases, e, pasmem, não fui aprovada em nada, mas, na minha cabeça, tudo estava ótimo (afinal eu tinha evoluído muito). Então, chegou o final do 2º ano e, novamente, passei para todas as segundas fases, mas, dessa vez eu entrei em desespero, porque eu sabia que doía estar tão perto e não conseguir - e foi isso que aconteceu outra vez. Depois desses "NÃO" eu decidi que faria diferente. Meu 3º ano de cursinho foi um dos melhores anos da minha vida: fui pro online e não assisti NENHUMA aula. Decidi que minha vida não se resumia ao vestibular, que se fosse pra levar mais um "não", seria sendo a melhor versão de mim. Comecei a ir pra academia, fiz yoga, viajei com minha melhor amiga, li 47 livros (literalmente), aprendi a fazer crochê... Meus estudos nesse ano se resumiram a revisões e questões. Foram MUITAS provas antigas. Nesse ano eu fui para as provas mais tranquila como nunca, entregando nas mãos de Deus. Foi a primeira vez na vida que eu fiz os vestibulares em paz com seja lá qual fosse o resultado, e foi assim que recebi meu "SIM". Finalmente descobri a sensação de poder respirar tranquila novamente. Então, minha mensagem para você que está lendo isso é: confie que vai dar certo! Pode ser que demore, mas é só fazer sua parte e confiar que uma hora vai dar certo. Eu juro que cada minuto de esforço vale a pena. Mal posso esperar para que todos vocês se apaixonem pela Med Rio Preto assim como eu me apaixonei. @evelynnroque



“Confiem no processo” 2 ANOS DE CURSINHO

Eaeee futuros bixos da 58, tudo bem? Sou o Suricato (Caetano) da 57 e vou contar um pouco sobre como foi a minha trajetória nesse período tão delicado que é o pré-vestibular.

Logo no início do 2º ano do ensino médio, começou a pandemia que viria a tirar de mim quase um ano e meio de aulas presenciais. Resultado: fiz tudo, menos estudar! Não tive uma boa base saindo da escola e, justamente por conta disso, não era muito chegado nos estudos. Sem aulas presenciais, tive pouquíssimo comprometimento em seguir o cronograma do EAD.

No 2º semestre de 2021 (3º ano do médio), com a volta do presencial, decidi que queria ser médico, e, com a parceria da minha linda namorada (a qual também queria medicina), decidimos fazer um intensivão faltando um mês para o início dos vestibulares kkkkkkkk. Bom, os resultados não foram como a gente esperava, mas, naquele período, foi quando percebi que teria muitooooo o que estudar se quisesse entrar em uma boa faculdade.

Em 2022, nos mudamos para São Paulo para fazer nosso 1º ano de cursinho juntos. Assistia todas as aulas, fazia todas as tarefas, evolui MUITO nos simulados e listas de exercícios, o que me deixou extremamente pilhado durante o ano para que chegassem logo as provas e eu pudesse colocar em prova tudo aquilo que eu estava aprendendo! Mas, ao mesmo tempo, cuidava pouquíssimo de mim: não fazia nada que eu gostava e abdicava do meu descanso pela matéria. Ainda nesse mesmo ano, minha vó, que já estava doente desde 2019, acabou falecendo na semana entre a FMJ e a Santa Casa, o que me desestabilizou por completo.

No fim de 2022, não fui aprovado pra nenhuma 2ª fase, fiquei longe da maioria dos vestibulares que queria e estava totalmente desanimado por conta de tudo que ocorreu, mas, entendi duas coisas sobre o processo. A primeira, é que ter companhias ao seu lado que tenham o mesmo objetivo e estejam tão focadas quanto você é um diferencial gigantesco pra te alavancar na vida. Entendi isso quando vi o quanto eu e minha namorada crescemos e nos ajudamos ao longo do ano. Não necessariamente relacionamento e cursinho são excludentes, basta encontrar quem te fortaleça! A segunda coisa, é que sem autocuidado, não aguentamos o processo. Cheguei no fim do ano sem ter saído com meus amigos quase nenhuma vez, não fiz academia e muito menos algum esporte. A mente estava esgotada.



“Confirm no processo” 2 ANOS DE CURSINHO

Já em 2023, voltei pra minha cidade fazer cursinho lá, decidido que aquele seria meu ano e que iria consertar o que fiz de errado no 1º ano de cursinho. Assinei algumas plataformas isoladas de matérias, já que, em algumas matérias, eu rendia mais assistindo aulas gravadas do que presenciais (busquem entender como vocês funcionam melhor!). Durante a semana, assistia às aulas de manhã (rigorosamente pra não sobrar atrasos pro fim de semana), e, à tarde, estudava pelas listas de exercícios das plataformas e tarefas das aulas do dia, parando os estudos, no máximo, às 20h. Eu tentava buscar diferentes formas, ao longo do ano, de fazer as tarefas de forma mais efetiva (seja fazer em forma de simulado, seja fazer uma questão e corrigí-la, ou, até mesmo, fazer as tarefas do dia anterior no presente, e, as do presente, no dia seguinte - como forma de já ir revisando a matéria). Eu estava encontrando o caminho por onde eu ganhava mais confiança.

Aos finais de semana, estudava só durante a manhã (no máximo um dia), e me permitia sair mais, dormir mais e descansar mais, totalmente o contrário do que era minha rotina durante o 1º ano de cursinho. Tentava também encontrar minhas válvulas de escape: fiz academia, joguei beach tênis uma vez por semana e comecei a fazer terapia.

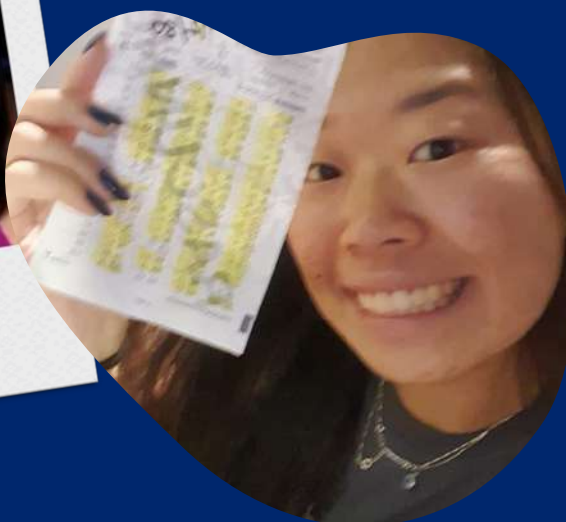
Apesar de novamente enfrentar problemas de saúde em 2023 (agora com minha mãe), estava mais preparado emocionalmente pra lidar com isso e com a chegada das provas. Fácil não foi, mas busquei sempre o apoio daqueles que sempre estiveram comigo (tios, irmã, namorada).

Após as provas, mesmo confiante e sabendo bastante, vi que não passaria novamente para as segundas fases das provas paulistas e que minhas fichas estariam apostadas ou na FAMERP, ou na Paulista. Nesse momento já tinha fechado novamente o cursinho e as plataformas isoladas, pois sabia que provavelmente teria que fazer mais um ano de cursinho.

No começo de 2024, após quase 2 meses de longa espera pelas listas, a 1º chamada da FAMERP saiu e a sensação de ver meu nome na lista de uma faculdade pública foi indescritível.

Pessoal, a última palavra que queria dar é pra que nunca desistam dos seus sonhos, procurem estar acompanhados das pessoas que coloquem vocês pra cima, aproveitem o processo e sempre busquem melhorar aquilo que não está bom! Se permitam escolher as aulas que vão assistir, deixar de fazer aquela tarefa e dormir até mais tarde algum dia! Se permitam viver durante o pré-vestibular!

Espero vocês aqui na FAMERP ano que vem e que todos vocês continuem firmes, pois a hora de vocês vai chegar, confiem! Um abraço a todossos vocês e bons estudos. Caso queiram, podem me chamar no insta.



“Vienna waits for you” 2 ANOS DE CURSINHO EM OUTRA CIDADE

Eai futuros bixossss!! espero que todos vocês estejam bem (na medida do possível).

Eu sou a safira e há um ano eu tava exatamente como vocês: ansiosa, com medo e só desejando que a fase do vestibular acabasse.

Tenho uma notícia boa! Essa fase é exatamente o que ela promete ser: apenas uma fase. Eu sei que provavelmente todas as pessoas já falaram isso para vocês mas, mesmo que eu não acreditasse na época, a hora da aprovação chega e, depois dela, tudo começa a fazer sentido

Todas as vezes que você saiu chateado de uma aula ou que você não ficou satisfeito com seus simulados. Todas as vezes que te fizeram duvidar de você mesmo. E todos os “nãos” que você recebeu durante essa trajetória.

Tudo vale a pena.

Vou contar um pouco da minha história:

Meu ensino médio foi marcado pela pandemia.

Comecei a prestar as provas no 1º ano do ensino médio, como Enem, Fuvest e Unesp.

Em 2020, eu estava no segundo ano do ensino médio, cheia de expectativas sobre o vestibular e muito animada para começar a estudar “de verdade”. Mas, a pandemia surgiu e, como um grande furacão, ela destruiu todos os meus planos.

No 3º ano do Ensino Médio, eu voltei a ter aulas presenciais e achei que tudo estava se encaminhando para a aprovação. A questão é que, como eu sempre fui uma aluna dedicada, todas as pessoas colocavam uma expectativa enorme em mim e, com uma pressão gigantesca nas costas, sinto que fui muito “ingênua” nesse começo, por realmente não entender como funcionava a concorrência e o nível dos outros vestibulandos.

Após as provas, com o coração apertado por não ter ficado nem perto de uma segunda fase, eu decidi que iria para São Paulo fazer cursinho no Poliedro (Sou de Mogi das Cruzes, mais ou menos 1 hora de SP).



Esse primeiro ano de cursinho foi marcado por muita frustração e adaptação. Digo isso porque foi muito estranho perceber que naquele ambiente eu não era nada especial ou um “alecrim dourado” como me reforçaram a vida toda. Mas, no fim do ano, meus resultados foram muito melhores: consegui passar para a segunda fase da Unicamp e passei no Einstein (mas não era uma opção fazer uma faculdade particular)

Depois de não ter passado na Unicamp, decidi que iria estudar na outra unidade do Cursinho Poliedro, em São José dos Campos, e coloquei na minha cabeça que esse seria o ano que tudo daria certo.

Acho que a maturidade que um primeiro ano de cursinho te dá muda muito como você lida com as coisas. Nesse 2º ano de cursinho, eu focava muito mais em fazer exercícios e era muito teimosa em relação a entender meus erros, eu não saía de uma questão sem entender o porquê eu a errei. Além disso, voltei a fazer terapia semanalmente, comecei a ir na academia 3-4 vezes na semana e meus pais me visitavam todo final de semana para que eu pudesse ter um tempo livre dos estudos.

No meu 1º ano de cursinho, eu era muito fechada e não buscava fazer grandes amizades na sala, mas acho que isso só fez o ambiente parecer pior ainda. Em São José dos Campos, conheci novas pessoas e, principalmente, o Gustavo (que agora é João Nervoso, porque pasmem: nós fomos aprovados juntos e agora ele também tá na Famerp comigo!!).

Estar rodeada de pessoas que sonhavam com a mesma coisa que eu me motivava muito, e, além disso, era muito enriquecedor conseguir discutir sobre matérias e questões com esses amigos (e a gente também saía seeeeeempre para dar uma relaxada no fim de semana)

Eu consegui levar esse ano com muita leveza e meus resultados positivos nos simulados me faziam acreditar que daria certo (obs: a terapia me ajudou MUITO a lidar com os momentos de crise e autossabotagem)

Quando chegou Novembro, o temido mês de provas, tudo começou a dar errado! Eu ficava perto das notas de corte mas não passei para nenhuma segunda fase e esse foi o motivo do meu colapso hahahaha

Foi muito frustrante na época saber que eu já tinha conseguido passar para a segunda fase uma vez e, mesmo me sentindo mais preparada, não atingir os resultados que eu queria.

Durante esse meio tempo eu passei nas particulares que eu tinha prestado (Santa Casa e ABC) e me matriculei na Santa Casa porque, mesmo sendo um grande sacrifício para os meus pais, eles sempre quiseram muito que eu fosse feliz e pudesse realizar meu sonho. Mas acho que a ideia de fazer uma faculdade particular nunca foi realmente aceita e confortável na minha cabeça.



E é nessa hora que o Gustavo entra: a gente estudou o ano todo juntos e ele era muito apaixonado pela Famerp, que até então eu sabia muito pouco. Nessa pilha de estudar para tentar compensar as outras provas, a gente maratonou muitos anos de provas antigas da VUNESP e revisou o máximo de coisas possíveis. Realmente acredito que essas ultimas semanas antes da prova fizeram uma grande diferença para mim.

E foi assim que as coisas deram certo.

Se vocês me perguntarem o que eu fiz de diferente, acredito que foi nunca estar contentada em não entender algo (seja um erro em uma questão ou uma matéria), sempre fazer provas antigas e, principalmente, cuidar da minha vida fora das paredes do cursinho.

Estar sempre que possível com os meus pais e meus amigos de Mogi, fazer academia, tratar a minha cabeça na terapia e sempre ser grata pelo processo (sim, eu tinha um caderninho da gratidão).

Acho que isso foi o que realmente fez diferença nesse ano e não necessariamente a quantidade de matéria atrasada que eu tinha ou a minha evolução nos simulados.

Eu lembro claramente que todas as vezes que eu ficava chateada ou não me sentia suficiente eu ouvia “Vienna” do Billy Joel. Nessa música, ele diz “Vienna waits for you” como se fosse um “se acalme, o momento (ou a felicidade) que você tanto espera vai chegar”.

Isso é tão real para mim que tatuei isso no meu braço depois de ser aprovada kkkkkkk

Mas acho que no final das contas é essa mensagem que eu quero passar para vocês: Vienna waits for you!

E, como em um poema que eu gosto muito

“Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso”

Confiem nos seus sonhos, pessoal. Vejo vocês ano que vem!!

@estela_yukari



Livia Laurindo



“Lidando com a ansiedade” 4 ANOS DE CURSINHO ONLINE

Oiii, futuro bixo/bixete da LVIII!!!! E aí.. como está? Sou a Livia Laurindo da Tuma LVII, fiz quatro anos de cursinho online e vim aqui compartilhar um pouco da minha história com vocês. Bom.. vamos começar lá em 2002 quando eu nasci, brincadeira.. kkkkkk vamos começar em 2019 quando eu me formei no ensino médio e achei que eu ia passar em alguma faculdade pública. Eu sempre tive uma rotina bastante regrada de estudos na escola e acreditava que, por causa disso, eu iria passar já de primeira, mas não foi o que aconteceu e eu dei uma pirada quando recebi o primeiro não do vestibular e tive que ir atrás de cursinho. Lá fui eu.. afinal, não tinha outra opção.. medicina era o que eu queria desde que me conhecia por gente. Meu 1º ano de cursinho foi o mais caótico possível.. foi em 2020 e eu o resumo em duas palavras: Pandemia e ansiedade. Comecei o cursinho, fiz um mês, foi decretado o fechamento de tudo e comecei a estudar online. Pirei de novo: comecei a ter crises de ansiedade por causa da pandemia, da incerteza de tudo e de uma rotina de estudos maçante de mais de 12 horas por dia contando o tempo de aulas. Apesar de eu ter "batido na trave" (fiquei em 295 na FAMERP nesse ano), não entrei e isso me fez refletir o que eu precisava melhorar e mudar para o próximo ano. Comecei meu 2º ano de cursinho buscando um tipo de terapia que me fizesse não passar pelo que passei no outro ano, foi o que me ajudou a não pirar de novo. Esse foi um ano que eu achei que ia dar certo, porque eu estudei na medida, não exagerei e descansei, mas também não deu certo porque fiquei muito ansiosa na hora da prova, já que só o que passava na minha cabeça, naquele momento, era o tanto que eu queria viver a medicina na FAMERP e que, se eu errasse algumas questões, eu não viveria esse sonho. Resultado: me deu branco na hora da prova e caí muito de posição no vestibular em relação ao ano anterior. Depois desse ano, percebi que achar formas de tratar a minha ansiedade era fundamental se eu quisesse passar e que esse seria um trabalho difícil e longo, já que eu já havia começado a buscar maneiras de melhorar essa ansiedade e não tinha tido um resultado satisfatório, o que mostrou para mim que ficar bem demandaria paciência, esforço e tempo. Meu 3º ano de cursinho foi aquele em que percebi que, urgentemente, eu precisava de equilíbrio e que talvez fosse exatamente esse equilíbrio que me ajudaria na ansiedade. Assim comecei a procurar meios de chegar a esse equilíbrio, mas, nesse ano, alguns problemas pessoais tornaram difícil conseguir alcançá-lo:

continua...



...eu perdi uma das minhas pessoas favoritas da vida, meu avô, a quem, inclusive, sou grata porque sempre acreditou em mim e me incentivou a ser médica. Esse foi um ano que me mostrou que eu era forte. Apesar de ter passado perto (fiquei em 336), não entrei na faculdade mais uma vez, mas não pensava em desistir, pensava, na verdade, que, no próximo ano, eu cuidaria mais de mim, me acolheria mais, buscaria tentar compreender minhas limitações e minhas facilidades em relação aos estudos e à vida e procuraria aproveitar mais os momentos com aqueles que amo, já que tinha abdicado de tanto da minha vida até chegar aqui em nome de render o máximo possível (eu achava que era apenas isso que me levaria ao SIM do vestibular). Ah e, nesse ano, diante de tudo que aconteceu, algo que foi muito importante para mim foi minha reaproximação da minha fé... procurei fazê-la crescer e isso foi me fortalecendo cada vez mais. Assim, agora com uma mentalidade diferente da dos outros anos, tentaria mais uma vez entrar na FAMERP.

Então, dei início àquele que seria o ano da minha aprovação com muitas incertezas vagando pela minha mente, mas com uma certeza: vou cuidar mais de mim. Depois de ler as cartilhas, eu percebi que fazer algum tipo de esporte ou atividade física seria uma ótima decisão: comecei a treinar na academia de 5 a 6x na semana e essa rotina me ajudou tanto a ter uma melhora na minha memória (eu tinha tido COVID há pouco tempo e tive problemas de memória) e na minha ansiedade. Além disso, passei a aproveitar mais os momentos com minha família e busquei cumprir aquilo que havia proposto para mim mesma quando soube que tentaria mais uma vez. Também foi o ano em que me permiti realizar alguns outros sonhos que viviam no meu coração, mas que estavam de lado, como ir em shows sem me sentir culpada por estar perdendo um dia de estudos.. afinal, eu tinha uma rotina de cursinho então não seria um dia sem estudar que me tiraria a aprovação. Chegou final do ano e começou a temporada de vestibulares e, pela primeira vez, a ansiedade não foi um problema: fiz a prova da melhor maneira que podia, fui mais confiante em mim mesma que nos outros anos (pensando que eu tinha dado o meu melhor e me acolhendo com muito carinho por eu ter chego até ali) e cheguei nas provas fortalecida pela minha fé de que tudo iria ocorrer da melhor forma possível e que eu seria feliz independente do que acontecesse.. afinal, minha vida não se resumiria a uma prova.

Hoje, aqui estou eu: na faculdade dos meus sonhos, vivendo a medicina no lugar que tanto sonhei, buscando aproveitar o máximo que posso as oportunidades oferecidas pela FAMERP (que são muitas viu?) e vivendo mais feliz que nunca. É claro que tive muitas pedras no caminho até chegar aqui e eu tenho plena consciência de que haverá muitas outras ainda ao longo da faculdade e da vida, mas tudo sempre vale a pena se no final a gente alcança o nosso sonho. E tenho que te dizer que quando olhar para trás e ver tudo o que você passou, assim como eu, vai sentir orgulho de si mesmo. Ah e algo clichê, mas que é a mais pura verdade, é que, depois que você passa no vestibular, você esquece toda a dificuldade que passou no cursinho até chegar aqui e só o que sobra é orgulho de si mesmo e felicidade por estar onde chegou. E outro clichê que é super verdade é: TUDO TEM SEU TEMPO.. eu sempre acreditei nisso e hoje eu tenho a maior prova de todas.. eu estou onde deveria estar no momento em que deveria estar! Garanto que SUA hora também vai chegar.. continua lutando e dando o seu melhor sem esquecer de se cuidar e ter mais paciência consigo mesmo!



"Dias de luta, dias de glória" ABANDONOU ENGENHARIA + TDAH

Pelo jeito cartilha não tem só nota né? Kkkkkk, até ontem acho q nunca tinha visto uma cartilha por completo, mas, enfim, leiam essa cartilha inteira para sentirem minimamente o que é ser med rio preto e se motivarem a lutar e estudar por algum objetivo. Meu nome é Boga (não me pergunte o porquê), tenho 22 anos e meu depoimento vai principalmente para quem não gosta e tem dificuldade de estudar e tem TDAH kkkkkk. No ensino médio eu já pensava em fazer med mas sabia que não conseguiria pagar uma particular e sempre tive a crença que nunca conseguiria estudar pra passar em pública. Então, acabei indo fazer engenharia biomédica na unifesp, mas, no meio de todas as matérias de exatas, eu percebi que o que salvava a minha semana eram as aulas de fisiologia. Foi aí que eu vi que estava no caminho errado. Comecei a estudar pro concurso de auxiliar de necrópsia da policia civil (sim, eu estava surtado kkkkkk) e foi nesse momento que eu percebi que sendo o que a gente gosta, estudar não é um peso.

Comecei o cursinho (Hplus) mas, não conseguia estudar muito: tinha problemas familiares, de saúde, TDAH, e, além disso, tinha que fazer uber para pagar o curso, então, o pouco que eu estudasse realmente teria que valer a pena kkkkk. Pra ser bem honesto, durante o ano, às vezes eu tinha uns surtos de hiperfoco e ficava vendo uma matéria só por umas 3 semanas, então, não era muito útil. No entanto, agora vem a minha estratégia infalível no final do ano: todo mundo fica falando de estudar e ficar fazendo revisão de longo prazo bla bla bla. Tá certo? Tá, mas todo mundo esquece da memória de curto prazo. Quanto mais perto da prova vc estudar, mais vc vai lembrar. A partir de outubro, sempre que eu estudava era imaginando que a prova seria no dia seguinte, então, eu tentava ver o máximo de matéria possível (lendo o livro teórico e anotando formulário). Como resultado, eu via a mesma matéria várias vezes antes da prova, o que fez eu lembrar bem mais dos assuntos. Eu não estou falando que essa é a forma certa de estudar, mas é o que eu consegui na minha situação e resolvi compartilhar (meu melhor amigo me acompanhou nessa de estudar sem fazer exercício e tá aqui comigo na famerp, então não estou tão louco assim kkkkkk). Por último só quero dizer que vale a pena passar por todo esse processo. Em nenhum outro lugar eu iria viver essas experiências que eu não esperava e nem sabia que precisava: macetar o abc na calo estando descalço, correr 5k na pré-intermed sendo sedentário e outras milhões de coisas que ainda iremos viver (com vcs da 58, inclusive), marcha no progresso rapaziada



*“Que a distância
nunca seja maior
que o propósito”*

A 2.206KM DE CASA

Opa, bixarada, tudo bem com vocês? Aqui é o Markito. Passei para falar um pouquinho sobre minha experiência com a Famerp e sobre essa transição entre casa e faculdade que vocês estarão vivenciando em breve.

Desde meu 2º ano do ensino médio, determinei que gostaria de ser médico, fascinado pelas cirurgias, remoções de tumores, clipagens de aneurisma e craniotomias. Assim, comecei a me aventurar pelas universidades, onde notei uma infraestrutura superior especialmente nas faculdades paulistas. Em contato com amigos paulistas pelo Discord (um salve para o Grupo Religioso), fui apresentado à FAMERP e a outras faculdades. Logo de cara me identifiquei muito com a prova, juntamente com a da Fuvest, que se tornaram alvos de maior esforço desde então. Com metas em mente, chegava a hora de escolher um cursinho, e, por morar em Rondônia, a quantidade era limitada, sendo sua maioria cursinhos locais. Optei pelo Poliedro online durante dois anos e alcancei a tão sonhada aprovação.

Depois disso, chega naquele ponto crucial onde surgem diversas dúvidas: como vou ficar lá? Será que é muito caro? Como levo todas as coisas?

Vamos por partes. Primeiramente, aconselho muito a participação no Mesa Moradia, pois ajuda muito numa transição mais suave, econômica e emocionalmente. Com isso, pude ter calma para alugar um apartamento, conhecer a faculdade, ir comprando coisas com calma e formar minha primeira família na faculdade - eternamente grato ao Delicinha, Confuso e Novinha, que se encarregaram de me ensinar como funciona a faculdade, apresentar as demais turmas e me acalmar no meio do rolo compressor que é a mudança. Ademais, a parte de trazer coisas de casa é bem complicada, principalmente vindo de outro estado. Contudo, existem diversos grupos onde se encontram mobílias por preços muito em conta, principalmente de veteranos de 6º ano que estão no processo de ingresso na residência, o que barateia consideravelmente o processo de mobiliar a casa.

continua...



"Que a distância nunca seja maior que o propósito"



A 2.206KM DE CASA

Quanto aos materiais, fiquem tranquilos: um caderno, jaleco, canetas e lápis de cor são suficientes. No entanto, o tablet é uma ferramenta bem útil durante o curso. Ficando atentos aos grupos de promoção no Twitter, é possível conseguir por preços interessantes (aproveitem também o desconto de universitário).

Porém, nem tudo é financeiro, e estar longe de casa é emocionalmente complicado. Saudade dos amigos, da família e de um abraço daquela pessoa especial quando o cansaço desanima. Nesses momentos, é sempre importante recorrer aos laços que são forjados na faculdade, seja pelos rolês de integração que acontecem ao chegarem, esportes, instituições da faculdade como IF e CAEZ ou pelos estudos em grupo. Tais eventos corroboram para a criação de portos seguros que, juntamente com a família ou pessoas especiais, te ancoram em tempos de tensão, cansaço e estresse. Todos esses fatores, somados à dedicação e ao esforço pelo sonho de cuidar do próximo, são o norte que nos mantém durante toda a jornada acadêmica e são responsáveis por criar memórias inesquecíveis. Então se acalmem, tudo vai dar certo e vai ser mais natural do que parece.

Dito isso, eu e a Turma 57 estamos desde já muito felizes e ansiosos para encontrá-los e recebê-los nessa grande família que é a Medicina Rio Preto. Qualquer dúvida, só chamar no insta. Confiam no processo e se mantenham firmes, quando menos esperarem estarão entoando o tão sonhado "O que nós somos"!!!

@melucasbritto





“Você é o maior fã dos seus sonhos” EM MEMÓRIA AO MEU PAI

Olá, futuro integrante da turma 58! Aqui quem fala é a Sabrina! Vim aqui compartilhar um pouquinho da minha trajetória até a tão sonhada conquista da vaga. Desde criança, tive o sonho de fazer medicina, mas não tinha a dimensão na época do quanto seria difícil. Fiz escola pública a vida inteira e a minha condição financeira não era das melhores. A medicina seria então não só um sonho, mas um meio para mudar a realidade da minha família. No ensino médio, entendi que meu esforço seria maior para ocupar lugares tradicionalmente privilegiados, como as universidades. Minha mãe, que nunca teve a oportunidade de estudar, sempre me incentivou! Fui à luta! Em 2016, fiz meu primeiro ano de cursinho. A defasagem educacional se tornou minha maior inimiga. O segundo ano de cursinho veio, mas a aprovação ainda não. Não desisti e, no segundo semestre de 2018, fui aprovada pelo Prouni no Centro Universitário São Camilo. Infelizmente, o sonho se tornou um pesadelo. Como eu poderia estar infeliz em um curso que tanto desejei? Pensava: o que fazer agora? Voltei para o cursinho, mas a aprovação no final de 2019 não veio. A pandemia de COVID-19 logo chegou e se tornou um desafio não só educacional, como também socioeconômico. Nesse mesmo ano, meu pai descobriu que estava novamente com câncer, o que tornou a minha caminhada ainda mais difícil. Perseverei. Bati na trave em 2020, em 2021 e em 2022. Várias inseguranças me afligiam na época. Felizmente, em 2023, a aprovação veio de encontro aos meus pensamentos. Passei na UFRJ pelo SISU, mas por questões maiores não pude ir para o Rio de Janeiro. Em 2024, o sonho se tornou realidade: fui aprovada na FAMERP! Não conseguia conter tamanha felicidade. O orgulho estava estampado no rosto dos meus pais. Não havia dúvidas que eu estava no lugar certo! Toda a infraestrutura, as instituições e a recepção foram mais do que eu imaginei. Quis vivenciar tudo aquilo na maior intensidade (o que refletiu no meu nome de PlayStation kkkkk). Hoje, após 7 anos de cursinho, 1 ano de faculdade largada e 6 meses na FAMERP, eu digo que tudo valeu a pena.

Esse texto não é uma história de como a Sabrina passou no vestibular. Esse texto é uma história de como perseverar é a chave para realizar seus sonhos. Por isso, a mensagem que eu quero deixar é: Não desista! Sua hora vai chegar! Você é o maior fã dos seus sonhos!

Com carinho, @sasabifano



“Espere o inesperado” O ÚLTIMO CONVOCADO

Fala futuros calouros, aqui é o João Pedro. Vou contar um pouco da minha caminhada até a aprovação na Famerp. Sempre foi minha primeira opção, já que moro em São José do Rio Preto. Me formei em escola particular, fiz 3 anos de cursinho presencial e já tinha me matriculado pra iniciar o quarto ano, pois não esperava ser chamado.

Foi quando veio a surpresa: a lista começou a rodar muito, bem mais que em 2023. A partir daí comecei a ter um pouco de esperança. Ao todo, foram quase 4 meses de espera e ansiedade, da primeira chamada até a última (12ª). Enfim, pensei que estaria muito distante de ser chamado, mas no fim deu tudo certo, e eu estava errado.

Nunca fui de estudar por muitas horas, por que não conseguia me concentrar por muito tempo. O que me ajudou na aprovação foi a quantidade de provas antigas que eu fazia (1ª e 2ª fases). Isso foi muito importante para treinar o tempo de prova e os tipos de questões da banca Vunesp.

Acreditem em vocês e na sua capacidade, nunca pensem que é impossível, por que a distância pode ser grande, mas a vontade de passar na melhor do Brasil se torna ainda maior. Então, bixos da 58, estamos esperando vocês!!

@joao_pedrofratin

A blue bull illustration with the text 'turma LVII' and a background pattern of 'VIVÊNCIAS 57'. The bull is depicted in a dynamic, forward-leaning pose, rendered in a solid blue color with white outlines. The text 'turma LVII' is written in a stylized, cursive font in blue, positioned near the bull's head. The background consists of a repeating pattern of the words 'VIVÊNCIAS' and the number '57' in a bold, sans-serif font, arranged in a grid-like fashion. The overall design is clean and modern, with a strong emphasis on the blue color scheme.



vivências

Bom, agora que vocês já conhecem sua futura casa e tudo o que ela tem a te oferecer, vem ver um pouquinho do que nós, seus futuros veteranos, vivemos somente no 1º semestre na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto:

Baile da Samu

Nosso primeiro rolê como calouros!



vivências



Um semana inesquecível, organizada pelo CAEZ e pela AAAEZ com muitas palestras de apresentação do curso, treinos e gincanas!

Semana de Recepção



vivências

Recepção



**rolê de integração
dos 3 cursos no CPP**

**treinos e mais
treinos para calço**



vivências

Choppada dos Bixos



esquenta 52 + 57



nosso 6º ano



reconhece os respingos espalhados por todas as páginas? essa é a inspiração!

vivências



Bar da Atletica
Pegando nosso caneco da Calo!



Pré-Calo
Deixando os cabelos lindões



Esquenta
Na SAMU, sempre!



Rolê
Dessa vez, na Pasárgada



LVII
Na primeira semana de aula



vivências



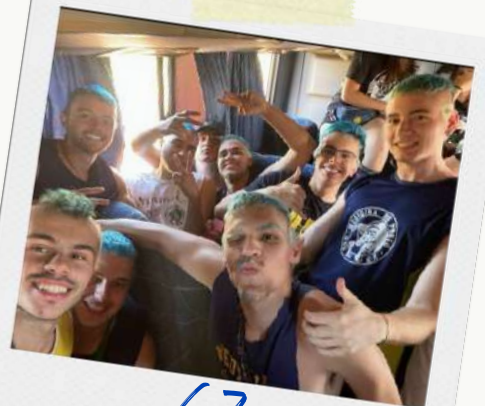
Nossos livro ouro
ano que vem vocês entendem



Invasão
Dos bixos no churrasco do 6º



Sambamaralho
Evento tradicional do CAEZ



G7
Deixa arder!



Berrante da 57
Presente do nosso 6º ano

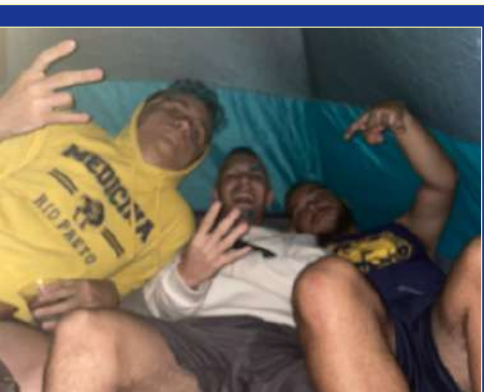
Extensões

Nem só de de treino e rolê vive a 57! Essas são algumas fotos dos **projetos de extensão** que vivenciamos pelas disciplinas de **Saúde Coletiva e Emergência**. Conhecemos UBS, entrevistamos moradores de Lealdade e Talhados para estudar indicadores sociais, trabalhamos o combate ao bullying com crianças desses bairros, ensinamos primeiros socorros, visitamos idosos em ILP... enfim, **fomos um pouquinho médicos**.



PRÉ-INTERMED

A primeira competição esportiva que vocês vão participar como calouros! Nela, vão aprender nossos hinos, passar pelos clássicos perrengues de jogos e torcer pelos seus veteranos como se fosse uma final da Copa do Mundo!



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis

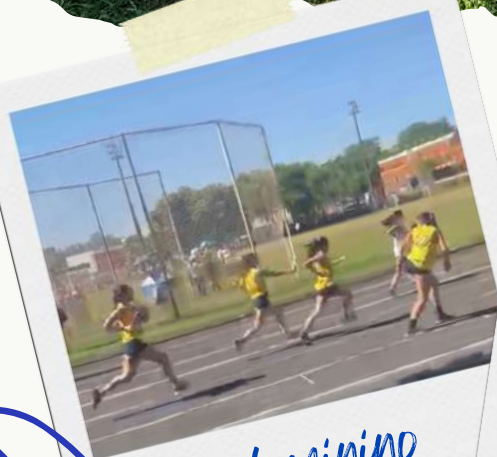
Esse evento, com certeza, foi o mais marcante do nosso ano de bixos. Não consigo transmitir em palavras todas as emoções que vivemos nesse final de semana. **Jogamos e torcemos de corpo, coração e alma.** Entendemos, profundamente, o **sentimento de ser MED RIO PRETO.** Algumas das vivências só vamos te contar quando vocês estiverem aqui, mas vem ver um pouco da linda história que escrevemos em Jardinópolis.



Na quarta-feira, a Copa Calo se iniciou em Campinas! Já começamos o dia com muita emoção, um pouco de atraso e algumas medalhas nas diferentes modalidades do ATL!

Infelizmente, não tem como colocar vídeo na cartilha para vocês sentirem a emoção de cada **SHALANDRUÁ** puxado.

(mas nos destaques da @lps.studies tem tudo)



rev feminino



57 é raça!



X COPACALO

O milagre de Jardinópolis

Mas as emoções do dia 1 só estavam começando. Nosso time da nata chegou para acabar com tudo e voltou com o pescoço pesado de tantas medalhas.

Foram tantos **Shalandruá** que perdemos as contas! E te contar uma coisa: ano que vem vocês vão entender que uma vitória “med integração” é a mais gostosa de todas!



#dreamteam feminino



#dreamteam masculino



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis

Na sexta, enquanto a turma estava no ônibus indo para Jardinópolis, o time do tênis campo já estava em Ribeirão Preto tendo jogos muito acirrados contra ABC. (Com direito a Shalandruá por vídeo chamada pós vitória do Bebê)



Agora sim, 57 reunida em
Jardinópolis



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis



Nossa tarde começou com muita adrenalina e gritos nos jogos do tênis mesa – e a história de superação do Boga, que jogou sem tênis e sem sua raquete.

A noite, tivemos um dos jogos mais emocionantes da Calo: o futsal feminino foi definido nos pênalti. Apesar da garra da Gabigol e de todas as meninas, perdemos.

Pulando de ginásio em ginásio, na madrugada ainda tivemos jogos do handbol e do vôlei masculinos (ganhamos o primeiro e perdemos o segundo).

“pessoal, o que nós somos?”



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis



Depois de algumas (poucas) horas de sono:
Rio Preto 9x1 Unicamp



Esses cochilos na arquibancada são indispensáveis para aguentar o pancadão de vários jogos seguidos. Nesse mesmo dia, ainda tivemos judô, basquete, vôlei e handbol femininos.



JDM
JDF



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis



Nosso VF “jogou como uma garota” em uma disputa ponto a ponto e protagonizou um dos vídeos mais emocionante da calo cantando nos hinos no ombro dos veteranos.



Mais registros da torcida e dos ônibus que iam de um ginásio para o outro.



O pós vitória teve pizza na praçinha de Jardinópolis e algumas horinhas na Caloucura (voltamos cedo, para manter a conduta atleta, né, AAAEZ?)



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis



TIME DE BALADEIROS

Puxando o Shalandruá do ouro!

*"Eu grito 'Fute' e
vcs 'bol de campo'"*



Time da cabeçada!



A linda torcida, minutos antes da comemoração de gol do Derrico que rendeu a melhor figurinha da 57. De novo, infelizmente, não tem como colocar vídeo na cartilha, mas, ano que vem, vocês estarão usando esse gif no grupo dos veteranos.

**o Frei só tinha
um alambrado
e um sonho**



X COPA CALO

O milagre de Jardinópolis

Uma derrota MUITO triste no HM (por 1 ponto de diferença feitos nos últimos segundos) tentou estragar nosso dia...

"é o melhor goleiro do Brasil"



...mas o nosso time de baladeiros do futsal deixou arder e trouxe mais um ouro no pescoço (contra o mesmo adversário de mais cedo rs)



e assim acaba essa história...
com nosso caneco de prata na prateleira da AAAEZ



PALAVRA DA 52 PARA A 58

Calma! Antes de vocês irem, o nosso 6º ano, turma LII, tem um recado especial:

Oi, 58! Uma das minhas citações preferidas da vida é: "Twenty years from now you will be more disappointed by the things that you didn't do than by the ones you did do. So throw off the bowlines. Sail away from the safe harbor. Catch the trade winds in your sails. Explore. Dream. Discover."

Fazer parte da Famerp por si só já é uma honra e um privilégio imensuráveis. Acho que a gente só começa a ter mais noção disso mesmo no internato, quando começamos a fazer parte dos atendimentos e nos damos conta da riqueza de casos com que temos contato. Nosso complexo hospitalar e as oportunidades que temos aqui são o grande diferencial em nossa formação. Em um cenário em que cada vez mais médicos estão sendo formados, carregar o nome desta Instituição como nossa Escola é um diferencial importantíssimo e com um peso enorme no currículo.

O caminho até aqui não é fácil, eu sei. Mas cada obstáculo, cada "não" recebido, cada questão errada e que deu aquela sensação de desespero de "nunca vai dar certo" vão valer a pena se você não desistir. Honrem a trajetória de vocês, acreditem que são capazes - porque vocês são! Continuem estudando que eu prometo que vai valer a pena!

Hoje, faltando só alguns meses pra eu me formar, eu queria muito voltar pra mim mesma de 2015, no meu primeiro ano de cursinho e

dizer: não vai ser fácil, mas continua. Continua que absolutamente tudo vai valer a pena! E, voltando pra citação do começo. Vai valer tão a pena não só pela formação maravilhosa que a Famerp nos permite como também pelo universo de possibilidades que esse lugar nos proporciona. Aproveitem tudo! Vivam tudo intensamente! Podem ser os seis melhores anos de toda a vida de vocês se vocês souberem aproveitar. Façam parte de uma instituição, seja ela qual for. Conheçam esportes que vocês nunca se imaginaram fazendo. Façam intercâmbio, atividades de extensão fora da faculdade, toquem na bateria, entrem pro mundo das pesquisas científicas! Vão para as competições e representem a faculdade enquanto escutam a torcida alucinada gritando por vocês. Façam amizades que vão levar pra vida toda, encontrem um amor por aqui! Surtem um pouco porque é muita coisa e não dá pra dar conta de tudo, mas aí respirem, revejam prioridades e continuem com aquilo que faz vocês felizes. Não se arrependam, daqui alguns anos, por não terem aproveitado as oportunidades que esse lugar nos proporciona. Minha turma está saindo para que vocês possam entrar e espero, de coração, que vocês aproveitem e sejam tão felizes quanto aproveitamos e fomos!

Com carinho, **Gi Dias - LII**



ENCERRAMENTO *e agradecimento*

Queridos futuros bixos, muito obrigada por chegarem até aqui! ❤️

Para encerrar, gostaríamos de fazer um agradecimento especial ao Desempenhos Med (@desempenhosmed) pela oportunidade de divulgação da nossa cartilha. Esperamos que vocês tenham aproveitado essa viagem pelo nosso universo rio pretense e sentido o nosso amor por essa faculdade maior.

A cartilha foi feita com muito amor e trabalho em equipe, com a colaboração de toda a 57! Todos nós já estivemos no lugar de vocês e sabemos como a jornada é difícil, mas não desistam do sonho de vocês! Usem a cartilha como inspiração e motivação para lembrarem do seu objetivo final. Qualquer dúvida sintam-se à vontade para falar conosco!

Queremos muito ter vocês aqui com a gente! Estamos torcendo por todos! Venham ser Med Rio Preto! E VAMO TOURO!

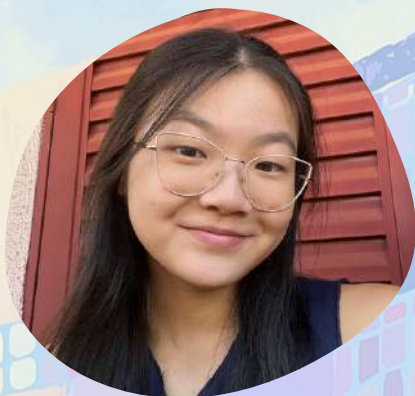
Até logo!



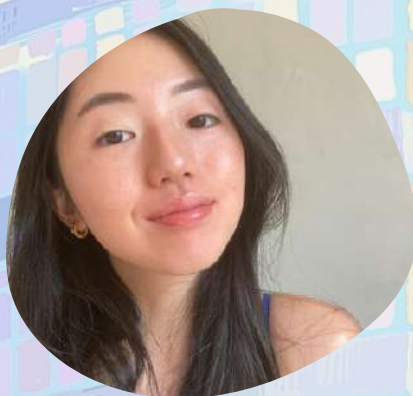
com carinho, *LVII*

COLABORADORES

as vozes por trás da cartilha



@amandaterumi_



@liviaharumi_



@lps.studies



@caatucci



@jesusjdbt



@rhalintin



@ikedabru



@frederico.cherubini



@thalitakubo



@bia.nagai



@laviniasoaresmarta



@studyluup

"DOCTUS CUM SCIENTIA"
MEDICINA FAMERP

@filipo_menegardo

HOSPITAL DE BASE

ARTE POR: @FILIPO_MENEGARDO